

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

ANA MARIA BARCHI FERREIRA

Adaptação Transcultural e Estudo Psicométrico do Inventário de Personalidade para o  
DSM-5 (PID-5) para o Brasil

Ribeirão Preto

2023

ANA MARIA BARCHI FERREIRA

Adaptação Transcultural e Estudo Psicométrico do Inventário de Personalidade para o  
DSM-5 (PID-5) para o Brasil

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Saúde Mental da Faculdade de Medicina  
de Ribeirão Preto – USP para obtenção do título de Doutor.

Área de Concentração: Saúde Mental

Orientadora: Profa. Dra. Flávia de Lima Osório

Ribeirão Preto

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Barchi-Ferreira, Ana Maria

Adaptação Transcultural e Estudo Psicométrico do Inventário de Personalidade para DSM-5 (PID-5) para o Brasil, Ribeirão Preto, 2023.

196 p.: il.; 30 cm

Tese de Doutorado, apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Saúde Mental.

Orientador: Osório, Flávia de Lima.

1. Personalidade. 2. Escala. 3. Adaptação Transcultural. 4. Validade.  
5. Confiabilidade

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Aluno:** Ana Maria Barchi Ferreira

**Título:** Adaptação Transcultural e Estudo Psicométrico do Inventário de Personalidade para DSM-5 (PID-5) para o Brasil

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP para obtenção do título de Doutor.

**Área de Concentração:** Saúde Mental

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

Prof. Dr \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, que possuem o dom de facilitar todos os processos, tornar minha vida muito mais simples, são minha base, meu maior orgulho e minha maior fonte de amor.

Às minhas companheiras de jornada, Adriana Colar, Carolina Moniz, Brisa Burgos e Sol Cisneiros que com muita parceria, descontração e afeto, fizeram com que essa fase fosse muito mais leve e gratificante

À minha orientadora, Flávia de Lima Osório, que me inspirou como cientista, e com toda a paciência, disposição e seriedade, me ensinou que não importa o mundo lá fora, nós trataríamos a ciência como ela merece ser tratada, com honestidade, qualidade e rigor.

Aos meus amigos, Larissa Chacon, Taynara Pilger, Andressa Christine, Arthur Grossi e Leonardo Lopes, que me acolheram em tempos que esse caminho ainda era um território desconhecido, possibilitaram que a minha trajetória fosse muito mais completa e integrasse todas as partes de mim. Hoje eu olho para trás e penso: faria tudo outra vez.

À FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelo apoio financeiro para realização desse trabalho com bolsa de estudos (01/04/2020 a 31/08/2022), processo 2019/27022-0

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

## RESUMO

Barchi-Ferreira, A. M. **Adaptação Transcultural e Estudo Psicométrico do Inventário de Personalidade para DSM-5 (PID-5) para o Brasil.** Tese (Doutorado). 196f. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2023.

**Introdução:** O Inventário de Personalidade para DSM-5 (PID-5) busca avaliar traços desadaptativos de personalidade sob a perspectiva dimensional proposta pelo Critério B do Modelo Alternativo do DSM-5 para os Transtornos de Personalidade. Até o momento, foi adaptado transculturalmente para dezenas de idiomas, seja na versão original (SRF), composta por 220 itens (25 facetas, cinco domínios), seja em sua versão breve (BF), composta por 25 itens (cinco domínios), tendendo a se consolidar como instrumento padrão-ouro na área.

**Objetivo:** Realizar a tradução, adaptação transcultural e estudo psicométrico do PID-5 nas versões SRF e BF, aplicadas em diferentes formatos (online e lápis papel), para o português do Brasil. **Método:** O processo de tradução e adaptação transcultural seguiu as etapas de traduções independentes, versão de consenso, *backtranslation*, avaliação por comitê de especialistas e pela população alvo. Para o estudo psicométrico foram avaliadas quatro amostras comunitárias distintas, nas quais foram aplicados o PID-5-SRF no formato lápis papel (N=730) e online (N=274) e o PID-5-BF, também no formato lápis papel (N= 240) e online (N=288). O recrutamento ocorreu por meio do método bola de neve (coleta lápis papel) e da divulgação do estudo em mídias diversas (coleta online). Em todas as amostras predominaram participantes do sexo feminino, adultos jovens e com elevada escolaridade. Indicadores de validade e fidedignidade foram analisados por meio dos programas estatísticos IBM SPSS, Mplus e Factor.

**Resultados:** A consistência interna, aferida pelo *Alpha de Cronbach* foi adequada para ambas versões, nos diferentes formatos de aplicação (facetas  $\alpha \geq 0,51$ ; domínios  $\alpha \geq 0,64$ ), bem como a confiabilidade teste-reteste (facetas  $ICC \geq 0,45$ ; domínios  $ICC \geq 0,54$ ). A validade convergente em relação ao NEO-FFI, instrumento padrão-ouro para avaliação de traços adaptativos da personalidade foi apropriada, com correlações moderadas/fortes entre os domínios Afetividade Negativa/PID-5 e Neuroticismo/NEO ( $r > 0,54$ ), Distanciamento/PID-5 e Extroversão/NEO ( $r > 0,41$ ), Antagonismo/PID-5 e Amabilidade/NEO ( $r > 0,50$ ), Desinibição/PID-5 e Conscienciosidade/NEO ( $r > 0,41$ ). Para análise da estrutura interna, análises fatoriais confirmatórias e exploratórias foram conduzidas. Para a versão SRF, a unidimensionalidade das facetas foi confirmada apenas para pouco mais da metade delas; para as demais a estrutura bidimensional mostrou melhor ajuste. A análise fatorial confirmatória, tendo o modelo original

como referência, não mostrou índices de ajustes adequados. Assim, por meio de análise fatorial exploratória, obteve-se modelos alternativos, de cinco e seis fatores, com alta semelhança ao modelo original. Para a versão BF, o modelo de cinco fatores com erros correlacionados mostrou índices de ajustes adequados na análise fatorial confirmatória. A invariância entre os diferentes formatos de aplicação da versão SRF não foi acatada já ao nível configural.

**Discussão/Conclusões:** o PID-5 mostrou bons indicadores psicométricos para o contexto brasileiro, estando disponível para uso na versão completa e breve, as quais podem ser aplicadas nos formatos lápis papel e online, atendendo as necessidades mais atuais de instrumentos de medidas para aplicação remota e em contexto de rastreamento. Análises mais específicas de sua estrutura interna e de sua validade preditiva são pontos de importância para estudos futuros, dado o potencial do instrumento para uso na clínica e na pesquisa.

Palavras-chaves: Personalidade; Escalas; Adaptação Transcultural; Validade; Confiabilidade; Psicometria



## ABSTRACT

Barchi-Ferreira, A. M. **Cross-cultural Adaptation and Psychometric Study of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) for Brazil.** 196f. Doctoral Thesis. School of Medicine of Ribeirão Preto, University of São Paulo. Ribeirão Preto, 2023.

**Introduction:** The Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) aims to assess maladaptive personality traits from the dimensional perspective proposed by Criterion B of the DSM-5 Alternative Model for Personality Disorders. So far, it has been cross-culturally adapted into dozens of languages, either in the original version (SRF), consisting of 220 items (25 facets, five domains), or in its brief version (BF), consisting of 25 items (five domains), tending to establish itself as a gold standard instrument in the field. **Objective:** To describe the process of cross-cultural adaptation and psychometric study of the PID-5 in the SRF and BF versions, applied in different formats (online and paper-pencil), to Brazilian Portuguese. **Method:** The process of translation and cross-cultural adaptation followed the stages of independent translations, consensus version, backtranslation, evaluation by a committee of experts and by the target population. For the psychometric study, four different community samples were evaluated, in which the PID-5-SRF was applied in paper-pencil format (N=730) and online (N=274) and the PID-5-BF, also in pencil format -paper (N=240) and online (N=288). Recruitment was carried out using the snowball method for pencil-paper collection and through the divulgation of the study in different media (online collection). In all samples, there was a predominance of female participants who were young adults and had a high level of education.. Validity and reliability indicators were analyzed using the statistical programs IBM SPSS, Mplus and Factor. **Results:** The internal consistency, measured by Cronbach's Alpha, was adequate for both versions, in the different application formats (facets  $\alpha \geq 0.51$ ; domains  $\alpha \geq 0.64$ ), as well as the test-retest reliability (facets ICC  $\geq 0.45$ ; ICC domains  $\geq 0.54$ ). Convergent validity in relation to the NEO-FFI, the gold standard instrument for assessing adaptive personality traits, was appropriate, with moderate/strong correlations between the Negative Affect/PID-5 and Neuroticism/NEO domains ( $r > 0.54$ ), Detachment/PID-5 and Extraversion/NEO ( $r > -0.41$ ), Antagonism/PID-5 and Agreeableness/NEO ( $r > -0.50$ ), Disinhibition/PID-5 and Conscientiousness/NEO ( $r > -0.41$ ). For analysis of the internal structure, confirmatory and exploratory factor analyzes were conducted. For the SRF version, the unidimensionality of the facets was confirmed for slightly more than half of them; for the others, the two-dimensional structure showed a better fit. Confirmatory factor analysis, using the original model as a reference, did not show adequate fit indices. Thus, through exploratory

factor analysis, alternative models were obtained, with five and six factors, with high similarity to the original model. For the BF version, the five-factor model with correlated errors showed adequate fit rates in the confirmatory factor analysis. The invariance between the different application formats of the SRF version was not accepted at the configuration level. **Discussion/Conclusions:** the PID-5 showed good psychometric indicators for the Brazilian context, being available for use in the full and brief version, which can be applied in pencil-on-paper and online formats, meeting the current demands for measurement instruments for remote application and in screening context. More specific analyzes of its internal structure and its predictive validity are points of importance for future studies, considering the instrument's potential for use in clinical practice and research.

**Keywords:** Personality; Scales; Cross-Cultural Adaptation; Validity; Reliability; Psychometry.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Facetas correspondentes aos diferentes domínios e facetas do Modelo Alternativo do DSM-5 para os Transtornos de Personalidade.....	20
<b>Tabela 2:</b> Concordância entre os especialistas para a versão brasileira do PID 5.....	51
<b>Tabela 3:</b> Modificações realizadas na versão pré-síntese após revisão e sugestão do comitê de especialistas nos itens do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5-SRF) .....	52
<b>Tabela 4:</b> Escores brutos e ponderados, medidas de distribuição, correlações e indicadores de confiabilidade das diferentes facetas e domínios do PID-5-SRF Aplicação Lápis Papel (N=730) .....	66
<b>Tabela 5:</b> Indicadores de validade convergente do PID-5-SRF- Aplicação Lápis Papel, tendo-se por referência o instrumento NEO-FFI (N=730) .....	69
<b>Tabela 6:</b> Análise da unidimensionalidade das facetas do PID-5-SRF em função de diferentes métodos (N=730) .....	72
<b>Tabela 7:</b> Índices de Análise Fatorial Confirmatória e Análise Fatorial Exploratória do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730) .....	74
<b>Tabela 8:</b> Cargas fatoriais das facetas nos diferentes domínios do PID-5-SRF Aplicação Lápis Papel segundo Análise Fatorial Exploratória para o modelo de cinco fatores (N=730) .....	75
<b>Tabela 9:</b> Escores brutos e ponderados, medidas de distribuição, correlações e indicadores de confiabilidade das diferentes facetas e domínios do PID-5-SRF Aplicação Online (N=274) .....	116
<b>Tabela 10:</b> Análise da unidimensionalidade das facetas em função de diferentes métodos – Aplicação Online (N=274) .....	119
<b>Tabela 11:</b> Índices de ajuste do PID-5-SRF associados ao diferentes modelos fatoriais analisados por meio da Análise Fatorial Exploratória – Aplicação Online (N=274) .....	120
<b>Tabela 12:</b> Cargas fatoriais das facetas nos diferentes domínios (N=6), a partir da Análise Fatorial Exploratória do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274) .....	121

<b>Tabela 13:</b> Caracterização sociodemográfica dos sujeitos, em função das diferentes amostras.....	146
<b>Tabela 14:</b> Pontuação média dos itens, correlações e indicadores de confiabilidade de itens e domínios do PID-5-BF .....	148
<b>Tabela 15:</b> Índices de Ajuste da Análise Fatorial Confirmatória e Análise Fatorial Exploratória do PID-5-BF .....	152

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Fluxograma ilustrando a busca e seleção dos artigos incluídos na revisão sistemática de acordo com o protocolo PRISMA..... 26
- Figura 2:** Estrutura hierárquica de cinco níveis do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730) – Coeficientes de caminho entre fatores subordinados e superordenados..... 74
- Figura 3:** Fluxograma de coleta de dados do PID-5-BF - Aplicação Online e Lápis Papel..... 144

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
APA	American Psychologic Association
BF	Brief Form
CFI	Comparative Fit Index
CGF	Cinco Grandes Fatores da Personalidade
EP	Erro Padrão
G1	Graus de Liberdade
ICC	Índice de Correlação Intraclasse
IM	Índice de Modificação
IRF	Informant Report Form
KMO	Kaiser–Meyer–Olkin
Máx	Máximo
Min	Mínimo
NEO-FFI	Inventário NEO de Personalidade
PID-5	Inventário de Personalidade para o DSM-5
RMSEA	Root Mean Square Error of Approximation
RMSR	Root Mean Square Residual
SF	Short Form
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SRF	Self Report Form
T/R	Test-Retest
Td	Tendência à Depressão
TLI	Tucker Lewis Index
TP	Transtorno da Personalidade
TRI	Teoria da Resposta ao Item
USP	Universidade de São Paulo
vs	Versus
X	Média
X <sup>2</sup>	Qui Quadrado

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 1 - A avaliação da personalidade e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais .....</b>	<b>17</b>
<b>Capítulo 2 – Objetivos e hipóteses.....</b>	<b>22</b>
<b>Capítulo 3 - Evidências psicométricas do PID-5: uma síntese da literatura publicada entre os anos de 2012 e 2018.....</b>	<b>23</b>
Introdução.....	23
Método.....	25
Resultados.....	26
Discussão/Conclusão.....	
<b>Capítulo 4 - Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): adaptação transcultural e validade de face para o contexto brasileiro.....</b>	<b>48</b>
Introdução.....	48
Método.....	49
Resultados.....	50
Discussão/Conclusão.....	53
Material Suplementar.....	54
<b>Capítulo 5 - Estudo psicométrico da versão brasileira do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5-SRF) – Aplicação Lápis papel.....</b>	<b>60</b>
Introdução.....	60
Método.....	62
Resultados.....	64
Discussão/Conclusão.....	76
Material Suplementar.....	86
<b>Capítulo 6 - PID-5-SRF Aplicação Online: indicadores psicométricos e estudo da equivalência da medida entre diferentes formatos de coleta de dados.....</b>	<b>111</b>
Introdução.....	111
Método.....	112
Resultados.....	114
Discussão/Conclusão.....	122
Material Suplementar.....	126

<b>Capítulo 7 - Estudo psicométrico da versão breve do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5-BF) em uma amostra brasileira – Aplicação Online e Lápis</b>	
<b>Papel.....</b>	<b>141</b>
Introdução.....	141
Método.....	142
Resultados.....	145
Discussão/Conclusão.....	152
Material Suplementar.....	156
<b>Capítulo 8 – Conclusão.....</b>	<b>161</b>
<b>Capítulo 9 – Referências Bibliográficas.....</b>	<b>162</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>181</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>186</b>



---

## **A avaliação da personalidade e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**

A personalidade é um construto que direciona a compreensão do comportamento humano (PERVIN; JOHN, 2004), e pode ser compreendida como padrões de comportamento estáveis e atitudes que são típicas de um determinado indivíduo (Millon, 1996). O estudo da personalidade e de seus componentes é de extrema importância na compreensão da saúde mental (KRUEGER; EATON, 2010), dado que seu funcionamento patológico se associa ao desenvolvimento de transtornos. Estatísticas apontam que cerca de 6% da população mundial apresenta critérios para transtornos da personalidade (TP), o que deve ser fonte de atenção dado o risco global para problemas sociais, físicos e mentais (TYRER *et al.*, 2010).

Historicamente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) é umas das principais referências para contextos clínicos e de pesquisa, e apresenta desde a sua publicação, um espaço voltado à sistematização de transtornos envolvendo a personalidade (Associação Americana de Psicologia - APA, 1952). A primeira edição do manual foi publicada em 1952, e apresentava 106 categorias diagnósticas sistematizadas, sendo que as associadas a personalidade envolviam características anormais do comportamento, como por exemplo “Personalidade Passivo Agressiva” e a “Personalidade Compulsiva”. A definição destas categorias foi fortemente influenciadas pela teoria psicodinâmica, e as diferenças entre neurose e psicose norteavam a definição dos transtornos, incluindo os da personalidade (APA, 1952).

Apesar das críticas pela ausência de categorias nosológicas, ou seja, agrupamentos de sintomas e características que ajudassem a definir determinados distúrbios e pudessem auxiliar no diagnóstico dos pacientes (DERBLI, 2011), a segunda edição do DSM manteve o mesmo referencial, expandindo apenas o número de categorias diagnósticas para 182 transtornos mentais e 12 voltadas à personalidade (APA, 1968).

Somente em 1980, com a publicação da terceira edição (DSM-III), fora introduzido um sistema categórico novo, descritivo, multiaxial, com cinco eixos distintos que integravam informações sobre as várias áreas essenciais do funcionamento (Coolidge; Segal, 1998). Esta foi a primeira edição a reunir os TPs em um eixo específico (Eixo II). Nesse novo sistema, os TP foram considerados como construtos teóricos empregados para representar diversos estilos

ou padrões em que a personalidade funcionava de maneira mal adaptada em relação ao seu ambiente. Foram propostas onze categorias distintas de transtornos, a saber: Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica, Histriônica, Narcisista, Antissocial, Borderline, Evitativa, Dependente, Compulsiva, Passivo Agressiva e Atípica, Mista ou Outro Transtorno de Personalidade (APA, 1980).

No DSM-IV (APA, 1994), assim como na edição anterior, os TPs foram categorizados em uma seção específica e listados como entidades diagnósticas distintas. Os critérios para cada transtorno foram revisados e se tornaram mais claros e objetivos. O sistema categorial do DSM-IV compreendia dez categorias diagnósticas sistematizadas, a partir de um número de critérios, que permitia a conclusão de que um dado transtorno estava presente ou ausente (APA, 1994). Os dez TPs catalogados no DSM-IV eram divididos em três clusters ou grupos de acordo com os padrões semelhantes entre cada grupo: Cluster A: TP Paranoide, Esquizoide Esquizotípica; Cluster B: TP Antissocial, Borderline, Histriônica, Narcisista; Cluster C: TP Evitativa, Dependente e Obsessivo Compulsiva.

Com o tempo, limitações e críticas a respeito deste modelo categorial ganharam força. Entre elas destacam-se: a ausência de uma base científica adequada; a excessiva presença de comorbidades entre os diferentes transtornos, a excessiva heterogeneidade entre indivíduos diagnosticados com o mesmo transtorno; a seleção arbitrária dos limites entre a presença/ ausência de um transtorno e a cobertura inadequada dos TPs. Assim, diante da proposta de uma nova revisão do manual, que culminaria na publicação do DSM-5, o Grupo de Estudos de Personalidade do DSM-5 desenvolveu um modelo alternativo de avaliação para os TPs, baseado em uma perspectiva multidimensional (GORE; WIDIGER, 2013), publicado na Seção III, que agrupa entre outros, os modelos emergentes, e apresentam estratégias para aperfeiçoar a prática clínica e novos critérios para estimular futuras pesquisas.

Esse modelo propõe que as características essenciais de um TP sejam descritas ao longo de sete diferentes critérios: os transtornos devem ser caracterizados por um comprometimento moderado ou grave no funcionamento da personalidade nos seguintes domínios: Identidade, Autodirecionamento, Intimidade e Empatia (Critério A) e também por traços patológicos da personalidade (Critério B). O mal funcionamento da personalidade e a expressão dos traços patológicos da personalidade devem ser inflexíveis e pervasivos em uma ampla gama de situações pessoais e sociais (Critério C) e devem ser relativamente estáveis ao longo do tempo, sendo identificados na adolescência ou início da idade adulta (Critério D). Não podem ser explicados

por algum outro transtorno mental (Critério E), não são atribuídos a efeitos de alguma substância ou outra condição médica (Critério F) e não são compreendidos como reflexos do estágio desenvolvimental do indivíduo e de seu ambiente sociocultural (Critério G) (APA, 2013). Este modelo alternativo permite a formulação de seis tipos de TPs, sendo eles: Antissocial, Evitativa, Borderline, Narcisista, Obsessivo-Compulsiva e Esquizotípica, além do TP Especificado pelo Traço.

Para operacionalizar de forma empírica o modelo, foram propostos instrumentos de medida específicos. Em relação à avaliação do Critério A, o instrumento sugerido é a Escala do Nível de Funcionamento da Personalidade (*Level of Personality Functioning Scale – LPFS*; APA, 2013), um instrumento heteroaplicado, em que as dimensões Identidade e Autodirecionamento (Domínio Self) e Empatia e Intimidade (Domínio Interpessoal) são avaliadas em uma escala tipo *likert* de cinco pontos (0 = funcionamento saudável, adaptativo; 4 = prejuízo extremo) (APA, 2013).

Para operacionalizar o Critério B, foi desenvolvida uma ferramenta que visa avaliar os traços mal adaptativos de personalidade. Esse instrumento recebeu o nome de *Personality Inventory for DSM-5* (PID-5-SRF; KRUEGER *et al.* 2012). O PID-5-SRF é composto por 220 itens que são pontuados em uma escala tipo *likert* de quatro pontos (0 = Muito falso ou frequentemente falso; 1 = Algumas vezes ou um pouco falso; 2 = Algumas vezes ou pouco verdadeiro; e 3 = Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro). Os itens representam 25 traços patológicos da personalidade distribuídos ao longo de cinco domínios: Afetividade Negativa, Distanciamento, Antagonismo, Desinibição e Psicoticismo. As facetas correspondentes a cada domínio podem ser visualizadas na Tabela 1.

**Tabela 1:** Facetas correspondentes aos diferentes domínios e facetas do Modelo Alternativo do DSM-5 para os Transtornos de Personalidade

<b>Domínios</b>	<b>Facetas</b>
<b>Afetividade Negativa</b>	Labilidade Emocional, Ansiedade, Insegurança de Separação, Submissão, Hostilidade e Perseveração
<b>Distanciamento</b>	Retraimento, Evitação de Intimidade, Anedonia, Tendência à Depressão, Afetividade Restrita, Desconfiança
<b>Antagonismo</b>	Manipulação, Desonestidade, Grandiosidade, Busca de atenção, Insensibilidade, Hostilidade
<b>Desinibição</b>	Irresponsabilidade, Impulsividade, Distraibilidade, Exposição a Riscos, Perfeccionismo Rígido
<b>Psicoticismo</b>	Crenças e Experiências Incomuns, Excentricidade, Desregulação Cognitiva e Perceptiva

Retirado de <https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm/educational-resources/assessment-measures>

Além disso, o instrumento também está disponível na versão reduzida, composta por 100 itens (PID-5-SF; MAPLES *et al.*, 2015), na versão breve, que inclui 25 itens (PID-5-BF; KRUEGER *et al.*, 2013), e na versão do informante, também com 220 itens (PID-5-IRF; MARKON *et al.*, 2013).

Desde que foi publicado, o PID-5 e suas diferentes versões foram alvo de uma variedade de adaptações transculturais, sendo traduzidos para mais de 15 idiomas diferentes, e objeto de quase uma centena de estudos psicométricos, envolvendo parâmetros de consistência interna, confiabilidade teste reteste, análise de estrutura interna, validade preditiva, convergente, entre outros parâmetros. Esses estudos foram foco de diferentes revisões de literatura, como por exemplo a de Al Dajani *et al.* (2015); a de Watters e Bagby (2018), e Barchi-Ferreira e Osório, (2019).

A primeira revisão, publicada por Al Dajani *et al.* (2015), analisou 30 artigos (39 amostras), tendo como foco apenas a versão SRF. Os autores relataram que o instrumento apresentava consistência interna adequada ( $\alpha > 0,70$ ), bem como a estabilidade temporal (média = 0,68). A validade convergente do instrumento também foi verificada, sobretudo em relação ao modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF), e obteve-se correlações moderadas a fortes entre dos domínios esperados (Afetividade Negativa *vs* Neuroticismo, Distanciamento *vs* Extroversão, Antagonismo *vs* Amabilidade e Desinibição *vs* Conscienciosidade). A estrutura fatorial do instrumento, composta por cinco domínios e 25 facetas, se mostrou replicável e os autores concluíram pela adequação do instrumento, com

destaque para a necessidade de estudos que pudessem ampliar evidências de confiabilidade e validade, adicionando estudos sobre as relações com traços psicopatológicos de personalidade e com métodos alternativos de validação de critério.

Posteriormente, Watters e Bagby (2019) conduziram uma metanálise para verificar a estrutura interna original do PID-5-SRF poderia de fato ser replicada. Os autores confirmaram a presença de uma estrutura interna composta por cinco domínios e 25 facetas, concluindo que a intersticialidade (cargas cruzadas em um mesmo domínio), comumente evidenciada nos estudos individuais é sanada com o aumento do poder amostral.

Em 2019, como parte deste estudo de doutorado, uma nova revisão sistemática da literatura foi conduzida e publicada por Barchi-Ferreira e Osório (2019), a qual analisou 64 outros novos estudos com o PID-5 e suas diferentes versões, publicados durante o período de 2015 a 2018 (para detalhes vide Capítulo 3), concluindo que o instrumento tem potencial para ser considerado o padrão-ouro na avaliação de traços desadaptativos de personalidade.

Esse panorama sinaliza a importância do PID-5 no cenário da literatura mundial, fato que estimulou e justificou o desenvolvimento do presente estudo, o qual foi proposto em fases distintas, conduzidas com objetivos e metodologias também distintos, conforme será descrito no Capítulo 2.

Com base nesses objetivos, no Capítulo 3 será apresentada uma revisão sistemática de literatura sobre as evidências psicométricas do PID-5, publicada previamente no periódico *Harvard Review of Psychiatry* (ANEXO 1). No Capítulo 4, será descrito todo o processo de adaptação transcultural do instrumento para o português do Brasil, estudo que fora publicado na *Trends in Psychiatry and Psychotherapy* (ANEXO 2). Nos Capítulos 5 e 6, serão descritos os estudos psicométricos conduzidos com a versão SRF do PID-5, aplicado em formato lápis papel e online, tendo como foco amostras comunitárias. O estudo cuja aplicação fora em lápis papel já fora publicado na revista *Frontiers in Psychiatry* (ANEXO 3) e o referente à aplicação online foi submetido para a revista *Current Psychology*, e está aguardando avaliação. O Capítulo 7, por sua vez, contemplará os estudos com a versão BF, de 25 itens, que foram conduzidos com amostras cujos dados forma coletados online e em lápis papel. Por fim, no Capítulo 8, serão apresentadas as considerações finais e a conclusão do estudo.

## Objetivos e Hipóteses

### *Objetivo Geral*

Este estudo teve como objetivo geral realizar a tradução e adaptação transcultural do *Personality Inventory for DSM-5 (PID-5)* para o português do Brasil e investigar suas propriedades psicométricas no contexto brasileiro.

### *Objetivos Específicos*

- a) Realizar uma revisão sistemática de literatura envolvendo os estudos psicométricos conduzidos com o PID-5 em suas diferentes versões (Capítulo 3)
- b) Conduzir a adaptação transcultural do PID-5 para o português do Brasil (Capítulo 4)
- c) Desenvolver o estudo psicométrico do PID-5-SRF, aplicado no formato lápis papel (Capítulo 5) e online (Capítulo 6), tendo por referência amostras comunitárias distintas.
- d) Realizar o estudo psicométrico da versão breve do PID-5 (25 itens - PID-5-BF) aplicado em diferentes formatos, lápis papel e online, em amostras distintas (Capítulo 7)

## 2.3 Hipóteses

- a) A revisão sistemática de literatura apontará que o PID-5, seja na versão original, ou nas adaptações transculturais, apresentará evidências psicométricas adequadas, sugerindo o uso para avaliação dos traços patológicos de personalidade;
- b) A adaptação do PID-5 para o português do Brasil, mostrará validade de face adequada, sendo indicada a sua adequada para uso no cenário local;
- c) O PID-5-SRF e o PID-5-BF apresentarão propriedades psicométricas satisfatórias de validade e confiabilidade, independentemente do método de aplicação, em acordo com os parâmetros obtidos no estudo original, com as versões em inglês;
- d) As propriedades psicométricas do PID-5-BF serão semelhantes às da versão SRF, e poderá ser utilizado como uma medida breve do instrumento original, em contextos de rastreio.

---

## Evidências psicométricas do PID-5: uma síntese da literatura publicada entre os anos de 2012 e 2018

### Introdução

O estudo da personalidade e de seus componentes é de extrema importância na compreensão da saúde mental (KRUEGER; EATON, 2010). Estima-se que cerca de 6% da população mundial atenda aos critérios para um TP, que é um fator de risco global crítico para problemas mentais, sociais e físicos. Assim, é imprescindível a avaliação da personalidade na pesquisa em saúde pública, bem como na prática clínica (TYRER *et al.*, 2010).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) tem sido a principal referência na avaliação dos TPs. Atualmente, os TPs são operacionalizados de acordo com modelos nas seções II e III do DSM-5 (APA, 2013). O modelo da Seção II é chamado “modelo categorial” e é idêntico ao apresentado na quarta edição revisada (DSM-IV-TR) (APA, 2000). No entanto, numerosos estudos evidenciaram falhas significativas na abordagem categórica para o diagnóstico desses transtornos, incluindo a extensa sobreposição entre categorias de TP, limiares de diagnóstico arbitrários e validade de construto inadequada (WIDIGER; TRULL, 2007).

Na tentativa de minimizar esses problemas, o modelo da Seção III, propõe, de forma inovadora, uma mudança da abordagem do diagnóstico categorial utilizado na Seção II, para um modelo híbrido dimensional, com menor ênfase em comportamentos e maior destaque aos traços de personalidade dimensionais e aos prejuízos no funcionamento. Esse novo modelo é composto por duas fases avaliativas: a primeira relativa à determinação inicial do comprometimento do funcionamento pessoal e interpessoal (Critério A), e a segunda a uma descrição do conjunto de traços mal adaptativos da personalidade patológica (Critério B) (APA, 2013).

Vários instrumentos foram desenvolvidos para avaliar traços de personalidade desadaptativos, como o *Dimensional Assessment of Personality Pathology–Basic Questionnaire* (DAPP-BQ) (LIVESLEY *et al.*, 2009), *Computerized Adaptive Assessment of Personality Disorder* (SIMMS *et al.*, 2011), *Measure of Disordered Personality Functioning* (PARKER *et al.*, 2004), *Severity Indices for Personality Problems* (VERHEUL *et al.*, 2008), o

*Personality Psychopathology Five* (HARKNESS *et al.*, 2012), entre outros. No entanto, uma extensa pesquisa dessa literatura realizada por Krueger *et al.*, (2012), junto com membros do grupo de Trabalho de Personalidade e Transtornos da Personalidade do DSM-5 concluiu que um novo instrumento era necessário para avaliar o Critério B. Para eles, esse novo instrumento deveria ter uso não comercial, incluir os quatro domínios principais de personalidade desadaptativa identificada por Widiger e Simonsen (2005) (extroversão vs. introversão, antagonismo vs. conformidade, restrição vs. impulsividade, desregulação emocional vs. estabilidade emocional), e incluir um quinto domínio (Psicoticismo). Além disso, este instrumento deve incluir traços de personalidade desadaptativas para cada domínio, incluindo assim todas as características desadaptativas de TPs do DSM-IV-TR (KRUEGER *et al.*, 2012).

Diante disso, foi proposto o Inventário de Personalidade para DSM-5 (PID-5), desenvolvido para auxiliar os clínicos na avaliação de traços desadaptativos de personalidade descritos no modelo de personalidade DSM-5 (KRUEGER *et al.*, 2012). É composto por 220 itens, que abordam 25 facetas de personalidade distribuídas em cinco domínios: Afetividade Negativa, Distanciamento, Antagonismo, Desinibição e Psicoticismo. A versão original do PID-5 apresentou boas evidências de validade e confiabilidade.

Além da versão original (PID-5-SRF), observou-se que outros pesquisadores se dedicaram ao estudo de versões reduzidas do PID-5, com o objetivo de otimizar o seu uso, sendo uma delas composta por 100 itens (PID-5-SF; MAPLES *et al.*, 2015), e outra por 25 itens (PID-5-BF; KRUEGER *et al.*, 2012). Destaca-se ainda a disponibilização de uma versão a ser respondida por informantes (PID-5-IRF; MARKON *et al.*, 2013).

Desde sua publicação, esses instrumentos têm sido alvo de vários estudos de adaptação transcultural e de avaliação psicométrica. Em 2016, Al Dajani *et al.* (2015) publicaram uma revisão sistemática de literatura que analisou 30 estudos (publicados até o ano de 2015), que tinham por objetivo examinar as qualidades psicométricas do PID-5-SRF. De acordo com a revisão, o instrumento apresentou evidências de validade e confiabilidade bastante adequadas, incluindo uma estrutura fatorial replicável, convergência com os diferentes instrumentos de personalidade previamente existentes e associações com construtos clínicos, como por exemplo, os critérios diagnósticos para os TP e problemas interpessoais. Segundo os autores, apesar dos achados bastante promissores, seriam ainda necessários novos estudos que pudessem salientar a utilidade clínica, a convergência com traços de personalidades patológicas em amostras clínicas e também outros métodos de validação de critério.

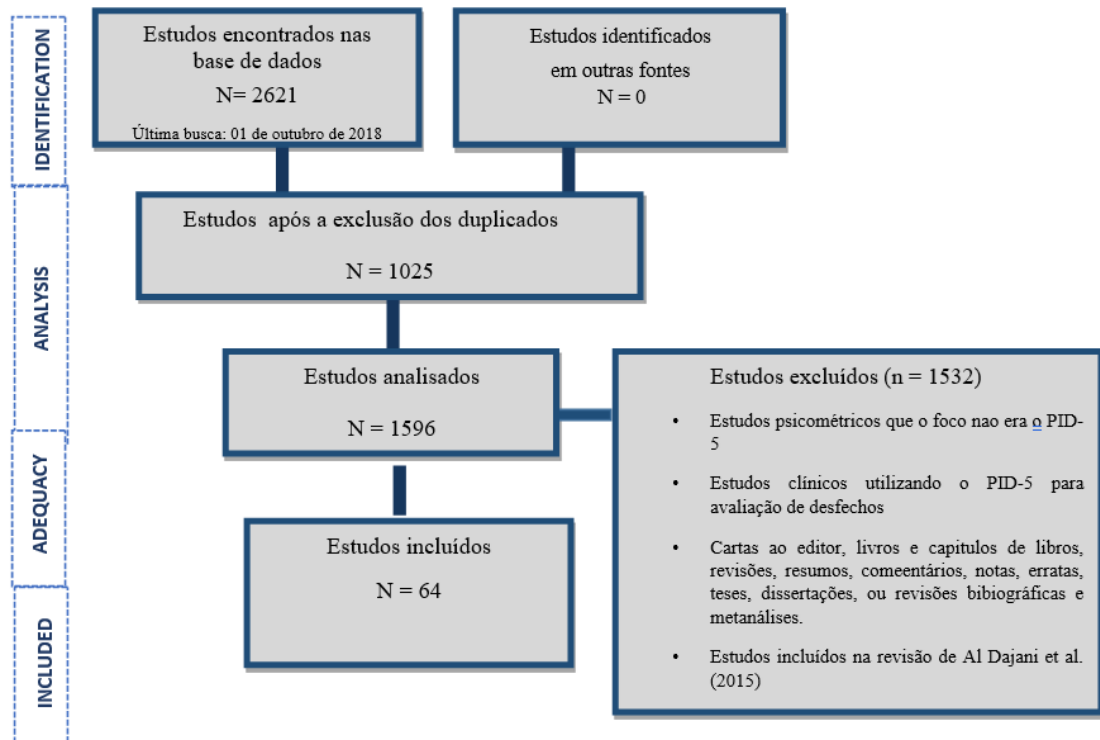


Posteriormente, Watters e Bagby (2018) realizaram uma metanálise para verificar, de forma mais específica, a estrutura interna do PID-5-SRF. Esses autores, confirmaram a estrutura composta pelas 25 facetas, uma vez que a aparente intersticialidade entre as facetas diminui em amostras combinadas. Contudo, os autores salientaram as diferentes implicações relacionadas ao uso dos diferentes algoritmos de avaliação do PID-5-SRF.

Atualmente, uma série de outros estudos foram conduzidos para analisar outras dimensões psicométricas do PID-5, seja em sua versão original, ou nas versões SF, BF e IRF. Assim, considerando-se essa expressiva produção de conteúdo, objetivou-se realizar uma nova revisão sistemática de literatura acerca das propriedades psicométricas das diferentes versões do PID-5, integrando os achados aos de Al Dajani *et al.*, (2015) e Watters e Bagby (2018).

### **Método**

O estudo foi conduzido de acordo com os referenciais preconizados pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* – PRISMA (Moher *et al.*, 2009). Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, PsycINFO, Web of Science, Scielo e LILACS com a seguinte combinação das palavras-chave: “(personality) AND (DSM-5)”. Adotou-se como critérios de inclusão estudos conduzidos com humanos de ambos os sexos, sem restrição de faixa-etária e idioma, com metodologia quantitativa e com o objetivo de verificar as propriedades psicométricas do PID-5 em suas diferentes versões. Os critérios de exclusão, bem como todo o processo de seleção dos artigos podem ser visualizados na Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma ilustrando a busca e seleção dos artigos incluídos na revisão sistemática de acordo com o protocolo PRISMA (Moher *et al.*, 2009)

A elegibilidade dos estudos foi realizada de forma independente por dois profissionais da saúde mental com experiência em avaliação psicológica e psicometria (FLO, AMBF), sendo as divergências resolvidas por consenso. A extração dos dados foi guiada por uma ficha padrão elaborada pelos pesquisadores, sendo consideradas as seguintes variáveis: 1) ano de publicação e país do estudo; 2) versão do instrumento; 3) sexo, idade, escolaridade, fonte de recrutamento e características clínicas da amostra; 4) indicadores psicométricos de confiabilidade (consistência interna e teste reteste) e validade (validade de construto e de critério) (CORTINA *et al.*, 1993; HAIR *et al.*, 2006). O estudo foi registrado no Prospero, sob número CRD42018102642.

## Resultados

Um total de 64 estudos foram selecionados. Destes, 54 avaliaram o PID -5-SRF, oito o PID-5-SF, sete o PID-5-BF e cinco o PID-5-IRF. A adaptação transcultural foi realizada para os seguintes idiomas: dinamarquês, francês, holandês, português (Portugal), espanhol, italiano,

norueguês, árabe, sueco, farsi, alemão e checo. Os estudos foram conduzidos no formato lápis papel (n=36), de modo online (n=17), ou combinado (N=11).

As amostras tiveram o número mínimo de 45 e máximo de 6.376 participantes ( $\bar{X}=496.2 \pm 761.1$ ). Quanto a faixa etária, amostras com adolescentes, adultos e idosos foram incluídas, apesar de predominarem adultos jovens/meia idade (menor média de idade: 15.3 ( $\pm 1.5$ ) anos; maior média de idade: 74.2 ( $\pm 14.4$ ) anos) com níveis de escolaridade diversificados (universitários=58.7%). A maior parte dos estudos teve como referência amostras comunitárias/universitárias (N=37). Em 15 estudos, as amostras eram clínicas e em 12 mistas (clínicas/não-clínicas). As amostras clínicas foram recrutadas, em sua maioria, em serviços especializados. Em 16 estudos, as amostras clínicas eram compostas por pacientes ambulatoriais, em seis por pacientes internados e em três por ambos. Quanto aos diagnósticos, predominaram aqueles relacionados aos transtornos psicóticos, de humor e de ansiedade. Somente três estudos tinham amostras exclusivas de pacientes com TP. Em outros dez estudos, pacientes com TP compunham amostras em conjunto com outros diagnósticos psiquiátricos.

As propriedades psicométricas de cada uma das versões do PID-5 foram avaliadas separadamente em relação a validade (construto e critério) e confiabilidade.

#### *Qualidades Psicométricas do PID-5-SRF*

As propriedades psicométricas do PID-5-SRF foram avaliadas em 54 estudos. A confiabilidade desta versão foi verificada por meio da consistência interna e da estabilidade temporal. O *Alpha de Cronbach*, analisado na maioria dos estudos, apresentou valores aceitáveis ( $\geq 0,60$ ) para os diferentes domínios (N=16) e facetas (N=20). Exceção se fez para os estudos de Bastiens *et al.* (2016); Debast *et al.* (2017); e Lofti *et al.* (2018), nos quais a faceta “Desconfiança” não atingiu valores aceitáveis ( $\leq 0,52$ ). Apenas no estudo de Dunne *et al.* (2018) o domínio Desinibição apresentou valores abaixo do esperado ( $\leq 0,46$ ).

Um número bastante reduzido de estudos avaliou a estabilidade temporal do PID-5-SRF (CHMIELEWSKI *et al.*, 2017; PIRES *et al.*, 2017; SUZUKI *et al.*, 2017; ZIMMERMAN *et al.*, 2017) considerando intervalos de tempo de duas semanas a quatro meses. Os indicadores se mostraram favoráveis para facetas ( $r \geq 0,56$ ) e para os domínios ( $r \geq 0,79$ ), não existindo diferenças entre amostras universitárias e de pacientes com TP.

No que tange à validade de construto, quatro estudos, por meio de análises fatoriais exploratórias, confirmaram o modelo hierárquico de cinco fatores (Bo *et al.*, 2015;

GUTIERREZ *et al.*, 2017; LOFTI *et al.*, 2017; THIMM *et al.*, 2017). A estrutura fatorial dos cinco domínios e 25 facetas foi analisada em 15 estudos por meio de técnicas exploratórias, dos quais oito (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; Bo *et al.*, 2015; CRESWELL *et al.*, 2016; GUTIERREZ *et al.*, 2017; ROSKAM *et al.*, 2015; THIMM *et al.*, 2017) foram incluídos na metanálise de Watters e Bagby (2018), a qual confirmou esse modelo. Outros sete novos estudos (BACH *et al.*, 2018; DEBAST *et al.*, 2017; LIM *et al.*, 2018; LOFTI *et al.*, 2018; SOMMA *et al.*, 2017; SOMMA *et al.*, 2019; SUZUKI *et al.*, 2019) também concluíram a adequação desse modelo fatorial, seja em amostras clínicas ou comunitárias, de diferentes países e culturas (Estados Unidos, Dinamarca, Itália, Holanda, Irã e Noruega), apesar de apresentarem alguns índices de ajuste abaixo dos valores considerados adequados, (por exemplo: TLI=0,52 a 0,84; no estudo de Somma *et al.* 2017).

Apenas quatro estudos (AL-ATTIYAH *et al.*, 2017; BASTIENS *et al.*, 2016; DEBAST *et al.*, 2017; RIEGEL *et al.*, 2018), realizados com amostras comunitárias de holandeses, checos e árabes realizaram a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), uma técnica utilizada para confirmar uma teoria que relata quão bem a especificação dos fatores se relaciona com um modelo pré-concebido (HAIR *et al.*, 2006). Dois desses estudos (BASTIENS *et al.*, 2016; DEBAST *et al.*, 2017) confirmaram a unidimensionalidade de maioria das facetas (exceto Anedonia, Insegurança de separação, e Exposição a riscos). No estudo de Riegel *et al.* (2018) a unidimensionalidade foi obtida apenas após a exclusão 60 itens dos 220 propostos inicialmente. Neste estudo, a faceta Exposição a Riscos, por exemplo, mostrou-se unidimensional apenas com a retirada de seis itens do modelo original, o que pode ser explicado pela presença de itens revertidos. Os estudos de Al-Attiyah *et al.* (2017) e Debast *et al.* (2017) confirmaram o modelo de cinco fatores de em amostras universitárias e comunitárias.

A invariância do modelo fatorial de cinco fatores do PID-R-SRF foi testada em relação a amostras clínicas e não clínicas (BACH *et al.*, 2018), sexo (SUZUKI *et al.*, 2019), e culturas (americana x norueguesa) (THIMM *et al.*, 2017) e foi descartada apenas para o sexo.

O estudo da validade convergente do PID-5-SRF (um parâmetro que reflete o quanto os indicadores de um construto específico convergem ou compartilham uma alta proporção de variância em comum) (HAIR *et al.*, 2006) teve como parâmetros instrumentos que avaliaram: a) traços patológicos da personalidade, b) o modelo dos CGF e afins, c) os TPs presentes na Seção II do DSM-5, d) medidas de psicopatologia geral e, e) construtos correlatos.

As correlações entre o PID-5-SRF e outros instrumentos que avaliam traços patológicos de personalidade, ou seja, o mesmo construto que fundamenta teoricamente o PID-5-SRF, foram analisadas em cinco estudos. Em dois deles, o instrumento de referência foi o *Computerized Adaptive Test of Personality Disorder e Computerized Adaptive Test-Personality Disorder Static Form* e as correlações foram altas para as diferentes facetas correlatas (por exemplo: Ansiedade  $r > 0,79$ ; Anedonia  $r > 0,81$ , Excentricidade  $r > 0,79$ ) (CREGO; WIDIGER., 2016; EVANS; SIMMS., 2018; YALCH; HOPWOOD, 2016). No estudo de BACH *et al.* (2018) as associações entre os domínios correlatos tendo-se por referência o *International Classification of Diseases, 11th edition* (ICD-11) também foram altas (Afetividade Negativa=0,90; Distanciamento=0,90), ocorrendo o mesmo em relação ao instrumento *Dimensional Assessment of Personality Pathology—Basic Questionnaire* (DAPP-BQ) utilizado por Bastiens *et al.*, (2016) (Afetividade Negativa x Desregulação Emocional = 0,72; Distanciamento x Inibição = 0,74). Já em relação ao instrumento *Measure of Disordered Personality Functioning* (MDPF), as correlações foram medianas (por exemplo: non-coping x Desinibição =0,58; non-cooperativeness x Antagonismo =0,43 (FOSSATI *et al.*, 2017).

A relação entre os domínios do PID-5-SRF e os CGF (modelo em relação ao qual os cinco domínios do PID-5 constituem-se em características mal adaptativas da personalidade) foi explorado em função de diferentes instrumentos: o *Revised NEO Personality Inventory* (NEO-FFI) (AL-ATTIYAH *et al.*, 2017; GÓNGORA; SOLANO., 2017, PIRES *et al.*, 2017; POCNET *et al.*, 2018; WILLIAMS; SIMMS, 2017) , o *HEXACO Personality Inventory—Revised* (CREGO; WIDIGER, 2016), o *Big Five Inventory* (FOWLER *et al.*, 2016), o *International Personality Item Pool Representation of the NEO PI-R* (CREGO; WIDIGER., 2016); *International Personality Item Pool* (KATZ *et al.*, 2017; SLEEP *et al.*, 2018), a *Structured Interview for the Five Factor Model of Personality* (CREGO; WIDIGER., 2016), o *Five Factor Model of Personality Disorder scales* (CREGO; WIDIGER., 2016), o *Inventory of Personal Characteristics* (CREGO; WIDIGER., 2016) e o *Five Dimensional Personality Test* (CREGO; WIDIGER., 2016). De modo geral, os resultados confirmaram fortes associações entre os seguintes domínios: Afetividade Negativa e Neuroticismo ( $r = 0,55$  a  $0,78$ ) (AL-ATTIYAH *et al.*, 2017; FOWLER *et al.*, 2016; GONGORA & SOLANO., 2017; WILLIAMS; SIMMS., 2017; PIRES *et al.*, 2017; POCNET *et al.*, 2018; SLEEP *et al.*, 2018), Distanciamento e Extroversão ( $r = -0,73$  a  $-0,34$ ) (AL-ATTIYAH *et al.*, 2017; FOWLER *et al.*, 2016; GÓNGORA; SOLANO., 2017, PIRES *et al.*, 2017; POCNET *et al.*, 2018; SLEEP *et al.*, 2018; WILLIAMS; SIMMS., 2017), Antagonismo e Amabilidade ( $r = -0,71$  a  $-0,38$ ) (AL-ATTIYAH *et*

*al.*, 2017; FOWLER *et al.*, 2016; GÓNGORA; SOLANO., 2017; ROJAS; WIDIGER, 2017; SLEEP *et al.*, 2018; POCNET *et al.*, 2018; WILLIAMS; SIMMS, 2017) e Desinibição e Conscienciosidade ( $r=-0,73$  a  $-0,12$ ) (AL-ATTIYAH *et al.*, 2017; FOWLER *et al.*, 2016; Gongora e Solano., 2017; PIRES *et al.*, 2017; POCNET *et al.*, 2018; SLEEP *et al.*, 2018; WILLIAMS; SIMMS, 2017). No entanto, foram encontradas associações menos expressivas (fracas/moderadas) entre Psicoticismo e Abertura à Experiência ( $r=0,14$  a  $0,43$ ) (FOWLER *et al.*, 2016; GÓNGORA; SOLANO.,2017; SLEEP *et al.*, 2018; POCNET *et al.*, 2018) ou até mesmo não significativas (PIRES *et al.*, 2017; WILLIAMS; SIMMS, 2017) As correlações entre as facetas do PID-5-SRF e os domínios/facetos destes instrumentos foram mais expressivas, atingindo valores superiores a 0,80 (CREGO; WIDIGER., 2016). Associações mais robustas foram evidenciadas entre Psicoticismo e Neuroticismo ( $r=0,26$  a  $r=0,58$ ) (AL-ATTIYAH *et al.*, 2017, GÓNGORA; SOLANO., 2017; PIRES *et al.*, 2017; POCNET *et al.*, 2018; SLEEP *et al.*, 2018; WILLIAMS; SIMMS, 2017).

Deyoung *et al.* (2016) procuraram integrar, por meio de análises fatoriais conjuntas, as 25 facetas do PID-5-SRF com as 10 escalas do *Big Five Aspect Scales* (instrumento proposto com base na teoria do *Cybernetic Big Five Theory*, que compreende a existência de um nível intermediário de hierarquia entre os cinco fatores e 25 facetas, caracterizado por dois subfatores associado a cada fator principal). As conclusões desse estudo apontaram que essa integração é possível, salientando inclusive que a dificuldade em se alinhar o fator Psicoticismo com o modelo dos CGF, como apontado acima, deixa de existir. Para esses autores, o Psicoticismo pode ser interpretado como uma variante mal adaptativa somente do subfator “Abertura à Experiência”, e não do subfator “Intelecto” (ambos relacionados ao domínio Abertura à Experiência).

Ao se investigar as associações entre os domínios do PID-5-SRF e os TP segundo o critério diagnóstico da Seção II do DSM-5 foram encontradas correlações predominantemente moderadas entre os diferentes transtornos e os respectivos traços mal adaptativos listados no Critério B da Seção III. Os instrumentos utilizados para essa avaliação foram: *Structured Clinical Interview for DSM-IV (SCID-II)* (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; CALVO *et al.*, 2016; ; LIGGET *et al.*, 2017; SOMMA *et al.*, 2017; ORBONS *et al.*, 2019; WYGANT *et al.*, 2016), o *Personality Diagnostic Questionnaire 4 (PDQ-4)* (LIGGET *et al.*, 2017; MOREY *et al.*, 2015; ROJAS; WIDIGER, 2017), o *International Personality Disorder Examination* (POCNET *et al.*, 2018), o *Iowa Personality Disorder Screen* (FOSSATI *et al.*,

2016), Psychopathy Checklist-Revised (WYGANT *et al.*, 2016;) e o *The Assessment of DSM-IV Personality Disorders Questionnaire* (BASTIENS *et al.*, 2016).

Entre os principais achados, pode-se destacar associações fracas a fortes entre o domínio Afetividade Negativa e os TP Borderline ( $r=0,16-0,58$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; CALVO *et al.*, 2016;; POCNET *et al.*, 2018) Obsessivo Compulsiva ( $r=0,23-0,48$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; POCNET *et al.*, 2018) e Evitativa ( $r=0,39-0,49$ ) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018) seja em amostras comunitárias ou clínicas (envolvendo aquelas exclusivas de pacientes com TP). Porém, Afetividade Negativa também apresentou correlações de magnitude semelhante com outros transtornos não incluídos na Seção III do DSM-5, os quais não contemplam a priori esses traços patológicos em seus critérios diagnósticos, por exemplo: o TP Paranoide ( $r=0,28-0,43$ ) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; POCNET *et al.*, (2018), Dependente ( $r=0,47-0,55$ ) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018), Histriônica ( $r=0,16-0,42$ ) (MOREY *et al.*, 2015; BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; POCNET *et al.*, 2018) Antissocial ( $r=-0,23-0,54$ )(BACH *et al.*, 2016;BACH *et al.*, 2017; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018) e Esquizotípica ( $r=0,12 - 0,43$ ) (BASTIENS *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018).

O domínio Distanciamento mostrou correlações fracas a moderadas com os três respectivos transtornos esperados (de acordo com a Seção III do DSM-5), a saber: TP Obsessivo Compulsiva, Evitativa, Esquizotípica ( $r=0,19-0,58$ ) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018) independente da amostra avaliada. Valores de magnitude superiores foram encontrados nas associações desse domínio com o TP Esquizoide ( $r=0,30-0,59$ ) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2018; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018) e Antissocial ( $r=-0,17-0,45$ ) (BASTIENS *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018), o que não seria esperado, já que esse traço patológico não é critério diagnóstico para os respectivos transtornos. As associações entre Distanciamento e os TPs Borderline e Paranoide foram fracas a medianas ( $r=0,13-0,46$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; CALVO *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018).

Para o domínio Antagonismo, que é considerado um dos critérios diagnósticos dos TP Antissocial, Narcisista e Borderline, as associações foram predominantemente moderadas (0,33-0,54 para Antissocial (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018) (0,19-0,36 para Borderline) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; CALVO *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, (2018) e de (0,46 -0,74 para o Narcisista) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018). Associações desse domínio com os demais TP não correlacionados também foram estudadas (N=5) e os valores evidenciados foram medianos: TP. Histriônica ( $r=0,29-0,37$ ) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; POCNET *et al.*, 2018) TP Paranoide ( $r=0,31-0,51$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018), TP Evitativa ( $r=-0,21-0,13$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, (2018) e TP Esquizotípica ( $r=-0,19-0,29$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; POCNET *et al.*, 2018).

Quanto ao domínio Desinibição, as correlações com os diferentes TP foram medianas, seja para aqueles TP da Seção III, cujo critério abrange esse domínio (Borderline ( $r=0,42-0,60$ ) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; CALVO *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018), Antissocial: ( $r= 0,31-0,64$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018), seja para Histriônica ( $r=0,37-0,47$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018) e Paranoide ( $r=0,25-0,49$ ) (BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018) não incluídos na Seção III do DSM-5.

Por fim, as associações entre Psicoticismo e o TP Esquizotípica (que na Seção III é o único TP que contempla esse domínio) foram moderadas a fortes nas diferentes amostras avaliadas ( $r = 0,22-0,63$ ) (MOREY *et al.*, 2015; BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; POCNET *et al.*, 2018). Esse domínio também se correlacionou de forma expressiva com os TP Borderline ( $r=0,13-0,57$ ) (BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; CALVO *et al.*, 2016; POCNET *et al.*, 2018) e Paranoide ( $r= 0,31-0,51$ ) (MOREY *et al.*, 2015; BACH *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; BASTIENS *et al.*, 2016; POCNET *et al.*, 2018). Em dois outros estudos com



amostra comunitária, a correlação desse domínio com TP Antissocial também foi moderada ( $r=-0,14 - 0,44$ ) (BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; MOREY *et al.*, 2015; POCNET *et al.*, 2018).

Ainda como medida de validade convergente, as associações do PID-5-SRF e diversas variáveis de psicopatologia também foram estudadas. Foram utilizados instrumentos relacionados à avaliação de uso de álcool (*The Alcohol Use Disorder Identification Test*) (CRESWELL *et al.*, 2016), impulsividade (*UPPS-P Impulsive Behavior Scale*) (MORALEDA-BARRENO *et al.*, 2018), agressão (*Life History of Aggression - Self-Report - Aggression Scale*), sintomas internalizantes e externalizantes (DUNNE *et al.*, 2018) e psicopatologia geral (*Brief Symptom Inventory*) (PIRES *et al.*, 2017). Os domínios/facetas do PID-5-SRF mostram correlações fracas com o abuso de álcool em amostras comunitárias ( $r=0,16$  a  $0,30$  com destaque para o domínio Antagonismo) (CRESWELL *et al.*, 2016). Já com os sintomas de agressão e impulsividade, as correlações foram mais expressivas ( $r=0,15-0,69$ ) (DUNNE *et al.*, 2018; MORALEDA-BARRENO *et al.*, 2018) sobretudo em relação a faceta Hostilidade e o domínio Desinibição. As correlações com sintomas gerais de psicopatologia em amostras universitárias foram de maior magnitude ( $r=0,14-0,73$ ) (PIRES *et al.*, 2017; SLEEP *et al.*, 2018) com destaque ao domínio Desinibição vs sintomas gerais de psicopatologia (DUNNE *et al.*, 2018) e de ordem externalizantes) (PIRES *et al.*, 2017; SLEEP *et al.*, 2018) e Psicoticismo vs sintomas internalizantes) (PIRES *et al.*, 2017; SLEEP *et al.*, 2018).

Por fim, associações entre os domínios e facetas do PID-5-SRF e construtos correlatos foram investigadas, a saber: a) qualidade de vida ( $r=>0,21$ ) (CALUWÉ *et al.*, 2019) em amostras de pacientes psiquiátricos com destaque para os domínios Distanciamento e Afetividade Negativa; b) comportamento social e funcionalidade ( $r=0,11-0,74$ ) (CHMIELEWSKI *et al.*, 2017; FOSSATI *et al.*, 2017; WILLIAMS; SIMMS 2017; Boland *et al.*, 2018) em amostras comunitárias, clínicas e universitárias, com associações fortes entre os domínios Afetividade Negativa, Distanciamento e Desinibição; c) carga da doença em amostras de pacientes internados ( $r=0,10$  a  $-0,31$ ;  $N=1$ ) (FOWLER *et al.*, 2016) e d) hereditariedade ( $r=0,19-0,53$ ;  $N=1$ ) (KATZ *et al.*, 2017). Nesse último estudo, foi investigado se os traços do PID-5-SRF eram semelhantes entre pais e filhos e entre irmãos. Correlações tendendo a moderadas foram encontradas com a faceta Submissão na comparação entre pais e filhos ( $r=0,43$ ) e com a faceta Tendência à Depressão, na comparação entre os irmãos ( $r=0,37$ ) (KATZ *et al.*, 2017).

A capacidade do PID-5-SRF em discriminar grupos conhecidos fora também o foco de diferentes estudos, sendo confirmada em relação ao sexo (BASTIENS *et al.*, 2016; SOMMA *et al.*, 2017), idade e níveis de escolaridade (BASTIENS *et al.*, 2016). Foi confirmada também em relação a amostras clínicas *x* não clínicas (BACH *et al.*, 2016; CALVO *et al.*, 2016; CALUWÉ *et al.*, 2019; FOSSATI *et al.*, 2016; GUTIERREZ *et al.*, 2017), em especial no que se refere aos diagnósticos de TP Borderline (CALVO *et al.*, 2016; FOSSATI *et al.*, 2016) e TP Narcisista (FOSSATI *et al.*, 2016), psicose (BASTIENS *et al.*, 2017) e a grupos com tentativa de suicídio (SOMMA *et al.*, 2017) e uso abusivo de álcool (CRESWELL *et al.*, 2016). FOWLER *et al.* (2018) realizaram análises discriminativas em relação aos algoritmos do TP Borderline da Seção III do DSM-5 e constataram elevada sensibilidade e especificidade (>76%) para nota de corte  $\geq 11$ .

Ainda em relação à validade de construto, três estudos investigaram o efeito do viés de resposta (MCGEE *et al.*, 2016; DHILLON *et al.*, 2017; QUILTY *et al.*, 2018). Para tanto, compararam sujeitos que responderam ao instrumento de forma confiável (credible reporter) com aqueles que superestimaram ou subestimaram as respostas (over/underreporting). Todos os estudos evidenciaram que a pontuação dos overreporting era superior aos do credible reporter, que por sua vez era superior à dos underreporting com tamanhos de efeitos considerados médios/elevados. Esses achados atestam a influência do viés de resposta na pontuação do PID-5-SRF, o que segundo Dhillon *et al.* (2017) impacta na validade de construto do instrumento.

A validade de critério do PID-5-SRF foi aferida por um número menor de estudos (N=18) e limitou-se à validade preditiva. A capacidade preditiva do conjunto de facetas que compõe os critérios específicos da Seção III do DSM-5 para prever os diagnósticos da Seção II foi conduzida tendo por referência aos seguintes instrumentos: *Structured Clinical Interview for the DSM-IV Axis II* (SCID-II; N=8) (CALVO *et al.*, 2016; ; WYGANT *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; LIGGET *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018; EVANS; SIMMS, 2018; ORBONS *et al.*, 2019; SOMMA *et al.*, 2019), *Personality Diagnostic Questionnaire-4* (PDQ-4) (MOREY *et al.*, 2015; FOSSATI *et al.*, 2016; LIGGET *et al.*, 2017; SOMMA *et al.*, 2019), e o *Assessment of DSM-IV Personality Disorders Questionnaire* (BASTIENS *et al.*, 2016;) e foi constatada, independente do tipo de amostra avaliada ( $R^2=0,15-0,67$ ; OR/IRR=1,06-7,2) (MOREY *et al.*, 2015; BASTIENS *et al.*, 2016; CALVO *et al.*, 2016; FOSSATI *et al.*, 2016; WYGANT *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; EVANS; SIMMS, 2018; ORBONS *et al.*, 2019). Contudo, em amostras específicas de TP os indicadores preditivos são mais expressivos do que em amostra

de pacientes psiquiátricos com diagnósticos variados. Não se observou valores preditivos muito diferentes quando se avaliou comparativamente os diferentes transtornos, exceto no estudo de ORBONS *et al.* (2017), no qual a capacidade preditiva da faceta “Insensibilidade” em relação ao TP Antissocial foi bastante superior ( $e^b=7,2$ ).

Além disso, três desses estudos também se propuseram a avaliar se facetas adicionais, não relacionadas ao algoritmo da Seção III do DSM-5 teriam valor preditivo (BASTIENS *et al.*, 2016; BACH *et al.*, 2017; LIGGET *et al.*, 2017). No estudo de Ligget *et al.* (2017) a adição de novas facetas às facetas originais não aumentou de forma significativa o percentual de variância associado ao TP Obsessivo Compulsiva. Já no estudo de Bastiens *et al.* (2016) e de BACH *et al.* (2017), as facetas adicionais, avaliadas de forma isolada, apresentaram capacidade preditiva em índices expressivos e próximos aos evidenciados em comparação às facetas específicas, conforme acima apontado (por exemplo:  $R^2=0,41-0,53$  no estudo de Bastiens *et al.* (2016)).

#### *Qualidades psicométricas do PID-5-SF*

A versão reduzida foi desenvolvida por Maples *et al.* (2015) por meio da teoria de resposta ao item, na qual selecionou-se os quatro itens mais representativos de cada faceta, compondo um instrumento de 100 itens. As qualidades psicométricas do PID-5-SF foram avaliadas em oito estudos os quais utilizaram as versões adaptadas para os diferentes idiomas (dinamarquês, italiano, norueguês, espanhol, sueco e holandês). A consistência interna do instrumento apresentou valores superiores a 0,60 tanto para os domínios (BACH *et al.*, 2016; DIAZ-BATANERO *et al.*, 2017; KAJONIUS *et al.*, 2017; THIMM *et al.*, 2016) quanto para as facetas (ASHTON *et al.*, 2016; THIMM *et al.*, 2016; DIAZ-BATANERO *et al.*, 2017; SOMMA *et al.*, 2018). Apenas no estudo de Ashton *et al.* (2016), a faceta “impulsividade” não atingiu os níveis mínimos ( $\alpha=0,52$ ). Um único estudo avaliou a estabilidade temporal dessa versão do instrumento e obteve valores no intervalo de 0,57-0,83 (DIAZ-BATANERO *et al.*, 2017).

A validade estrutural relativa ao modelo de cinco fatores/25 facetas fora aferida em três estudos por meio de técnicas exploratórias em amostras clínicas e não clínicas, sendo confirmada (BACH *et al.*, 2016; THIMM *et al.*, 2016; SOMMA *et al.*, 2018). Um único estudo avaliou o modelo hierárquico de um e dois fatores em uma amostra clínica espanhola e também evidenciou bons índices de ajuste (DIAZ-BATANERO *et al.*, 2017). Contrariamente, o estudo de Riegel *et al.* (2018) avaliou a unidimensionalidade das 25 facetas em amostras clínicas e não clínicas, e encontrou que embora as estimativas do *Comparative Fit Index* fossem boas

(média=0,99), o índice de ajuste parcimonioso não foi apropriado (*Root-Mean-Square Error of Approximation* >0,08 na maioria das facetas), concluindo pela não adequação dessa versão ao modelo original.

A validade convergente foi constatada em relação a medidas que avaliavam traços comuns de personalidade, baseadas no modelo dos CGF, tendo-se por referência os instrumentos a *Big Five Inventory* (THIMM *et al.*, 2016), o *International Personality Item Pool* (Kajonius *et al.*, 2017) e o HEXACO-PI-R (ASHTON *et al.*, 2016) em amostras da comunidade. As maiores associações foram relacionadas ao domínio Afetividade Negativa ( $r=0,53-0,76$ ) e as menores ao domínio Antagonismo ( $r=0,07$  a  $0,36$ ). Ainda nessa direção, Kajonius *et al.* (2017), demonstraram, por meio de análises fatoriais conjuntas, que a natureza estrutural conjunta de traços mal adaptativos (PID-5-SF) e traços comuns da personalidade pode ser também constatada ao se utilizar as versões abreviadas.

Já em relação à convergência do PID-5-SF com instrumentos que avaliam os TP (*Personality Belief Questionnaire – Short Form*; ANDERSON *et al.*, 2018) e SCID-II (BACH *et al.*, 2016), detectou-se que o domínio Afetividade Negativa evidencia correlações mais expressivas com a maioria dos transtornos avaliados, tanto para aqueles em que o domínio compõe o critério diagnóstico da Seção III, (como no caso do TP Borderline, Evitativa e Obsessivo-compulsiva ( $r=0,23-0,74$ ) (BACH *et al.*, 2016; THIMM *et al.*, 2016), quanto para os demais que não estão presentes na Seção III (por exemplo: TP Dependente, Paranoide e Histriônica:  $r=0,34-0,76$ ) (BACH *et al.*, 2016; THIMM *et al.*, 2016). As demais correlações esperadas entre os domínios e os algoritmos da Seção III foram evidenciadas, porém com valores moderados, tendendo a fortes (por exemplo: TP Esquizotípica x Psicoticismo ( $r=0,57$ ), TP Narcisista x Antagonismo ( $r=0,68-0,73$ ), TP Evitativa x Desinibição ( $r=0,30-0,56$ ) (BACH *et al.*, 2016; THIMM *et al.*, 2016).

Ainda em relação à validade convergente, Bach *et al.* (2016), evidenciaram correlações muito fortes entre os domínios das versões SF e SRF ( $r=0,98$ ). Por fim, Díaz-Batanero *et al.* (2017) encontraram evidências de convergência do PID-5-SF com medida de qualidade de vida em amostras de pacientes psiquiátricos com índices de correlação de até 0,56.

A capacidade preditiva da versão SF em relação ao diagnóstico dos transtornos segundo a Seção III do DSM-5, foi verificada por Somma *et al.* (2018) e Liggett *et al.* (2017). Os coeficientes de correlação foram expressivos e semelhantes aos encontrados quando se utilizou versão SRF ( $r=0,35-0,63$ ). Os aspectos relativos ao viés de resposta foram avaliados por

ASHTON *et al.* (2016), que confirmaram a hipótese de que há uma proporção da variação das respostas devido a aquiescência e desejabilidade social, sugerindo a inclusão de um índice que pudesse ser utilizado como controle estatístico para esse fenômeno.

#### *Qualidades psicométricas do PID-5-BF*

A versão breve do PID-5 foi desenvolvida por Krueger *et al.* (2012) juntamente à versão SRF. É composta por 25 itens e até então fora alvo de sete estudos. A confiabilidade, aferida por meio da consistência interna, foi avaliada na quase totalidade dos estudos (N=6). Apenas no estudo de Debast *et al.* (2017) os valores foram inadequados em relação ao domínio Afetividade Negativa em uma amostra de jovens e ao domínio Antagonismo em uma amostra de idosos hospitalizados. Fossati *et al.* (2017) avaliaram a estabilidade temporal em uma amostra de escolares obtiveram valores satisfatórios ( $r > 0,78$ ).

A análise da estrutura fatorial foi conduzida por seis dos sete estudos. Em quatro deles, por meio de técnicas exploratórias, replicou-se o modelo dos cinco fatores (BACH *et al.*, 2016; COMBALUZIER *et al.*, 2016; FOSSATI *et al.*, 2017; GÓNGORA; SOLANO, 2017). Esses estudos foram realizados predominantemente com amostras comunitárias de diferentes países (Dinamarca, França, Argentina e Itália). Nos outros dois estudos, os resultados das análises confirmatórias foram também favoráveis em amostras universitárias dos Estados Unidos e Holanda (DEBAST *et al.*, 2017; ANDERSON *et al.*, 2016). O estudo de Debast *et al.* (2017) também constatou a adequação do modelo hierárquico em cinco diferentes níveis e a unidimensionalidade das facetas.

O estudo da validade convergente, assim como nas demais versões, fora analisado em relação ao modelo dos CGF, às categorias diagnósticas do DSM-5, aos traços patológicos da personalidade, às medidas de psicopatologia geral e aos construtos correlatos.

Em relação ao modelo dos CGF, dois estudos, utilizando a *Big Five Inventory*, encontraram correlações entre os domínios que variaram de 0,10 (Psicoticismo x Abertura à Experiência) a 0,54 (Afetividade Negativa x Neuroticismo) (COMBALUZIER *et al.*, 2016; GÓNGORA; SOLANO, 2017). Quanto aos transtornos, dois estudos encontraram que a Afetividade Negativa correlaciona-se mais fortemente com os TP Borderline, Obsessivo Compulsivo e Evitativo ( $r = 0,21-0,58$ ), o Antagonismo relaciona-se com Narcisista ( $r = 0,47-0,66$ ) e Desinibição com Antissocial ( $r = 0,41-0,56$ ) e o PSI com Esquizotípica ( $r = 0,47-0,58$ ) (ANDERSON *et al.*, 2016; DEBAST *et al.*, 2017). Já o estudo de Combaluzier *et al.*, (2016)

encontrou correlação total de 0,34 com o instrumento *Standardised Assessment of Personality – Abbreviated Scale*, o qual é utilizado como rastreio para avaliar TP.

Dois estudos, ao utilizarem instrumentos de avaliação de traços patológicos de personalidade (*Personality PSIchopathology–Five, Severity Indices of Personality Problems – Short Form, Gerontological Personality Disorders Scale* encontraram correlações predominantemente moderadas a fortes ( $r=0,19-0,67$ ) (ANDERSON *et al.*, 2018; DEBAST *et al.*, 2017). As correlações com medidas de psicopatologia geral (*Symptom Check-list 10 items, Inventory for Depression and Anxiety Symptoms–2* (ESI) e *Inventory for Depression and Anxiety Symptoms–2* também foram medianas ( $r=0,17-0,59$ ;  $N=2$ ), bem como aquelas com medidas de problemas interpessoais ( $r=0,26-0,53$ ) (FOSSATI *et al.*, 2017). A associação com fatores de risco à saúde foi fraca ( $r=0,25$ ) (GÓNGORA; SOLANO, 2017). As associações da versão BF, com a SF e SRF foram excelentes ( $r>0,81$ ) (BACH *et al.*, 2016; DEBAST *et al.*, 2017).

A validade discriminativa (parâmetro que examina até que ponto um instrumento distingue os participantes com ou sem alguma característica específica previamente conhecida), avaliada no estudo de Bach *et al.* (2016), mostrou a capacidade do PID-5-BF em discriminar amostras de pacientes com diversos TPs daqueles da comunidade. Já no estudo de Debast *et al.* (2018) foi avaliada a *age neutrality* do PID-5-BF, observando-se a capacidade do instrumento em discriminar idosos da comunidade, daqueles internados em clínicas geriátricas, mas não de adultos jovens da comunidade, o que confirmou a parcialmente essa qualidade do PID-5-BF. Detectou-se também que o PID-5-BF apresentou capacidade preditiva em relação à presença de sintomas internalizantes, externalizantes e depressivos ( $R^2=0,36-0,41$ ) (ANDERSON *et al.*, 2018). O estudo de Fossati *et al.* (2017) sinalizou que essa versão do PID-5 fora capaz de prever comportamentos de não enfrentamento e não cooperação ( $R^2= 0,15$  a  $0,32$ ) em amostras de jovens escolares. O PID-5-BF também mostrou capacidade preditiva em relação aos transtornos da seção II do DSM ( $p>0,05$ ) (ANDERSON *et al.*, 2018).

#### *Qualidades psicométricas do PID-5-IRF*

A versão IRF, proposta por Markon *et al.* (2013), é composta pelos mesmos 220 itens da versão SRF, porém adaptados para serem respondidos por um informante. As propriedades psicométricas da IRF foram alvo de cinco estudos (ASHTON *et al.*, 2016; Bottesi *et al.*, 2018; LIGGET *et al.*, 2017; Lim *et al.*, 2018; QUILTY *et al.*, 2018). Em dois deles, foi verificada a consistência interna e foram constatados valores superiores à 0,60, com exceção da faceta

“Impulsividade” apresentou um indicador de 0,52 (ASHTON *et al.*, 2016; QUILTY *et al.*, 2018). Nenhum dos estudos avaliou a estabilidade temporal para essa versão.

A correlação entre a versão IRF e a versão SRF e SF foi analisada em cinco estudos e apresentou valores de correlação de 0,24 (Psicoticismo) a  $>0,76$  (Afetividade Negativa e Distanciamento) Para as facetas, as correlações mais expressivas foram para “Evitação de Intimidade” ( $r=0,48$ ) e “Exposição a Riscos” (0,54) (ASHTON *et al.*, 2016; BOTTESI *et al.*, 2018; LIGGET *et al.*, 2017).

A validade convergente foi aferida em relação ao *The HEXACO Personality Inventory - Revised* com valores de 0,40 a 0,57, confirmando as associações moderadas a fortes com o modelo dos CGF (ASHTON *et al.*, 2016). Um estudo também evidenciou as associações moderadas entre as facetas específicas do TP Obsessivo Compulsivo e o critério diagnóstico do transtorno segundo a Seção III e encontrou correlações moderadas a fortes ( $r=0,34-0,59$ ) (LIGGET *et al.*, 2017). Esse mesmo estudo demonstrou a capacidade preditiva do PID-5-IRF em prever o diagnóstico do referido transtorno com coeficientes de determinação que variaram de 0,23 para a faceta Hostilidade a 0,55 para a faceta Perfeccionismo Rígido (LIGGET *et al.*, 2017) Um estudo encontrou ainda algumas associações com medidas de funcionamento, mas com valores bastante inferiores aos achados em relação à versão completa ( $r=0,24-0,35$ ) (Lim *et al.*, 2018)

O estudo de Lim *et al.*, (2018) foi o único a verificar a estrutura dos cinco fatores e encontrou que o mesmo explica até 58,14% da variância dos dados em uma amostra universitária em que os informantes eram amigos próximos dos participantes. Por fim, ao avaliar o viés de resposta, Quilty *et al.* (2018) ressaltaram que a versão IRF também é impactada por esse fenômeno, porém de forma menos expressiva que a versão SRF.

## **Discussão**

Na presente revisão sistemática analisou-se um conjunto de 64 estudos, de forma a ampliar as evidências de validade e confiabilidade do PID-5, e reiterar os achados previamente apontados por Al Dajani *et al.* (2015) e por Watters e Bagby (2018), O primeiro ponto a ser destacado é a quantidade de estudos e o crescente interesse da comunidade científica internacional no instrumento. Destaca-se também, novos estudos relacionados à versão IRF às versões SF e BF, o que amplia as possibilidades do uso desse inventário (principalmente em contextos de rastreio, nos quais instrumentos breves são desejáveis e aumentam a aceitabilidade clínica).

Detectou-se que o instrumento fora traduzido e adaptado transculturalmente, até o momento, para onze diferentes idiomas, o que reforça o grande impacto e alcance do PID-5 desde sua recente publicação. Contudo, apesar da diversidade de idiomas, os estudos psicométricos ainda se concentram em países da América do Norte e Europa (89%) sendo importante a expansão para outros países com características culturais e socioeconômicas diferentes, visto que a personalidade é um construto que pode ser também influenciado por essas variáveis (MCCRAE *et al.*, 2002).

No que diz respeito ao PID-5-SRF e às suas qualidades psicométricas de confiabilidade, a consistência interna continuou sendo a mais avaliada, sobretudo por meio do coeficiente *Alpha de Cronbach*, tal como apontado por Al Dajani *et al.* (2015). Esse indicador se mostrou apropriado nas diferentes amostras, seja para os domínios ou facetas, apontando para a homogeneidade do instrumento (Cortina, 1993). Contudo, pode-se destacar que esse coeficiente é uma medida positivamente influenciada pelo número de itens do instrumento, fato relevante ao se considerar os 220 itens que compõe o PID-5-SRF. Sendo assim, sugere-se que outros métodos de análise sejam utilizados de forma a confirmar essa qualidade psicométrica do instrumento, como por exemplo o método das duas metades, em que a confiabilidade é avaliada por meio das respostas obtidas em uma única aplicação de um instrumento de medida, dividindo-se o mesmo instrumento em duas partes ou metades, que são consideradas comparáveis entre si para avaliar um determinado atributo (HOGAN *et al.*, 2006; HAIR *et al.*, 2009).

A estabilidade temporal fora uma outra medida de confiabilidade analisada, de forma bastante restrita (CHMIELESKI *et al.*, 2017; PIRES *et al.*, 2017; SUZUKI *et al.*, 2017; ZIMMERMAN *et al.*, 2017) assim como na revisão anterior. A análise dessa propriedade psicométrica mostra-se importante, visto que a personalidade é um construto estável ao longo do tempo (APA, 2013). O conjunto de estudos sinalizou adequação para períodos entre duas e 16 semanas, os quais são considerados apropriados para se evitar vieses de memória e sensibilidade. Esses períodos são também os mais utilizados em estudos relativos a instrumentos de personalidade, como por exemplo os baseados no CGF (GNAMBS *et al.*, 2014), o que permite apontar a equivalência entre essa propriedade psicométrica do PID-5-SRF e dos instrumentos previamente propostos. Contudo, novos estudos que possam reproduzir esses achados iniciais são necessários, de forma a consolidar essa qualidade psicométrica do PID-5-SRF, assim como já observado em relação a consistência interna.



Quanto a estrutura hierárquica, os quatro estudos que investigaram essa propriedade por meio da metodologia “*top-down*” (Goldberg *et al.*, 2006) confirmaram a estrutura de cinco níveis proposta por WRIGHT *et al.* (2012). Segundo esses autores, o primeiro nível (personalidade patológica) se divide em soluções de dois (sintomas internalizantes e externalizantes), três e quatro fatores, que apresentam fortes semelhanças com os modelos existentes de transtornos mentais comuns, temperamento e patologia da personalidade. O terceiro nível, pode ser associado ao modelo conhecido como “*Big Three*” (Eysenck *et al.*, 1990) (Afetividade Negativa, Distanciamento e Externalização), o quarto nível (Afetividade Negativa, Distanciamento, Desinibição e Antagonismo) reflete uma estrutura de acordo com as soluções empíricas de outro modelo de personalidade subjacente ao instrumento *The Dimensional Assessment of Personality Pathology – Basic Questionnaire* (Liveslay; Jackson, 2009) e por fim no quinto nível observa-se a emergência do fator Psicoticismo, encontrando-se uma estrutura similar ao modelo de personalidade subjacente ao *The Personality Psychopathology-Five* (HARKNESS *et al.*, 2012). Esses achados complementam aqueles apontados por Al Dajani *et al.* (2015) em que a estrutura hierárquica do PID-5-SRF fora avaliada majoritariamente em conjunto com a de outros instrumentos de personalidade.

A análise específica do quinto nível, composto por cinco fatores e sequencialmente por 25 facetas foi alvo de vários estudos e o modelo foi confirmado independente da cultura e da caracterização da amostra, evidenciando a invariância transcultural do instrumento, que não havia sido abordada anteriormente (THIMM *et al.*, 2017) - esses achados devem ser considerados com cautela, pois a grande maioria dos estudos utilizou a Análise Fatorial Exploratória (AFE), técnica que deriva fatores com base em resultados estatísticos e não no modelo teórico em si, como é feito na AFC, que testa hipóteses com base em medidas específicas e teorias estruturais (HAIR *et al.*, 2006).

Notavelmente, outro aspecto da metanálise de Watters e Bagby (2018) levanta questões sobre a adequação dos cinco fatores e 25 facetas do PID-5-SRF. Esses autores destacaram que várias facetas do modelo estão presentes em mais de um domínio. Nos estudos que buscaram avaliar essa propriedade, esse padrão de intersticialidade persistiu, tanto para facetas que já haviam sido consideradas altamente intersticiais, como é o caso de “Tendência à Depressão” e “Anedonia”, quanto para as novas facetas, como “Exposição a Riscos” que apresentou cargas fatoriais significativas em pelo menos dois fatores em vários estudos (BO *et al.*, 2015; ROSKAM *et al.*, 2015; BASTIENS *et al.*, 2016; THIMM *et al.*, 2016; GUTIERREZ *et al.*, 2017; BACH *et al.*, 2018). Esse achado pode refletir nos índices de ajuste do CGF, que

frequentemente estavam no limite ou ligeiramente abaixo dele. (ASHTON *et al.*, 2016; FOWLER *et al.*, 2016; FOSSATI *et al.*, 2017). Para alguns autores, essa questão é inerente a estrutura do PID-5-SRF, pois a estrutura hierárquica compreende o referido modelo apresenta uma estrutura inicial comum e correlações entre os domínios (WRIGHT *et al.*, 2012). Dadas essas circunstâncias, alguns autores recomendam que sejam utilizados o algoritmo proposto por Krueger *et al.* (2012), em que as três facetas com cargas fatoriais mais significativas em cada dimensão deveriam ser levadas em consideração para pontuar o instrumento (WATTERS; BAGBY, 2018).

Na nova gama de estudos, a validade convergente do PID-5-SRF foi, dentre os demais aspectos da validade de construto, aquela que continuou sendo mais estudada, assim como observado na revisão de Al Dajani *et al.* (2015). Observou-se, novamente, a busca por associações com outros instrumentos de personalidade baseado no modelo dos traços patológicos, do CGF, nos TP da Seção II do DSM-5 e em diferentes construtos clínicos. As correlações mais fortes foram, como esperado, com os instrumentos que avaliam traços mal adaptativos de personalidade, como por exemplo, o *The Dimensional Assessment of Personality Pathology – Basic Questionnaire* e o *Computerized Adaptive Test-Personality Disorder Static Form*, que assim como o PID-5-SRF, foram construídos com base em teorias como o “*The Three Factor Model of Clark and Watson*” (CLARK; WATSON, 1999), e o “*The Four Factor Model of LIVESLEY*” (LIVESLEY; JACKSON, 1986; West *et al.*, 1986). Apesar de observar-se algumas diferenças na estrutura interna desses instrumentos, relacionadas ao número de domínios (cinco no PID-5-SRF- e quatro no *The Dimensional Assessment of Personality Pathology – Basic Questionnaire*) e facetas (25 no PID-5-SRF e 33 no *Computerized Adaptive Test-Personality Disorder*) e aos objetivos subjacentes do instrumento, no qual não há uma referência direta aos conceitos de TP do DSM-V), pode-se constatar a similaridade entre os mesmos, o que confere adequação ao PID-5-SRF quanto a validade convergente.

Na mesma direção, correlações um pouco menos robustas foram evidenciadas entre o PID-5-SRF e os instrumentos que avaliam os traços de personalidade segundo o modelo do CGF, especialmente o NEO-FFI. O CGF, dentre os outros modelos dimensionais, demonstrou maior potencial estrutural para integrar os domínios normativos em um polo e os desadaptativos no polo oposto (GORE; WIDIGER, 2013). Além disso, análises fatoriais conjuntas de instrumentos baseados no CGF e instrumentos que avaliam personalidade patológica, sugerem fatores comuns para ambos os tipos de instrumentos (WIDIGER; MULLINS-SWEATT, 2009). Dessa forma, as correlações teoricamente esperadas entre os domínios Afetividade Negativa e

Neuroticismo (tendência a experimentar emoções negativas vs instabilidade emocional) Distanciamento e Extroversão (evitar o contato social vs engajamento social), Antagonismo e Amabilidade (tendência a se comportar de forma antagônica em relação aos outros em contraposição a ser mais agradável e sociável) e Desinibição e Conscienciosidade (tendência à expressão desinibida de impulsos em contraposição a controle, discrição e disciplina) (KRUEGER; MARKON, 2014) foram evidenciadas, com magnitude predominantemente moderada, independentemente do tipo de amostra, assim como já apontado por Al Dajani *et al.* (2015), fato que consolida ainda mais esse achado. Esses resultados foram evidenciados seja em amostras clínicas como não clínicas, reiterando as considerações de O'Connor (2005) de que a dimensionalidade das medidas de personalidade é geralmente similar nessas amostras.

Cabe destacar, contudo, a dificuldade na integração dos domínios Abertura à Experiência e Psicoticismo, já que os valores de correlação evidenciados foram fracos ou até mesmo inexistentes. Tal achado parece não estar relacionado à problemas com a validade do PID-5-SRF nas diferentes amostras, mas sim a questões subjacentes, já bastante documentada na literatura, sobre diferentes perspectivas. Segundo Gore e Widiger (2013), existem dificuldades em se identificar variantes mal adaptativas do domínio Abertura à Experiência, pois se trata especialmente de uma variação da personalidade normativa, não apresentando grandes associações com os TP do DSM-5. Para outros autores, a questão principal parece estar relacionada ao domínio Psicoticismo o qual é até mesmo ausente em alguns outros modelos de personalidade (CHMIELEWSKI *et al.*, 2014). No modelo do DMS-5, esse domínio fora incluído com o objetivo de contemplar os traços relacionados ao TP Esquizotípica. Para Kwapil *et al.* (2008) o Psicoticismo inclui algumas sintomatologias psicóticas que não pertencem a estrutura geral da personalidade normativa. Já para DeYoung *et al.* (2016), essa divergência é resolvida quando se considera a existência de um nível hierárquico intermediário entre os cinco fatores e as 25 facetas. Para esses autores, ao se considerar o domínio Abertura à Experiência como sendo composto por dois subfatores distintos denominados “Abertura à Experiência” (apreciação estética e interesse em novas atividades ou experiências) e “Intelecto” (flexibilidade cognitiva, criatividade e curiosidade) o Psicoticismo mostra cargas fatoriais mais robustas (0,72-0,82) apenas com o primeiro subfator Abertura à Experiência enquanto para Intelecto elas são menos expressivas (0,03-0,28) (DEYOUNG *et al.*, 2016). Por fim, cabe destacar que o Psicoticismo apresentou em alguns estudos associações com o domínio Neuroticismo. Isso se justifica já que nos CGF, o Neuroticismo é o único domínio que contempla as características mais desadaptativas de personalidade.

Em relação a convergência com instrumentos que avaliam os TP de acordo com o modelo categorial do DSM-5, observou-se associações predominantemente medianas. Os domínios do PID-5-SRF relacionados ao algoritmo diagnóstico de um dado TP foram aqueles que apresentaram associações mais expressivas, o que aponta para a presença de características comuns entre os dois modelos diagnósticos, tal qual esperado, mesmo considerando-se as diferentes perspectivas diagnósticas subjacentes. No entanto, observou-se a presença frequente de associações entre certos domínios e TP não relacionados, como por exemplo o TP Antissocial e os domínios Afetividade Negativa ( $r=0,54$ ) e Distanciamento ( $r>0,45$ ) (POCNET *et al.*, 2018). Esses achados sinalizam possíveis inadequações relativas à validade divergente e discriminativa do PID-5-SRF e/ou a operacionalidade do modelo dimensional. Orbons *et al.* (2019) atribuem este padrão misto de associação a problemas com a especificidade do PID-5-SRF. Já Hopwood *et al.* (2012) e Rojas e Widiger (2017) alegam que as características de alguns transtornos não são plenamente representadas pela totalidade dos traços/domínios defendidos na Seção III, o que fica evidente sobretudo para aqueles transtornos avaliados por um número menor de fatores, como o TP Narcisista. Para esses autores, não é surpreendente que domínios e facetas adicionais mostrem associações relevantes e agreguem poder preditivo diagnóstico. Tais achados lançam também um questionamento sobre a capacidade do modelo dimensional em sanar as falhas já conhecidas do modelo categorial sobretudo em relação a sobreposição de categorias diagnósticas (HOPWOOD *et al.*, 2012).

Quanto a convergência com outras medidas de psicopatologia, é esperado que construtos como impulsividade e agressividade, estejam relacionado à traços desadaptativos da personalidade dos indivíduos pois são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de TP (DUNNE *et al.*, 2017; MORALEDA-BARRENO *et al.*, 2018). É esperado também que níveis maiores de psicopatologia sejam encontrados em sujeitos com traços mais disfuncionais da personalidade, já que é alta a comorbidade entre TP e transtornos psiquiátricos comuns (KHAN *et al.*, 2005).

Esses achados reforçam aspectos não só da validade convergente do PID-5-SRF mas também de sua validade clínica. As correlações encontradas com medidas de funcionalidade e sociabilidade e com instrumentos de qualidade de vida também sinalizam essa aproximação do instrumento com o construto clínico, já que prejuízos são bastante presentes nos TP.

Em relação à aplicabilidade clínica do PID-5-SRF, é interessante destacar os estudos que mostraram a presença de viés de resposta, relacionado à aquiescência, sub e supernotificação. Esses fenômenos poderiam super ou subestimar a prevalência de

psicopatologias relacionadas à personalidade, comprometendo a interpretação do instrumento e favorecendo avaliações clínicas imprecisas e erros diagnósticos. Os pesquisadores sugeriram, portanto, a criação de uma escala de validade para rastrear distorções, como a presente no *Minnesota Multiphasic Personality Inventory* (HATHAWAY *et al.*, 1951). Segundo a Associação Americana de Psiquiatria, o uso concomitante da versão PID-5-IRF é uma estratégia baseada em paradigmas multiinformantes que pode minimizar adequadamente esse problema (SELLBOM *et al.*, 2016), mas sua viabilidade pode ser questionada por fatores como praticidade, tempo e ausência de informantes. Além disso, essa estratégia não resolve outro tipo de viés comum, principalmente em instrumentos longos como o PID-5-SRF: respostas imprecisas associadas a fatores como descuido, cansaço e desmotivação. No entanto, outros esforços para abordar esses problemas foram encontrados na literatura, que se concentrou no desenvolvimento de escalas que podem sinalizar a presença de supernotificação (PID-5-ORS) (HATHAWAY *et al.*, 1951) ou inconsistência de resposta (PID-5-INC) (KEELEY *et al.*, 2016; SELLBOM *et al.*, 2016). Essas escalas apresentaram excelentes indicadores psicométricos iniciais, que precisam ser replicados em novos estudos para estimular sua avaliação pela Associação Americana de Psiquiatria e possível implementação na prática. A expectativa seria aumentar não apenas sua validade clínica, mas também a qualidade dos dados coletados em contextos de pesquisa. As escalas de validade podem encorajar os pesquisadores a eliminar protocolos inválidos de seus bancos de dados e os profissionais da saúde a buscar melhores formas de avaliar a personalidade patológica, e não apenas escalas de autorrelato (DHILLON *et al.*, 2017).

Nesse contexto, as afirmações de Sellbom *et al.* (2016) sobre a importância e a necessidade de estudos normativos sobre o PID-5-SRF - agora completamente ausentes - devem ser enfatizadas e reforçadas.

Estudos relacionados à validade discriminativa e preditiva do PID-5-SRF estão adicionando novas propriedades psicométricas ao instrumento, além daquelas relatadas anteriormente por Al Dajani *et al.* (2015). No geral, o instrumento foi capaz de discriminar grupos patológicos de grupos não clínicos, demonstrando sua sensibilidade. Os estudos relacionados à sua especificidade são mais restritos, com maior atenção voltada para os traços de personalidade borderline e narcisista. A inclusão de facetas adicionais anteriormente não associadas a esses transtornos adicionou valor preditivo ao instrumento, principalmente no nível do domínio. Análises específicas dos valores preditivos positivos e negativos associados ao PID-5-SRF ainda não foram realizadas.

Apenas um estudo (FOWLER *et al.*, 2018) avaliou a capacidade discriminativa do PID-5-SRF em relação aos algoritmos de diagnóstico do DSM-5 (Seção III) e pontos de corte estabelecidos. Embora tais estudos sejam muito necessários, o próprio modelo de diagnóstico da Seção III carece de validade estatística e clínica; não pode ser considerado um padrão-ouro. É necessário cautela ao interpretar e usar o PID-5-SRF na prática clínica. A pesquisa sobre os aspectos preditivos e discriminativos do instrumento deve ser expandida para incluir parâmetros além daqueles da Seção III do DSM-5. Mais pesquisas ajudariam a determinar a precisão do diagnóstico do PID-5-SRF e também seu potencial para operacionalizar os algoritmos de diagnóstico da Seção III (se confirmados em sua forma atual) (APA, 2013)

Os resultados dos estudos relacionados às versões breves do PID-5, apesar de em menor número e às vezes restritos às versões adaptadas transculturalmente são bastantes positivos, uma vez que apontam para achados que vão na mesma direção dos evidenciados para a versão completa. Assim, as evidências de validade convergente, discriminativa e preditiva foram constatadas, bem como as evidências de confiabilidade. Observou-se também a alta correlação existente entre esses três instrumentos, que mostraram compartilhar a mesma estrutura de cinco fatores. Esse achado é animador, pois versões breves têm maior aceitabilidade clínica e podem ser utilizadas em contexto de rastreio. Sugere-se que novos estudos com amostras clínicas e com variabilidade cultural sejam realizados avaliando-se especificamente a performance do instrumento reduzido (e não a análise dos itens específicos).

Poucos estudos evidenciaram as qualidades psicométricas do PID-5-IRF. Vazire e Carlson (2011) sugerem que instrumentos respondidos por informantes fornecem informações importantes e podem promover validade incremental sobre autorrelato, já que essa fonte de informação pode ser mais sensível diante de indicadores patológicos que possam ser egossintônicos, e de avaliações cujo foco seja a percepção social. Além disso, também pode ser útil para minimizar o impacto de viés de resposta do sujeito.

As evidências psicométricas de validade do PID-5-SRF foram reiteradas pelos novos estudos que utilizaram como referência um maior número de amostras clínicas, o que fora uma recomendação de Al Dajani *et al.* (2015). Contudo, são ainda escassos os estudos com amostras específicas de TP, o que se faz necessário, sobretudo para se aprofundar os conhecimentos relativos à validade discriminativa e preditiva do PID-5 e se atestar a validade do algoritmo diagnóstico da Seção III do DSM-5 para a prática clínica. Apesar do PID-5 ter apresentado indicadores de sua invariância cultural, estudos com populações de países não desenvolvidos e de outras culturas como a latino-americana, africana e oriental são também oportunos.

O aprofundamento dos estudos psicométricos das versões SF e BF são essenciais, pois se confirmarem os indicadores aqui apresentados poderão estimular e ampliar o uso clínico dessas versões, já que instrumentos com tempo de aplicação inferior a 15 minutos tem maior aceitabilidade e não impactam negativamente o *respondent burden* (ANDRESEN, 2000). As equivalências quanto à confiabilidade, validade discriminativa e preditiva das diferentes versões também devem ser foco de futuros estudos.

A comunidade científica tem grande interesse no estudo do PID-5, evidenciado tanto pela quantidade quanto pela diversidade e amplitude dos estudos realizados até o momento. Os dados publicados mostram, em geral, a adequação psicométrica do PID-5 para uso em diferentes culturas e contextos. Seu uso potencial para operacionalizar os diagnósticos da Seção III do DSM-5 é promissor e pode ser estabelecido por meio de estudos psicométricos e clínicos, o que estimularia ainda mais seu uso mais amplo em pesquisas e na prática clínica como ferramenta diagnóstica. Além disso, a nosso ver, a quantidade, a qualidade e os resultados positivos dos estudos envolvendo os aspectos psicométricos do PID-5, comparados aos observados em outros instrumentos (PARKER *et al.*, 2004; VERHEL *et al.*, 2011; LIVESLEY; JACKSON, 2009; SIMMS *et al.*, 2011; HARKNESS *et al.*, 2012), destacam seu potencial para assumir a posição de instrumento padrão-ouro para avaliação de traços de personalidade desadaptativos sob a perspectiva dos CGF. O PID-5 cumpriria, assim, as aspirações que inspiraram sua criação: “a geração de um modelo e medida com base empírica que está disponível gratuitamente e pode ser empregado em pesquisas que podem informar além do DSM-5” (KRUEGER *et al.*, 2012).

---

## Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): adaptação transcultural e validade de face para o contexto brasileiro

### Introdução

Os TPS são considerados fatores de risco para problemas mentais, sociais e físicos. Conseqüentemente, argumenta-se que "a avaliação da personalidade deve fazer parte de toda avaliação psiquiátrica" (TYRER *et al.*, 2015). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais tem sido a principal referência na avaliação dos TPs. Atualmente, os TPs são operacionalizados de acordo com modelos nas Seções II e III do DSM-5.

O modelo da Seção II é chamado "modelo categorial" e é idêntico ao apresentado na quarta edição revisada do DSM (DSM-IV-TR) (APA, 2004). No entanto, numerosos estudos evidenciaram falhas significativas na abordagem categórica para o diagnóstico desses transtornos, incluindo a extensa sobreposição entre categorias de TP, limiares de diagnóstico arbitrários e validade de construto inadequada (WIDIGER; TRULL, 2007; ZIMMERMAN, 2011)

A Seção III, no entanto, propõe uma mudança da abordagem de diagnóstico categorial usada na Seção II para um modelo híbrido dimensional com menor ênfase em comportamentos e maior destaque nos traços de personalidade dimensional e prejuízo no funcionamento (KRUEGER *et al.*, 2011; SKODOL, 2012). Essa abordagem é dividida em dois critérios principais. As características descritas pelo Critério A transmitem uma especificação dimensional do funcionamento da personalidade, com problemas que refletem deficiências no *self* (identidade e autodirecionamento) e funcionamento interpessoal (empatia e intimidade), enquanto o Critério B configura os traços não adaptativos de personalidade em cinco domínios amplos (Afetividade Negativa, Distanciamento, Antagonismo, Desinibição e Psicoticismo), cada um composto por facetas específicas, num total de 25 (APA, 2013).

Para operacionalizar o Critério B do novo modelo, foi proposta uma nova ferramenta de avaliação dimensional para os traços não adaptativos de personalidade, chamada "Personality Inventory for DSM-5" (PID-5). Trata-se de um questionário de auto-relato composto por 220 itens, pontuados em uma escala tipo *likert* de 4 pontos. Esse instrumento tem por objetivo avaliar e diagnosticar os seis tipos de TP do DSM-5, e as especificadas pelos traços (KRUEGER



*et al.*, 2012). O instrumento foi originalmente proposto na língua inglesa e, desde sua publicação foi alvo de vários estudos, envolvendo a análise de suas qualidades psicométricas e a proposição de adaptações transculturais para outros idiomas.

Uma revisão sistemática conduzida por Al-Dajani *et al.* (2015), envolvendo 30 artigos, sinalizou a adequação propriedades psicométricas adequadas. Em relação à sua consistência interna, os valores de *Alpha de Cronbach* foram superiores a 0,70 para a maioria das facetas e domínios, além de ter apresentado uma estrutura com cargas fatoriais adequadas, composta por cinco fatores que já foi replicada em vários países e culturas, como por exemplo nos idiomas italiano, alemão, holandês, espanhol e árabe (FOSSATI *et al.*, 2013; ZIMMERMAN *et al.*, 2014; DE FRUYT *et al.*, 2013; GUTIERREZ *et al.*, 2017; AL-ATTIYAH *et al.*, 2017). Além disso, por meio de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, foi estudada a estrutura hierárquica do PID-5, que de modo geral, é composta por um modelo de cinco fatores, que se inicia com a personalidade patológica, seguida de sintomas internalizantes e externalizantes, até chegar ao quinto fator, composto pelos cinco domínios do PID-5 (WRIGHT *et al.*, 2012).

Considerando que o PID-5 tem sido amplamente utilizado na literatura internacional, destacando-se como um instrumento de referência de traços não adaptativos da personalidade e que o mesmo não fora adaptado transculturalmente para o português do Brasil, o presente estudo tem como objetivo apresentar o processo de adaptação transcultural e validade de conteúdo do PID-5 para o contexto brasileiro.

### **Método**

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Universidade de Medicina de Ribeirão Preto (nº 4058/2018) de acordo com a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos (ANEXO 4).

O processo de adaptação transcultural teve início a partir da autorização concedida pela Editora Artmed (ANEXO 5), que é detentora dos direitos autorais do instrumento no Brasil. O processo baseou-se nos estágios propostos por Beaton *et al.* (2000), a saber: tradução, síntese de versões, retrotradução, revisão pelo comitê de especialistas e pré-teste.

A escala original foi traduzida para o português do Brasil de forma independente por três profissionais brasileiros com fluência em inglês, sendo um psicólogo, um psiquiatra e um biólogo. Em seguida, foi produzida uma versão síntese das três traduções preliminares para resolver discrepâncias e selecionar termos considerados mais adequados ao contexto brasileiro.

Os autores do presente estudo realizaram esta etapa devido ao seu conhecimento e experiência anterior na área de psicometria, avaliação psicológica e personalidade.

A retrotradução da versão síntese foi realizada por um psicólogo bilíngue brasileiro com experiência em psicopatologia e escalas de avaliação. A versão retro-traduzida foi enviada a editora do instrumento original para apreciação e obteve aprovação. A análise da equivalência conceitual, semântica, idiomática e cultural do instrumento foi realizada por um comitê de especialistas composto por cinco professores universitários nas áreas de psicologia e psiquiatria com ampla experiência em psicometria e /ou personalidade (Material Suplementar 1)

Os seguintes aspectos foram analisados pelos especialistas em cada análise: para equivalência conceitual, se os termos utilizados representavam efetivamente o mesmo conceito original; para equivalência semântica, se os termos tiveram o mesmo significado nas versões original e traduzida; para a equivalência idiomática, se os significados denotativos e literais dos termos / expressões utilizados correspondiam, ou tinham o mesmo significado, que os usados na escala original; por fim, a equivalência experimental ou cultural foi avaliada de acordo com a coerência e compatibilidade dos termos com o contexto cultural brasileiro (BEATON *et al.*, 2000)

As análises foram realizadas de forma independente e documentadas em formulário de avaliação desenvolvido para o presente estudo (APÊNDICE A). Os especialistas foram instruídos a pontuar cada item de acordo com a seguinte escala: 1 = não equivalente; 2 = muito pouco equivalente; 3 = um pouco equivalente; 4 = razoavelmente equivalente; 5 = muito equivalente. Em seguida, calculou-se a média e o desvio padrão de cada item, sendo que índices  $\geq 4.0$  foram considerados satisfatórios. Ao final desse processo, os autores elaboraram uma versão de consenso.

O pré-teste consistiu em entrevistas com 10 participantes convenientemente selecionados para avaliação de seu entendimento geral dos itens da versão síntese. Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, foi solicitado a ler e parafrasear as instruções, itens e opções de resposta da escala, com os comentários relevantes sendo registrados.

## **Resultados**

Os três primeiros estágios do processo de adaptação transcultural do PID-5 foram

seguidos conforme os estágios propostos por Beaton *et al.* (2001), incluindo a aprovação da editora detentora dos direitos do instrumento original. A maioria dos itens avaliados para diferentes tipos de equivalência apresentou valores totais de concordância satisfatórios ( $\geq 4.75$ ), conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Concordância entre os especialistas para a versão brasileira do PID-5

Estrutura avaliada	Equivalências							
	Semântica		Idiomática		Cultural		Conceitual	
	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP
Título	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
Instruções	4,80	0,45	4,60	0,55	4,40	1,34	5,00	0,00
Afirmativas (N=4)	4,90	0,12	4,40	0,49	4,58	0,19	4,60	0,00
Itens (N=220)	4,86	0,3	4,75	0,33	4,92	0,22	4,92	0,22
Total	4,86	0,30	4,75	0,34	4,91	0,23	4,91	0,23

DP= Desvio Padrão;  $\bar{X}$  = Média

As recomendações dadas pelos especialistas em cada item da versão síntese, principalmente aquelas com níveis de concordância mais baixos, foram analisadas e avaliados dentro do contexto brasileiro em termos de análise semântica, idiomática, cultural e conceitual.

As principais alterações gerais realizadas com bases nestas sugestões foram: a) as alternativas de resposta, inicialmente traduzidas de “de vez em quando ou um pouco falso”, para “algumas vezes ou um pouco falso” e “de vez em quando ou um pouco verdadeiro” para “algumas vezes ou um pouco verdadeiro”; b) Nos diferentes itens, a locução “muitas vezes”, foi substituído pelo advérbio “frequentemente”; c) inclusão de palavra se letras para permitir a flexão de gênero, por exemplo “sozinho(a)”, bom (boa), quando necessário; d) pequenas adequações no tempo e concordância verbal. Outras alterações mais específicas relativas a cada item em particular podem ser visualizadas na Tabela 3.

De modo geral, as sugestões dos especialistas foram avaliadas e alterações foram realizadas, buscando aperfeiçoar a qualidade dos itens. Na Tabela 3, segue detalhadamente a descrição de todas as modificações, após a construção da versão síntese do instrumento. A versão brasileira do PID-5, denominada Inventário de Personalidade para o DSM-5 (ANEXO 6), foi considerada pela editora detentora dos direitos autorais do instrumento, como versão oficial em português do Brasil, e agora está disponível para ser avaliada por sua qualidade psicométrica, buscando evidências de validade e confiabilidade.

**Tabela 3:** Modificações realizadas na versão pré-síntese após revisão e sugestão do Comitê de Especialistas nos itens do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5)

Versão pré-síntese	Versão síntese
12. Eu tenho <u>medo</u> de ficar sem alguém para me amar 34.Os outros me dizem que gasto tempo demais <u>tendo certeza</u> que as coisas estejam exatamente em seu lugar. (...)	Eu tenho <u>pavor</u> de ficar sem alguém para me amar Os outros me dizem que gasto tempo demais <u>para garantir</u> que as coisas estejam exatamente em seu lugar.
37.De vez em quando eu tenho <u>um sentimento estranho</u> de que partes do meu corpo parecem mortas ou não são parte de mim.	De vez em quando eu tenho <u>uma sensação estranha</u> de que partes do meu corpo parecem mortas ou não são parte de mim.
44. É estranho, mas às vezes objetos comuns parecem ter uma forma diferente do <u>normal</u> .	É estranho, mas às vezes objetos comuns parecem ter uma forma diferente do <u>habitual</u> .
50. Eu me preocupo muito em <u>ser ou estar sozinho</u> . 54. Realmente não me incomoda ver outras pessoas <u>se machucando</u> .	Eu me preocupo muito em <u>ficar</u> sozinho (a). Realmente não me incomoda ver outras pessoas <u>sofrendo</u> .
60. Eu continuo fazendo as coisas do mesmo jeito, mesmo quando não <u>está funcionando</u> .	Eu continuo fazendo as coisas do mesmo jeito, mesmo quando <u>não está dando certo</u> .
64. Eu não suporto <u>ficar</u> sozinho mesmo por algumas horas.	Eu não suporto <u>ser deixado (a) sozinho (a)</u> mesmo que por algumas horas.
68. Eu não consigo alcançar objetivos porque outras coisas <u>chamam</u> minha atenção.	Eu não consigo alcançar objetivos porque <u>outras coisas roubam minha atenção</u> .
85. Eu me ofendo quando me dizem o que fazer mesmo quando é <u>um superior</u> .	Eu me ofendo quando me dizem o que fazer mesmo quando <u>é um superior/chefe</u> .
91. Eu não demonstro emoções de <u>maneira forte</u> .	Eu não demonstro <u>fortes emoções</u> .
112. Eu não me importo <u>com um pouco de risco</u> de vez em quando.	Eu não me importo de <u>me arriscar</u> de vez em quando.
116. Eu sempre me certifico de dar o troco nas pessoas que <u>erraram comigo</u> .	Eu sempre me certifico de dar o troco nas pessoas que <u>me prejudicaram</u> .
128. Eu fico preso a um jeito de fazer as coisas, mesmo quando está claro que não vai <u>funcionar</u> .	Eu fico preso (a) a um jeito de fazer as coisas, mesmo quando está claro que não vai <u>dar certo</u> .
131. As pessoas são <u>confiáveis por natureza</u> .	As pessoas são <u>geralmente confiáveis</u>
145. Eu evito relacionamentos <u>íntimos</u> .	Eu evito relacionamentos <u>amorosos</u> .
150. Às vezes eu posso influenciar outras pessoas apenas <u>enviando</u> meus pensamentos a elas.	Às vezes eu posso influenciar outras pessoas apenas <u>transmitindo</u> meus pensamentos a elas.
153. Eu não me importo se as minhas ações <u>machucam</u> outras pessoas.	Eu não me importo se as minhas ações <u>fazem os outros sofrerem</u> .
166. Não me parece grande coisa se eu <u>machucar</u> os sentimentos das outras pessoas.	Não me parece grande coisa se eu <u>ferir</u> os sentimentos das outras pessoas.
168.Eu, <u>muitas vezes</u> , me sinto <u>completamente miserável</u> .	Eu <u>frequentemente</u> me sinto <u>simplesmente péssimo (a)</u> .
199. <u>Eu me perco</u> em uma tarefa mesmo com pequenas distrações.	<u>Eu me desvio</u> em uma tarefa mesmo com pequenas distrações.
201. Eu simplesmente falto a compromissos ou reuniões se eu não estou <u>no clima para eles</u> .	. Eu simplesmente falto a compromissos ou reuniões se eu não estou <u>a fim de ir</u> .
211. Eu gosto de chamar atenção.	Eu gosto de chamar atenção <u>para mim</u> .

## **Discussão**

O presente estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural do PID-5 para o contexto brasileiro. Dentre as diferentes possibilidades, optou-se por seguir os estágios propostos por Beaton *et al.* (2000), pois essa abordagem além de etapas estabelecidas na literatura, é também uma das mais utilizadas no contexto da saúde.

Foi formada uma equipe de tradutores com formações acadêmicas divergentes para aumentar a probabilidade de usar termos mais compatíveis com a população em geral, ou seja, evitar termos técnicos e específicos. No entanto, a formação acadêmica e a experiência em psiquiatria e psicologia foram indispensáveis para preservar as características inerentes à população-alvo.

O comitê de especialistas consistiu em profissionais bilíngues com experiência em psicometria e conhecimento do constructo avaliado pelo instrumento, de acordo com as recomendações da literatura (BORSA *et al.*, 2012). De modo geral, as estruturas avaliadas apresentaram valores de equivalência satisfatórios e as sugestões dadas pelos especialistas foram rigorosamente analisadas, sendo fundamentais para o refinamento da literatura brasileira versão do PID-5.

A fim de estender o uso da escala a uma base nacional, tomamos o cuidado de não incluir gírias ou jargões que possam dificultar a compreensão, pois o Brasil é um país extenso, com características regionais diversificadas. O pré-teste demonstrou que a versão brasileira do PID-5 foi compreendida por todos os participantes, independentemente do sexo, idade e nível de escolaridade.

A realização do processo de adaptação transcultural com etapas bem definidas e apoiado por referências teóricas fortalece o campo da psicometria. O PID-5 foi adaptado ao contexto brasileiro de forma linguística e semântica, apresentando as condições indispensáveis para investigações das evidências psicométricas.

**Material Suplementar 1: Concordância entre os especialistas para a versão brasileira do PID-5**

(Continua)

Estrutura avaliada	Equivalências							
	Semântica		Idiomática		Cultural		Conceitual	
	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP
Título	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
Instruções	4,80	0,45	4,60	0,55	4,40	1,34	5,00	0,00
Afirmativa 1	5,00	0,00	4,80	0,45	4,60	0,89	4,60	0,89
Afirmativa 2	4,80	0,45	3,80	0,84	4,20	1,10	4,60	0,89
Afirmativa 3	4,80	0,45	4,20	0,84	4,50	1,00	4,60	0,89
Afirmativa 4	5,00	0,00	4,80	0,45	4,60	0,89	4,60	0,89
P1	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	4,80	0,45
P2	4,60	0,55	4,00	0,71	4,00	1,00	4,40	0,89
P3	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P4	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P5	4,80	0,45	4,40	0,89	4,60	0,89	4,40	0,89
P6	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P7	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P8	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P9	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P10	5,00	0,00	4,40	0,55	4,60	0,89	4,60	0,55
P11	4,60	0,55	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P12	4,80	0,45	4,40	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00
P13	5,00	0,00	4,40	1,34	4,40	1,34	4,60	0,89
P14	5,00	0,00	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P15	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P16	5,00	0,00	4,40	0,89	5,00	0,00	5,00	0,00
P17	3,20	2,05	2,60	1,52	3,40	2,19	3,40	2,19
P18	5,00	0,00	4,60	0,55	4,80	0,45	4,80	0,45
P19	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P20	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P21	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P22	4,80	0,45	4,40	0,89	5,00	0,00	5,00	0,00
P23	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P24	5,00	0,00	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00
P25	5,00	0,00	4,60	0,89	5,00	0,00	5,00	0,00
P26	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	4,80	0,45
P27	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P28	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P29	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P30	4,40	1,34	4,40	1,34	4,40	1,34	4,20	1,79
P31	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P32	4,20	1,79	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P33	4,60	0,89	4,40	0,89	4,60	0,89	5,00	0,00

**Material Suplementar 1: Concordância entre os especialistas para a versão brasileira do PID-5**

(Continuação)

Estrutura avaliada	Equivalências							
	Semântica		Idiomática		Cultural		Conceitual	
	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP
P34	4,80	0,45	3,80	1,30	5,00	0,00	5,00	0,00
P35	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P36	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	4,80	0,45
P37	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P38	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P39	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P40	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P41	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P42	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P43	4,80	0,45	4,40	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00
P44	4,60	0,55	4,60	0,55	4,80	0,45	4,80	0,45
P45	4,80	0,45	4,40	0,89	5,00	0,00	5,00	0,00
P46	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P47	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P48	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P49	4,80	0,45	4,40	0,89	5,00	0,00	5,00	0,00
P50	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	4,80	0,45
P51	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	4,80	0,45
P52	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P53	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P54	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P55	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P56	4,60	0,89	4,40	0,89	4,60	0,89	4,60	0,89
P57	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P58	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P59	4,60	0,55	4,40	0,89	4,60	0,89	4,60	0,89
P60	5,00	0,00	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00
P61	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	4,40	1,34
P62	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P63	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P64	4,60	0,55	4,40	0,89	5,00	0,00	5,00	0,00
P65	5,00	0,00	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00
P66	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P67	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P68	5,00	0,00	4,60	0,89	5,00	0,00	5,00	0,00
P69	4,40	0,55	4,60	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00
P70	4,80	0,45	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00
P71	3,00	2,00	4,20	1,79	4,20	1,79	4,20	1,79
P72	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00

**Material Suplementar 1: Concordância entre os especialistas para a versão brasileira do PID-5**

(Continuação)

Estrutura avaliada	Equivalências							
	Semântica		Idiomática		Cultural		Conceitual	
	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP
P73	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P74	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P75	4,80	0,45	3,60	1,14	4,40	1,34	4,60	0,89
P76	4,80	0,45	4,60	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00
P77	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P78	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P79	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P80	4,60	0,55	4,20	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P81	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P82	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P83	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P84	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P85	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P86	4,40	0,89	3,80	0,84	4,60	0,89	4,00	1,41
P87	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P88	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P89	4,40	0,89	4,80	0,45	5,00	0,00	4,60	0,89
P90	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	4,60	0,89
P91	4,80	0,45	4,40	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00
P92	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P93	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P94	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P95	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P96	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P97	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P98	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P99	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P100	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P101	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P102	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P103	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P104	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	4,80	0,45
P105	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P106	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P107	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P108	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P109	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P110	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P111	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00



**Material Suplementar 1: Concordância entre os especialistas para a versão brasileira do PID-5**

(Continuação)

Estrutura Avaliada	Equivalências							
	Semântica		Idiomática		Cultural		Conceitual	
	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP
P112	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P113	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P114	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P115	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P116	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P117	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P118	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P119	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P120	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P121	4,20	1,30	3,80	1,30	4,00	1,41	4,00	1,41
P122	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P123	4,80	0,45	4,40	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P124	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P125	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P126	5,00	0,00	4,60	0,89	4,60	0,89	4,60	0,89
P127	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P128	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P129	4,60	0,55	4,40	0,89	5,00	0,00	4,80	0,45
P130	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P131	4,60	0,55	4,60	0,55	5,00	0,00	4,80	0,45
P132	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P133	4,60	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P134	4,60	0,55	4,40	0,55	4,80	0,45	4,80	0,45
P135	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P136	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P137	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P138	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P139	4,80	0,45	4,60	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00
P140	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P141	5,00	0,00	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00
P142	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P143	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P144	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P145	4,40	0,55	4,80	0,45	4,80	0,45	4,60	0,55
P146	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P147	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P148	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	4,80	0,45
P149	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P150	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	4,80	0,45

**Material Suplementar 1: Concordância entre os especialistas para a versão brasileira do PID-5****(Continuação)**

Estrutura avaliada	Equivalências							
	Semântica		Idiomática		Cultural		Conceitual	
	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP
P151	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P152	2,80	1,30	3,20	1,79	4,00	1,73	3,80	1,79
P153	4,80	0,45	4,40	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P154	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P155	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P156	4,80	0,45	4,60	0,89	4,40	1,34	5,00	0,00
P157	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P158	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P159	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P160	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P161	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P162	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P163	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P164	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P165	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P166	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P167	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P168	5,00	0,00	4,20	1,30	4,20	1,30	4,60	0,55
P169	4,80	0,45	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P170	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P171	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P172	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P173	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P174	5,00	0,00	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P175	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P176	5,00	0,00	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P177	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P178	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P179	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P180	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P181	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P182	4,60	0,89	4,40	0,89	4,60	0,89	4,60	0,89
P183	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P184	4,80	0,45	4,40	0,89	4,80	0,45	5,00	0,00
P185	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P186	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P187	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P188	4,60	0,55	4,60	0,55	4,80	0,45	4,80	0,45
P189	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00

**Material Suplementar 1: Concordância entre os especialistas para a versão brasileira do PID-5**

(Conclusão)

Estrutura avaliada	Equivalências							
	Semântica		Idiomática		Cultural		Conceitual	
	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP
P190	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P191	4,20	1,30	4,20	1,30	4,40	1,34	4,40	1,34
P192	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P193	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P194	5,00	0,00	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P195	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P196	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P197	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P198	5,00	0,00	4,60	0,55	4,40	1,34	4,40	1,34
P199	4,60	0,89	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P200	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	4,80	0,45
P201	4,80	0,45	4,40	0,89	4,80	0,45	4,80	0,45
P202	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P203	4,60	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P204	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P205	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P206	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P207	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P208	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P209	5,00	0,00	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P210	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P211	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P212	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P213	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
P214	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P215	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P216	4,60	0,55	4,60	0,55	5,00	0,00	5,00	0,00
P217	4,80	0,45	4,60	0,55	4,80	0,45	5,00	0,00
P218	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P219	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00
P220	4,80	0,45	4,80	0,45	5,00	0,00	5,00	0,00
Total	4,85	0,32	4,74	0,35	4,90	0,24	4,91	0,23

DP = Desvio Padrão

---

## Estudo psicométrico da versão brasileira do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5) – Aplicação Lápis papel

### Introdução

A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5; APA, 2013) contempla dois sistemas diagnósticos para classificação dos TPs. Um deles é apresentado na Seção II, o qual preserva e atualiza as categorias já consolidadas no DSM-IV-TR (APA, 2000), e o outro, na Seção III, e se refere a um novo modelo, com características dimensionais, proposto pelo Grupo de Trabalho da Personalidade e Transtornos da Personalidade do DSM-5.

O sistema apresentado na Seção III engloba um modelo dimensional e categórico híbrido, que inclui a avaliação do nível de funcionamento da personalidade (individual e interpessoal - Critério A), a avaliação dos traços dimensionais patológicos da personalidade (Critério B), a difusão e estabilidade do prejuízo funcional e dos traços patológicos (Critérios C e D) e as explicações alternativas para a patologia da personalidade (Critérios E, F e G). As diretrizes para o desenvolvimento do Critério B tiveram por base uma revisão de instrumentos e modelos de avaliação de personalidade previamente existentes, além das discussões do Grupo de Trabalho acima citado e resultou no desenvolvimento de um instrumento denominado Inventário de Personalidade para DSM-5 (PID-5; APA, 2013), o qual ficou composto por 220 itens pontuados em uma escala tipo likert de quatro pontos, distribuídos em 25 facetas e cinco domínios maiores (Afetividade Negativa, Distanciamento, Antagonismo, Desinibição, e Psicoticismo (KRUEGER *et al.*, 2012).

Desde a publicação do estudo psicométrico inicial (KRUEGER *et al.*, 2012), tem sido observado um crescente interesse no uso do PID-5 em todo o mundo. O instrumento já foi alvo de mais de 15 adaptações transculturais, além de dezenas de estudos psicométricos, envolvendo amostras diversas, clínicas e comunitárias. Parte substancial dessa produção foi retratada por duas importantes revisões sistemáticas da literatura, envolvendo mais de oitenta estudos (AL DAJANI *et al.*, 2015; BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2019), e os resultados apontam, de modo geral, para a presença de adequadas propriedades psicométricas.

No que se refere a confiabilidade, avaliada amplamente pelo *Alpha de Cronbach*, os dados sinalizaram valores adequados para a maioria das facetas e domínios (>0,70). A estabilidade temporal, embora tenha sido menos explorada, também apresentou índices

apropriados, para períodos entre uma semana e 18 meses (AL DAJANI *et al.*, 2015; BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2019).

Quanto à validade, a convergência foi testada com relação a outros instrumentos embasados nos modelos teóricos de traços desadaptativos de personalidade (por exemplo *Computerized Adaptive Test of Personality Disorder* (SIMMS *et al.*, 2011), *The Dimensional Assessment of Personality Pathology – Basic Questionnaire* (LIVESLEY *et al.*, 2009), mas principalmente em relação ao *Five Factor Model*, (TRULL; WIDIGER, 2013) já que há a presunção de que o PID-5 contempla traços que correspondem a uma variante mal adaptativa deste modelo. Correlações expressivas com o Inventário NEO de Personalidade (NEO-FFI; FLORES-MENDOZA, 2010) foram encontradas em uma ampla gama de estudos, referendando as associações teoricamente esperadas entre os domínios Afetividade Negativa e Neuroticismo, Distanciamento e Extroversão, Antagonismo e Amabilidade e Desinibição e Conscienciosidade (AL DAJANI *et al.*, 2015; BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2019; LABANCZ *et al.*, 2020; PIRES *et al.*, 2020).

Associações significativas com construtos associados à psicopatologia (abuso de álcool, agressão, impulsividade, entre outros) e a capacidade do PID-5 em discriminar grupos clínicos (com diferentes TPs) de não clínicos, também reforçam a validade clínica do instrumento (FOSSATI *et al.*, 2016; CRESWELL *et al.*, 2016; DUNNE *et al.*, 2018; MORALEDA-BARRENO *et al.*, 2018), embora sua capacidade preditiva (validade de critério) precise ser mais amplamente explorada (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2019).

No que diz respeito à estrutura interna, o modelo original de cinco domínios e 25 facetas proposto por Krueger *et al.* (2012) enfrenta dificuldades em ser replicado de forma plena pelos estudos posteriores (AL DAJANI *et al.*, 2015; BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2019; ABOULATA *et al.*, 2020; COELHO *et al.*, 2020; LABANCZ *et al.*, 2020; PIRES *et al.*, 2020), sendo os principais pontos críticos a falta de consenso sobre a unidimensionalidade das facetas (GUTIERREZ *et al.*, 2017; RIEGEL *et al.*, 2018), a presença de intersticialidade entre as mesmas (por exemplo: Hostilidade-LABANCZ *et al.*, 2020) e análises fatoriais com índices de ajuste residuais e comparativos inadequados (BACH *et al.*, 2017), com presença de facetas que não carregam de forma satisfatória no domínio de origem.

Além disso, a estrutura hierárquica do PID-5, de cinco níveis, proposta por WRIGHT *et al.*, (2012), idealmente iniciada pela personalidade patológica avançando até o quinto nível, composto pelos cinco domínios do PID-5 já referidos, também apresenta pequenas inconsistências. Essas são observadas a partir do terceiro nível, principalmente no que se refere

ao domínio Desinibição, que de modo geral, não se mostra composto pelas facetas esperadas (ABOUL ATA *et al.*, 2020).

Apesar destes pontos ainda em estudo e discussão, o PID-5 tem se mostrado um instrumento com potencial para uso na clínica e na pesquisa. Nesse cenário, chama a atenção o fato do instrumento não ter sido avaliado psicometricamente para o contexto brasileiro. Até o momento, apenas o processo de tradução e adaptação transcultural fora realizado por nosso grupo de pesquisa (BARCHI-FERREIRA *et al.*, 2019). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo apresentar as evidências de validade e confiabilidade do PID-5-SRF (aplicação lápis papel) em uma amostra comunitária brasileira.

## **Método**

### *Participantes*

A amostra do estudo foi composta por conveniência. Os participantes foram recrutados presencialmente em ambientes acadêmicos, organizacionais, comerciais e em instituições de saúde, de três estados do Brasil, de diferentes regiões (Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste). Eram elegíveis para o estudo sujeitos de ambos os sexos com idade superior a 18 anos, alfabetizados, com capacidade de leitura e compreensão de texto, que deram seu consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B). A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a dezembro de 2019 e foi realizada por meio de lápis papel.

Dos 2000 sujeitos elegíveis, 832 protocolos não foram devolvidos, 58 não foram preenchidos corretamente e 380 foram excluídos por apresentarem dados faltantes, uma vez que se optou por não realizar input de dados, chegando-se a uma amostra final de 730 participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local (Processo nº 4058/2018) e os participantes deram o seu consentimento por escrito.

### *Instrumentos*

O protocolo de coleta de dados foi composto pelos seguintes instrumentos:

a. Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5-SRF): desenvolvido por Krueger *et al.* (2012) e adaptado transculturalmente para o português do Brasil por Barchi-Ferreira *et al.* (2019).

b. Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado (NEO-FFI-R – Versão Reduzida): desenvolvido por Paul Costa e Robert McCrae (1992), sendo adaptado e avaliado psicometricamente para o Brasil por Flores-Mendonza (2007). Objetiva avaliar traços de

personalidade com base no *Five Factor Model*, sendo composto por 60 itens distribuídos em cinco domínios (Conscienciosidade, Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade e Abertura à Experiência) pontuados em uma escala *likert* de cinco pontos que varia de “*Discordo fortemente*” a “*Concordo fortemente*”.

c. Questionário sociodemográfico e clínico: desenvolvido pelas pesquisadoras para os propósitos do estudo, composto por 19 itens (APÊNDICE C).

#### *Análise de dados*

Os dados foram codificados em acordo com as recomendações técnicas e alocados em um banco de dados. As análises foram realizadas por meio dos softwares IBM SPSS (Nie *et al.*, 1975), R (RIZOPOULOS, 2006) e Mplus (MUTHÉN; MUTHÉN, 2007), e o nível de significância de  $p \leq 0,05$  foi adotado para todas as análises. Para a caracterização da amostra e análise de itens foi utilizada estatística descritiva. Para o estudo da consistência interna foi utilizado o coeficiente *Alpha de Cronbach*, considerando adequados os valores superiores a 0,70 (HAIR *et al.*, 2009). Para o estudo da confiabilidade teste-reteste o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) foi utilizado, com intervalo de confiança de 95%. Para as análises de correlação (item-faceta, faceta-domínio, validade convergente entre os diferentes domínios/facetadas do PID-5-SRF e do NEO-FFI-R), utilizou-se do coeficiente de correlação de Spearman, interpretado segundo o referencial proposto por Streinan e Norman (2003)

A unidimensionalidade das facetadas foi testada com base na matriz de correlação policórica e extração de mínimos quadrados não ponderados (ULS) (FABRIGAR *et al.*, 1999; HENSON; ROBERTS, 2006). Análise paralela (HAYTON *et al.*, 2004) MAP de Velicer (VELICER, 1976) e Método Hull (LORENZO-SEVA *et al.*, 2011) foram utilizados para avaliar o número mais adequado de fatores para cada faceta. A adequação da solução unifatorial foi examinada com base nos seguintes índices: teste do Qui Quadrado ( $X^2$ ), *Tucker-Lewis Index* (TLI), *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) e *Root Mean Square Residual* (RMSR), adotando-se os seguintes parâmetros:  $X^2$  (não significativo,  $X^2/df$  menor ou igual a 3; BROWN, 2006; Byrne, 2010), valores de TLI próximos de 1,00 ou superiores a 0,90 e valores de RMSR e RMSEA próximos ou abaixo de 0,08 (HU; BENTLER, 1999; BROWN *et al.*, 2006)

Para o estudo da AFC, tomou-se como referência o modelo proposto por Krueger *et al.* (2012; 220 itens distribuídos em cinco domínios e 25 facetadas). Utilizou-se do método de reamostragem *bootstrap* com reposição de tamanho 5000, para que a amostra fosse suficiente para a estimação dos parâmetros. O método Máxima Verossimilhança Robusta (mlm) foi

utilizado para extração (SATORRA; BENTLER, 2001). Foram analisados os índices de ajuste acima referidos, além do *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR – considerado adequado se valores próximos ou inferiores de 0,08; HAIR *et al.*, 2009) e *Comparative Fit Index* (CFI - valores adequados se próximos de 1,00 ou superiores a 0,90; BENTLER *et al.*, 1999).

Pesos de regressão padronizados (i.e, cargas fatoriais) foram calculados para os itens em cada uma das facetas e para as facetas em cada um dos domínios do instrumento, sendo aqueles iguais ou superiores a 0,30 considerados adequados (HARRINGTON, 2009). As informações relacionadas aos índices de modificação foram verificadas e utilizadas para realização de análises *post hoc*, visando melhora no ajuste do modelo.

No caso do resultado da AFC não indicar um bom ajuste do modelo original de Krueger *et al.* (2012) aos dados brasileiros, considerou-se a realização de uma Análise Fatorial Exploratória. Para explorar a estrutura do PID-5, uma série de análises fatoriais foram conduzidas ao nível da faceta considerando uma matriz de correlação de Pearson. O método *Unweighted Least Squares* (ULS) foi usado para extração (FABRIGAR *et al.*, 1999; HENSON; ROBERTS, 2006), com rotação promax. A adequação dos modelos foi avaliada com base nos mesmos parâmetros já referidos em relação à AFC.

Ainda, para explorar a estrutura hierárquica do PID-5-SRF, com base no proposto por Goldberg (2006), calculou-se os escores dos fatores para cada nível (um a cinco) baseados em regressão, os quais foram então correlacionados para estimar o coeficiente de caminho entre os níveis da hierarquia.

## **Resultados**

### *Caracterização sociodemográfica da amostra*

A amostra final do estudo ficou composta por 730 participantes, a maior parte deles do sexo feminino (67,80%), com idade média 33,84 anos (DP=15,15) e 12 anos ou mais de escolaridade (69,50%). Cerca de 31,10% dos mesmos viviam com companheiro(a) e 80,80% estavam ativos profissionalmente. Apenas 13,80% da amostra apresentava problemas de saúde atual (predomínio de hipertensão e problemas respiratórios (34,3% e 26,2% respectivamente e 13,70% referiram ter diagnóstico psiquiátrico (destes, transtornos depressivos (61,7%) e ansiosos (35,6%)). Informações mais detalhadas da amostra podem ser visualizadas no Material Suplementar 2.

### *Indicadores Psicométricos*



*Análise de Itens, Facetas e Domínios e Estudo da Confiabilidade*

Considerando-se os escores brutos médios para cada um dos itens que compõem o PID-5- SRF tem-se que o item mais pontuado foi o P96R (pontuação reversa): “Eu raramente me preocupo com as coisas” ( $X=2,37$ ;  $DP=0,88$ ) e o menos pontuado o P198: “Eu às vezes bato nas pessoas para lembrá-las de quem está no comando” (Média=0,06;  $DP=0,29$ ). Nota-se que para quase a totalidade dos itens ( $N=215$ ), o percentual de respostas na categoria “Muito falso ou frequentemente falso” foi superior a 15%, caracterizando efeito piso (TERWEE *et al.*, 2007). Em relação ao efeito teto, apenas 23 itens apresentaram percentual de respostas na categoria “Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro” superior a 15%. Esses dados são apresentados em detalhes no Material Suplementar 3.

Os escores relacionados às facetas e domínios são apresentados na Tabela 4, sendo a faceta “Ansiedade” (Afetividade Negativa) a mais pontuada e a “Insensibilidade” (Antagonismo) a menos. Entre os domínios, o mais pontuado foi Afetividade Negativa e o menos Antagonismo. Ainda de acordo com a Tabela 4, tem-se que 20 facetas apresentaram pelo menos um item cuja correlação com o escore total foi inferior aos valores esperados ( $<0,50$ ; HAIR *et al.*, 2009). O mesmo ocorreu para todos os domínios, quando se observam as facetas que o compõem. Por outro lado, todos os domínios e a maioria das facetas guardam correlação com o escore total superior a 0,50.

A consistência interna da escala total foi de  $\alpha=0,98$ . Individualmente, todas as facetas apresentaram valores adequados de *alpha* ( $>0,70$ ), com exceção de Desconfiança ( $\alpha=0,51$ ). Em relação aos domínios, os indicadores de *alpha* foram superiores a 0,87. A confiabilidade teste reteste foi aferida para cada item individualmente, e os indicadores foram superiores a 0,50 para 96 itens (vide Material Suplementar 4). Em relação às facetas e domínios, os índices foram considerados fortes/ muito fortes ( $> 0,50$ ) exceto para as facetas Desconfiança (0,46) e Exposição a Riscos (0,45).

**Tabela 4:** Escores brutos e ponderados, medidas de distribuição, correlações e indicadores de confiabilidade das diferentes facetas e domínios do PID-5 SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continua)

Domínios	Facetas	Nº Itens	Escore Bruto		Medidas de Distribuição					Escore Ponderado		Correlação Item-Faceta	Correlação Faceta-Total	$\alpha$	T/R ICC (95%)
			Média	DP	Ass	EP	Curt	EP	Nor (#)	Média	DP				
AN	Le	7	8,67	4,91	0,38	0,09	-0,47	0,18	0,28	1,24	0,70	0,51-0,64	0,50	0,83	0,71 (0,55-0,82)
AN	Ans	9	13,35	6,03	0,19	0,09	-0,73	0,18	0,63	1,48	0,67	0,17-0,71	0,62	0,84	0,75 (0,61-0,85)
AN	Is	7	5,02	4,47	0,93	0,09	0,42	0,18	0,01	0,72	0,64	0,33-0,70	0,51	0,82	0,68 (0,51-0,80)
AN	Su	4	3,42	2,68	0,59	0,09	-0,19	0,18	0,09	0,86	0,67	0,52-0,59	0,45	0,75	0,63 (0,44-0,77)
AN	Ho	10	8,84	5,97	0,56	0,09	-0,27	0,18	<0,001	0,88	0,60	0,38-0,67	0,65	0,84	0,71 (0,54-0,82)
AN	Pe	9	7,53	5,03	0,52	0,09	-0,25	0,18	0,18	0,84	0,56	0,38-0,61	0,74	0,80	0,69 (0,52-0,81)
DIST	Re	10	7,21	6,13	0,98	0,09	0,51	0,18	0,02	0,73	0,62	0,52-0,74	0,61	0,88	0,79 (0,66-0,87)
DIST	Ei	6	3,66	3,69	1,27	0,09	1,12	0,18	0,03	0,61	0,62	0,35-0,66	0,30	0,76	0,77 (0,63-0,86)
DIST	Ad	8	7,06	4,86	0,81	0,09	0,15	0,18	0,23	0,88	0,61	0,37-0,65	0,68	0,84	0,79 (0,66-0,87)
DIST	Td	14	7,56	8,32	1,63	0,09	2,49	0,18	<0,001	0,54	0,59	0,42-0,77	0,71	0,93	0,86 (0,76-0,91)
DIST	Ar	7	5,96	4,30	0,70	0,09	-0,02	0,18	<0,001	0,85	0,62	0,40-0,54	0,51	0,76	0,65 (0,47-0,78)
DIST	Ds	7	8,25	3,28	0,23	0,09	-0,02	0,18	<0,001	1,18	0,47	-0,06-0,51	0,58	0,51	0,46 (0,22-0,64)
ANT	Ma	5	2,32	2,68	1,35	0,09	1,36	0,18	0,02	0,46	0,54	0,51-0,58	0,55	0,76	0,73 (0,58-0,83)
ANT	Dn	10	4,10	4,44	1,60	0,09	2,52	0,18	<0,001	0,41	0,44	0,19-0,65	0,59	0,81	0,82 (0,70-0,89)
ANT	Gr	6	3,71	3,24	1,18	0,09	1,31	0,18	<0,001	0,62	0,54	0,34-0,55	0,46	0,70	0,57 (0,36-0,72)
ANT	Ba	8	5,12	4,83	0,93	0,09	0,24	0,18	<0,001	0,64	0,60	0,46-0,73	0,54	0,86	0,65 (0,47-0,78)
ANT	In	14	4,29	5,07	1,90	0,09	4,11	0,18	0,06	0,31	0,36	0,14-0,65	0,59	0,81	0,72 (0,55-0,83)

**Tabela 4:** Escores brutos e ponderados, medidas de distribuição, correlações e indicadores de confiabilidade das diferentes facetas e domínios do PID-5 SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continuação)

Domínios	Facetas	N°	Escore		Medidas de Distribuição					Escore		Correlação	Correlação	$\alpha$	T/R ICC (95%)
			Média	DP	Ass	EP	Curt	EP	Nor (#)	Média	DP				
DES	Ir	7	3,10	3,15	1,24	0,09	1,31	0,18	0,78	0,44	0,45	0,35-0,49	0,61	0,70	0,66 (0,47-0,78)
DES	Im	6	4,99	4,04	0,76	0,09	0,10	0,18	0,06	0,83	0,67	0,47-0,70	0,49	0,85	0,61 (0,41-0,75)
DES	Di	9	8,46	6,00	0,55	0,09	-0,39	0,18	0,78	0,94	0,67	0,33-0,73	0,62	0,88	0,77 (0,63-0,86)
DES	Er	14	13,72	6,55	0,37	0,20	0,19	0,18	0,06	0,98	0,47	0,30-0,58	0,19	0,79	0,45 (0,21-0,64)
DES	Pr	10	11,23	6,62	0,19	0,09	-0,69	0,18	0,01	1,12	0,66	0,46-0,70	0,36	0,86	0,71 (0,55-0,82)
PSI	Ce	8	4,82	4,43	1,01	0,09	0,41	0,18	<0,001	0,60	0,55	0,34-0,57	0,56	0,76	0,69 (0,51-0,81)
PSI	Ex	13	8,02	8,71	1,24	0,09	0,89	0,18	<0,001	0,62	0,67	0,64-0,78	0,72	0,94	0,86 (0,76-0,91)
PSI	Dc	12	6,04	5,35	0,98	0,09	0,46	0,18	0,10	0,51	0,46	0,37-0,61	0,78	0,81	0,69 (0,53-0,81)
<b>Domínios</b>															
AN		46	46,83	21,60	0,33	0,09	-0,35	0,18	0,11	1,00	0,48	0,07-0,67	0,74	0,82	0,86 (0,75-0,92)
DIST		52	39,80	23,14	0,90	0,09	0,42	0,18	<0,001	0,76	0,45	-0,11-0,69	0,71	0,94	0,89 (0,82-0,94)
ANT		43	19,54	15,86	1,24	0,09	1,38	0,18	0,09	0,46	0,37	0,13-0,66	0,64	0,92	0,81 (0,69-0,89)
DES		46	41,50	15,59	0,27	0,09	-0,44	0,18	<0,001	0,91	0,34	-0,01-0,54	0,74	0,87	0,76 (0,60-0,86)
PSI		33	18,88	16,15	0,98	0,09	0,34	0,18	<0,001	0,57	0,49	0,34-0,75	0,77	0,93	0,86 (0,76-0,92)

Ad = Anedonia (DIST); AN = Afetividade Negativa; Ans = Ansiedade (AN); ANT = Antagonismo; Ar = Afetividade Restrita (DIST); Ass = Assimetria; Ba = Busca de Atenção; (ANT); Ce = Crenças e Experiências Incomuns (PSI); Curt = Curtose; Dc = Desregulação Cognitiva e Perceptiva (PSI); DES = Desinibição; Di = Distraibilidade (DES); DIST = Distanciamento; Dn = Desonestidade (ANT); DP = Desvio Padrão; Ds = Desconfiança; Ei = Evitação de Intimidade (DIST); EP = Erro Padrão; EP = Erro Padrão; Er = Exposição a Riscos (DES); Ex = Excentricidade (PSI); Gr = Grandiosidade (ANT); Ho = Hostilidade (AN); ICC = Índice de Correlação Intraclasse; Im = Impulsividade (DES); In = Insensibilidade (ANT); Ir = Irresponsabilidade (DES); Is = Insegurança de Separação (AN); Le = Labilidade Emocional (AN); Ma = Manipulação (ANT); Nor = Normalidade; Pe = Perseveração (AN); Pr = Perfeccionismo Rígido (DES); PSI = Psicoticismo; Re = Retraimento (DIST); Su = Submissão (AN); T/R = Teste-Retest; Td = Tendência à Depressão (DIST);  $\alpha$  = *Alpha de Cronbach*; #: Avaliação de Normalidade: *Shapiro-Wilk Test*.

### *Indicadores de Validade Convergente*

Para estimar a validade convergente do PID-5-SRF, utilizou-se o instrumento NEO-FFI. Os resultados confirmaram a presença de correlações significativas, predominantemente de magnitude moderada/forte, entre os domínios esperados: Afetividade Negativa e Neuroticismo ( $r = 0,70$ ), Distanciamento e Extroversão ( $r = -0,59$ ), Antagonismo e Amabilidade ( $r = -0,64$ ), Desinibição e Conscienciosidade ( $r = -0,44$ ), Psicoticismo e Neuroticismo ( $r = 0,43$ ) e Psicoticismo e Abertura a Experiência ( $r = 0,14$ ). Fora isso, as facetas teoricamente relacionadas aos diferentes domínios do PID-5-SRF também foram aquelas que guardaram as correlações mais expressivas e significativas com os domínios do NEO-FFI (facetas que compõe a Afetividade Negativa vs. Neuroticismo:  $r \geq 0,41$ ; facetas que compõe o Distanciamento vs Extroversão  $r \geq -0,19$ ; facetas que compõe Antagonismo vs Amabilidade  $r \geq -0,35$ ; facetas que compõe Desinibição vs Conscienciosidade  $r \geq -0,20$ ). Os detalhes dessa análise podem ser visualizados na Tabela 5. As correlações entre as facetas do PID-5-SRF foram expostas no Material Suplementar 5.

**Tabela 5:** Indicadores de validade convergente do PID-5-SRF Aplicação Lápis Papel, tendo-se por referência o instrumento NEO-FFI (N=730).

(Continua)

		PID-5 Domínios/Facetas					NEO-FFI Domínios				
Domínios	Facetas	AN	DIST	ANT	DES	PSI	NEU	EXTR	ABER	AMAB	CONS
AN	Le	<b>0,75*</b>	0,33*	0,21*	0,45*	0,46*	<b>0,51*</b>	-0,05	0,13*	-0,09*	-0,22*
AN	Ans	<b>0,84*</b>	0,54*	0,30*	0,47*	0,48*	<b>0,70*</b>	-0,26*	0,04	-0,19*	-0,24*
AN	Is	<b>0,72*</b>	0,36*	0,35*	0,38*	0,38*	0,44*	-0,06	-0,09*	-0,19*	-0,23*
AN	Su	<b>0,53*</b>	0,38*	0,34*	0,36*	0,31*	0,41*	-0,09*	0,08*	-0,11*	-0,30*
AN	Ho	<b>0,71*</b>	0,53*	0,58*	0,55*	0,47*	0,46*	-0,23*	-0,13*	<b>-0,60*</b>	-0,29*
AN	Pe	<b>0,79*</b>	0,61*	0,49*	0,62*	<b>0,63*</b>	0,50*	-0,22*	-0,002	-0,33*	-0,34*
DIST	Re	0,47*	<b>0,84*</b>	0,39*	0,42*	<b>0,51*</b>	0,38*	<b>-0,67*</b>	-0,16*	-0,38*	-0,31*
DIST	Ei	0,13*	<b>0,55*</b>	0,20*	0,18*	0,28*	0,12*	-0,30*	-,14*	-0,17*	-0,13*
DIST	Ad	<b>0,58*</b>	<b>0,86*</b>	0,33*	0,42*	<b>0,51*</b>	0,58*	<b>-0,59*</b>	-,19*	-0,30*	-0,48*
DIST	Td	<b>0,66*</b>	<b>0,85*</b>	0,41*	0,51*	<b>0,63*</b>	0,65*	-0,42*	0,02	-0,29*	-0,51*
DIST	Ar	0,30*	<b>0,67*</b>	0,43*	0,41*	0,44*	0,15*	-0,34*	-0,22*	-0,36*	-0,25*
DIST	Ds	<b>0,55*</b>	<b>0,58*</b>	0,42*	0,44*	0,46*	0,42*	-0,19*	-0,08*	-0,36*	-0,24*
ANT	Ma	0,38*	0,32*	<b>0,84*</b>	0,48*	0,46*	0,20*	-0,02	0,10*	<b>-0,52*</b>	-0,33*
ANT	Dn	0,40*	0,43*	<b>0,85*</b>	0,51*	0,48*	0,27*	-0,13*	0,03	<b>-0,57*</b>	-0,48*
ANT	Gr	0,35*	0,27*	<b>0,71*</b>	0,38*	0,43*	0,07	-0,03	-0,00	-0,41*	-0,09*
ANT	Ba	0,50*	0,28*	<b>0,75*</b>	0,50*	0,44*	0,27*	0,11*	0,15*	-0,35*	-0,27*
ANT	In	0,37*	0,55*	<b>0,77*</b>	0,48*	0,50*	0,20*	-0,28*	-0,20*	<b>-0,63*</b>	-0,37*
DES	Ir	0,43*	0,48*	<b>0,59*</b>	<b>0,65*</b>	<b>0,52*</b>	0,30*	-0,17*	-0,04	-0,39*	<b>-0,61*</b>
DES	Im	<b>0,52*</b>	0,31*	0,36*	<b>0,65*</b>	0,38*	0,38*	-0,02	-0,06	-0,30*	-0,38*
DES	Di	<b>0,61*</b>	<b>0,53*</b>	0,42*	<b>0,70*</b>	<b>0,51*</b>	0,49*	-0,22*	-0,06	-0,26*	<b>-0,58*</b>
DES	Er	0,02	0,09*	0,35*	<b>0,55*</b>	0,28*	-0,04	0,09*	0,01**	-0,24**	-0,20**
DES	Pr	0,45**	0,30**	0,21**	<b>0,46**</b>	0,35**	0,19**	-0,13**	0,03	-0,06	0,22**
PSI	Ce	0,44**	0,39**	0,44**	0,50**	<b>0,79**</b>	0,22**	-0,12**	0,11**	-0,22**	-0,16**
PSI	Ex	<b>0,53**</b>	<b>0,65**</b>	<b>0,55**</b>	<b>0,58**</b>	<b>0,92**</b>	0,38**	-0,30**	0,16**	-0,38**	-0,39**
PSI	Dc	<b>0,69**</b>	<b>0,61**</b>	<b>0,54**</b>	<b>0,65**</b>	<b>0,87**</b>	0,47**	-0,21**	0,05	-0,32**	-0,39**

(Conclusão)

DOMÍNIOS						NEU	EXTR	ABER	AMAB	CONS
AN	-					<b>0,70*</b>	-0,22*	-0,01	-0,38*	-0,36*
DIST	<b>0,64*</b>	-				<b>0,56*</b>	<b>-0,59*</b>	-0,15*	-0,41*	-0,47*
ANT	<b>0,52*</b>	0,49*	-			0,27*	-0,10*	0,01	<b>-0,64*</b>	-0,41*
DES	<b>0,65*</b>	<b>0,55*</b>	<b>0,61*</b>	-		0,41*	-0,14*	0,01	-0,39*	<b>-0,44*</b>
PSI	<b>0,63*</b>	<b>0,66*</b>	<b>0,60*</b>	<b>0,66*</b>	-	0,42*	-0,26*	<b>0,14*</b>	-0,37*	-0,39*

ABER = Abertura à Experiência; Ad = Anedonia (DIST); AMAB = Amabilidade; AN = Afetividade Negativa; Ans = Ansiedade (AN); ANT = Antagonismo; Ar = Afetividade Restrita (DIST); Ass= Assimetria; Ba = Busca de Atenção; (ANT); Ce = Crenças e Experiências Incomuns (PSI); CONS = Conscienciosidade; Curt = Curtose; Dc = Desregulação Cognitiva e Perceptiva (PSI); DES = Desinibição; Di = Distraibilidade (DES); DIST = Distanciamento; Dn = Desonestidade (ANT); Ds = Desconfiança; Ei = Evitação de Intimidade (DIST); Er = Exposição a Riscos (DES); Ex = Excentricidade (PSI); EXTR = Extroversão; Gr = Grandiosidade (ANT); Ho = Hostilidade (AN); Im = Impulsividade (DES); In = Insensibilidade (ANT); Ir = Irresponsabilidade (DES); Is = Insegurança de Separação (AN); La = Labilidade Emocional (AN); Ma = Manipulação (ANT); NEU = Neuroticismo; Pe = Perseveração (AN); Pr = Perfeccionismo Rígido (DES); PSI = Psicoticismo; Re = Retraimento (DIST); Su = Submissão (AN); Td = Tendência à Depressão (DIST); ; \* = $p \leq 0,05$ ; Negrito =  $\geq 0,51$  (Correlações fortes conforme os parâmetros estabelecidos por Streiner e Norman, 2003).

*Indicadores de Validade baseados na Estrutura Interna**Unidimensionalidade das facetas*

Os diferentes métodos utilizados para estimação do número de fatores associados às facetas apontaram para a ausência de unidimensionalidade para várias delas., o que foi corroborado pela análise dos índices de ajuste associados ao modelo unifatorial, os quais também se mostraram insatisfatórios. Conforme observado na Tabela 6 e no Material Suplementar 6, as facetas Labilidade Emocional, Ansiedade, Hostilidade, Perseveração, Tendência à Depressão, Desconfiança, Busca de Atenção, Exposição a Riscos, Crenças e Experiências Incomuns e Desregulação Cognitiva e Perceptiva parecem se adequar melhor a uma estrutura bidimensional. As facetas Afetividade Restrita, Desonestidade e Insensibilidade não mostram melhoras nos índices de ajuste quando testados modelos não unidimensionais.

**Tabela 6:** Análise da unidimensionalidade das facetas do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel em função de diferentes métodos (N=730)

		Unidimensionalidade						
Domínio	Faceta	Número de fatores sugeridos por método			Medidas de adequação do modelo unifatorial			
		Análise paralela	Velicer's MAP	Hull test	$\chi^2$ (gl)	TLI	RMSEA	RMSR
AN	Labilidade Emocional	2	2	2	1100 (14)	0,439	0,320	0,17
AN	Ansiedade	2	1	2	640 (27)	0,755	0,176	0,08
AN	Insegurança de Separação	4	1	1	130 (14)	0,926	0,108	0,05
AN	Submissão	2	1	-	27 (2)	0,929	0,131	0,04
AN	Hostilidade	3	2	1	540 (35)	0,809	0,141	0,08
AN	Perseveração	4	1	2	370 (27)	0,815	0,133	0,08
DIST	Retraimento	2	1	1	190 (35)	0,955	0,078	0,03
DIST	Evitação de Intimidade	2	1	1	69 (9)	0,946	0,095	0,04
DIST	Anedonia	4	1	1	210 (20)	0,903	0,113	0,05
DIST	Tendência à Depressão	3	1	2	1090 (77)	0,876	0,134	0,05
DIST	Afetividade Restrita	3	1	1	140 (14)	0,887	0,110	0,05
DIST	Desconfiança	2	1	1	140 (14)	0,763	0,111	0,08
ANT	Manipulação	2	1	-	74 (5)	0,930	0,137	0,04
ANT	Desonestidade	4	1	1	500 (35)	0,862	0,135	0,06
ANT	Grandiosidade	3	1	1	88 (9)	0,907	0,110	0,05
ANT	Busca de Atenção	2	1	2	350 (20)	0,880	0,150	0,07
ANT	Insensibilidade	-	1	1	1037 (77)	0,817	0,131	0,07
DES	Irresponsabilidade	3	1	1	90 (14)	0,922	0,086	0,04
DES	Impulsividade	1	1	1	31 (9)	0,985	0,058	0,02
DES	Distraibilidade	2	1	1	220 (27)	0,933	0,099	0,04
DES	Exposição a Riscos	3	2	2	985 (77)	0,701	0,127	0,11
DES	Perfeccionismo Rígido	2	1	1	290 (35)	0,900	0,099	0,05
PSI	Crenças e Experiências Incomuns	4	1	1	280 (20)	0,827	0,132	0,07
PSI	Excentricidade	3	1	1	781 (65)	0,910	0,123	0,04
PSI	Desregulação Cognitiva e Perceptiva	5	1	1	631 (54)	0,804	0,121	0,07

AN = Afetividade Negativa. ANT = Antagonismo; DES = Desinibição; DIST = Distanciamento; PSI = Psicoticismo; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*; RMSR = *Root Mean Square Residual*; TLI = *Tucker Lewis Index*;  $X^2$  - Qui Quadrado.



### *Análise Fatorial Confirmatória*

O resultado da AFC, referente ao modelo proposto por Krueger *et al.* (2012), sinalizou que tanto o Qui-quadrado, Qui Quadrado/gl, quanto os índices de ajuste comparativos (CFI e TLI) não são satisfatórios e apenas os índices de ajuste residual (RMSEA e SRMR) mostram-se dentro dos parâmetros aceitáveis (Tabela 7). Observando-se as cargas fatoriais dos itens nas facetas de referência (Material Suplementar 7) notam-se valores abaixo do esperado, especialmente no que se refere à faceta Desconfiança. Quanto às cargas fatoriais das facetas nos domínios, observa-se que a grande parte delas foi apropriada em relação ao modelo testado. Exceção se faz ao domínio Desinibição, que contempla uma faceta com cargas levemente inferior (<0,30: Perfeccionismo Rígido). Diante disso passou-se a explorar modelos alternativos por meio da AFE.

### *Análise Fatorial Exploratória*

O índice KMO (0,923) e o teste de esfericidade de Bartlett ( $p < 0,001$ ) evidenciaram a fatorabilidade da matriz. As técnicas utilizadas para retenção de fatores sugeriram a presença de quatro (Hull Test e Velicers MAP) ou seis fatores (Análise Paralela). Os índices de ajuste para cada solução fatorial sugerida, bem como para o modelo de cinco fatores, são apresentados na Tabela 7.

A análise conjunta dos índices de ajustes aponta para a maior adequação dos modelos de cinco e seis fatores. Contudo, considerando-se a estrutura teórica que sustenta a proposição do instrumento e a carga fatorial das facetas nos domínios, optou-se pelo modelo de cinco fatores, o qual, em relação ao modelo original de Krueger *et al.* (2012), apresenta pequenas peculiaridades na composição dos fatores e intersticialidade entre as algumas facetas (Tabela 8 e Material Suplementar 8). O Fator 1 ficou composto pelas seis facetas originais da Afetividade Negativa, somadas às facetas Desconfiança (Distanciamento), Impulsividade e Distraibilidade (Desinibição), além de guardar carga fatorial comum com outras cinco facetas pertencentes aos demais domínios. O Fator 2 corresponde ao agrupamento original das cinco facetas ligadas ao Antagonismo, enquanto o Fator 3, agrupou as facetas originais do Distanciamento, com exceção da Desconfiança. O Fator 4, por sua vez, ficou composto por apenas duas das facetas originais do domínio Desinibição (Perfeccionismo Rígido e Irresponsabilidade), enquanto o Fator 5 agrupou as facetas originais do Psicoticismo, acrescida da faceta Exposição a Riscos, que originalmente pertencia ao domínio Desinibição

**Tabela 7:** Índices de Ajuste da Análise Fatorial Confirmatória e Análise Fatorial Exploratória do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)

<b>ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA</b>			
<b>Índices</b>	<b>Modelo Original</b>		
<b>X<sup>2</sup>(gl);p valor</b>	336372,826 (23835);<0,0001		
<b>X<sup>2</sup>/gl;</b>	14,11		
<b>SRMR</b>	0,082		
<b>RMSEA</b>	0,051		
<b>CFI</b>	0,511		
<b>TLI</b>	0,505		
<b>ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA</b>			
<b>Índices</b>	<b>4 fatores</b>	<b>5 fatores</b>	<b>6 fatores</b>
<b>χ<sup>2</sup> (gl); p valor</b>	747,290 (206);<0,0001	893,700 (185);< 0,0001	581,010(165);<0,0001
<b>X<sup>2</sup>/gl</b>	3,627	4,830	3,521
<b>TLI</b>	0,804	0,886	0,925
<b>RMSEA</b>	0,098	0,072	0,059
<b>RMSR</b>	0,040	0,030	0,020

CFI: *Comparative Fit Index*; gl: Graus de Liberdade; IM: Índice de Modificação; RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*; SRMR: *Standardized Root Mean Square Residuals*; TLI: *Tucker-Lewis Index*; X<sup>2</sup> = Qui quadrado.

**Tabela 8:** Cargas fatoriais das facetas nos diferentes domínios do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel segundo Análise Fatorial Exploratória para o modelo de cinco fatores (N=730)

Domínio	Faceta	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5
AN	Labilidade Emocional	<b>0,83</b>	-0,24	-0,29	0,11	0,23
AN	Ansiedade	<b>0,83</b>	-0,10	0,01	0,22	-0,14
AN	Insegurança de Separação	<b>0,69</b>	0,12	-0,18	0,13	-0,11
AN	Submissão	<b>0,53</b>	0,20	0,00	-0,04	-0,20
AN	Hostilidade	<b>0,31</b>	0,28	0,16	0,13	0,05
AN	Perseveração	<b>0,54</b>	0,04	0,17	0,23	0,07
DEST	Retraimento	0,09	-0,04	<b>0,82</b>	0,14	-0,08
DEST	Evitação de Intimidade	-0,15	-0,09	<b>0,62</b>	0,02	0,07
DEST	Anedonia	0,55	-0,15	<b>0,62</b>	-0,11	-0,17
DEST	Tendência à Depressão	0,67	-0,12	<b>0,40</b>	-0,15	-0,01
DEST	Afetividade Restrita	-0,18	0,17	<b>0,69</b>	0,10	0,05
DEST	Desconfiança	<b>0,36</b>	0,14	0,17	0,17	-0,02
ANT	Manipulação	0,00	<b>0,87</b>	-0,10	0,05	0,03
ANT	Desonestidade	0,07	<b>0,82</b>	0,07	-0,13	-0,04
ANT	Grandiosidade	-0,15	<b>0,56</b>	0,02	0,40	0,13
ANT	Busca de Atenção	0,33	<b>0,59</b>	-0,28	0,10	0,04
ANT	Insensibilidade	-0,13	<b>0,50</b>	0,46	-0,03	0,09
DES	Irresponsabilidade	0,30	0,37	0,13	<b>-0,33</b>	0,18
DES	Impulsividade	<b>0,53</b>	0,08	-0,15	-0,18	0,22
DES	Distraibilidade	<b>0,66</b>	0,04	0,08	-0,19	0,07
DES	Exposição a Riscos	-0,23	0,27	-0,03	-0,15	<b>0,47</b>
DES	Perfeccionismo Rígido	0,13	-0,04	0,11	<b>0,67</b>	0,02
PSI	Crenças e Experiências Incomuns	0,12	-0,02	0,03	0,30	<b>0,59</b>
PSI	Excentricidade	0,21	-0,02	0,34	0,08	<b>0,47</b>
PSI	Desregulação Cognitiva e Perceptiva	0,49	-0,04	0,10	0,13	<b>0,45</b>

AN = Afetividade Negativa; ANT = Antagonismo; DES = Desinibição; DIST = Distanciamento; PSI = Psicoticismo;  
Negrito = cargas fatoriais superiores a 0,30 foram consideradas para alocação da faceta ao domínio

### *Estrutura Hierárquica*

A análise da estrutura hierárquica do PID-5-SRF (um a cinco fatores) e os coeficientes de caminho ( $>0,50$ ) podem ser visualizados na Figura 2 e no Material Suplementar 9. Na solução de um fator as facetas apresentaram carga fatorial elevada ( $>0,30$ ; exceto Exposição a Riscos), indicando um fator geral de personalidade patológica caracterizado de forma predominante por traços de Desregulação Cognitiva e Perceptiva (0,80), Perseveração (0,76) e Tendência à Depressão (0,74).

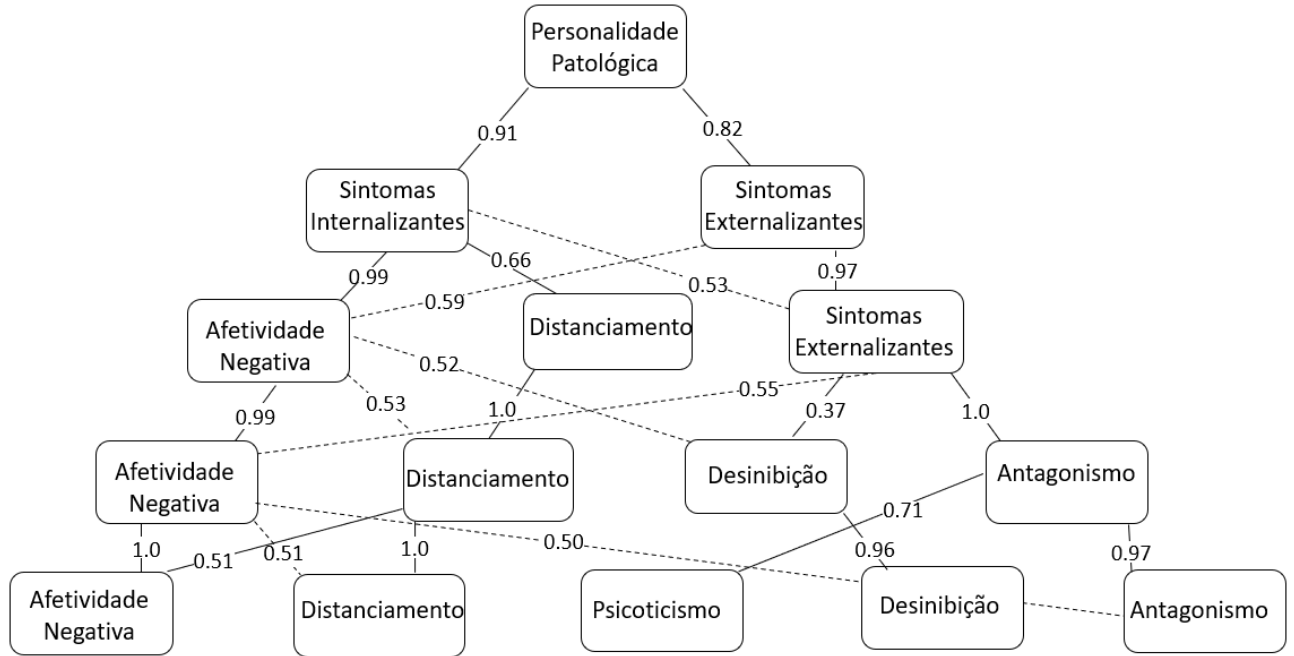
No nível inferior, observa-se que esse fator geral se divide em outros dois níveis que podem ser denominados Sintomas Internalizantes (facetas Ansiedade (0,97), Labilidade Emocional (0,81) e Tendência à Depressão (0,75) carregaram de forma mais robusta) e Externalizantes (facetas Desonestidade (0,85), Manipulação (0,83) e Insensibilidade (0,81) apresentaram cargas mais expressivas).

No terceiro nível hierárquico, os Sintomas Externalizantes foram mantidos na estrutura (as facetas relacionadas ao domínio Antagonismo são aquelas com maior carga: Manipulação (0,89), Desonestidade (0,80), Busca de Atenção (0,60), Insensibilidade (0,58) e Grandiosidade (0,55)) e os Sintomas Internalizantes foram divididos em outros dois domínios, um deles representado sobretudo por facetas do domínio Afetividade Negativa (por exemplo: Ansiedade (0,94), Labilidade Emocional (0,93) e Insegurança de Separação (0,75)), e o outro por facetas do domínio Distanciamento (Retraimento (0,83), Afetividade Restrita (0,70) e Evitação de Intimidade (0,64)).

No quarto nível, Afetividade Negativa e Distanciamento mantiveram basicamente a mesma estrutura, e os Sintomas Externalizantes, dividiram-se em dois fatores, caracterizados por traços de Antagonismo (por exemplo: Manipulação (0,54), Desonestidade (0,79) e Insensibilidade (0,57)) e de Desinibição (por exemplo: Perfeccionismo Rígido (0,72) e Crenças e Experiências Incomuns (0,30), e Irresponsabilidade (0,30)).

No quinto e último nível, os domínios do nível anterior ficam mantidos e emergiu um novo fator denominado Psicoticismo. O domínio Afetividade Negativa tem as facetas Labilidade Emocional (0,83), Ansiedade (0,83) e Insegurança de Separação (0,69) com as maiores cargas, enquanto o domínio Distanciamento, as facetas Retraimento (0,83), Afetividade Restrita (0,62) e Evitação de Intimidade (0,62), O domínio Antagonismo, por sua vez, ficou representado sobretudo pelas facetas Manipulação (0,87), Desonestidade (0,82) e Busca de Atenção (0,59), enquanto o domínio Desinibição pelas facetas Perfeccionismo Rígido (0,67),

Desonestidade (0,40) e Irresponsabilidade (-0,33). Por fim, o novo domínio, Psicoticismo é representado mais fortemente pelas facetas Crenças e Experiências Incomuns (0,59), Excentricidade (0,47) e Desregulação Cognitiva e Perceptiva (0,45).



**Figura 2:** Estrutura hierárquica de cinco níveis do PID-5 – Aplicação Lápis Papel (N=730) – Coeficientes de caminho entre fatores subordinados e superordinados.

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo identificar as evidências psicométricas de validade e confiabilidade da versão brasileira do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel - em uma amostra da populacional brasileira. No geral, os índices encontrados apontam para a adequação do instrumento, apesar de alguns pontos de divergência que serão discutidos a seguir, sobretudo em relação a estrutura interna.

No que se refere aos índices de confiabilidade, a consistência interna e a estabilidade temporal mostraram-se adequadas, assim como nos estudos com a versão original em inglês ( $\alpha \geq 0,72$ ; KRUEGER *et al.*, 2012) e com versões adaptadas transculturalmente, com amostras da população geral ( $\alpha \geq 0,68$ ;  $r \geq 0,56$ : BACH *et al.*, 2016; SOMMA *et al.*, 2017; PIRES *et al.*, 2017). Exceção se faz para a faceta Desconfiança, cujos indicadores de consistência interna ficaram um pouco abaixo do previsto ( $\alpha \leq 0,69$ ), fato previamente já retratado por outros estudos (De Clercq *et al.*, 2014; GUTIERREZ *et al.*, 2018; ABOUL ATA *et al.*, 2020; LABANCZ *et al.*, (2020)).

O indicador de confiabilidade teste-reteste também se mostrou um pouco abaixo do esperado para essa faceta (ICC=0,46) e para a faceta Exposição a Riscos (ICC=0,45). Uma possível explicação para tais índices pode estar relacionada à presença de itens revertidos, já que estas facetas são as únicas que apresentam mais de um item com esta característica (Desconfiança=2 itens; Exposição a Riscos= 5 itens). Esses itens são aqueles que com tendência a apresentar menor valor de correlação com o total e de estabilidade temporal individual. O uso de itens revertidos é uma técnica amplamente utilizada para identificar viés de resposta, porém, segundo Podsakoff *et al.* (2012), a presença deles pode confundir os respondentes ao alterar o padrão de respostas, comprometendo as qualidades psicométricas do instrumento. Sendo assim, o uso de outras estratégias para minimizar tal viés, como por exemplo o desenvolvimento de escalas específicas, tal qual proposto por Keeley *et al.* (2016; *Response Inconsistency Scale*), pode oferecer vantagens e mostrar-se mais apropriado para este fim, sem impactos na qualidade psicométrica do instrumento.

Quanto à pontuação, o domínio Afetividade Negativa e uma das facetas que o compõe (Ansiedade) foram os mais pontuados, indicando que na população brasileira avaliada, características de nervosismo, tensão e pânico frente ao estresse, preocupação excessiva e vivência de diferentes emoções negativas são os traços patológicos de personalidade mais frequentes. Esse padrão também fora evidenciado em diferentes estudos com amostras da

população geral (QUILTY *et al.*, 2013; AL-ATTIYAH *et al.*, 2017; LABANCZ *et al.*, 2020) e clínicas (BACH *et al.*, 2016; LABANCZ *et al.*, 2020).

Por outro lado, o domínio Antagonismo, caracterizado por traços de oposição, exagero a acerca de si mesmo e baixa empatia, e sua faceta Insensibilidade, que salienta o prejuízo na empatia, como também a ausência de culpa e de consideração ao outro, foram aqueles com as menores pontuações. Em amostras comunitárias norte-americanas (DEYOUNG *et al.*, 2016), espanholas (GUTIERREZ *et al.*, 2017) e húngaras (LABANCZ *et al.*, 2020), observou-se achados na mesma direção.

É interessante destacar que quase a totalidade dos itens apresentaram efeito piso, ou seja, maior concentração de resposta nos níveis menos elevados da medida, o que pode impactar de forma negativa na sensibilidade e especificidade do instrumento. Considerando a característica comunitária da amostra, sugere-se que tal aspecto seja explorado em amostras clínicas, de forma a se evidenciar a adequação ou não do instrumento em relação à capacidade de discriminar diferenças e mudanças (responsividade) (Rodrigues *et al.*, 2013). Destaca-se ainda que os itens com menor variabilidade de respostas (percentual de respostas superior a 75% na categoria 0 “Muito falso ou frequentemente falso”) pertencem às facetas Insensibilidade e Manipulação, o que sugere um possível efeito da desejabilidade social no padrão de resposta (EDWARDS, 1957; DODAJ, 2012). Em relação ao efeito teto (TERWEE *et al.*, 2007), sete dos 23 itens com este efeito tinham pontuação revertida, o que sugere, mais uma vez, um viés no padrão de resposta induzido por itens com esta característica.

Sobre a validade convergente, os resultados sustentam a presença de correlações expressivas entre os domínios do PID-5 e do NEO-FFI e a reforçam expectativa teórica de uma associação inversa entre traços de personalidade normativa e personalidade patológica (KRUEGER; MARKON, 2014; MAPLES *et al.*, 2015). Associações fortes entre Neuroticismo e Afetividade Negativa apontam para a tendência de sujeitos com mau ajustamento e instabilidade emocional experimentarem uma ampla variedade de afetos e emoções negativas como insegurança, hostilidade e ansiedade (APA, 2013; COSTA; MCCRAE, 2007). Da mesma forma as correlações entre Extroversão, domínio do NEO-FFI que retrata traços de sociabilidade, assertividade e extroversão, mostraram-se inversamente proporcionais aos traços de personalidade que compõem o domínio Distanciamento do PID-5, que retrata a evitação da experiência socioemocional, incluindo retraimento nas interações interpessoais, experiência e expressão afetivas (APA, 2013; COSTA; MCCRAE, 2007). Associações negativas entre os domínios Antagonismo e Amabilidade retratam a que a presença de traços oposicionistas,

egocêntricos, manipulativos e pouco empáticos na personalidade e se contrapõem a aqueles que expressam capacidade de se colocar no lugar do outro, sentimentos de compaixão e complacência. O mesmo pode ser observado entre os domínios Desinibição, caracterizado pela presença de traços de impulsividade, irresponsabilidade, exposição a riscos, entre outros e Conscienciosidade, que reflete o controle dos impulsos, capacidade de planejamento, organização e condução de tarefas (WIDIGER e MULLINS-SWEATT, 2009; APA, 2013; GORE; WIDIGER, 2013).

As relações entre Psicoticismo e Abertura a Experiência não são um consenso na literatura (FOWLER *et al.*, 2016; THIMM *et al.*, 2016; WILLIAMS; SIMMS, 2016), o que pode justificar as correlações fracas e negativas entre estes domínios evidenciadas no presente estudo. Para Krueger *et al.* (2012) o domínio Abertura a Experiência não guarda qualquer relação com os TPs. Já para Pocnet *et al.* (2018) é o domínio Psicoticismo do PID-5 não se encaixa como uma variante do FFM, sendo apenas um construto associado, o qual segundo Krueger e Tackett (2003), é indispensável para caracterização do transtorno da personalidade Esquizotípica, apresentando valor incremental como um espectro separado e adicional para o modelo integrativo de quatro fatores da personalidade (LIVESLEY *et al.*, 1998). Chmielewski *et al.* (2014), por sua vez, sugerem que o domínio seja considerado um sexto fator, pois é distinto do padrão dos outros domínios envolvendo o FFM.

Quanto aos indicadores relacionados à estrutura interna do PID-5, cabe destacar que a análise inicial relacionada à unidimensionalidade das facetas, tal qual proposto por Krueger *et al.* (2012), não pode ser atestada para dez delas, as quais parecem mais bem explicadas por modelos bidimensionais. Esta divergência ao modelo teórico, já fora evidenciada em outros estudos, sobretudo em relação às facetas Emotional Lability e Hostilidade, as quais, de forma mais usual, replicam uma estrutura bidimensional (QUILTY *et al.*, 2013; ZIMMERMANN *et al.*, 2014; GUTIERREZ *et al.*, 2017; SOMMA *et al.*, 2017; RIEGEL *et al.*, 2018; LABANCZ *et al.*, 2020).

Para Zimmerman *et al.* (2014), a faceta Hostilidade pode ser composta por dois fatores, um envolvendo uma tendência a apresentar estados emocionais negativos e o outro com um lado mais comportamental e antagônico, o que segundo os autores poderia também explicar o motivo das cargas fatoriais dessa faceta oscilarem entre Afetividade Negativa e Antagonismo. Da mesma forma, a faceta Labilidade Emocional, parece ser melhor explicada, segundo Gutierrez *et al.* (2017), por dois componentes que representariam os itens ligados a emoções fortes, mutáveis e instáveis e os itens que caracterizam uma tendência e suscetibilidade



emocional. De forma geral, nossos dados em relação a estas facetas, vão nestas direções e reforçam essas novas propostas estruturais.

A faceta Tendência à Depressão, assim como no estudo de Riegel *et al.* (2018), parece ser melhor configurada por uma dimensão caracterizada pela presença de sentimentos de inutilidade e culpa e outra pela presença de pensamentos e desejos suicidas. Em relação às facetas Desconfiança e Exposição a Riscos, o que se observa é um viés relacionado ao padrão de resposta ao instrumento, em que um fator representa os itens com pontuação direta e o outro os com pontuação revertida, tal qual também apontado por Riegel *et al.* (2018).

Sobre a faceta Perseveração, a mesma fora também considerada bidimensional por Zimmerman *et al.* (2014), os quais alegaram dificuldades em interpretar as diferenças entre os fatores, atribuindo este dado a uma possível desejabilidade social. Entretanto, no presente estudo, observou-se uma dimensão caracterizada por persistência em comportamentos disfuncionais e outra por persistência e fixação em tarefas.

As facetas Ansiedade, Busca de Atenção, Crenças e Experiências Incomuns e Desregulação Cognitiva e Perceptiva, pela primeira vez, de nosso conhecimento, mostraram melhor ajuste a uma estrutura bidimensional. A faceta Ansiedade, parece melhor explicada por uma dimensão ligada à preocupação focada em experiências do passado e futuro e outra a experiências difusas de ansiedade e preocupação. Já a faceta Busca de Atenção, contempla itens ligados à busca de atenção propriamente dita, mas também à busca de admiração, o que parece contemplar uma dimensão específica. Crenças e Experiências Incomuns parece ser uma faceta constituída por uma dimensão caracterizada por experiências cognitivas e sensoriais incomuns e outra por habilidades idiossincráticas. A faceta Desregulação Cognitiva e Perceptiva, por sua vez, parece composta por um componente em que estas vivências se vinculam à percepção de si mesmo e do outro, e outro à percepção do ambiente externo.

Estes achados reforçam as colocações prévias de RIEGEL *et al.* (2018), segundo os quais a questão da unidimensionalidade do instrumento é problemática desde o estudo original de Krueger *et al.* (2012), fato que levou estes últimos autores a optarem por uma AFE em vez de AFC, por já considerarem a estrutura das facetas prematura, enfatizando um alto risco de insterstitialidade entre elas e, conseqüentemente refletindo na ausência de unidimensionalidade. Estes autores propuseram a remoção de 60 itens do instrumento, os quais apresentavam cargas fatoriais baixas na faceta de referência ou covariância residual substancial com outros itens, para favorecer a clareza do conceito da faceta.

Já Krueger e Markon (2014), defendem que estrutura da personalidade é complexa e composta por múltiplos traços naturalmente intersticiais. Para eles, eliminar indicadores por não exibirem uma estrutura unidimensional, apesar de psicometricamente conveniente, aumentaria o risco de criar um instrumento incompleto em sua representação da personalidade ou psicopatologia. Da mesma forma, considerar esses indicadores como pertencentes a uma estrutura simples, favoreceria uma distorção potencial da natureza dos construtos.

A complexidade do modelo teórico proposto por Krueger *et al.* (2012), também se reflete ao nível das facetadas/domínios, pois não foi possível a replicação do modelo original através da AFC, cujos índices de ajustes, no conjunto, não se mostraram apropriados. Tal fato já fora previamente reportado por Riegel *et al.* (2018), em estudo com amostras populacionais e clínicas da República Checa (RMSEA = 0,108; CFI = 0,762). Diferentemente, Al Attiyah *et al.* (2017), ao estudarem uma amostra universitária árabe, conseguiram replicar a estrutura original (RMSEA=0,05; CFI=0,97).

Vários outros estudos tiveram como foco AFEs da estrutura interna do PID-5-SRF (DE FRUYT *et al.*, 2013; ZIMMERMAN *et al.*, 2014; Bo *et al.*, 2015; ROSKAM *et al.*, 2015; BACH *et al.*, 2016; BASTIENS *et al.*, 2016a; BASTIENS *et al.*, 2016b; THIMM *et al.*, 2017; RIEGEL *et al.*, 2018; LOFTI *et al.*, 2018; ABOUL ATA *et al.*, 2020; COELHO *et al.*, 2020), encontrando modelos que se diferenciavam, em parte, do modelo original, sobretudo em relação à composição do domínio Afetividade Negativa. Várias facetadas, originalmente pertencentes a outros domínios, acabaram apresentando maior carga fatorial neste domínio, ampliado-o em sua composição.

Nossos achados vão nesta direção, uma vez que se observou, como melhor modelo, uma estrutura de cinco fatores, que guarda semelhança com o modelo original. Os pontos de divergência referem-se ao domínio Afetividade Negativa, que agrupou um número maior de facetadas (Desconfiança, Impulsividade e Distraibilidade) e ao domínio Desinibição que ficou composto por apenas duas das facetadas originais (Irresponsabilidade, Perfeccionismo Rígido). Sobre o domínio Afetividade Negativa, estudos prévios têm, recorrentemente, evidenciado maior carga fatorial da facetada Desconfiança (Distanciamento) a este domínio (ROSKAM *et al.*, 2015; BASTIENS *et al.*, 2016a; LOFTI *et al.*, 2018; RIEGEL *et al.*, 2018; ABOUL ATA *et al.*, 2020; COELHO *et al.*, 2020). Por outro lado, Lofti *et al.* (2018) já haviam apontado a associação das facetadas Impulsividade e Distraibilidade, inicialmente vinculadas à Desinibição, à Afetividade Negativa. Para estes autores, como a Impulsividade corresponde a uma das

facetas do Neuroticismo (WHITESIDE; LYNAM, 2001), o seu vínculo à Afetividade Negativa é facilmente explicável. Por outro lado, dificuldades de concentração e de manutenção de comportamentos dirigidos a objetivos, são comumente experimentadas diante da vivência de emoções negativas, o que poderia explicar a associação da faceta Distraibilidade a este domínio, o que caracterizaria uma das manifestações comportamentais dessa vivência afetiva. Ao nosso ver, este racional poderia também explicar a maior carga da faceta Desconfiança na Afetividade Negativa, a qual comporia mais uma das manifestações comportamentais e interrelacionais associadas aos afetos negativos.

Quanto ao domínio Desinibição, observa-se em alguns estudos (DE FRUYT *et al.*, 2013; ZIMMERMAN *et al.*, 2014; RIEGEL *et al.*, 2018) uma falha em replicá-lo plenamente, com suas facetas originais carregando de forma mais expressiva em diferentes domínios e de formas distintas, sendo sugerido inclusive, a presença de domínios latentes (compulsividade e impulsividade; RIEGEL *et al.*, 2018). Sob esta perspectiva, na amostra brasileira, este domínio seria mais fortemente representado pelos traços latentes de compulsividade, expressos sobretudo pelo Perfeccionismo Rígido (ausência), já que os traços latentes de impulsividade (representados pela Impulsividade e Distraibilidade), que caracterizariam um afeto emocionalmente instável, mostraram maior associação à Afetividade Negativa.

Sobre a associação da faceta Exposição a Riscos ao domínio Psicoticismo, Roskam *et al.* (2015) também evidenciaram tal achado. Uma possível explicação para este agrupamento, é de que esta faceta integraria o rol de comportamentos incomuns, que ignoram a realidade, no caso pela negação dos riscos e perigos associados ao comportamento.

Além disso, a alta frequência de intersticialidade entre facetas chama a atenção, o que já fora retratado na metanálise conduzida por Watters e Bagby (2019). Estes achados, apesar de esperados, pela complexidade dos modelos teóricos associados à personalidade, apontam para a necessidade de se aprimorar os estudos sobre a capacidade discriminativa do PID-5-SRF. Krueger *et al.* (2013), com o objetivo de diminuir a problemática associada à intersticialidade, propuseram um método alternativo de correção do instrumento, no qual as três facetas com cargas fatoriais mais fortes de cada domínio, resultariam nos reais marcadores do mesmo.

Considerando estas proposições, nossos achados as suportam parcialmente, pois das 15 facetas selecionadas, três ainda apresentariam intersticialidade em nossa amostra: Anedonia (Distanciamento), Impulsividade e Distraibilidade (Desinibição) com o domínio Afetividade Negativa. Assim, não há ainda evidências que sustentem o uso deste algoritmo em nosso meio,

devendo estes aspectos serem amplamente investigados futuramente. Para além disso, Krueger *et al.* (2013) também salientam as limitações em se desconsiderar as demais facetas, com riscos de prejuízo ao modelo original. Achados do estudo de Watters e Bagby (2018) sinalizam para resultados diferentes quando da aplicação dos diferentes métodos de pontuação dos domínios, com implicações na interpretação dos resultados .

Conduziu-se ainda, análises para verificar se o PID-5-SRF era capaz de replicar a estrutura hierárquica da personalidade, conforme proposto por Widiger e Simonsen (2005), na qual o topo da estrutura representa as amplas dimensões da personalidade, que se associam aos transtornos mentais comuns, até o nível mais baixo, caracterizado por escalas de traços específicos. Estudo prévios conduzidos por Aboul Ata *et al.* (2020); Lofti *et al.* (2018), Gutierrez *et al.* (2017) e Roskam *et al.* (2015) conseguiram replicar este modelo em amostras comunitárias egípcias, iranianas e francesas, o que também ocorreu no presente estudo. Os achados, de forma geral, estão alinhados com modelos pré estabelecidos de personalidade e psicopatologia. Ao nível de dois fatores, tem-se o predomínio de características internalizantes e externalizantes da personalidade, conforme proposto por Achenbach (1966) e Krueger (1999). No terceiro nível, o agrupamento se assemelha às proposições associadas ao estudo do temperamento (ROTHBART, 2007), no qual é destacado a presença de três dimensões: *Extraversion/urgency* (representada na estrutura atual pelo Distanciamento), *Effortful Control* (representado pela Desinibição) e Afetividade Negativa. Já, ao quarto nível, tal qual proposto por Livesley *et al.* (1998), os agrupamentos podem ser representados por traços de Desregulação Emocional, (o que corresponderia às facetas vinculadas ao domínio Afetividade Negativa) Comportamento Dissocial (facetadas ligadas ao Antagonismo), Inibição (facetadas ligadas ao Distanciamento), e Compulsividade, (representado basicamente pela ausência de perfeccionismo rígido do domínio Desinibição). Ao quinto nível, tem-se um modelo que se aproxima à variante maladaptativa do *Big Five Model* (COSTA; WIDIGER, 2002), tal qual proposto pelo DSM-5 (APA, 2013), ou ao modelo de *Personality Psychopathology—Five* (PSY-5; HARKNESS; McNulty, 1994; *Aggressive, Psychotic, Constraint, Negative Emotion, Extraversion/Positive Emotion*).

No geral, os achados apontam que o instrumento apresenta indicadores psicométricos que favorecem o seu uso no contexto brasileiro. Os principais pontos críticos observados se associam: a) ao impacto da pontuação reversa nos indicadores de confiabilidade; b) à presença de efeito piso em um número expressivo de itens, o que sugere impacto da desejabilidade social, c) à ausência de unidimensionalidade de algumas facetadas e d) à presença de intersticialidade e

especificidades em relação à estrutura interna do instrumento, que não replicou plenamente o modelo original. Por outro lado, a adequação ao modelo hierárquico, sinaliza para um importante alinhamento aos modelos teóricos da personalidade.

Estes dados, em conjunto com a extensa literatura psicométrica produzida em relação ao PID-5, reforçam a necessidade de se aprofundar o estudo destes tópicos, já que se mostram como limites relativamente comuns às diversas adaptações transculturais e amostras estudadas. Parece oportuno o investimento em estudos que: a) possam revisar a estrutura interna do PID-5-SRF, considerando a possibilidade de retirada de itens, com base em análises específicas da Teoria da Resposta ao Item (TRI), e b) avaliem a sua capacidade discriminativa, sobretudo para operacionalizar o modelo dimensional da personalidade do DSM-5.

**Material Suplementar 2:** Caracterização sociodemográfica das amostras nas quais o PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continua)

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	235	32,20
Feminino	495	67,80
<b>Idade (Média; DP)</b>	33,84 (15,15)	
<b>Filhos</b>		
Não	453	62,10
Sim	265	36,30
Não informado	12	1,60
<b>Estado Civil</b>		
Sem companheiro (a)	493	68,50
Com companheiro (a)	227	31,10
Não informado	4	0,40
<b>Escolaridade</b>		
Até 12 anos de estudo	223	30,50
>12 anos de estudo	507	69,50
Não informado	0	0,00
<b>Condição de trabalho</b>		
Ativo <sup>(1)</sup>	590	80,80
Inativo	130	17,80
Não informado	10	1,40
<b>Problemas de saúde</b>		
Não	570	78,10
Sim, no passado	54	7,40
Sim, atualmente	101	13,80
Não informado	5	0,70
<b>Diagnóstico psiquiátrico</b>		
Não	624	85,50
Sim	100	13,70
Não informado	6	0,80
<b>Psicoterapia</b>		
Não	460	64,00
Sim, no passado	166	22,70
Sim, atualmente	96	12,70
Não informado	5	0,60

**Material Suplementar 2:** Caracterização sociodemográfica das amostras nas quais o PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)

Variáveis	(Conclusão)	
	N	%
<b>Uso contínuo de medicamento</b>		
Não	467	64,00
Sim	259	35,50
Não informado	4	0,50
<b>Uso de cigarro</b>		
Não	623	85,30
Sim, no passado	43	5,90
Sim, atualmente	54	7,40
Não informado	16	1,40
<b>Uso de bebidas alcoólicas</b>		
Não	316	43,30
Sim, no passado	37	5,20
Sim, atualmente	370	50,70
Não informado	6	0,80
<b>Problemas com a lei</b>		
Não	713	97,70
Sim	11	1,50
Não informado	6	0,80

<sup>1</sup>= Trabalhadores ativos e estudantes; DP = Desvio Padrão.

**Material Suplementar 3:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continua)

Item	Pontuação			
	0	1	2	3
P1	30,3	26,2	34,4	9,2
P2	75,1	13,3	8,8	2,9
P3	74,5	17,8	5,9	1,8
P4	37,7	33,8	21,9	6,6
P5	44,9	24,2	19,6	11,2
P6	31,4	33,2	23,6	11,9
P7R	41,1	32,3	19,5	7,1
P8	43,7	24,1	21,5	10,7
P9	30,7	33,8	27,4	8,1
P10	45,1	28,6	19,6	6,7
P11	92,9	3,6	1,1	2,5
P12	43,7	25,8	16,2	14,4
P13	68,2	21,2	9,0	1,5
P14	59,2	25,8	12,6	2,5
P15	47,3	30,8	18,1	3,8
P16	48,2	32,5	15,8	3,6
P17	52,7	31,0	12,6	3,7
P18	28,6	29,3	26,8	15,2
P19	80,1	12,5	6,2	1,2
P20	28,8	25,9	26,7	18,6
P21	51,2	27,0	15,5	6,3
P22	39,9	38,2	18,5	3,4
P23	54,4	26,4	12,9	6,3
P24	58,6	25,5	11,6	4,2
P25	64,0	21,0	10,7	4,4
P26	51,5	25,6	14,7	8,2
P27	54,0	22,7	14,9	8,4
P28	37,7	36,3	17,4	8,6
P29	51,0	32,2	13,6	3,3
P30R	25,9	39,5	22,7	11,9
P31	79,3	15,5	3,8	1,4
P32	40,8	27,1	21,0	11,1
P33	52,3	25,8	14,2	7,7
P34	39,3	25,6	25,1	10,0
P35R	19,6	19,3	27,8	33,3
P36	67,0	19,5	8,8	4,8
P37	87,5	7,0	3,7	1,8
P38	25,9	34,9	26,0	13,2



**Material Suplementar 3:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continuação)

Item	Pontuação			
	0	1	2	3
<b>P39</b>	75,2	16,6	5,5	2,7
<b>P40</b>	71,9	15,1	7,5	5,5
<b>P41</b>	79,3	14,1	4,8	1,8
<b>P42</b>	65,2	22,7	8,8	3,3
<b>P43</b>	56,7	26,6	13,2	3,6
<b>P44</b>	80,0	12,6	6,0	1,4
<b>P45</b>	41,8	33,7	18,2	6,3
<b>P46</b>	41,4	33,7	16,3	8,6
<b>P47</b>	45,6	28,5	18,2	7,7
<b>P48</b>	65,1	23,8	8,5	2,6
<b>P49</b>	25,3	26,4	31,2	17,0
<b>P50</b>	36,0	28,5	24,0	11,5
<b>P51</b>	31,6	30,0	24,8	13,6
<b>P52</b>	51,0	27,5	15,3	6,2
<b>P53</b>	82,2	12,5	4,1	1,2
<b>P54</b>	84,9	9,3	3,4	2,3
<b>P55</b>	68,5	20,4	8,4	2,7
<b>P56</b>	76,6	17,1	4,9	1,4
<b>P57</b>	83,3	8,9	4,8	3,0
<b>P58R</b>	45,8	32,6	15,5	6,2
<b>P59</b>	51,0	22,5	15,9	10,7
<b>P60</b>	47,9	35,9	13,6	2,6
<b>P61</b>	41,8	27,1	19,9	11,2
<b>P62</b>	41,8	27,8	20,0	10,4
<b>P63</b>	47,1	36,3	14,4	2,2
<b>P64</b>	71,5	17,4	8,1	3,0
<b>P65</b>	46,3	25,1	22,1	6,6
<b>P66</b>	70,4	16,2	7,9	5,5
<b>P67</b>	61,8	25,2	11,1	1,9
<b>P68</b>	52,1	29,0	15,8	3,2
<b>P69</b>	31,6	33,8	27,5	7,0
<b>P70</b>	62,9	22,3	11,6	3,2
<b>P71</b>	63,7	20,7	12,5	3,2
<b>P72</b>	83,0	10,1	5,2	1,6
<b>P73</b>	82,7	12,7	3,8	0,7
<b>P74</b>	62,7	22,7	12,6	1,9
<b>P75</b>	50,0	30,8	15,6	3,6
<b>P76</b>	64,5	21,4	11,2	2,9
<b>P77</b>	74,7	15,9	8,4	1,1
<b>P78</b>	51,1	30,1	15,8	3,0

**Material Suplementar 3:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continuação)

	Pontuação			
	0	1	2	3
<b>P79</b>	23,0	27,1	29,3	20,5
<b>P80</b>	43,7	30,8	20,5	4,9
<b>P81</b>	86,0	7,0	4,9	2,1
<b>P82</b>	55,9	25,8	15,3	3,0
<b>P83</b>	41,4	30,3	19,2	9,2
<b>P84</b>	73,4	13,3	10,3	3,0
<b>P85</b>	52,6	31,8	11,1	4,5
<b>P86</b>	44,9	26,0	18,1	11,0
<b>P87R</b>	16,7	21,0	31,9	30,4
<b>P88</b>	48,2	32,2	14,7	4,9
<b>P89</b>	69,2	16,8	7,9	6,0
<b>P90R</b>	52,3	11,9	18,2	17,5
<b>P91</b>	41,1	27,1	21,9	9,9
<b>P92</b>	33,4	28,8	25,8	12,1
<b>P93</b>	41,2	25,8	19,7	13,3
<b>P94</b>	51,5	22,2	18,4	7,9
<b>P95</b>	35,3	29,7	22,7	12,2
<b>P96R</b>	5,1	12,2	23,8	58,9
<b>P97R</b>	42,6	32,5	13,4	11,5
<b>P98R</b>	51,9	30,3	13,6	4,2
<b>P99</b>	60,5	13,6	16,3	9,6
<b>P100</b>	54,8	25,2	14,2	5,8
<b>P101</b>	40,0	27,4	21,5	11,1
<b>P102</b>	13,2	22,5	33,6	30,8
<b>P103</b>	27,9	26,2	28,1	17,8
<b>P104</b>	53,4	24,4	14,8	7,4
<b>P105</b>	41,5	31,8	21,5	5,2
<b>P106</b>	68,6	15,3	10,3	5,8
<b>P107</b>	46,6	28,8	20,5	4,1
<b>P108</b>	73,4	15,5	7,3	3,8
<b>P109</b>	11,0	24,9	34,4	29,7
<b>P110</b>	16,4	22,1	33,6	27,9
<b>P111</b>	48,8	23,7	19,9	7,7
<b>P112</b>	22,5	31,2	36,7	9,6
<b>P113</b>	59,6	26,3	11,8	2,3
<b>P114</b>	71,1	17,4	8,9	2,6
<b>P115</b>	45,3	27,1	17,9	9,6
<b>P116</b>	66,3	23,2	8,2	2,3
<b>P117</b>	17,3	27,4	30,7	24,7

**Material Suplementar 3:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continuação)

Item	Pontuação			
	0	1	2	3
P118	36,0	29,9	24,0	10,1
P119	83,4	9,2	4,4	3,0
P120	56,3	21,9	14,1	7,7
P121	34,4	34,4	23,8	7,4
P122	22,9	25,2	30,3	21,6
P123	41,9	28,1	22,1	7,9
P124	48,8	30,0	14,1	7,1
P125	76,6	17,4	4,9	1,1
P126	54,7	28,2	13,3	3,8
P127	54,0	23,0	14,2	8,8
P128	56,4	28,4	11,5	3,7
P129	69,3	18,4	9,0	3,3
P130	11,2	21,8	33,4	33,6
P131R	7,4	39,0	36,4	17,1
P132	22,7	34,8	27,8	14,7
P133	48,8	32,6	14,8	3,8
P134	84,7	11,6	2,3	1,4
P135	23,8	32,1	29,2	14,9
P136	56,2	27,7	12,1	4,1
P137	50,1	29,5	16,3	4,1
P138	47,5	29,0	16,7	6,7
P139	86,3	8,2	4,1	1,4
P140	24,5	34,2	30,5	10,7
P141	53,6	24,9	15,1	6,4
P142R	50,4	33,6	11,9	4,1
P143	69,6	15,5	8,9	6,0
P144	37,8	32,5	21,5	8,2
P145	65,8	15,8	11,9	6,6
P146	74,4	15,9	7,7	2,1
P147	46,7	27,9	19,5	5,9
P148	81,2	9,2	6,2	3,4
P149	61,2	24,9	9,6	4,2
P150	58,9	18,2	17,1	5,8
P151	68,8	17,8	9,6	3,8
P152	67,7	19,6	9,7	3,0
P153	83,0	11,9	3,3	1,8
P154	75,5	15,9	7,3	1,4
P155R	24,2	39,6	22,5	13,7
P156	68,8	23,0	6,6	1,6

**Material Suplementar 3:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continuação)

	Pontuação			
	0	1	2	3
<b>P157</b>	66,3	20,4	9,2	4,1
<b>P158</b>	39,6	33,7	17,8	8,9
<b>P159</b>	61,6	28,1	7,9	2,3
<b>P160</b>	75,5	16,2	6,2	2,2
<b>P161</b>	57,5	28,8	12,2	1,5
<b>P162</b>	76,4	14,0	7,0	2,6
<b>P163</b>	69,9	17,4	9,6	3,2
<b>P164R</b>	8,5	19,0	37,3	35,2
<b>P165</b>	28,6	30,0	23,7	17,7
<b>P166</b>	83,2	10,1	5,1	1,6
<b>P167</b>	38,6	34,8	21,0	5,6
<b>P168</b>	56,3	24,4	13,4	5,9
<b>P169</b>	82,7	10,7	4,5	2,1
<b>P170</b>	70,1	20,7	6,6	2,6
<b>P171</b>	52,2	27,0	15,9	4,9
<b>P172</b>	69,6	18,1	9,2	3,2
<b>P173</b>	61,1	24,7	11,5	2,7
<b>P174</b>	35,5	28,6	21,4	14,5
<b>P175</b>	46,6	29,3	16,3	7,8
<b>P176</b>	30,5	27,3	28,1	14,1
<b>P177R</b>	14,8	27,3	29,2	28,8
<b>P178</b>	89,3	6,4	2,5	1,8
<b>P179</b>	32,6	33,6	24,5	9,3
<b>P180</b>	57,7	25,6	13,6	3,2
<b>P181</b>	41,1	31,2	20,8	6,8
<b>P182</b>	68,4	17,9	11,0	2,7
<b>P183</b>	77,5	14,9	6,2	1,4
<b>P184</b>	54,0	28,2	14,7	3,2
<b>P185</b>	68,5	19,5	8,9	3,2
<b>P186</b>	52,7	24,0	15,6	7,7
<b>P187</b>	71,0	14,4	10,4	4,2
<b>P188</b>	24,0	36,8	27,1	12,1
<b>P189</b>	50,0	28,8	15,8	5,5
<b>P190</b>	48,8	28,9	17,5	4,8
<b>P191</b>	50,4	28,5	16,2	4,9
<b>P192</b>	81,8	11,6	6,0	0,5
<b>P193</b>	48,6	21,4	22,2	7,8
<b>P194</b>	61,9	20,5	12,1	5,5
<b>P195</b>	65,2	22,6	8,8	3,4

**Material Suplementar 3:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Conclusão)

	Pontuação			
	0	1	2	3
<b>P196</b>	41,2	32,1	20,1	6,6
<b>P197</b>	76,2	15,9	6,0	1,9
<b>P198</b>	95,6	2,9	1,5	0,0
<b>P199</b>	46,3	30,7	16,0	7,0
<b>P200</b>	82,3	13,0	3,4	1,2
<b>P201</b>	65,2	20,3	11,0	3,6
<b>P202</b>	47,7	29,5	19,0	3,8
<b>P203</b>	69,9	17,3	8,8	4,1
<b>P204</b>	41,8	31,9	18,8	7,5
<b>P205</b>	60,8	22,2	11,9	5,1
<b>P206</b>	80,1	15,2	4,0	0,7
<b>P207</b>	77,9	15,3	4,9	1,8
<b>P208</b>	77,3	15,9	5,2	1,6
<b>P209</b>	61,4	17,0	14,0	7,7
<b>P210R</b>	72,6	21,9	4,2	1,2
<b>P211</b>	60,3	22,6	12,5	4,7
<b>P212</b>	55,2	24,9	13,8	6,0
<b>P213</b>	61,8	22,7	11,8	3,7
<b>P214</b>	64,8	20,5	9,0	5,6
<b>P215R</b>	24,4	27,9	29,0	18,6
<b>P216</b>	60,1	22,9	11,4	5,6
<b>P217</b>	78,9	14,5	5,1	1,5
<b>P218</b>	73,3	18,6	6,8	1,2
<b>P219</b>	83,4	12,9	2,9	0,8
<b>P220</b>	31,9	27,8	29,6	10,7

0 = Muito falso ou frequentemente falso; 1 = Algumas vezes ou um pouco falso; 2 = Algumas vezes ou um pouco verdadeiro; 3 = Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro; R = Itens com pontuação invertida já computada para apresentação na tabela

**Material Suplementar 4:** Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continua)

Item	Escore Brutos		Medida de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
<b>P1</b>	1,22	0,98	0,12	0,09	-1,15	0,18	0,45	0,55 (0,35-0,71)
<b>P2</b>	0,39	0,77	1,91	0,09	2,67	0,18	0,26	0,32 (0,07-0,53)
<b>P3</b>	0,35	0,67	2,03	0,09	3,69	0,18	0,33	0,28 (0,03-0,50)
<b>P4</b>	0,97	0,93	0,55	0,09	-0,70	0,18	0,38	0,48 (0,25-0,66)
<b>P5</b>	0,97	1,05	0,65	0,09	-0,89	0,18	0,60	0,38 (0,14-0,58)
<b>P6</b>	1,16	1,00	0,39	0,09	-0,95	0,18	0,46	0,43 (0,16-0,61)
<b>P7</b>	0,93	0,94	0,66	0,09	-0,60	0,18	0,02	0,06 (-0,50-0,31)
<b>P8</b>	0,99	1,04	0,59	0,09	-0,95	0,18	0,38	0,08 (0,07-0,88)
<b>P9</b>	1,13	0,94	0,32	0,09	-0,91	0,18	0,34	0,14 (-0,50-0,38)
<b>P10</b>	0,88	0,95	0,72	0,09	-0,61	0,18	0,46	0,49 (0,27-0,66)
<b>P11</b>	0,13	0,53	4,47	0,09	19,74	0,18	0,21	0,00 (-0,25-0,26)
<b>P12</b>	1,01	1,08	0,66	0,09	-0,92	0,18	0,36	0,53 (0,31-0,69)
<b>P13</b>	0,44	0,72	1,56	0,09	1,62	0,18	0,40	0,66 (0,49-0,78)
<b>P14</b>	0,58	0,80	1,18	0,09	0,46	0,18	0,42	0,34 (0,10-0,55)
<b>P15</b>	0,78	0,87	0,78	0,09	-0,41	0,18	0,38	0,36 (0,12-0,56)
<b>P16</b>	0,75	0,85	0,86	0,09	-0,16	0,18	0,42	0,22 (-0,48-0,44)
<b>P17</b>	0,67	0,83	1,06	0,09	0,31	0,18	0,47	0,51 (0,30-0,68)
<b>P18</b>	1,29	1,04	0,22	0,09	-1,15	0,18	0,51	0,51 (0,30-0,68)
<b>P19</b>	0,28	0,63	2,31	0,09	4,76	0,18	0,36	0,46 (0,23-0,64)
<b>P20</b>	1,35	1,09	0,15	0,09	-1,28	0,18	0,55	0,42 (0,19-0,61)
<b>P21</b>	0,77	0,93	0,95	0,09	-0,19	0,18	0,58	0,50 (0,29-0,67)
<b>P22</b>	0,85	0,84	0,63	0,09	-0,43	0,18	0,47	0,59 (0,39-0,73)
<b>P23</b>	0,71	0,92	1,09	0,09	0,16	0,18	0,54	0,42 (0,18-0,60)
<b>P24</b>	0,62	0,85	1,24	0,09	0,62	0,18	0,59	0,57 (0,37-0,72)
<b>P25</b>	0,55	0,85	1,42	0,09	1,03	0,18	0,57	0,60 (0,41-0,44)
<b>P26</b>	0,8	0,98	0,95	0,09	-0,27	0,18	0,46	0,64 (0,46-0,77)
<b>P27</b>	0,78	0,99	0,98	0,09	-0,28	0,18	0,62	0,63 (0,44-0,76)
<b>P28</b>	0,97	0,95	0,67	0,09	-0,50	0,18	0,46	0,59 (0,40-0,74)
<b>P29</b>	0,69	0,83	0,98	0,09	0,13	0,18	0,48	0,58 (0,38-0,72)
<b>P30R</b>	1,21	0,96	0,39	0,09	-0,79	0,18	0,19	0,32 (0,08-0,53)
<b>P31</b>	0,27	0,60	2,44	0,09	6,04	0,18	0,40	0,40 (0,17-0,60)
<b>P32</b>	1,02	1,03	0,56	0,09	-0,93	0,18	0,46	0,44 (0,21-0,62)
<b>P33</b>	0,77	0,96	0,99	0,09	-0,16	0,18	0,64	0,68 (0,52-0,80)
<b>P34</b>	1,06	1,02	0,45	0,09	-1,05	0,18	0,24	0,11 (-0,15-0,35)
<b>P35R</b>	1,75	1,12	-0,34	0,09	-1,26	0,18	-0,07	0,27 (0,02-0,49)
<b>P36</b>	0,51	0,85	1,59	0,09	1,58	0,18	0,43	0,80 (0,68-0,87)
<b>P37</b>	0,20	0,58	3,24	0,09	10,29	0,18	0,34	0,58 (0,39-0,73)
<b>P38</b>	1,26	0,99	0,27	0,09	-0,97	0,18	0,47	0,31 (0,06-0,53)
<b>P39</b>	0,36	0,71	2,13	0,09	4,03	0,18	0,32	0,24 (-0,48-0,46)

**Material Suplementar 4:** Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continuação)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
P40	0,47	0,85	1,80	0,09	2,16	0,18	0,36	0,57 (0,37-0,72)
P41	0,29	0,64	2,40	0,09	5,49	0,18	0,40	0,49 (0,22-0,66)
P42	0,50	0,79	1,54	0,09	1,61	0,18	0,36	0,49 (0,26-0,66)
P43	0,64	0,84	1,13	0,09	0,33	0,18	0,46	0,34 (0,10-0,58)
P44	0,29	0,64	2,32	0,09	4,85	0,18	0,37	0,22 (-0,04-0,45)
P45	0,89	0,92	0,71	0,09	-0,46	0,18	0,35	0,47 (0,24-0,65)
P46	0,92	0,96	0,75	0,09	-0,46	0,18	0,32	0,70 (0,55-0,81)
P47	0,88	0,97	0,76	0,09	-0,56	0,18	0,34	0,57 (0,37-0,72)
P48	0,49	0,76	1,53	0,09	1,66	0,18	0,35	0,10 (-0,15-0,35)
P49	1,40	1,04	0,05	0,09	-1,19	0,18	0,18	0,40 (0,16-0,59)
P50	1,11	1,03	0,42	0,09	-1,03	0,18	0,39	0,58 (0,38-0,73)
P51	1,20	1,03	0,33	0,09	-1,08	0,18	0,32	0,48 (0,26-0,66)
P52	0,77	0,93	0,95	0,09	-0,17	0,18	0,58	0,22 (-0,04-0,45)
P53	0,24	0,58	2,64	0,09	6,94	0,18	0,44	0,74 (0,58-0,84)
P54	0,23	0,62	2,99	0,09	8,72	0,18	0,34	0,70 (0,54-0,81)
P55	0,45	0,76	1,66	0,09	2,02	0,18	0,57	0,18 (-0,07-0,41)
P56	0,31	0,63	2,17	0,09	4,49	0,18	0,39	0,58 (0,38-0,72)
P57	0,28	0,69	2,66	0,09	6,37	0,18	0,33	0,35 (0,10-0,55)
P58R	0,82	0,91	0,86	0,09	-0,22	0,18	0,20	0,03 (-0,24-0,28)
P59	0,86	1,04	0,85	0,09	-0,60	0,18	0,43	0,27 (0,01-0,49)
P60	0,71	0,80	0,88	0,09	0,04	0,18	0,49	0,32 (0,44-0,76)
P61	1,01	1,03	0,60	0,09	-0,89	0,18	0,61	0,58 (0,38-0,73)
P62	0,99	1,02	0,61	0,09	-0,84	0,18	0,49	0,30 (0,05-0,52)
P63	0,72	0,79	0,82	0,09	-0,12	0,18	0,35	0,68 (0,51-0,80)
P64	0,43	0,77	1,80	0,09	2,43	0,18	0,39	0,58 (0,38-0,73)
P65	0,89	0,97	0,66	0,09	-0,79	0,18	0,28	0,51 (0,29-0,67)
P66	0,48	0,86	1,73	0,09	1,92	0,18	0,51	0,41 (0,17-0,60)
P67	0,53	0,77	1,28	0,09	0,77	0,18	0,28	0,51 (0,29-0,67)
P68	0,70	0,85	0,93	0,09	-0,13	0,18	0,54	0,44 (0,21-0,62)
P69	1,10	0,93	0,33	0,09	-0,90	0,18	0,28	0,41 (0,17-0,60)
P70	0,55	0,82	1,34	0,09	0,84	0,18	0,58	0,68 (0,51-0,80)
P71	0,55	0,83	1,33	0,09	0,74	0,18	0,63	0,57 (0,37-0,72)
P72	0,25	0,63	2,63	0,09	6,47	0,18	0,40	0,84 (0,75-0,90)
P73	0,22	0,54	2,61	0,09	6,86	0,18	0,40	0,72 (0,57-0,82)
P74	0,54	0,79	1,26	0,09	0,56	0,18	0,45	0,51 (0,29-0,67)
P75	0,73	0,85	0,90	0,09	-0,13	0,18	0,45	0,55 (0,34-0,70)
P76	0,52	0,81	1,40	0,09	1,01	0,18	0,45	0,67 (0,51-0,79)
P77	0,36	0,68	1,84	0,09	2,52	0,18	0,32	0,35 (0,10-0,55)
P78	0,71	0,84	0,90	0,09	-0,15	0,18	0,43	0,29 (0,04-0,51)

**Material Suplementar 4:** Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continuação)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
<b>P79</b>	1,47	1,06	0,01	0,09	-1,22	0,18	0,44	0,27 (0,02-0,49)
<b>P80</b>	0,87	0,91	0,66	0,09	-0,62	0,18	0,52	0,23 (-0,02-0,47)
<b>P81</b>	0,23	0,63	2,91	0,09	7,86	0,18	0,49	0,27 (0,01-0,49)
<b>P82</b>	0,65	0,85	1,02	0,09	-0,01	0,18	0,59	0,65 (0,48-0,78)
<b>P83</b>	0,96	0,99	0,65	0,09	-0,71	0,18	0,62	0,51 (0,29-0,68)
<b>P84</b>	0,43	0,80	1,75	0,09	2,00	0,18	0,27	0,45 (0,22-0,63)
<b>P85</b>	0,68	0,85	1,12	0,09	0,51	0,18	0,45	0,31 (0,06-0,52)
<b>P86</b>	0,95	1,03	0,70	0,09	-0,78	0,18	0,47	0,53 (0,32-0,69)
<b>P87R</b>	1,76	1,06	-0,35	0,09	-1,11	0,18	-0,11	0,25 (-0,09-0,47)
<b>P88</b>	0,76	0,88	0,92	0,09	-0,05	0,18	0,45	0,61 (0,43-0,75)
<b>P89</b>	0,51	0,88	1,67	0,09	1,69	0,18	0,30	0,68 (0,52-0,80)
<b>P90R</b>	1,01	1,19	0,61	0,09	-1,25	0,18	0,19	0,20 (-0,06-0,44)
<b>P91</b>	1,01	1,01	0,56	0,09	-0,91	0,18	0,25	0,38 (0,14-0,58)
<b>P92</b>	1,16	1,02	0,34	0,09	-1,08	0,18	0,38	0,52 (0,31-0,68)
<b>P93</b>	1,05	1,07	0,56	0,09	-1,01	0,18	0,54	0,41 (0,17-0,60)
<b>P94</b>	0,83	0,99	0,84	0,09	-0,57	0,18	0,43	0,57 (0,36-0,72)
<b>P95</b>	1,12	1,03	0,44	0,09	-1,00	0,18	0,55	0,69 (0,52-0,80)
<b>P96R</b>	2,37	0,88	-1,23	0,09	0,48	0,18	-0,09	0,07 ( -0,19-0,32)
<b>P97R</b>	0,94	1,01	0,80	0,09	-0,50	0,18	0,10	0,36 (0,11-0,56)
<b>P98R</b>	0,70	0,86	1,02	0,09	0,15	0,18	0,12	0,06 (-0,20-0,30)
<b>P99</b>	0,75	1,04	1,02	0,09	-0,42	0,18	0,32	0,45 (0,21-0,63)
<b>P100</b>	0,71	0,92	1,06	0,09	0,04	0,18	0,56	0,58 (0,38-0,73)
<b>P101</b>	1,04	1,03	0,54	0,09	-0,95	0,18	0,49	0,45 (0,22-0,64)
<b>P102</b>	1,82	1,01	-0,40	0,09	-0,97	0,18	0,05	0,44 (0,19-0,62)
<b>P103</b>	1,36	1,07	0,13	0,09	-1,25	0,18	0,43	0,48 (0,25-0,65)
<b>P104</b>	0,76	0,96	1,00	0,09	-0,18	0,18	0,59	0,67 (0,51-0,79)
<b>P105</b>	0,90	0,91	0,61	0,09	-0,68	0,18	0,45	0,49 (0,27-0,66)
<b>P106</b>	0,53	0,90	1,55	0,09	1,20	0,18	0,33	0,39 (0,16-0,59)
<b>P107</b>	0,82	0,90	0,70	0,09	-0,62	0,18	0,40	0,36 (0,12-0,57)
<b>P108</b>	0,42	0,79	1,92	0,09	2,81	0,18	0,22	0,44 (0,21-0,62)
<b>P109</b>	1,83	0,98	-0,36	0,09	-0,91	0,18	0,42	0,62 (0,43-0,75)
<b>P110</b>	1,73	1,04	-0,32	0,09	-1,08	0,18	0,41	0,56 (0,36-0,71)
<b>P111</b>	0,86	0,99	0,75	0,09	-0,68	0,18	0,31	0,59 (0,39-0,73)
<b>P112</b>	1,33	0,93	0,01	0,09	-0,95	0,18	0,27	0,46 (0,23-0,64)
<b>P113</b>	0,57	0,79	1,21	0,09	0,60	0,18	0,35	0,22 (-0,04-0,45)
<b>P114</b>	0,43	0,76	1,73	0,09	2,14	0,18	0,37	0,54 (0,33-0,70)
<b>P115</b>	0,92	1,01	0,73	0,09	-0,67	0,18	0,22	0,59 (0,39-0,73)
<b>P116</b>	0,47	0,74	1,57	0,09	1,82	0,18	0,47	0,45 (0,22-0,63)
<b>P117</b>	1,63	1,04	-0,14	0,09	-1,14	0,18	0,27	0,41 (0,18-0,60)



**Material Suplementar 4 – Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)**

(Continuação)

Item	Escore		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Brutos		Ass	(EP)	Curt	(EP)		
<b>P118</b>	1,08	1,00	0,45	0,09	-0,96	0,18	0,51	0,43 (0,20-0,62)
<b>P119</b>	0,27	0,68	2,71	0,09	6,73	0,18	0,45	0,35 (0,11-0,56)
<b>P120</b>	0,73	0,97	1,07	0,09	-0,09	0,18	0,21	0,51 (0,29-0,67)
<b>P121</b>	1,04	0,94	0,46	0,09	-0,79	0,18	0,49	0,44 (0,21-0,63)
<b>P122</b>	1,51	1,07	-0,05	0,09	-1,24	0,18	0,20	0,64 (0,46-0,77)
<b>P123</b>	0,96	0,98	0,59	0,09	-0,82	0,18	0,28	0,68 (0,51-0,80)
<b>P124</b>	0,80	0,93	0,94	0,09	-0,13	0,18	0,59	0,55 (0,34-0,70)
<b>P125</b>	0,31	0,61	2,13	0,09	4,31	0,18	0,45	0,46 (0,23-0,64)
<b>P126</b>	0,66	0,85	1,08	0,09	0,25	0,18	0,46	0,48 (0,25-0,66)
<b>P127</b>	0,78	0,99	1,00	0,09	-0,25	0,18	0,41	0,59 (0,39-0,73)
<b>P128</b>	0,62	0,83	1,19	0,09	0,58	0,18	0,55	0,65 (0,47-0,78)
<b>P129</b>	0,46	0,79	1,67	0,09	1,89	0,18	0,37	0,68 (0,52-0,80)
<b>P130</b>	1,89	1,00	-0,47	0,09	-0,88	0,18	0,37	0,55 (0,34-0,71)
<b>P131R</b>	1,63	0,85	0,06	0,09	-0,71	0,18	0,23	0,48 (0,25-0,65)
<b>P132</b>	1,34	0,99	0,19	0,09	-0,99	0,18	0,47	0,55 (0,35-0,71)
<b>P133</b>	0,74	0,85	0,91	0,09	-0,04	0,18	0,60	0,39 (0,15-0,59)
<b>P134</b>	0,20	0,54	3,10	0,09	10,37	0,18	0,39	0,38 (0,13-0,58)
<b>P135</b>	1,35	1,00	0,14	0,09	-1,06	0,18	0,26	0,38 (0,14-0,57)
<b>P136</b>	0,64	0,85	1,17	0,09	0,47	0,18	0,47	0,66 (0,48-0,78)
<b>P137</b>	0,74	0,87	0,89	0,09	-0,20	0,18	0,59	0,33 (0,09-0,54)
<b>P138</b>	0,83	0,94	0,84	0,09	-0,37	0,18	0,61	0,60 (0,41-0,74)
<b>P139</b>	0,21	0,57	3,05	0,09	9,14	0,18	0,32	0,18 (-0,08-0,42)
<b>P140</b>	1,27	0,95	0,18	0,09	-0,94	0,18	0,35	0,34 (0,09-0,55)
<b>P141</b>	0,74	0,94	1,00	0,09	-0,13	0,18	0,59	0,63 (0,45-0,76)
<b>P142R</b>	0,70	0,84	1,04	0,09	0,36	0,18	0,11	0,28 (0,03-0,50)
<b>P143</b>	0,51	0,89	1,63	0,09	1,50	0,18	0,12	0,43 (0,19-0,61)
<b>P144</b>	1,00	0,96	0,56	0,09	-0,76	0,18	0,50	0,56 (0,35-0,72)
<b>P145</b>	0,59	0,94	1,38	0,09	0,62	0,18	0,26	0,46 (0,23-0,64)
<b>P146</b>	0,37	0,72	1,93	0,09	2,98	0,18	0,37	0,71 (0,56-0,82)
<b>P147</b>	0,85	0,94	0,75	0,09	-0,56	0,18	0,34	0,32 (0,11-0,55)
<b>P148</b>	0,32	0,74	2,38	0,09	4,75	0,18	0,47	0,28 (0,03-0,50)
<b>P149</b>	0,57	0,83	1,39	0,09	1,11	0,18	0,40	0,37 (0,12-0,57)
<b>P150</b>	0,70	0,95	1,04	0,09	-0,21	0,18	0,31	0,35 (0,10-0,55)
<b>P151</b>	0,48	0,82	1,62	0,09	1,65	0,18	0,63	0,65 (0,47-0,77)
<b>P152</b>	0,48	0,79	1,57	0,09	1,58	0,18	0,62	0,62 (0,43-0,76)
<b>P153</b>	0,24	0,60	2,84	0,09	8,19	0,18	0,40	0,87 (0,80-0,92)
<b>P154</b>	0,35	0,67	1,97	0,09	3,18	0,18	0,44	0,49 (0,27-0,66)
<b>P155R</b>	1,26	0,98	0,36	0,09	-0,84	0,18	0,40	0,36 (0,11-0,56)
<b>P156</b>	0,41	0,69	1,69	0,09	2,43	0,18	0,43	0,46 (0,23-0,64)

**Material Suplementar 4 – Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)**

(Continuação)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
<b>P157</b>	0,51	0,83	1,56	0,09	1,53	0,18	0,59	0,68 (0,52-0,80)
<b>P158</b>	0,96	0,96	0,68	0,09	-0,58	0,18	0,49	0,55 (0,35-0,71)
<b>P159</b>	0,51	0,74	1,42	0,09	1,49	0,18	0,40	0,40 (0,17-0,60)
<b>P160</b>	0,35	0,70	2,08	0,09	3,80	0,18	0,29	0,48 (0,27-0,66)
<b>P161</b>	0,58	0,76	1,09	0,09	0,28	0,18	0,51	0,69 (0,53-0,81)
<b>P162</b>	0,36	0,73	2,08	0,09	3,60	0,18	0,47	0,57 (0,37-0,72)
<b>P163</b>	0,46	0,79	1,66	0,09	1,81	0,18	0,60	0,75 (0,40-0,74)
<b>P164R</b>	1,99	0,94	-0,60	0,09	-0,57	0,18	-0,20	0,10 (-0,16-0,34)
<b>P165</b>	1,30	1,07	0,25	0,09	-1,19	0,18	0,17	0,38 (0,13-0,57)
<b>P166</b>	0,25	0,62	2,65	0,09	6,63	0,18	0,41	0,76 (0,63-0,85)
<b>P167</b>	0,94	0,90	0,59	0,09	-0,62	0,18	0,35	0,13 (-0,13-0,37)
<b>P168</b>	0,69	0,92	1,12	0,09	0,16	0,18	0,59	0,59 (0,40-0,74)
<b>P169</b>	0,26	0,64	2,68	0,09	6,85	0,18	0,49	0,49 (0,27-0,66)
<b>P170</b>	0,42	0,73	1,82	0,09	2,77	0,18	0,41	0,56 (0,35-0,72)
<b>P171</b>	0,74	0,90	0,95	0,09	-0,15	0,18	0,51	0,65 (0,48-0,78)
<b>P172</b>	0,46	0,79	1,67	0,09	1,89	0,18	0,60	0,68 (0,51-0,79)
<b>P173</b>	0,56	0,80	1,28	0,09	0,76	0,18	0,41	0,38 (0,14-0,58)
<b>P174</b>	1,15	1,06	0,43	0,09	-1,08	0,18	0,56	0,65 (0,47-0,77)
<b>P175</b>	0,85	0,96	0,83	0,09	-0,41	0,18	0,33	0,22 (-0,04-0,45)
<b>P176</b>	1,26	1,04	0,22	0,09	-1,17	0,18	0,30	0,39 (0,15-0,59)
<b>P177R</b>	1,72	1,04	-0,22	0,09	-1,14	0,18	-0,18	0,29 (0,03-0,51)
<b>P178</b>	0,17	0,54	3,68	0,09	13,80	0,18	0,41	0,37 (0,13-0,57)
<b>P179</b>	1,11	0,97	0,41	0,09	-0,88	0,18	0,20	0,30 (0,05-0,51)
<b>P180</b>	0,62	0,83	1,13	0,09	0,30	0,18	0,38	0,44 (0,21-0,62)
<b>P181</b>	0,93	0,94	0,62	0,09	-0,68	0,18	0,57	0,50 (0,25-0,64)
<b>P182</b>	0,48	0,80	1,53	0,09	1,35	0,18	0,45	0,71 (0,56-0,82)
<b>P183</b>	0,31	0,65	2,15	0,09	4,11	0,18	0,39	0,36 (0,12-0,56)
<b>P184</b>	0,67	0,84	1,01	0,09	0,04	0,18	0,36	0,63 (0,45-0,77)
<b>P185</b>	0,47	0,79	1,64	0,09	1,86	0,18	0,54	0,69 (0,53-0,80)
<b>P186</b>	0,78	0,97	0,95	0,09	-0,30	0,18	0,40	0,58 (0,38-0,72)
<b>P187</b>	0,48	0,85	1,65	0,09	1,59	0,18	0,28	0,71 (0,56-0,82)
<b>P188</b>	1,27	0,96	0,26	0,09	-0,89	0,18	0,44	0,53 (0,32-0,69)
<b>P189</b>	0,77	0,91	0,92	0,09	-0,18	0,18	0,49	0,56 (0,36-0,71)
<b>P190</b>	0,78	0,90	0,84	0,09	-0,35	0,18	0,51	0,46 (0,24-0,64)
<b>P191</b>	0,76	0,90	0,91	0,09	-0,20	0,18	0,45	0,38 (0,14-0,58)
<b>P192</b>	0,25	0,59	2,35	0,09	4,81	0,18	0,41	0,48 (0,26-0,65)
<b>P193</b>	0,89	1,01	0,68	0,09	-0,85	0,18	0,60	0,75 (0,61-0,84)
<b>P194</b>	0,61	0,90	1,30	0,09	0,58	0,18	0,54	0,64 (0,46-0,77)
<b>P195</b>	0,50	0,80	1,54	0,09	1,60	0,18	0,32	0,49 (0,27-0,66)

**Material Suplementar 4** – Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Conclusão)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
<b>P196</b>	0,92	0,93	0,65	0,09	-0,62	0,18	0,28	0,48 (0,26-0,65)
<b>P197</b>	0,34	0,68	2,12	0,09	3,99	0,18	0,37	0,41 (0,18-0,60)
<b>P198</b>	0,06	0,29	5,36	0,09	29,51	0,18	0,24	0,02 (-0,24-0,27)
<b>P199</b>	0,84	0,94	0,84	0,09	-0,32	0,18	0,50	0,30 (0,05-0,51)
<b>P200</b>	0,24	0,57	2,71	0,09	7,62	0,18	0,48	0,34 (0,10-0,55)
<b>P201</b>	0,53	0,83	1,44	0,09	1,11	0,18	0,36	0,42 (0,18-0,60)
<b>P202</b>	0,79	0,88	0,76	0,09	-0,49	0,18	0,35	0,53 (0,32-0,69)
<b>P203</b>	0,47	0,82	1,70	0,09	1,92	0,18	0,29	0,39 (0,15-0,59)
<b>P204</b>	0,92	0,95	0,69	0,09	-0,57	0,18	0,44	0,42 (0,19-0,61)
<b>P205</b>	0,61	0,88	1,28	0,09	0,60	0,18	0,59	0,60 (0,41-0,74)
<b>P206</b>	0,25	0,56	2,36	0,09	5,55	0,18	0,44	0,69 (0,53-0,81)
<b>P207</b>	0,31	0,65	2,29	0,09	5,00	0,18	0,37	0,42 (0,18-0,61)
<b>P208</b>	0,31	0,65	2,22	0,09	4,63	0,18	0,45	0,34 (0,10-0,55)
<b>P209</b>	0,68	0,98	1,17	0,09	0,04	0,18	0,49	0,68 (0,52-0,80)
<b>P210R</b>	0,34	0,62	1,94	0,09	3,75	0,18	0,27	0,37 (0,14-0,58)
<b>P211</b>	0,62	0,88	1,25	0,09	0,52	0,18	0,41	0,44 (0,21-0,62)
<b>P212</b>	0,71	0,92	1,08	0,09	0,08	0,18	0,57	0,63 (0,44-0,76)
<b>P213</b>	0,57	0,84	1,31	0,09	0,75	0,18	0,55	0,38 (0,14-0,58)
<b>P214</b>	0,55	0,88	1,50	0,09	1,24	0,18	0,41	0,66 (0,49-0,78)
<b>P215R</b>	1,42	1,05	0,07	0,09	-1,20	0,18	-0,06	0,20 (-0,66-0,43)
<b>P216</b>	0,62	0,89	1,28	0,09	0,60	0,18	0,42	0,56 (0,36-0,71)
<b>P217</b>	0,29	0,63	2,33	0,09	5,13	0,18	0,47	0,19 (-0,07-0,43)
<b>P218</b>	0,36	0,67	1,86	0,09	2,86	0,18	0,46	0,69 (0,53-0,80)
<b>P219</b>	0,21	0,52	2,80	0,09	8,36	0,18	0,43	0,78 (0,66-0,86)
<b>P220</b>	1,19	1,00	0,25	0,09	-1,11	0,18	0,22	0,64 (0,46-0,77)

Ass = Assimetria; Curt = Curtose; DP = Desvio Padrão; EP= Erro Padrão; ICC = Índice de Correlação Intraclasse; R= Itens com pontuação invertida já computada para apresentação na tabela; T/R = Confiabilidade Teste/Reteste.

**Material Suplementar 5: Correlações entre as facetas do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
1	-																								
2	<b>0,57*</b>	-																							
3	0,48*	<b>0,55*</b>	-																						
4	0,28*	0,42*	0,32*	-																					
5	0,42*	0,45*	0,37*	0,21*	-																				
6	0,47*	<b>0,59*</b>	0,48*	0,42*	0,48*	-																			
7	0,19*	0,38*	0,20*	0,27*	0,46*	0,43*	-																		
8	0,01	0,01*	-0,03	0,04	0,19*	<b>0,62*</b>	0,30*	-																	
9	0,40*	<b>0,58*</b>	<b>0,51*</b>	0,38*	<b>0,45*</b>	<b>0,56*</b>	0,32*	0,30*	-																
10	0,44*	<b>0,59*</b>	0,45*	0,44*	0,42*	<b>0,58*</b>	0,39*	0,32*	<b>0,76*</b>	-															
11	-0,03	0,21*	0,12*	0,19*	0,37*	0,41*	0,14*	0,39*	0,40*	0,37*	-														
12	0,36*	0,46*	0,38*	0,26*	0,46*	0,23*	0,01*	0,14*	0,46*	0,43*	0,32*	-													
13	0,14*	0,22*	0,27*	0,28*	0,42*	0,32*	0,15*	0,10*	0,24*	0,28*	0,31*	0,32*	-												
14	0,12*	0,23*	0,27*	0,31*	0,44*	0,30*	0,13*	0,15*	0,32*	0,39*	0,36*	0,37*	<b>0,77*</b>	-											
15	0,15*	0,18*	0,23*	0,18*	0,40*	0,15*	0,04	0,13*	0,16*	0,13*	0,30*	0,26*	<b>0,52*</b>	0,43*	-										
16	0,33*	0,34*	0,37*	0,37*	0,41*	<b>0,50*</b>	0,34*	0,04	0,24*	0,34*	0,17*	0,31*	<b>0,59*</b>	<b>0,52*</b>	0,48*	-									
17	0,07*	0,17*	0,21*	0,17*	<b>0,56*</b>	0,37*	0,20*	0,34*	0,38*	0,37*	<b>0,52*</b>	0,37*	<b>0,52*</b>	<b>0,60*</b>	0,46*	0,33*	-								
18	0,25*	0,25*	0,27*	0,37*	0,40*	0,17*	0,07	0,20*	0,38*	0,44*	0,36*	0,32*	<b>0,49*</b>	<b>0,60*</b>	0,28*	0,40*	<b>0,52*</b>	-							
19	0,45*	0,35*	0,33*	0,24*	0,49*	0,39*	0,14*	0,07	0,29*	0,36*	0,13*	0,31*	0,26*	0,30*	0,14*	0,33*	0,31*	0,44*	-						
20	0,44*	0,49*	0,38*	0,40*	0,39*	0,04	0,05	0,14*	<b>0,54*</b>	<b>0,54*</b>	0,28*	0,34*	0,31*	0,37*	0,20*	0,38*	0,32*	<b>0,54*</b>	0,46*	-					
21	-0,00	0,10*	-0,05	-0,03	0,16*	0,32*	0,12*	0,05	-0,06	0,09*	0,22*	0,06	0,33*	0,31*	0,18*	0,24*	<b>0,30*</b>	0,31*	0,22*	0,09*	-				
22	0,28*	0,42*	0,28*	0,18*	0,29*	0,31*	0,17*	0,12*	0,23*	0,19*	0,23*	0,33*	0,14*	0,08*	0,32*	0,20*	0,11*	-0,01	0,06	0,12*	-0,06	-			
23	0,36*	0,34*	0,26*	0,18*	0,33*	<b>0,52*</b>	0,30*	0,17*	0,29*	0,33*	0,29*	0,35*	0,40*	0,31*	0,41*	0,34*	0,31*	0,33*	0,26*	0,33*	0,23*	0,32*	-		
24	0,36*	0,39*	0,29*	0,27*	0,42*	0,44*	0,21*	0,30*	0,48*	<b>0,62*</b>	0,45*	0,39*	0,39*	0,45*	0,36*	0,38*	<b>0,51*</b>	0,47*	0,33*	0,44*	0,28*	0,27*	<b>0,56*</b>	-	
25	<b>0,51*</b>	<b>0,53*</b>	0,47*	0,37*	0,46*	0,43*	0,30*	0,21*	<b>0,54*</b>	<b>0,61*</b>	0,37*	0,44*	0,42*	0,46*	0,37*	0,42*	0,42*	<b>0,52*</b>	0,39*	<b>0,56*</b>	0,20*	0,34*	<b>0,64*</b>	<b>0,68*</b>	-

1 = Labilidade Emocional; 2 = Ansiedade (NA), 3 = Insegurança de Separação, 4 = Submissão, 5 = Hostilidade, 6 = Perseveração, 7 = Retraimento, 8 = Evitação de Intimidade, 9 = Anedonia, 10 = Tendência à Depressão, 11 = Afetividade Restrita, 12 = Desconfiança, 13 = Manipulação, 14 = Desonestidade, 15 = Grandiosidade; 16 = Busca de Atenção, 17 = Insensibilidade, 18 = Irresponsabilidade, 19 = Impulsividade, 20 = Distraibilidade, 21 = Exposição a Riscos, 22 = Perfeccionismo Rígido, 23 = Crenças e Experiências Incomuns, 24 = Excentricidade, 25 = Desregulação Cognitiva e Perceptiva; \* =  $p \leq 0,05$ ; Negrito =  $\geq 0,51$  (Correlações fortes conforme os parâmetros estabelecidos por Streiner e Norman, 2003).

**Material Suplementar 6:** Indicadores relacionados à análise de bidimensionalidade das facetas do PID-5-SRF, cuja unidimensionalidade fora rejeitada - Aplicação Lápis Papel (N=730)

<b>Bidimensionalidade</b>						
<b>Domínio</b>	<b>Faceta</b>	<b>Fatores</b>	<b><math>\chi^2</math> (gl)</b>	<b>TLI</b>	<b>RMSEA</b>	<b>RMSR</b>
AN	<b>Labilidade emocional</b>	F1: P102, P122, P165 F2: P18, P62, P138, P181	71 (8)	0,941	0,104	0,02
AN	<b>Ansiedade</b>	F1: P79, P93, P95, P141, P174 F2: P96, P109, P110, P130	120 (19)	0,944	0,084	0,03
AN	<b>Hostilidade</b>	F1: P28, P38, P92, P158, P188 F2: P32, P85, P116, P170, P216	160 (26)	0,930	0,085	0,04
AN	<b>Perseveração</b>	F1: P60, P78, P80, P121, P128, P137 F2: P46, P51, P100	110 (19)	0,931	0,081	0,03
DIST	<b>Afetividade Restrita</b>	F1: P8, P45, P84, P91, P167, P184 F2: P101	41,9 (8)	0,946	0,076	0,03
DIST	<b>Tendência à Depressão</b>	F1: P27, P61, P86, P104, P148, P163, P168, P169, P212	563 (64)	0,927	0,103	0,03
DIST	<b>Desconfiança</b>	F1: P2, P103, P133, P190 F2: P117, P131, P177	35,4 (8)	0,909	0,068	0,03
ANT	<b>Desonestidade</b>	F1: P2, P103, P133, P190 F2: P117, P131, P177	35,4 (8)	0,909	0,068	0,03
ANT	<b>Insensibilidade</b>	F1: P19, P54, P72, P153, P166, P183, P207, P208	704,9 (64)	0,853	0,117	0,05
DES	<b>Busca de Atenção</b>	F1: P74, P111, P113, P173, P211 F2: P14, P43, P191	79 (13)	0,963	0,083	0,02
DES	<b>Exposição a riscos</b>	F1: P3, P39, P48, P67, P69, P112, P159, P195	314 (64)	0,901	0,073	0,04
PSI	<b>Crenças Experiências Incomuns</b>	F1: P99, P106, P139, P143, P209 F2: P94, P150, P194	87,8 (13)	0,922	0,089	0,04
PSI	<b>Desregulação cognitiva perceptiva</b>	F1: P37, P83, P154, P193, P213 F2: P36, P42, P44, P59, P77, P192,	388,8 (43)	0,852	0,105	0,05

gl: Graus de Liberdade; IM: Índice de Modificação; RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*; RMSR = *Root Mean Square Residual*; TLI: *Tucker-Lewis Index*;  $X^2$ = Qui Quadrado.

**Material Suplementar 7:** Cargas fatoriais dos itens em relação às facetas e das facetas em relação aos domínios de referência do PID-5-SRF segundo Análise Fatorial Confirmatória - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Continua)

FACETAS									
<b>Labilidade Emocional</b>		<b>Inseg de Separação</b>		<b>Desconfiança</b>		<b>Irrespons</b>		<b>Afetividade Restrita</b>	
P18	<b>0,654</b>	P12	<b>0,701</b>	P2	0,232	P31	<b>0,486</b>	P8	<b>0,639</b>
P62	<b>0,653</b>	P50	<b>0,612</b>	P103	<b>0,594</b>	P129	<b>0,574</b>	P45	<b>0,507</b>
P102	<b>0,412</b>	P57	0,335	P117	0,274	P156	<b>0,569</b>	P84	<b>0,495</b>
P122	<b>0,540</b>	P64	<b>0,590</b>	P131R	0,264	P160	<b>0,372</b>	P91	<b>0,608</b>
P138	<b>0,737</b>	P127	<b>0,802</b>	P133	<b>0,722</b>	P171	<b>0,653</b>	P101	<b>0,600</b>
P165	<b>0,491</b>	P149	<b>0,584</b>	P177R	-0,129	P201	<b>0,456</b>	P167	<b>0,554</b>
P181	<b>0,708</b>	P175	<b>0,703</b>	P190	<b>0,626</b>	P210R	<b>0,383</b>	P184	<b>0,612</b>
<b>Desonestidade</b>		<b>Perfeccionismo Rígido</b>		<b>Ansiedade</b>		<b>Perseveração</b>		<b>Distraibilidade</b>	
P41	<b>0,436</b>	P34	<b>0,481</b>	P79	<b>0,642</b>	P46	<b>0,325</b>	P6	<b>0,617</b>
P53	<b>0,580</b>	P49	<b>0,634</b>	P93	<b>0,643</b>	P51	<b>0,356</b>	P29	<b>0,700</b>
P56	<b>0,594</b>	P105	<b>0,566</b>	P95	<b>0,671</b>	P60	<b>0,587</b>	P47	<b>0,389</b>
P76	<b>0,707</b>	P115	<b>0,606</b>	P96R	0,147	P78	<b>0,533</b>	P68	<b>0,663</b>
P126	<b>0,492</b>	P123	<b>0,780</b>	P109	<b>0,670</b>	P80	<b>0,674</b>	P88	<b>0,519</b>
P134	<b>0,573</b>	P135	<b>0,644</b>	P110	<b>0,690</b>	P100	<b>0,545</b>	P118	<b>0,774</b>
P142R	0,198	P140	<b>0,525</b>	P130	<b>0,564</b>	P121	<b>0,587</b>	P132	<b>0,802</b>
P206	<b>0,735</b>	P176	<b>0,706</b>	P141	<b>0,619</b>	P128	<b>0,683</b>	P144	<b>0,785</b>
P214	<b>0,684</b>	P196	<b>0,618</b>	P174	<b>0,768</b>	P137	<b>0,647</b>	P199	<b>0,733</b>
P218	<b>0,686</b>	P220	<b>0,565</b>						
<b>Hostilidade</b>		<b>Retraimento</b>		<b>Anedonia</b>		<b>Busca de Atenção</b>		<b>Crenças e Experiências Incomuns</b>	
P28	<b>0,731</b>	P10	<b>0,711</b>	P1	<b>0,578</b>	P14	<b>0,636</b>	P94	<b>0,554</b>
P32	<b>0,477</b>	P20	<b>0,597</b>	P23	<b>0,692</b>	P43	<b>0,530</b>	P99	<b>0,496</b>
P38	<b>0,798</b>	P75	<b>0,667</b>	P26	<b>0,635</b>	P74	<b>0,815</b>	P106	<b>0,524</b>
P85	<b>0,438</b>	P82	<b>0,806</b>	P30R	0,345	P111	<b>0,693</b>	P139	<b>0,474</b>
P92	<b>0,726</b>	P136	<b>0,607</b>	P124	<b>0,747</b>	P113	<b>0,561</b>	P143	0,295
P116	<b>0,463</b>	P146	<b>0,577</b>	P155R	<b>0,537</b>	P173	<b>0,838</b>	P150	<b>0,413</b>
P158	<b>0,790</b>	P147	<b>0,570</b>	P157	<b>0,747</b>	P191	<b>0,428</b>	P194	<b>0,715</b>
P170	<b>0,352</b>	P161	<b>0,779</b>	P189	<b>0,618</b>	P211	<b>0,789</b>	P209	<b>0,655</b>
P188	<b>0,616</b>	P182	<b>0,609</b>						
P216	<b>0,489</b>	P186	<b>0,658</b>						
<b>Evit de Intimidade</b>		<b>Impulsividade</b>		<b>Grandiosidade</b>		<b>Manipulação</b>		<b>Submissão</b>	
P89	<b>0,702</b>	P4	<b>0,742</b>	P40	<b>0,632</b>	P107	<b>0,617</b>	P9	<b>0,628</b>
P97R	<b>0,553</b>	P16	<b>0,809</b>	P65	<b>0,502</b>	P125	<b>0,630</b>	P15	<b>0,751</b>
P108	<b>0,521</b>	P17	<b>0,782</b>	P114	<b>0,775</b>	P162	<b>0,722</b>	P63	<b>0,688</b>
P120	<b>0,402</b>	P22	<b>0,720</b>	P179	0,348	P180	<b>0,564</b>	P202	<b>0,667</b>
P145	<b>0,765</b>	P58R	<b>0,531</b>	P187	0,389	P219	<b>0,747</b>		
P203	<b>0,650</b>	P204	<b>0,656</b>	P197	0,563				

**Material Suplementar 7:** Cargas fatoriais dos itens em relação às facetas e das facetas em relação aos domínios de referência do PID-5-SRF segundo Análise Fatorial Confirmatória - Aplicação Lápis Papel (N=730)

(Conclusão)

<b>FACETAS</b>									
<b>Tend. Depressão</b>		<b>Insensibilidade</b>		<b>Desreg. Cog. Percep</b>		<b>Exp a Riscos</b>		<b>Excentricidade</b>	
P27	<b>0,760</b>	P11	0,199	P36	<b>0,466</b>	P3	0,366	P5	<b>0,701</b>
P61	<b>0,703</b>	P13	<b>0,442</b>	P37	0,344	P7R	0,371	P21	<b>0,741</b>
P66	<b>0,663</b>	P19	<b>0,660</b>	P42	0,357	P35R	0,324	P24	<b>0,749</b>
P81	<b>0,692</b>	P54	<b>0,634</b>	P44	<b>0,445</b>	P39	<b>0,550</b>	P25	<b>0,792</b>
P86	<b>0,410</b>	P72	<b>0,681</b>	P59	<b>0,519</b>	P48	<b>0,590</b>	P33	<b>0,732</b>
P104	<b>0,786</b>	P73	<b>0,453</b>	P77	0,398	P67	<b>0,694</b>	P52	<b>0,696</b>
P119	<b>0,635</b>	P90R	0,244	P83	<b>0,568</b>	P69	<b>0,538</b>	P55	<b>0,694</b>
P148	<b>0,690</b>	P153	<b>0,714</b>	P154	<b>0,505</b>	P87R	<b>0,410</b>	P70	<b>0,769</b>
P151	<b>0,745</b>	P166	<b>0,631</b>	P192	<b>0,474</b>	P98R	<b>0,415</b>	P71	<b>0,734</b>
P163	<b>0,771</b>	P183	<b>0,632</b>	P193	<b>0,684</b>	P112	<b>0,612</b>	P152	<b>0,820</b>
P168	<b>0,792</b>	P198	0,269	P213	<b>0,643</b>	P159	<b>0,651</b>	P172	<b>0,796</b>
P169	<b>0,723</b>	P200	<b>0,534</b>	P217	<b>0,561</b>	P164R	0,292	P185	<b>0,708</b>
P178	<b>0,591</b>	P207	<b>0,601</b>			P195	<b>0,407</b>	P205	<b>0,798</b>
P212	<b>0,661</b>	P208	<b>0,551</b>			P215R	<b>0,422</b>		

<b>DOMÍNIOS</b>					
<b>Afetividade Negativa</b>		<b>Distanciamento</b>		<b>Antagonismo</b>	
Labilidade Emocional	<b>0,798</b>	Retraimento	<b>0,742</b>	Manipulação	<b>1,005</b>
Ansiedade	<b>0,845</b>	Evitação de Intimidade	<b>0,401</b>	Desonestidade	<b>0,988</b>
Insegurança de Separação	<b>0,649</b>	Anedonia	<b>0,935</b>	Grandiosidade	<b>0,683</b>
Submissão	<b>0,570</b>	Tendência à Depressão	<b>0,878</b>	Busca de Atenção	<b>0,609</b>
Hostilidade	<b>0,642</b>	Afetividade Restrita	<b>0,574</b>	Insensibilidade	<b>0,658</b>
Perseveração	<b>0,873</b>	Desconfiança	<b>0,813</b>		

<b>Desinibição</b>		<b>Psicoticismo</b>	
Irresponsabilidade	<b>0,842</b>	Crenças e Exp. Incomuns	<b>0,812</b>
Impulsividade	<b>0,608</b>	Excentricidade	<b>0,790</b>
Distraibilidade	<b>0,735</b>	Desreg Cog Percep	<b>0,978</b>
Exposição a Riscos	<b>0,399</b>		
Perfeccionismo Rígido	<b>0,283</b>		

**Material Suplementar 8:** Cargas fatoriais das facetas nos diferentes domínios do PID-5 - Aplicação Lápis Papel segundo Análise Fatorial Exploratória - Modelos com 4 e 6 fatores (N=730)

Facetas	Modelo 4 fatores			
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Labilidade Emocional	<b>0,73</b>	0,00	-0,06	0,19
Ansiedade	<b>0,75</b>	-0,05	0,17	<b>0,30</b>
Insegurança de Separação	<b>0,62</b>	0,11	0,00	0,21
Submissão	<b>0,48</b>	0,16	0,12	0,04
Hostilidade	<b>0,43</b>	<b>0,37</b>	0,29	0,23
Perseveração	<b>0,62</b>	0,20	<b>0,32</b>	<b>0,33</b>
Retraimento	0,26	0,10	<b>0,78</b>	0,19
Evitação de Intimidade	0,01	0,07	<b>0,55</b>	0,04
Anedonia	<b>0,56</b>	0,00	<b>0,64</b>	-0,03
Tendência à Depressão	<b>0,67</b>	0,11	<b>0,51</b>	-0,04
Afetividade Restrita	0,06	0,29	<b>0,65</b>	0,16
Desconfiança	<b>0,43</b>	0,21	0,27	0,25
Manipulação	0,20	<b>0,78</b>	0,08	0,17
Desonestidade	0,25	<b>0,75</b>	0,22	0,02
Grandiosidade	0,08	<b>0,52</b>	0,13	<b>0,47</b>
Busca de Atenção	<b>0,41</b>	<b>0,56</b>	-0,07	0,22
Insensibilidade	0,12	<b>0,60</b>	<b>0,51</b>	0,08
Irresponsabilidade	<b>0,41</b>	<b>0,58</b>	0,28	-0,19
Impulsividade	<b>0,52</b>	<b>0,30</b>	0,04	-0,07
Distraibilidade	<b>0,65</b>	0,24	0,25	-0,07
Exposição a Riscos	-0,04	<b>0,49</b>	0,06	-0,06
Perfeccionismo Rígido	0,23	-0,05	0,16	<b>0,69</b>
Crenças e Experiências Incomuns	<b>0,33</b>	<b>0,33</b>	0,19	<b>0,35</b>
Excentricidade	<b>0,41</b>	<b>0,37</b>	<b>0,46</b>	0,19
Desregulação Cognitiva e Perceptiva	<b>0,61</b>	<b>0,34</b>	<b>0,31</b>	0,25



**Material Suplementar 8:** Cargas fatoriais das facetas nos diferentes domínios do PID-5 SRF  
 - Aplicação Lápis Papel segundo Análise Fatorial Exploratória - Modelos com 4 e 6 fatores  
 (N=730)

<b>Modelo 6 fatores</b>						
Facetas	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6
<b>Labilidade Emocional</b>	<b>0,59</b>	-0,27	-0,28	0,11	0,21	0,35
<b>Ansiedade</b>	<b>0,75</b>	-0,09	0,00	0,23	-0,07	0,11
<b>Insegurança de Separação</b>	<b>0,60</b>	0,11	-0,18	0,14	-0,08	0,14
<b>Submissão</b>	<b>0,63</b>	0,28	-0,04	-0,04	-0,11	-0,18
<b>Hostilidade</b>	0,07	0,13	0,22	0,15	-0,19	<b>0,70</b>
<b>Perseveração</b>	<b>0,51</b>	0,07	0,15	0,23	0,16	0,00
<b>Retraimento</b>	0,15	-0,07	<b>0,80</b>	0,14	-0,06	0,03
<b>Evitação de Intimidade</b>	-0,09	-0,11	<b>0,60</b>	0,02	0,08	-0,02
<b>Anedonia</b>	<b>0,59</b>	-0,14	<b>0,58</b>	-0,10	-0,12	0,00
<b>Tendência à Depressão</b>	<b>0,69</b>	-0,07	0,36	-0,15	0,06	-0,04
<b>Afetividade Restrita</b>	-0,09	0,15	<b>0,67</b>	0,10	0,06	-0,03
<b>Desconfiança</b>	0,29	0,09	0,17	0,18	-0,04	0,21
<b>Manipulação</b>	0,06	<b>0,89</b>	-0,10	0,05	0,03	-0,06
<b>Desonestidade</b>	0,15	<b>0,82</b>	0,06	-0,13	-0,06	-0,03
<b>Grandiosidade</b>	-0,14	<b>0,53</b>	0,04	0,40	0,14	0,01
<b>Busca de Atenção</b>	0,31	<b>0,61</b>	-0,28	0,10	0,06	0,01
<b>Insensibilidade</b>	-0,18	0,41	<b>0,49</b>	-0,03	-0,05	0,29
<b>Irresponsabilidade</b>	0,27	0,37	0,11	-0,33	0,13	0,11
<b>Impulsividade</b>	0,29	-0,04	-0,14	-0,22	0,07	<b>0,59</b>
<b>Distraibilidade</b>	<b>0,60</b>	0,06	0,06	-0,19	0,09	0,10
<b>Exposição a Riscos</b>	-0,30	0,25	-0,02	-0,16	0,39	0,12
<b>Perfeccionismo Rígido</b>	0,13	-0,04	0,11	<b>0,66</b>	0,13	-0,06
<b>Crenças e Exp. Incomuns</b>	0,06	0,02	0,01	0,29	<b>0,70</b>	-0,09
<b>Excentricidade</b>	0,18	0,02	0,31	0,07	<b>0,54</b>	-0,06
<b>Desreg Cognitiva Perceptiva</b>	0,43	0,02	0,07	0,13	<b>0,57</b>	-0,08

**Material Suplementar 9:** Estrutura Hierárquica do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

<b>Nível 1</b>	
<b>Facetas</b>	<b>Fator 1</b>
<b>Labilidade Emocional</b>	0,51
<b>Ansiedade</b>	0,64
<b>Insegurança de Separação</b>	0,53
<b>Submissão</b>	0,48
<b>Hostilidade</b>	0,68
<b>Perseveração</b>	0,76
<b>Retraimento</b>	0,63
<b>Evitação de Intimidade</b>	0,30
<b>Anedonia</b>	0,66
<b>Tendência à Depressão</b>	0,74
<b>Afetividade Restrita</b>	0,52
<b>Desconfiança</b>	0,60
<b>Manipulação</b>	0,58
<b>Desonestidade</b>	0,63
<b>Grandiosidade</b>	0,48
<b>Busca de Atenção</b>	0,53
<b>Insensibilidade</b>	0,62
<b>Irresponsabilidade</b>	0,64
<b>Impulsividade</b>	0,51
<b>Distraibilidade</b>	0,66
<b>Exposição a Riscos</b>	<0,30
<b>Perfeccionismo Rígido</b>	0,37
<b>Crenças e Experiências Incomuns</b>	0,57
<b>Excentricidade</b>	0,74
<b>Desreg Cognitiva e Perceptiva</b>	0,80

**Material Suplementar 9:** Estrutura Hierárquica do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

<b>Nível 2</b>		
<b>Facetas</b>	<b>Fator 1</b>	<b>Fator 2</b>
<b>Labilidade Emocional</b>	<b>0,81</b>	-0,28
<b>Ansiedade</b>	<b>0,97</b>	<b>-0,30</b>
<b>Insegurança de Separação</b>	<b>0,67</b>	-0,11
<b>Submissão</b>	<b>0,48</b>	0,03
<b>Hostilidade</b>	<b>0,39</b>	<b>0,36</b>
<b>Perseveração</b>	<b>0,73</b>	0,09
<b>Retraimento</b>	<b>0,43</b>	0,26
<b>Evitação de Intimidade</b>	0,10	0,24
<b>Anedonia</b>	<b>0,69</b>	0,02
<b>Tendência à Depressão</b>	<b>0,75</b>	0,05
<b>Afetividade Restrita</b>	0,11	<b>0,50</b>
<b>Desconfiança</b>	<b>0,49</b>	0,16
<b>Manipulação</b>	-0,12	<b>0,83</b>
<b>Desonestidade</b>	-0,08	<b>0,85</b>
<b>Grandiosidade</b>	0,00	<b>0,57</b>
<b>Busca de Atenção</b>	0,20	<b>0,44</b>
<b>Insensibilidade</b>	-0,06	<b>0,81</b>
<b>Irresponsabilidade</b>	0,15	<b>0,59</b>
<b>Impulsividade</b>	<b>0,39</b>	<b>0,17</b>
<b>Distraibilidade</b>	<b>0,60</b>	0,12
<b>Exposição a Riscos</b>	<b>-0,32</b>	<b>0,61</b>
<b>Perfeccionismo Rígido</b>	<b>0,47</b>	-0,08
<b>Crenças e Experiências Incomuns</b>	<b>0,32</b>	<b>0,32</b>
<b>Excentricidade</b>	0,40	<b>0,42</b>
<b>Desregulação Cognitiva e Perceptiva</b>	<b>0,63</b>	0,26

**Material Suplementar 9:** Estrutura Hierárquica do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

Facetas	Nível 3		
	Fator 1	Fator 2	Fator 3
<b>Labilidade Emocional</b>	<b>0,93</b>	-0,27	-0,15
<b>Ansiedade</b>	<b>0,94</b>	-0,01	-0,26
<b>Insegurança de Separação</b>	<b>0,75</b>	-0,20	0,00
<b>Submissão</b>	<b>0,49</b>	-0,02	0,06
<b>Hostilidade</b>	<b>0,36</b>	0,15	0,29
<b>Perseveração</b>	<b>0,66</b>	0,17	0,04
<b>Retraimento</b>	0,12	<b>0,83</b>	-0,11
<b>Evitação de Intimidade</b>	-0,16	<b>0,64</b>	-0,04
<b>Anedonia</b>	<b>0,46</b>	<b>0,60</b>	-0,25
<b>Tendência à Depressão</b>	<b>0,59</b>	0,40	-0,12
<b>Afetividade Restrita</b>	-0,16	<b>0,70</b>	0,20
<b>Desconfiança</b>	<b>0,44</b>	0,16	0,10
<b>Manipulação</b>	0,00	-0,13	<b>0,89</b>
<b>Desonestidade</b>	-0,01	0,05	<b>0,80</b>
<b>Grandiosidade</b>	0,05	0,01	<b>0,55</b>
<b>Busca de Atenção</b>	<b>0,38</b>	<b>-0,31</b>	<b>0,60</b>
<b>Insensibilidade</b>	-0,18	<b>0,45</b>	<b>0,58</b>
<b>Irresponsabilidade</b>	0,16	0,13	<b>0,51</b>
<b>Impulsividade</b>	<b>0,47</b>	-0,13	0,22
<b>Distraibilidade</b>	<b>0,58</b>	0,09	0,09
<b>Exposição a Riscos</b>	-0,25	-0,01	<b>0,58</b>
<b>Perfeccionismo Rígido</b>	<b>0,41</b>	0,09	-0,10
<b>Crenças e Experiências Incomuns</b>	<b>0,33</b>	0,06	0,29
<b>Excentricidade</b>	0,29	<b>0,35</b>	0,26
<b>Desreg. Cognitiva e Perceptiva</b>	<b>0,60</b>	0,13	0,20

**Material Suplementar 9:** Estrutura Hierárquica do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel (N=730)

Facetas	Nível 4			
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
<b>Labilidade Emocional</b>	<b>0,87</b>	-0,26	-0,17	0,11
<b>Ansiedade</b>	<b>0,83</b>	0,01	-0,29	0,22
<b>Insegurança de Separação</b>	<b>0,69</b>	-0,19	-0,03	0,14
<b>Submissão</b>	<b>0,52</b>	-0,01	0,05	-0,04
<b>Hostilidade</b>	<b>0,31</b>	0,15	0,26	0,15
<b>Perseveração</b>	<b>0,56</b>	0,18	0,00	0,25
<b>Retraimento</b>	0,06	<b>0,83</b>	-0,12	0,14
<b>Evitação de Intimidade</b>	-0,16	<b>0,63</b>	-0,04	0,02
<b>Anedonia</b>	<b>0,53</b>	<b>0,62</b>	-0,25	-0,13
<b>Tendência à Depressão</b>	<b>0,68</b>	<b>0,41</b>	-0,12	-0,17
<b>Afetividade Restrita</b>	-0,20	<b>0,69</b>	0,18	0,12
<b>Desconfiança</b>	<b>0,36</b>	0,16	0,06	0,18
<b>Manipulação</b>	0,01	-0,12	<b>0,84</b>	0,08
<b>Desonestidade</b>	0,08	0,05	<b>0,79</b>	-0,10
<b>Grandiosidade</b>	-0,15	0,01	<b>0,53</b>	<b>0,45</b>
<b>Busca de Atenção</b>	<b>0,35</b>	<b>-0,30</b>	<b>0,56</b>	0,13
<b>Insensibilidade</b>	-0,14	<b>0,45</b>	<b>0,57</b>	0,00
<b>Irresponsabilidade</b>	<b>0,34</b>	0,13	<b>0,55</b>	<b>-0,33</b>
<b>Impulsividade</b>	<b>0,58</b>	-0,13	0,23	-0,18
<b>Distraibilidade</b>	<b>0,70</b>	0,09	0,09	-0,20
<b>Exposição a Riscos</b>	-0,17	-0,01	<b>0,58</b>	-0,11
<b>Perfeccionismo Rígido</b>	0,11	0,11	-0,22	<b>0,72</b>
<b>Crenças e Experiências Incomuns</b>	0,21	0,07	0,24	<b>0,30</b>
<b>Excentricidade</b>	0,27	<b>0,36</b>	0,23	0,09
<b>Desreg Cog e Perceptiva</b>	<b>0,55</b>	0,13	0,17	0,14

**Material Suplementar 9:** Estrutura Hierárquica do PID-5-SRF - Aplicação Lápis Papel  
(N=730)

Facetas	Nível 5				
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5
<b>Labilidade Emocional</b>	<b>0,83</b>	-0,29	0,23	0,11	-0,24
<b>Ansiedade</b>	<b>0,83</b>	0,01	-0,14	0,22	-0,10
<b>Insegurança de Separação</b>	<b>0,69</b>	-0,18	-0,11	0,13	0,12
<b>Submissão</b>	<b>0,53</b>	0,00	-0,20	-0,04	0,20
<b>Hostilidade</b>	<b>0,31</b>	0,16	0,05	0,13	0,28
<b>Perseveração</b>	<b>0,54</b>	0,17	0,07	0,23	0,04
<b>Retraimento</b>	0,09	<b>0,82</b>	-0,08	0,14	-0,04
<b>Evitação de Intimidade</b>	-0,15	<b>0,62</b>	0,07	0,02	-0,09
<b>Anedonia</b>	<b>0,55</b>	<b>0,62</b>	-0,17	-0,11	-0,15
<b>Tendência à Depressão</b>	<b>0,67</b>	<b>0,40</b>	-0,01	-0,15	-0,12
<b>Afetividade Restrita</b>	-0,18	<b>0,69</b>	0,05	0,10	0,17
<b>Desconfiança</b>	<b>0,36</b>	0,17	-0,02	0,17	0,14
<b>Manipulação</b>	0,00	-0,10	0,03	0,05	<b>0,87</b>
<b>Desonestidade</b>	0,07	0,07	-0,04	-0,13	<b>0,82</b>
<b>Grandiosidade</b>	-0,15	0,02	0,13	<b>0,40</b>	<b>0,56</b>
<b>Busca de Atenção</b>	<b>0,33</b>	-0,28	0,04	0,10	<b>0,59</b>
<b>Insensibilidade</b>	-0,13	<b>0,46</b>	0,09	-0,03	<b>0,50</b>
<b>Irresponsabilidade</b>	<b>0,30</b>	0,13	0,18	<b>-0,33</b>	<b>0,37</b>
<b>Impulsividade</b>	<b>0,53</b>	-0,15	0,22	-0,18	0,08
<b>Distraibilidade</b>	<b>0,66</b>	0,08	0,07	-0,19	0,04
<b>Exposição a Riscos</b>	-0,23	-0,03	<b>0,47</b>	-0,15	0,27
<b>Perfeccionismo Rígido</b>	0,13	0,11	0,02	<b>0,67</b>	-0,04
<b>Crenças e Experiências Incomuns</b>	0,12	0,03	<b>0,59</b>	<b>0,30</b>	-0,02
<b>Excentricidade</b>	0,21	<b>0,34</b>	<b>0,47</b>	0,08	-0,02
<b>Desreg Cognitiva e Perceptiva</b>	<b>0,49</b>	0,10	<b>0,45</b>	0,13	-0,04

---

## PID-5-SRF Aplicação Online: indicadores psicométricos e estudo da equivalência da medida entre diferentes formatos de coleta de dados

### Introdução

A internet tem sido uma ferramenta cada vez mais utilizada no âmbito da pesquisa científica (AL-SALOM; MILLER, 2019). Os benefícios da coleta de dados online levaram alguns pesquisadores a afirmar que essas técnicas permanecerão crescendo e podem até substituir a tradicional modalidade lápis papel (LEFEVER; DAL; MATTHÍÁSDÓTTIR, 2007). Entre as principais vantagens desse método, destacam-se economia financeira, otimização de tempo, coleta de dados mais precisa, acesso mais fácil a grandes populações e maior garantia de anonimato para os participantes do estudo (ALUJA; ROSSIER; ZUCKERMAN, 2007).

Os instrumentos disponibilizados de forma online precisam ter suas propriedades psicométricas testadas, independentemente dos resultados da aplicação lápis papel (ALUJA; ROSSIER; ZUCKERMAN, 2007; HEWSON; CHARLTON, 2005). Apesar de muitos pesquisadores apontarem que há invariância de medida quando um instrumento é aplicado em diferentes formatos (VECCHIONE; ALESSANDRO; BARBANELLI, 2012), esses achados não são unânimes (WARD *et al.*, 2014). Estudos mostram que pesquisas online apresentam especificidades, como por exemplo menor viés associado à desejabilidade social (AUST *et al.*, 2013) ou, pelo contrário, maior viés de amostragem, devido a barreiras de acessibilidade, sobretudo em países menos desenvolvidos, onde o acesso aos meios digitais é mais restrito, bem como em populações mais idosas e/ou com menor escolaridade (GRANELLO; WHEATON, 2004; LEFEVER; DAL; MATTHÍÁSDÓTTIR, 2007). Tais vieses podem alterar a forma como instrumento é respondido, com impacto em suas configurações e parâmetros (BORSA; DESOUSA, 2018; VANDENBERG; LANCE, 2000).

Com a publicação do DSM-5, foi proposta uma nova ferramenta de autorrelato para auxiliar na avaliação dimensional de traços não adaptativos de personalidade, chamada “Personality Inventory for DSM-5” (PID-5). O instrumento, proposto na língua inglesa, é composto por 220 itens, pontuados em uma escala tipo *likert* de 4 pontos (KRUEGER *et al.*, 2012). Desde sua publicação, foi alvo de vários estudos, envolvendo a análise de suas qualidades psicométricas e a proposição de adaptações transculturais para outros idiomas (AL-

DAJANI *et al.* 2015; BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2019). Alguns estudos utilizaram a aplicação online, como por exemplo Bo *et al.* (2016), Suzuki *et al.* (2017) e Zimmerman *et al.* (2014), destacando indicadores psicométricos adequados e comparáveis com estudos aplicados no formato lápis papel (BACH *et al.*, 2017; DEBAST; ROSSI; VAN ALPHEN, 2017; ROSKAM *et al.*, 2015). Contudo, de nosso conhecimento, a invariância da medida, em função destes diferentes formatos de aplicação não fora ainda aferida.

Recentemente, realizamos a adaptação transcultural do PID-5 para o português do Brasil e o estudo psicométrico da versão lápis papel, a qual apresentou bons indicadores psicométricos (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2019, 2022). Diante do cenário atual, marcado pelo advento do uso das tecnologias online, objetiva-se avaliar as propriedades psicométricas de validade e confiabilidade da versão brasileira do PID-5 aplicado de forma online e investigar se existe invariância de medida considerando as duas metodologias de aplicação (lápis papel e online).

### **Método**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local (Processo nº 4058/2018) (ANEXO 4) e os sujeitos deram aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por meio da plataforma de coleta de dados.

#### *Participantes*

O estudo foi divulgado em redes sociais, grupos de contato dos pesquisadores e e-mails institucionais. A coleta de dados ocorreu no período de julho de 2019 a janeiro de 2020 e foi realizada de forma online por meio da plataforma *Google Forms*. Ao acessar o link, os participantes que deram o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido puderam responder ao instrumento (APÊNDICE D). Foram elegíveis sujeitos de ambos os sexos que se autodeclararam com idade superior a 18 anos, alfabetizados, e com capacidade de leitura e compreensão de texto.

A amostra inicial do estudo foi composta por 327 sujeitos. Dos 327 sujeitos elegíveis, 53 foram excluídos por apresentarem dados faltantes, uma vez que se optou por não realizar input de dados, chegando-se a uma amostra final de 274 participantes. Após o intervalo de 15 dias, um link para avaliação de reteste foi enviado, por e-mail, para todos os participantes, sendo incluídos nesta etapa, os 73 sujeitos que responderam de forma completa ao mesmo.



Para o estudo de invariância da medida, utilizou-se a amostra de um estudo anterior (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2022), no qual o PID-5 fora aplicado no formato lápis papel. Neste estudo, os critérios de inclusão e exclusão adotados eram idênticos ao do estudo atual, e dos 2000 sujeitos elegíveis 730 foram incluídos na amostra final (excluídos: 832 protocolos não foram devolvidos, 58 não foram preenchidos corretamente e 380 foram excluídos por apresentarem dados faltantes).

### *Instrumentos*

O protocolo de coleta de dados foi composto pelos seguintes instrumentos:

a. Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5): desenvolvido por Krueger *et al.* (2012) e adaptado transculturalmente para o português do Brasil por Barchi-Ferreira e Osório (2019).

b. Questionário sociodemográfico e clínico: desenvolvido pelas pesquisadoras para os propósitos do estudo, composto por 19 itens (APÊNDICE C).

### *Análise de dados*

Os dados do PID-5 foram codificados em acordo com as recomendações técnicas. As análises foram realizadas por meio dos softwares IBM SPSS (NIE *et al.*, 1975), R (RIZOPOULOS, 2006) e Mplus (MUTHÉN; MUTHÉN, 2007), e o nível de significância de  $p \leq 0,05$  foi adotado para todas as análises. Para a caracterização da amostra e análise de itens foi utilizada estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência simples e porcentagem). Para o estudo da consistência interna foi utilizado o coeficiente *Alpha de Cronbach*, considerando adequados os valores superiores a 0,70 (HAIR *et al.*, 2009). Para o estudo da confiabilidade teste-reteste o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) foi utilizado, com intervalo de confiança de 95%.

A unidimensionalidade das facetas foi testada com base na matriz de correlação policórica e extração de mínimos quadrados não ponderados (ULS – método que não requer distribuições normais) (FABRIGAR *et al.*, 1999; HENSON; ROBERTS, 2006). Análise paralela (HAYTON; ALLEN; SCARPELLO, 2004) MAP de Velicer (VELICER, 1976) e Método Hull (LORENZO-SEVA; TIMMERMAN; KIERS, 2011) foram utilizados para avaliar o número mais adequado de fatores. A adequação da solução unifatorial foi examinada com base nos seguintes índices:  $X^2$ ; TLI; RMSEA; e RMSR, adotando-se os seguintes parâmetros:  $X^2/df$  menor ou igual a 3 (BROWN, 2006; BYRNE, 2010), valores de TLI próximos de 1,00

ou superiores a 0,90 e valores de RMSR também próximos ou abaixo de 0,08 (HU; BENTLER, 1999), valores de RMSEA próximos ou abaixo de 0,08 (BROWN, 2006).

Para o estudo da AFE, uma série de análises fatoriais foi conduzida ao nível da faceta considerando uma matriz de correlação de Pearson. O método ULS foi usado para extração (FABRIGAR *et al.*, 1999; HENSON; ROBERTS, 2006), com rotação promax.

A análise de invariância da medida, considerando as diferentes modalidades de aplicação foi realizada por meio de AFC Multigrupo (estimada via método de máxima verossimilhança) em quatro níveis (configural, métrica, escalar e residual). Como a ordem dos parâmetros avaliados segue uma hierarquia, um modelo mais complexo só é avaliado caso o modelo prévio tenha apresentado invariância (BROWN, 2006; BYRNE, 2010). Dessa forma, inicialmente, será testada a invariância configural (evidenciada por um bom ajuste do modelo basal irrestrito, que avalia se as mesmas variáveis latentes explicam os mesmos itens, sem estipular nenhum parâmetro de medida). Caso confirmada, seguir-se-á com as demais análises, sucessivamente. Para todas as comparações, uma piora significativa no ajuste do modelo indicaria não-invariância entre os grupos. Como a literatura indica que os testes de diferença no Qui-quadrado detectam pequenas discrepâncias sem implicações práticas ou teóricas em amostras acima de 200, considerou-se diminuição de CFI em 0,01 e aumento do RMSEA em 0,015 como melhores indicadores de comparação (CHEN, 2007).

## **Resultados**

### *Caracterização sociodemográfica da amostra*

A amostra final (aplicação online) ficou composta por 274 sujeitos, a maior parte deles do sexo feminino (73,4%), com idade média de 34,76 anos (DP=11,6) e 12 anos ou mais de escolaridade (78,5%). Cerca de 37,60% dos mesmos viviam com companheiro(a) e 80,3% estavam ativos profissionalmente. Quanto a questões de saúde, 31,8% da amostra apresentava problemas de saúde atual (predomínio de hipertensão (25,3%) e problemas respiratórios (11,5%)) e 32,1% referiram diagnóstico psiquiátrico (destes, transtornos depressivos (55,7%) e ansiosos (42,0%)). A amostra da aplicação lápis papel (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2022) contou com 730 sujeitos da população geral (67,8% do sexo feminino; idade média de 33,84 (DP=15,2 anos); 69,5% com 12 anos ou mais de estudo; 13,7% com diagnóstico psiquiátrico prévio). Informações mais detalhadas de ambas as amostras podem ser visualizadas no Material Suplementar 10.

## *Indicadores de Confiabilidade*

### *Análise de Itens, Facetas e Domínios e Estudo de Confiabilidade*

A análise da pontuação de itens (escores brutos médios) sinaliza que o item mais pontuado foi o P96R (pontuação reversa): “Eu raramente me preocupo com as coisas” (Média=2,53; DP=0,71) e o menos o P198: “Eu às vezes bato nas pessoas para lembrá-las de quem está no comando” (Média=0,06; DP=0,27). Nenhum dos itens apresentou distribuição normal, de acordo com os índices de assimetria e curtose, sendo que para quase a totalidade deles (N=214) a presença de efeito piso foi observada (percentual de respostas na categoria “Muito falso ou frequentemente falso” superior a 15%) (TERWEE *et al.*, 2007). O efeito teto, por sua vez, foi observado em 42 itens (percentual de respostas na categoria “Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro” superior a 15%). Esses dados são apresentados em detalhes na Tabela 9 e no Material Suplementar 11

Os escores relacionados às facetas e domínios são apresentados na Tabela 9. Todos os domínios e a maioria das facetas guardam correlação com o escore total superior a 0,50. A consistência interna da escala total (*Alpha de Cronbach*) foi de 0,98. Individualmente, todas as facetas apresentaram valores adequados de *alpha* (>0,70). Em relação aos domínios, os indicadores de *alpha* foram superiores a 0,89. A confiabilidade teste reteste foi aferida para cada item individualmente e os indicadores foram superiores a 0,51 para a grande maioria deles (vide Material Suplementar 12). Em relação às facetas e domínios, os índices foram considerados fortes/muito fortes (> 0,50).

**Tabela 9:** Escores brutos e ponderados, medidas de distribuição, correlações e indicadores de confiabilidade das diferentes facetas e domínios do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

Domínios	Facetas	No. Itens	Forma de Distribuição				Escore ponderado		Correlação Item-total	Correlação Faceta-total	$\alpha$	TR ICC (95%)
			Ass	EP	Curt	EP	Média	DP				
AN	Labilidade Emocional	7	0,15	0,15	-0,78	0,29	1,43	0,74	0,49-0,65	0,57	0,83	0,86 (0,75-0,92)
AN	Ansiedade	9	-0,33	0,15	-0,71	0,29	1,75	0,77	0,44-0,77	0,66	0,90	0,83 (0,73-0,89)
AN	Insegurança de Separação	7	1,00	0,15	0,51	0,29	0,74	0,67	0,53-0,74	0,41	0,85	0,86 (0,78-0,91)
AN	Submissão	4	0,49	0,15	-0,39	0,29	1,01	0,72	0,87-0,93	0,42	0,82	0,83 (0,71-0,90)
AN	Hostilidade	10	0,47	0,15	-0,16	0,29	1,04	0,65	0,34-0,73	0,69	0,88	0,71 (0,56-0,81)
AN	Perseveração	9	0,58	0,15	0,03	0,29	0,97	0,62	0,40-0,69	0,76	0,84	0,74 (0,60-0,83)
DIST	Retraimento	10	0,43	0,15	-0,65	0,29	1,09	0,76	0,55-0,81	0,59	0,92	0,81 (0,69-0,88)
DIST	Evitação de Intimidade	6	1,34	0,15	1,52	0,29	0,63	0,64	0,36-0,74	0,46	0,80	0,63 (0,45-0,76)
DIST	Anedonia	8	0,38	0,15	-0,72	0,29	1,15	0,75	0,44-0,75	0,69	0,89	0,77 (0,64-0,85)
DIST	Tendência à Depressão	14	0,81	0,15	-0,41	0,29	0,89	0,78	0,50-0,82	0,74	0,95	0,87 (0,80-0,92)
DIST	Afetividade Restrita	7	0,63	0,15	-0,39	0,29	0,90	0,71	0,58-0,66	0,51	0,85	0,82 (0,71-0,88)
DIST	Desconfiança	7	0,21	0,15	-0,52	0,29	1,26	0,58	0,18-0,64	0,63	0,70	0,69 (0,53-0,80)
ANT	Manipulação	5	1,14	0,15	0,77	0,29	0,54	0,57	0,56-0,58	0,47	0,77	0,79 (0,67-0,87)
ANT	Desonestidade	10	1,52	0,15	2,00	0,29	0,46	0,50	0,30-0,71	0,61	0,87	0,85 (0,76-0,91)
ANT	Grandiosidade	6	0,87	0,15	0,60	0,29	0,72	0,55	0,23-0,55	0,37	0,70	0,79 (0,67-0,87)
ANT	Busca de Atenção	8	0,83	0,15	-0,10	0,29	0,74	0,65	0,44-0,77	0,47	0,87	0,67 (0,51-0,78)
ANT	Insensibilidade	14	1,68	0,15	2,61	0,29	0,34	0,39	0,15-0,75	0,53	0,82	0,78 (0,67-0,86)
DES	Irresponsabilidade	7	1,18	0,15	1,01	0,29	0,51	0,51	0,41-0,52	0,63	0,74	0,75 (0,62-0,84)
DES	Impulsividade	6	0,64	0,15	-0,25	0,29	0,91	0,71	0,60-0,78	0,58	0,89	0,79 (0,67-0,87)
DES	Distraibilidade	9	0,46	0,15	-0,53	0,29	1,14	0,75	0,44-0,78	0,65	0,90	0,85 (0,76-0,91)
DES	Exposição a Riscos	14	0,62	0,15	0,24	0,29	0,92	0,54	0,39-0,70	0,16	0,87	0,82 (0,72-0,89)
DES	Perfeccionismo Rígido	10	0,27	0,15	-1,01	0,29	1,23	0,76	0,58-0,79	0,39	0,90	0,73 (0,59-0,83)
PSI	Crenças e Exp. Incomuns	8	1,01	0,15	0,48	0,29	0,67	0,61	0,39-0,59	0,54	0,80	0,79 (0,68-0,87)
PSI	Excentricidade	13	0,91	0,15	-0,25	0,29	0,74	0,78	0,73-0,84	0,75	0,96	0,88 (0,81-0,93)
PSI	Desreg Cog. e Perceptiva	12	1,19	0,15	1,67	0,29	0,57	0,51	0,35-0,67	0,78	0,85	0,82 (0,72-0,89)

(Conclusão)

Domínios	No. Itens	Forma de Distribuição				Escore ponderado		Correlação Item-total	Correlação Faceta-total	$\alpha$	TR ICC (95%)
		Ass	EP	Curt	EP	Média	DP				
AN	46	0,02	0,15	-0,68	0,29	1,18	0,51	0,19-0,69	0,80	0,94	0,86 (0,75-0,92)
DIST	52	0,47	0,15	-0,46	0,29	0,99	0,56	0,15-0,78	0,61	0,96	0,82 (0,72-0,89)
ANT	43	1,06	0,15	1,06	0,29	0,62	0,43	0,17-0,65	0,81	0,92	0,84 (0,75-0,91)
DES	46	0,59	0,15	0,62	0,29	0,97	0,39	0,01-0,61	0,77	0,89	0,84 (0,75-0,91)
PSI	33	0,75	0,15	1,01	0,28	1,58	0,69	0,31-0,83	0,77	0,95	0,89 (0,82-0,93)

AN = Afetividade Negativa; ANT = Antagonismo; Ass = Assimetria; Curt = Curtose; DES = Desinibição; DIST = Distanciamento; DP = Desvio Padrão; EP = Erro Padrão; ICC = Índice de Correlação Intraclasse; PSI = Psicoticismo; T/R = Confiabilidade Teste Reteste;  $\alpha$  = *Alpha de Cronbach*.

*Indicadores de Validade baseados na Estrutura Interna**Unidimensionalidade das facetas*

Três diferentes métodos foram utilizados para estimação do número de fatores associados às facetas. Conforme apresentado na Tabela 10, a Análise Paralela sugeriu, para a maior parte das facetas, uma estrutura multidimensional. Apesar da estrutura unidimensional ter sido a sugerida, predominantemente, pelos demais métodos, observou-se que os índices de ajuste associados a esta condição se mostraram apropriados apenas para as facetas Evitação de Intimidade, Afetividade Restrita, Irresponsabilidade, Impulsividade, Insegurança de Separação, Submissão, Retraimento, Anedonia e Distraibilidade (N=9). Para as facetas Labilidade Emocional, Ansiedade, Hostilidade, Perseveração, Desconfiança, Grandiosidade, Busca de Atenção, Perfeccionismo Rígido e Excentricidade (N=9) a estrutura bifatorial mostrou melhor ajuste aos dados (ver Material Suplementar 13). Contudo, para as facetas Tendência à Depressão, Manipulação, Desonestidade, Insensibilidade, Exposição a riscos, Crenças e Experiências Incomuns e Desregulação Cognitiva e Perceptiva (N=7), o modelo bifatorial também não se mostrou satisfatório.

**Tabela 10:** Análise da unidimensionalidade das facetas em função de diferentes métodos – Aplicação Online (N=274)

		<b>Unidimensionalidade</b>						
<b>Domínio</b>	<b>Facetas</b>	<b>Nº de fatores sugeridos por método</b>			<b>Medidas de adequação do modelo unifatorial</b>			
		<b>Análise paralela</b>	<b>Velicer's MAP</b>	<b>Hull test</b>	<b><math>\chi^2</math> (gl)</b>	<b>TLI</b>	<b>RMSEA</b>	<b>RMSR</b>
AN	Lab. Emocional	2	2	1	640 (14)	0,299	0,404	0,210
AN	Ansiedade	3	1	1	250 (27)	0,826	0,174	0,060
AN	Inseg de Separação	3	1	1	83 (14)	0,908	0,130	0,050
AN	Submissão	1	1	-	7,8 (2)	0,964	0,103	0,030
AN	Hostilidade	2	1	1	240 (35)	0,829	0,147	0,070
AN	Perseveração	2	1	1	170 (27)	0,827	0,139	0,080
DIST	Retraimento	2	1	1	160 (35)	0,928	0,113	0,040
DIST	Evit. de Intimidade	1	1	1	28 (9)	0,963	0,088	0,040
DIST	Anedonia	2	1	1	96 (20)	0,927	0,117	0,050
DIST	Tend. à Depressão	2	1	4	745 (77)	0,830	0,178	0,050
DIST	Afetividade Restrita	1	1	1	46 (14)	0,949	0,091	0,040
DIST	Desconfiança	2	1	1	88 (14)	0,788	0,139	0,080
ANT	Manipulação	3	1	-	95 (5)	0,765	0,256	0,070
ANT	Desonestidade	-	1	1	5824 (35)	0	0,777	0,070
ANT	Grandiosidade	2	1	1	59 (9)	0,854	0,142	0,060
ANT	Busca de Atenção	2	1	1	180 (20)	0,855	0,172	0,070
ANT	Insensibilidade	-	1	1	710,2(77)	0,740	0,173	0,070
DES	Irresponsabilidade	2	1	1	59 (14)	0,889	0,109	0,060
DES	Impulsividade	1	1	1	24 (9)	0,979	0,078	0,020
DES	Distraibilidade	2	1	1	160 (27)	0,900	0,132	0,060
DES	Exposição a Riscos	3	2	3	494 (77)	0,766	0,141	0,080
DES	Perfec. Rígido	3	1	1	260 (35)	0,842	0,153	0,060
PSI	Cren. Exp Incomuns	4	1	1	160 (20)	0,790	0,160	0,070
PSI	Excentricidade	2	2	1	609,3 (65)	0,861	0,180	0,040
PSI	Desreg Cog Percep	-	1	2	351,9 (54)	0,799	0,142	0,070

AN= Afetividade Negativa; ANT = Antagonismo; DES = Desinibição; DIST = Distanciamento; gl = Graus de Liberdade; PSI = Psicoticismo; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation; RMSR = Root Mean Square Residual; TLI = Tucker Lewis Index;  $X^2$  - Qui Quadrado;

*Análise Fatorial Exploratória*

A fatorabilidade da matriz foi aferida pelo índice KMO (0,923) e o teste de esfericidade de Bartlett ( $p < 0,001$ ). As técnicas utilizadas para retenção de fatores sugeriram a presença de quatro (Hull Test e Velicers MAP) ou seis fatores (Análise Paralela). Os índices de ajuste para cada solução fatorial sugerida, bem como para o modelo de cinco fatores, proposto por KRUEGER *et al.* (2012) são apresentados na Tabela 11. A distribuição das cargas fatoriais dos itens nos cinco fatores, pode ser visualizada na Tabela 12.

**Tabela 11:** Índices de ajuste do PID-5-SRF associados ao diferentes modelos fatoriais analisados por meio da AFE – Aplicação Online (N=274)

Índices	Modelos		
	4 fatores	5 fatores	6 fatores
$\chi^2$ (gl)	747,290 (206)/ $p < 0,0001$	537,800 (185)/ $p < 0,0001$	400,250 (165)/ $p < 0,0001$
TLI	0,804	0,858	0,893
RMSEA	0,098	0,083	0,072
RMSR	0,04	0,03	0,03

gl = Graus de Liberdade; RMSEA= *Root Mean Square Error of Approximation*; RMSR = *Root Mean Square of Residuals*; TLI = *Tucker Lewis Index*;  $X^2$  = Qui Quadrado



**Tabela 12:** Cargas fatoriais das facetas nos diferentes domínios (N=6), a partir da Análise Fatorial Exploratória do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274)

Facetas	Modelo 6 fatores					
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6
Labilidade Emocional	<b>0,69</b>	-0,17	-0,23	0,09	0,20	0,16
Ansiedade	<b>0,83</b>	-0,10	-0,08	-0,17	0,04	0,28
Insegurança de Separação	<b>0,51</b>	0,16	-0,15	-0,01	-0,05	0,11
Submissão	<b>0,57</b>	0,26	0,01	-0,14	-0,02	-0,21
Hostilidade	0,17	0,01	0,19	0,26	-0,13	<b>0,76</b>
Perseveração	<b>0,48</b>	0,05	0,27	-0,08	0,29	-0,05
Retraimento	0,25	0,00	<b>0,69</b>	-0,24	-0,12	0,19
Evitação de Intimidade	0,02	-0,02	<b>0,58</b>	0,06	0,06	-0,04
Anedonia	0,59	-0,08	<b>0,56</b>	-0,15	-0,20	0,12
Tendência à Depressão	<b>0,74</b>	-0,08	0,32	-0,04	-0,09	0,07
Afetividade Restrita	-0,26	0,08	<b>0,82</b>	-0,02	0,15	0,03
Desconfiança	0,31	0,08	0,07	-0,08	0,09	<b>0,46</b>
Manipulação	0,03	<b>0,78</b>	0,05	0,09	-0,03	0,01
Desonestidade	0,28	<b>0,79</b>	0,12	0,11	-0,19	-0,01
Grandiosidade	-0,19	<b>0,48</b>	0,08	-0,03	0,25	0,12
Busca de Atenção	0,44	<b>0,46</b>	-0,43	0,26	0,15	0,00
Insensibilidade	-0,27	0,26	0,49	0,28	-0,03	<b>0,33</b>
Irresponsabilidade	0,41	0,10	0,24	<b>0,42</b>	-0,11	-0,02
Impulsividade	0,35	-0,13	-0,07	<b>0,58</b>	0,05	0,26
Distraibilidade	<b>0,53</b>	-0,10	0,27	0,27	0,07	-0,12
Exposição a Riscos	-0,20	0,18	-0,02	<b>0,53</b>	0,04	0,04
Perfeccionismo Rígido	0,14	0,09	0,07	<b>-0,48</b>	0,39	0,22
Crenças e Exp Incomuns	0,01	-0,02	0,00	0,01	<b>0,80</b>	-0,03
Excentricidade	0,14	-0,01	0,35	0,19	<b>0,48</b>	-0,05
Desreg Cog e Percep	0,31	-0,02	0,16	0,16	<b>0,62</b>	-0,13

Os índices de ajuste, analisados de forma conjunta, sinalizam que os modelos de cinco e seis fatores apresentam melhor adequação. Apesar do modelo de cinco fatores sugerir maior associação teórica com o modelo original de Krueger *et al.*, (2012), também composto por 5 fatores, a distribuição das cargas fatoriais das facetas nos domínios sugere que o modelo de 6 fatores é o mais apropriado. Assim, tem-se o Fator 1, denominado de Afetividade Negativa, composto pelas facetas originais do modelo (Labilidade Emocional, Ansiedade, Insegurança de Separação, Submissão, Perseveração, exceto Hostilidade), acrescido da faceta Distraibilidade (originalmente pertencente a Desinibição). O Fator 2, corresponde às facetas do Antagonismo

(Manipulação, Desonestidade, Busca de Atenção, e Grandiosidade, exceto Insensibilidade). O Fator 3, fica composto por facetas do domínio Distanciamento (Retraimento, Evitação de Intimidade, Anedonia, Tendência à Depressão, Afetividade Restrita, com exceção da Desconfiança). O Fator 4, corresponde ao domínio Desinibição, com exceção da faceta Distraibilidade apresentou maior carga fatorial no Fator 1, como já descrito. O Fator 5 corresponde às facetas originais do Psicoticismo (Crenças e Experiências Incomuns, Excentricidade e Desregulação Cognitiva e Perceptiva) e o Fator 6 emerge, ficando composto pelas facetas Hostilidade, Desconfiança e Insensibilidade.

#### *Análise de Invariância da Medida*

Realizou-se uma AFC Multigrupo, considerando os diferentes formatos de aplicação do instrumento. Iniciou-se a análise pelo nível configural e os resultados já apontaram que a estrutura do instrumento não se manteve estável ( $X^2=4362,268$ ,  $gl=530$ ;  $RMSEA = 0,085$ ;  $CFI = 0,736$ ) de tal modo que não se avançou-se nas demais análises.

#### **Discussão**

O presente estudo teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas da aplicação online versão brasileira do PID-5-SRF e verificar a invariância entre as modalidades de aplicação online e lápis papel. A consistência interna e a estabilidade temporal mostraram-se adequadas ( $\geq 0,69$ ), semelhantes às da versão original em inglês ( $\alpha \geq 0,72$ ) (KRUEGER *et al.*, 2012) que também fora aplicada no formato online, e um pouco superiores às da versão brasileira aplicada no formato lápis papel ( $\alpha \geq 0,51$ ). No geral, independente da forma de aplicação, a confiabilidade do PID-5-SRF mostra indicadores adequados para a grande maioria das facetas e todos os domínios, inclusive em estudos de adaptação transcultural (AL-ATTIYAH *et al.*, 2017; GUTIÉRREZ *et al.*, 2017; ROSKAM *et al.*, 2015; THIMM; JORDAN; BACH, 2017).

Quase todos os itens ( $N=217$ ) apresentaram efeito piso (maior concentração de resposta nos níveis menos elevados da medida), enquanto um número bem inferior ( $N=37$ ) apresentaram ainda efeito teto, tal qual já evidenciado no estudo do instrumento com aplicação lápis papel. Destaca-se que tais efeitos podem impactar de forma negativa na sensibilidade e especificidade do instrumento, o que deve ser foco de estudo futuro.

Em relação à testagem da unidimensionalidade das facetas, observou-se grande parte delas não se ajustou a este modelo, tal qual já observado no estudo brasileiro com a versão lápis

papel (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2022). A melhor adequação ao modelo bifatorial das facetas Labilidade Emocional, Hostilidade, Perseveração, Ansiedade, Busca de Atenção e Desconfiança, já havia sido previamente retratada (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2022; GUTIÉRREZ *et al.*, 2017; RIEGEL *et al.*, 2018; ZIMMERMANN *et al.*, 2014).

Fora isso, as facetas Grandiosidade, Perfeccionismo Rígido e Excentricidade mostraram, pela primeira vez neste estudo, um melhor ajuste à estrutura bifatorial. A faceta Perfeccionismo rígido foi composta por um fator envolvendo itens que representavam a busca de perfeição propriamente dita e outro fator contemplando itens sobre rigidez e impressão de terceiros sobre esse comportamento. A faceta Excentricidade foi composta por um fator que agrupou itens focados em comportamentos excêntricos e na percepção alheia (heteropercepção) e outro fator com itens relacionados a pensamentos excêntricos e na própria percepção (autopercepção). Já a faceta Grandiosidade foi composta por um fator relacionado à qualitativos grandiosos e de importância em relação aos outros e outro ligado a conquistas pessoais e desvalorização do outro. Diferente da aplicação lápis papel, as facetas Tendência à Depressão, Manipulação, Exposição a riscos, Crenças e Experiências Incomuns e Desregulação Cognitiva e Perceptiva não mostraram ajuste adequado na aplicação online, nem mesmo ao modelo bidimensional. As facetas Desonestidade e Insensibilidade mostraram inadequação ao ajuste unidimensional e bidimensional também na aplicação lápis papel (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2022).

Quanto à estrutura fatorial do PID-5-SRF, a literatura prévia aponta que a estrutura de cinco fatores foi a mais comumente encontrada (BO *et al.*, 2015; GUTIÉRREZ *et al.*, 2017; ROSKAM *et al.*, 2015), a qual ilustra o modelo teórico que embasa o instrumento (KRUEGER *et al.*, 2012). Porém, neste estudo, a estrutura fatorial de seis fatores, mostrou-se mais adequada. Este modelo reflete, de certa forma, a estrutura de cinco fatores original (KRUEGER *et al.*, 2012), sendo o ponto de maior diferenciação a emergência de um novo fator, composto pelas facetas Hostilidade, Desconfiança e Insensibilidade, o qual parece retratar uma dimensão que reúne traços associados ao desajustamento social. Esse fator pode ser visto como composto pelas variantes patológicas do domínio *Social Concordance* do instrumento *Severity Indices of Personality Problems* (SIPP-118) (ANDREA *et al.*, 2007), composto pelas facetas *Aggression regulation, Frustration tolerance, Cooperation e Respect*. Um melhor ajuste à estrutura de seis fatores fora também observado no estudo de ZHANG *et al.* (2022) ao investigar as propriedades psicométricas do PID-5-SRF aplicado de forma lápis papel em uma amostra de adolescentes chineses. Contudo, a composição de cada fator diverge bastante da evidenciada neste estudo,

sendo inclusive pouco correspondente ao modelo original, o que foi atribuído pelos autores à faixa etária da amostra, com personalidade ainda em formação.

Por fim, observou-se que a invariância do PID-5-SRF, considerando-se o formato de aplicação do instrumento não foi constatada já ao nível mais inicial (configural), apontando que nem todos os itens/facetos são mais bem explicados pelas mesmas variáveis latentes. Como apontado previamente, o instrumento aplicado de forma online mostrou melhor ajuste a um modelo de seis fatores, enquanto na aplicação lápis papel, a um de cinco fatores (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2022). A presença de invariância entre as diferentes formas de aplicação de instrumentos psicológicos é controversa. Em um estudo prévio, envolvendo o instrumento Big Five Personality Test – BFQ-2 (VECCHIONE; ALESSANDRO; BARBANELLI, 2012) a invariância foi constatada, enquanto que em outro estudo, utilizando instrumentos para avaliação do funcionamento emocional (*Negative Mood Regulation Scale* (NMRS); *Trait Meta-Mood Scale* (TMMS)) e apego (*Inventory of Parent and Peer Attachment* (IPPA)), não (FOULADI; MCCARTHY; MOLLER, 2002) A presença da invariância da medida diante de uma dada variável é necessária para se proceder comparação dos escores entre grupos com características distintas em relação a ela, de forma que diferenças no construto latente de interesse possam realmente ser aferidas (CHEN, 2007; CONTRACTOR *et al.*, 2018).

Diferentes variáveis podem impactar na forma de resposta a um instrumento quando as modalidades de aplicação diferem. Dentre elas pode-se destacar um possível viés ligado à desajustabilidade social, mas também vieses ligados ao uso da tecnologia, como nível de habilidade do respondente e a não padronização na apresentação do instrumento (por exemplo, na aplicação online, diferentes telas podiam ser utilizadas, desktop, notebook, smartphone, com diferentes resoluções), além de vieses ligados às amostras, dado que em ambientes online, os participantes estão sujeitos a inúmeras variáveis físicas e psicológicas e são mais distraídos do que aqueles que fazem testes sob condições supervisionadas (TIPPINS *et al.*, 2006; TRIPPE, 2005). No caso deste estudo, as amostras recrutadas nos dois tipos de aplicação mostraram grande homogeneidade, mas o percentual ligeiramente mais elevado de pessoas com indicadores de psicopatologia pode ter influenciado, apesar de estudo prévio ter constatado a não variabilidade da medida diante de amostras clínicas e comunitárias (BACH; SELLBOM; SIMONSEN, 2018).

Este foi o primeiro estudo a investigar se o formato de aplicação do PID-5-SRF influencia a variância dos dados. Estudos prévios haviam analisado, além da condição clínica/ não

clínica das amostras, o impacto da cultura (SORREL *et al.*, 2022 THIMM; JORDAN; BACH, 2016), do sexo (SUZUKI *et al.*, 2019), evidenciando invariância em diferentes níveis. Exceção se faz ao estudo de Sorrel *et al.* (2022) que analisou um número maior de culturas, não evidenciando total invariância ao nível escalar.

Conclui-se que o PID-5-SRF aplicado de forma online apresenta bons indicadores psicométricos, compatíveis ao da aplicação lápis papel, reforçando achados prévios da literatura, evidenciando a viabilidade deste formato de aplicação para avaliação de traços patológicos da personalidade. Contudo, a estrutura do instrumento seja ao nível das facetas ou dos domínios parece diferir, devendo ser um ponto de atenção para os interessados em utilizar o PID-5, seja ao nível clínico ou de pesquisa, de forma a evitar vieses na medida. Com base nestes resultados, a comparação e a interpretação dos dados coletados de formas distintas não são recomendadas, dada a ausência de invariância, podendo afetar o raciocínio diagnóstico e as decisões clínicas.

**Material Suplementar 10:** Caracterização sociodemográfica das amostras nas quais o PID-5-SRF fora aplicado de forma online e lápis papel

(Continua)

Variáveis	Aplicação Online N=274		Aplicação Lápis Papel N=730	
	N	%	N	%
<b>Sexo</b>				
Masculino	73	26,60	235	32,20
Feminino	201	73,40	495	67,80
<b>Idade</b> (Média; DP)	34,76 (11,63)		33,84 (15,15)	
<b>Filhos</b>				
Não	163	59,50	453	62,10
Sim	110	40,10	265	36,30
Não informado	1	0,40	12	1,60
<b>Estado Civil</b>				
Sem companheiro (a)	493	68,50	493	68,50
Com companheiro (a)	227	31,10	227	31,10
Não informado	10	1,40	4	0,40
<b>Escolaridade</b>				
Até 12 anos de estudo	58	21,20	223	30,50
>12 anos de estudo	215	78,50	507	69,50
Não informado	1	0,40	0	0,00
<b>Condição de trabalho</b>				
Ativo <sup>(1)</sup>	220	80,30	590	80,80
Inativo	53	19,30	130	17,80
Não informado	1	0,40	10	1,40
<b>Problemas de saúde</b>				
Não	167	60,90	570	78,10
Sim, no passado	19	6,90	54	7,40
Sim, atualmente	87	31,80	101	13,80
Não informado	1	0,40	5	0,70
<b>Diagnóstico psiquiátrico</b>				
Não	185	67,50	624	85,50
Sim	88	32,10	100	13,70
Não informado	1	0,40	6	0,80
<b>Psicoterapia</b>				
Não	118	43,10	460	64,00
Sim, no passado	100	36,50	166	22,70
Sim, atualmente	56	20,40	96	12,70
Não informado	0	0,00	5	0,60

**Material Suplementar 10:** Caracterização sociodemográfica das amostras nas quais o PID-5-SRF fora aplicado de forma online e lápis papel

(Conclusão)

Variáveis	Aplicação Online N=274		Aplicação Lápis Papel N=730	
	N	%	N	%
<b>Uso contínuo de medicamento</b>				
Não	151	55,10	467	64,00
Sim	123	44,90	259	35,50
Não informado	0	0,00	4	0,50
<b>Uso de cigarro</b>				
Não	229	83,60	623	85,30
Sim, no passado	26	9,50	43	5,90
Sim, atualmente	19	6,90	54	7,40
Não informado	0	0,00	16	1,40
<b>Uso de bebidas alcoólicas</b>				
Não	88	32,10	316	43,30
Sim, no passado	25	9,10	37	5,20
Sim, atualmente	161	58,80	370	50,70
Não informado	0	0,00	6	0,80
<b>Problemas com a lei</b>				
Não	265	96,70	713	97,70
Sim	9	3,30	11	1,50
Não informado	0	0,00	6	0,80

<sup>1</sup>= Trabalhadores ativos e estudantes; DP = Desvio Padrão.

**Material Suplementar 11:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Online (N=274)

(Continua)

Item	Pontuação			
	0	1	2	3
P1	23,7	24,1	39,1	13,1
P2	74,8	15,0	8,4	1,8
P3	70,8	15,7	11,3	2,2
P4	29,9	37,6	27,4	5,1
P5	46,7	20,4	21,2	11,7
P6	29,6	32,5	24,1	13,9
P7R	41,6	27,0	24,5	6,9
P8	37,6	22,3	26,6	13,5
P9	24,1	36,9	31,8	7,3
P10	27,7	25,9	32,5	13,9
P11	94,5	3,6	1,5	0,4
P12	39,4	29,9	16,8	13,9
P13	54,0	24,8	14,2	6,9
P14	53,6	28,5	15,0	2,9
P15	40,9	30,7	22,6	5,8
P16	44,5	36,5	15,3	3,6
P17	47,4	31,4	18,6	2,6
P18	26,6	24,5	28,5	20,4
P19	77,4	13,1	7,3	2,2
P20	17,9	19,0	33,9	29,2
P21	49,6	22,6	19,7	8,0
P22	35,0	42,0	18,2	4,7
P23	41,2	27,7	22,3	8,8
P24	52,9	22,6	19,0	5,5
P25	57,7	19,7	18,2	4,4
P26	42,0	29,2	19,7	9,1
P27	39,4	23,0	19,0	18,6
P28	30,7	36,9	22,3	10,2
P29	39,1	30,3	23,7	6,9
P30R	25,5	32,8	27,7	13,9
P31	81,0	12,4	5,8	0,7
P32	44,2	27,7	19,7	8,4
P33	48,5	23,0	20,1	8,4
P34	34,7	27,0	26,3	12,0
P35R	24,1	25,9	23,4	26,6
P36	71,9	14,2	9,5	4,4
P37	87,2	7,3	3,6	1,8
P38	17,2	33,2	32,1	17,5



**Material Suplementar 11:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

Item	Pontuação			
	0	1	2	3
P39	78,1	13,1	6,2	2,6
P40	68,2	19,3	8,8	3,6
P41	72,3	18,6	7,7	1,5
P42	47,1	28,1	21,2	3,6
P43	86,5	6,9	5,8	0,7
P44	86,5	6,9	5,8	0,7
P45	44,5	28,5	20,4	6,6
P46	41,6	35,8	15,3	7,3
P47	44,5	31,0	12,8	11,7
P48	66,4	22,6	9,5	1,5
P49	20,8	30,7	33,9	14,6
P50	30,3	28,5	25,2	16,1
P51	30,3	30,3	25,9	13,5
P52	53,3	21,9	19,3	5,5
P53	77,4	15,3	6,9	0,4
P54	83,6	10,9	5,1	0,4
P55	62,4	21,5	13,5	2,6
P56	71,2	16,4	10,6	1,8
P57	74,5	12,4	9,1	4,0
P58R	46,7	33,2	17,5	2,6
P59	41,2	19,0	28,8	10,9
P60	44,9	37,2	13,9	4,0
P61	25,2	27,0	25,5	22,3
P62	29,6	27,4	24,5	18,6
P63	39,8	36,5	21,2	2,6
P64	78,1	13,9	5,5	2,6
P65	39,1	25,5	25,9	9,5
P66	48,9	20,4	19,3	11,3
P67	62,0	22,3	14,2	1,5
P68	37,2	32,5	20,8	9,5
P69	31,8	33,6	26,3	8,4
P70	54,4	19,3	19,0	7,3
P71	55,1	21,2	17,5	6,2
P72	82,5	10,6	5,5	1,5
P73	83,2	11,3	4,0	1,5
P74	56,6	26,6	13,1	3,6
P75	38,0	33,2	20,4	8,4
P76	63,5	21,2	12,8	2,6
P77	72,6	17,2	9,5	0,7
P78	44,5	29,2	20,4	5,8

**Material Suplementar 11:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

	Pontuação			
	0	1	2	3
P79	17,2	19,3	32,8	30,7
P80	38,0	35,4	19,7	6,9
P81	74,8	12,8	8,8	3,6
P82	33,9	25,5	29,9	10,6
P83	30,3	25,5	24,8	19,3
P84	71,5	15,7	10,2	2,6
P85	44,2	29,6	21,5	4,7
P86	32,5	25,5	23,0	19,0
P87R	16,1	24,5	33,9	25,5
P88	42,7	27,0	20,8	9,5
P89	66,1	16,8	10,6	6,6
P90R	58,8	14,6	13,1	13,5
P91	47,8	24,1	17,9	10,2
P92	27,0	28,8	27,7	16,4
P93	30,7	25,5	22,6	21,2
P94	42,7	19,3	22,3	15,7
P95	27,4	23,4	28,1	21,2
P96R	1,8	9,1	25,9	63,1
P97R	46,7	32,8	10,2	10,2
P98R	52,9	31,8	12,8	2,6
P99	57,3	15,0	14,6	13,1
P100	45,3	27,4	17,2	10,2
P101	44,2	19,0	25,5	11,3
P102	10,2	23,0	27,4	39,4
P103	15,7	26,3	35,8	22,3
P104	34,7	21,2	24,1	20,1
P105	31,8	25,2	29,9	13,1
P106	65,3	16,8	10,6	7,3
P107	39,1	25,2	27,7	8,0
P108	75,5	12,8	8,0	3,6
P109	8,0	18,6	28,1	45,3
P110	15,3	17,2	29,6	38,0
P111	50,4	19,7	22,3	7,7
P112	20,1	33,6	35,0	11,3
P113	55,5	26,6	13,5	4,4
P114	59,1	25,5	13,9	1,5
P115	46,7	20,8	23,4	9,1
P116	60,9	21,9	14,2	2,9
P117	16,1	27,0	33,6	23,4

**Material Suplementar 11:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

Item	Pontuação			
	0	1	2	3
P118	24,8	30,3	29,9	15,0
P119	72,3	13,9	9,9	4,0
P120	46,7	26,3	19,0	8,0
P121	26,3	28,1	32,1	13,5
P122	18,6	22,6	31,4	27,4
P123	42,0	24,5	24,5	9,1
P124	35,0	26,3	25,2	13,5
P125	74,5	14,2	9,5	1,8
P126	49,6	30,3	13,9	6,2
P127	50,4	22,6	15,7	11,3
P128	50,4	32,5	13,1	4,0
P129	60,9	21,5	12,4	5,1
P130	10,2	16,8	27,0	46,0
P131R	8,8	38,0	28,8	24,5
P132	18,6	32,1	29,9	19,3
P133	40,1	29,9	21,5	8,4
P134	88,3	8,8	2,9	0,0
P135	23,0	29,6	26,3	21,2
P136	42,7	32,1	20,4	4,7
P137	35,4	33,9	23,4	7,3
P138	41,2	26,3	19,7	12,8
P139	85,8	8,8	3,6	1,8
P140	23,7	28,8	30,7	16,8
P141	36,9	23,4	26,3	13,5
P142R	54,7	32,1	10,9	2,2
P143	76,6	10,2	9,1	4,0
P144	32,5	28,8	25,9	12,8
P145	64,6	20,1	9,9	5,5
P146	55,8	24,8	12,8	6,6
P147	37,6	31,8	19,3	11,3
P148	65,3	16,4	13,1	5,1
P149	66,4	19,0	11,3	3,3
P150	60,6	18,2	15,3	5,8
P151	46,0	26,6	17,9	9,5
P152	59,5	21,5	14,2	4,7
P153	82,5	9,9	6,9	0,7
P154	80,7	8,8	8,0	2,6
P155R	16,8	34,3	27,4	21,5
P156	66,4	19,7	12,4	1,5

**Material Suplementar 11:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

	Pontuação			
	0	1	2	3
P157	46,0	27,0	19,7	7,3
P158	29,2	31,0	26,6	13,1
P159	69,0	19,7	9,9	1,5
P160	69,0	16,1	10,9	4,0
P161	37,6	28,5	25,9	8,0
P162	74,5	16,4	6,9	2,2
P163	50,4	21,9	18,6	9,1
P164R	12,0	24,5	39,8	23,7
P165	21,5	24,1	34,7	19,7
P166	82,5	12,0	4,7	0,7
P167	38,3	26,3	26,6	8,8
P168	34,7	28,1	21,2	16,1
P169	66,1	15,3	13,9	4,7
P170	63,1	22,3	12,0	2,6
P171	47,8	25,5	18,2	8,4
P172	60,2	20,1	15,7	4,0
P173	57,7	24,5	14,6	3,3
P174	24,1	24,1	31,0	20,8
P175	51,5	27,7	15,7	5,1
P176	29,6	31,0	25,5	13,9
P177R	22,6	21,5	33,6	22,3
P178	80,3	10,6	6,2	2,9
P179	27,4	25,2	32,8	14,6
P180	55,8	22,3	17,9	4,0
P181	40,5	26,6	21,5	11,3
P182	48,5	26,3	16,4	8,8
P183	70,8	19,7	7,3	2,2
P184	50,4	26,6	16,8	6,2
P185	60,9	19,3	16,8	2,9
P186	37,6	25,5	25,5	11,3
P187	68,6	18,2	10,2	2,9
P188	19,3	29,2	28,5	23,0
P189	42,0	32,1	17,9	8,0
P190	44,5	25,2	21,9	8,4
P191	44,5	25,5	19,7	10,2
P192	87,2	6,2	5,8	0,7
P193	43,8	21,9	19,7	14,6
P194	54,4	17,9	19,0	8,8
P195	69,7	19,0	9,5	1,8

**Material Suplementar 11:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-SRF - Aplicação Online (N=274)

(Conclusão)

	Pontuação			
	0	1	2	3
P196	37,6	28,1	25,5	8,8
P197	75,9	13,9	8,0	2,2
P198	94,2	4,7	1,1	0,0
P199	35,4	35,8	16,8	12,0
P200	77,0	16,1	5,1	1,8
P201	70,1	15,0	9,9	5,1
P202	36,9	33,2	23,0	6,9
P203	63,9	23,4	8,0	4,7
P204	35,0	27,4	27,0	10,6
P205	57,3	19,0	17,5	6,2
P206	77,7	14,6	7,3	0,4
P207	75,9	14,6	6,6	2,9
P208	69,0	18,6	8,0	4,4
P209	59,5	19,0	13,5	8,0
P210R	74,8	19,7	4,4	1,1
P211	54,7	26,3	15,0	4,0
P212	41,6	21,9	22,6	13,9
P213	55,5	20,1	15,3	9,1
P214	56,2	26,3	11,3	6,2
P215R	32,1	27,7	27,0	13,1
P216	50,0	28,8	15,3	5,8
P217	77,7	13,9	6,6	1,8
P218	68,6	21,9	8,4	1,1
P219	85,4	10,9	3,3	0,4
P220	27,4	24,8	33,2	14,6

0 = Muito falso ou frequentemente falso; 1 = Algumas vezes ou um pouco falso; 2 = Algumas vezes ou um pouco verdadeiro; 3 = Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro; R = Itens com pontuação invertida já computada para apresentação na tabela

**Material Suplementar 12:** Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274)

(Continua)

Item	Escore Brutos		Medida de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
P1	1,42	0,99	-0,09	0,15	-1,09	0,29	0,54	0,65 (0,49-0,77)
P2	0,37	0,72	1,90	0,15	2,80	0,29	0,31	0,55 (0,35-0,70)
P3	0,45	0,78	1,60	0,15	1,49	0,29	0,40	0,54 (0,34-0,69)
P4	1,08	0,88	0,31	0,15	-0,81	0,29	0,50	0,59 (0,39-0,72)
P5	0,98	1,07	0,62	0,15	-1,01	0,29	0,64	0,75 (0,61-0,84)
P6	1,22	1,02	0,33	0,15	-1,03	0,29	0,44	0,64 (0,47-0,77)
P7R	0,97	0,97	0,53	0,15	-0,91	0,29	0,02	0,33 (0,09-0,53)
P8	1,16	1,08	0,33	0,15	-1,24	0,29	0,36	0,68 (0,52-0,79)
P9	1,22	0,90	0,16	0,15	-0,84	0,29	0,35	0,61 (0,43-0,74)
P10	1,32	1,03	0,09	0,15	-1,18	0,29	0,49	0,52 (0,32-0,68)
P11	0,08	0,35	5,28	0,15	30,77	0,29	0,29	0,82 (0,72-0,89)
P12	1,05	1,06	0,61	0,15	-0,89	0,29	0,31	0,75 (0,62-0,84)
P13	0,74	0,95	1,04	0,15	-0,06	0,29	0,38	0,71 (0,57-0,81)
P14	0,67	0,84	0,98	0,15	0,00	0,29	0,45	0,52 (0,32-0,68)
P15	0,93	0,93	0,57	0,15	-0,76	0,29	0,31	0,43 (0,21-0,61)
P16	0,78	0,84	0,81	0,15	-0,12	0,29	0,50	0,71 (0,56-0,81)
P17	0,76	0,84	0,73	0,15	-0,51	0,29	0,53	0,70 (0,55-0,81)
P18	1,43	1,09	0,04	0,15	-1,30	0,29	0,66	0,65 (0,48-0,77)
P19	0,34	0,71	2,11	0,15	3,72	0,29	0,39	0,71 (0,56-0,81)
P20	1,74	1,07	-0,37	0,15	-1,09	0,29	0,50	0,78 (0,66-0,86)
P21	0,86	1,00	0,77	0,15	-0,69	0,29	0,65	0,70 (0,55-0,81)
P22	0,93	0,85	0,61	0,15	-0,31	0,29	0,55	0,54 (0,35-0,69)
P23	0,99	0,99	0,57	0,15	-0,86	0,29	0,60	0,59 (0,40-0,73)
P24	0,77	0,94	0,87	0,15	-0,47	0,29	0,65	0,66 (0,50-0,78)
P25	0,69	0,92	0,99	0,15	-0,28	0,29	0,61	0,71 (0,56-0,81)
P26	0,96	0,99	0,65	0,15	-0,74	0,29	0,58	0,65 (0,48-0,77)
P27	1,17	1,14	0,42	0,15	-1,27	0,29	0,64	0,64 (0,48-0,77)
P28	1,12	0,96	0,45	0,15	-0,77	0,29	0,57	0,65 (0,48-0,77)
P29	0,99	0,95	0,52	0,15	-0,84	0,29	0,56	0,60 (0,42-0,73)
P30R	1,3	1,00	0,21	0,15	-1,03	0,29	0,20	0,75 (0,62-0,84)
P31	0,26	0,60	2,34	0,15	4,94	0,29	0,42	0,56 (0,37-0,71)
P32	0,92	0,99	0,69	0,15	-0,70	0,29	0,48	0,65 (0,49-0,78)
P33	0,88	1,01	0,74	0,15	-0,74	0,29	0,67	0,65 (0,48-0,77)
P34	1,16	1,04	0,34	0,15	-1,11	0,29	0,33	0,57 (0,38-0,72)
P35R	1,53	1,13	-0,01	0,15	-1,38	0,29	-0,13	0,57 (0,38-0,71)
P36	0,46	0,84	1,73	0,15	1,91	0,29	0,50	0,55 (0,35-0,70)
P37	0,2	0,59	3,22	0,15	10,25	0,29	0,42	0,73 (0,59-0,83)
P38	1,5	0,97	0,01	0,15	-0,98	0,29	0,53	0,78 (0,66-0,86)
P39	0,33	0,71	2,23	0,15	4,37	0,29	0,31	0,56 (0,36-0,70)

**Material Suplementar 12:** Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
P40	0,48	0,80	1,65	0,15	1,87	0,29	0,31	0,69 (0,54-0,80)
P41	0,38	0,69	1,80	0,15	2,56	0,29	0,48	0,72 (0,57-0,82)
P42	0,46	0,79	1,69	0,15	2,01	0,29	0,40	0,51 (0,31-0,67)
P43	0,81	0,89	0,69	0,15	-0,67	0,29	0,51	0,41 (0,19-0,60)
P44	0,21	0,57	2,83	0,15	7,31	0,29	0,39	0,24 (0,00-0,46)
P45	0,89	0,95	0,69	0,15	-0,66	0,29	0,50	0,47 (0,25-0,64)
P46	0,88	0,92	0,80	0,15	-0,26	0,29	0,37	0,36 (0,13-0,56)
P47	0,92	1,02	0,84	0,15	-0,46	0,29	0,36	0,69 (0,53-0,80)
P48	0,46	0,73	1,47	0,15	1,35	0,29	0,37	0,75 (0,63-0,84)
P49	1,42	0,98	0,02	0,15	-1,01	0,29	0,28	0,52 (0,31-0,67)
P50	1,27	1,06	0,26	0,15	-1,18	0,29	0,38	0,28 (0,00-0,52)
P51	1,23	1,03	0,29	0,15	-1,08	0,29	0,43	0,53 (0,33-0,69)
P52	0,77	0,95	0,87	0,15	-0,50	0,29	0,68	0,75 (0,62-0,84)
P53	0,3	0,61	1,96	0,15	2,94	0,29	0,48	0,62 (0,44-0,75)
P54	0,22	0,55	2,53	0,15	5,84	0,29	0,40	0,53 (0,33-0,68)
P55	0,56	0,82	1,25	0,15	0,49	0,29	0,63	0,72 (0,59-0,82)
P56	0,43	0,75	1,63	0,15	1,66	0,29	0,43	0,67 (0,51-0,79)
P57	0,43	0,82	1,85	0,15	2,34	0,29	0,26	0,74 (0,60-0,83)
P58R	0,76	0,83	0,75	0,15	-0,41	0,29	0,32	0,65 (0,49-0,77)
P59	1,09	1,07	0,36	0,15	-1,26	0,29	0,38	0,49 (0,28-0,66)
P60	0,77	0,84	0,87	0,15	0,06	0,29	0,52	0,36 (0,13-0,56)
P61	1,45	1,10	0,06	0,15	-1,30	0,29	0,65	0,61 (0,43-0,74)
P62	1,32	1,09	0,21	0,15	-1,26	0,29	0,55	0,75 (0,38-0,72)
P63	0,86	0,83	0,53	0,15	-0,69	0,29	0,40	0,50 (0,30-0,67)
P64	0,32	0,70	2,29	0,15	4,76	0,29	0,37	0,77 (0,65-0,85)
P65	1,06	1,02	0,43	0,15	-1,06	0,29	0,32	0,57 (0,38-0,72)
P66	0,93	1,07	0,71	0,15	-0,89	0,29	0,63	0,59 (0,40-0,73)
P67	0,55	0,79	1,16	0,15	0,20	0,29	0,24	0,61 (0,44-0,75)
P68	1,03	0,98	0,56	0,15	-0,77	0,29	0,58	0,62 (0,44-0,75)
P69	1,11	0,95	0,36	0,15	-0,89	0,29	0,28	0,34 (0,10-0,54)
P70	0,79	0,99	0,88	0,15	-0,55	0,29	0,62	0,80 (0,69-0,87)
P71	0,75	0,96	0,95	0,15	-0,34	0,29	0,68	0,69 (0,54-0,80)
P72	0,26	0,63	2,56	0,15	6,13	0,29	0,35	0,47 (0,25-0,64)
P73	0,24	0,59	2,77	0,15	7,67	0,29	0,32	0,31 (0,07-0,51)
P74	0,64	0,85	1,13	0,15	0,35	0,29	0,43	0,65 (0,49-0,77)
P75	0,99	0,96	0,59	0,15	-0,70	0,29	0,47	0,61 (0,44-0,75)
P76	0,54	0,81	1,31	0,15	0,67	0,29	0,48	0,69 (0,54-0,80)
P77	0,38	0,69	1,66	0,15	1,72	0,29	0,34	0,37 (0,14-0,57)
P78	0,88	0,93	0,69	0,15	-0,63	0,29	0,41	0,63 (0,45-0,76)

**Material Suplementar 12:** Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
P79	1,77	1,07	-0,39	0,15	-1,09	0,29	0,48	0,53 (0,33-0,68)
P80	0,96	0,93	0,62	0,15	-0,56	0,29	0,57	0,59 (0,41-0,73)
P81	0,41	0,80	1,89	0,15	2,57	0,29	0,57	0,76 (0,63-0,84)
P82	1,17	1,02	0,26	0,15	-1,16	0,29	0,64	0,59 (0,40-0,73)
P83	1,33	1,10	0,19	0,15	-1,31	0,29	0,71	0,66 (0,50-0,78)
P84	0,44	0,78	1,69	0,15	1,86	0,29	0,34	0,40 (0,17-0,58)
P85	0,87	0,91	0,64	0,15	-0,69	0,29	0,38	0,58 (0,39-0,72)
P86	1,28	1,11	0,26	0,15	-1,30	0,29	0,47	0,68 (0,52-0,79)
P87R	1,69	1,03	-0,25	0,15	-1,06	0,29	-0,14	0,44 (0,22-0,62)
P88	0,97	1,01	0,62	0,15	-0,83	0,29	0,52	0,60 (0,42-0,73)
P89	0,58	0,92	1,45	0,15	0,88	0,29	0,37	0,62 (0,44-0,75)
P90R	0,81	1,11	0,98	0,15	-0,59	0,29	0,07	0,08 (-0,16-0,32)
P91	0,91	1,03	0,76	0,15	-0,71	0,29	0,26	0,55 (0,35-0,67)
P92	1,34	1,05	0,16	0,15	-1,17	0,29	0,44	0,72 (0,59-0,82)
P93	1,34	1,13	0,19	0,15	-1,35	0,29	0,64	0,54 (0,34-0,69)
P94	1,11	1,13	0,45	0,15	-1,26	0,29	0,41	0,53 (0,33-0,69)
P95	1,43	1,11	0,04	0,15	-1,33	0,29	0,61	0,66 (0,50-0,78)
P96R	2,5	0,74	-1,39	0,15	1,26	0,29	0,10	0,63 (0,46-0,76)
P97R	0,84	0,98	0,99	0,15	-0,06	0,29	0,23	0,51 (0,30-0,67)
P98R	0,65	0,80	1,02	0,15	0,25	0,29	0,19	0,48 (0,26-0,64)
P99	0,84	1,11	0,92	0,15	-0,68	0,29	0,31	0,60 (0,42-0,74)
P100	0,92	1,02	0,75	0,15	-0,66	0,29	0,56	0,73 (0,59-0,82)
P101	1,04	1,07	0,48	0,15	-1,18	0,29	0,48	0,60 (0,42-0,74)
P102	1,96	1,02	-0,51	0,15	-0,96	0,29	0,00	0,74 (0,61-0,83)
P103	1,65	1,00	-0,21	0,15	-1,00	0,29	0,46	0,39 (0,16-0,57)
P104	1,3	1,14	0,22	0,15	-1,40	0,29	0,63	0,70 (0,55-0,80)
P105	1,24	1,04	0,20	0,15	-1,20	0,29	0,47	0,57 (0,38-0,72)
P106	0,6	0,95	1,41	0,15	0,73	0,29	0,37	0,67 (0,51-0,79)
P107	1,05	1,00	0,40	0,15	-1,08	0,29	0,28	0,63 (0,45-0,75)
P108	0,4	0,79	1,97	0,15	2,91	0,29	0,38	0,54 (0,38-0,70)
P109	2,11	0,98	-0,74	0,15	-0,60	0,29	0,51	0,66 (0,49-0,78)
P110	1,9	1,08	-0,55	0,15	-0,99	0,29	0,51	0,70 (0,55-0,81)
P111	0,87	1,01	0,71	0,15	-0,84	0,29	0,16	0,56 (0,36-0,70)
P112	1,38	0,93	0,04	0,15	-0,89	0,29	0,14	0,51 (0,30-0,67)
P113	0,67	0,87	1,10	0,15	0,25	0,29	0,31	0,54 (0,35-0,69)
P114	0,58	0,78	1,09	0,15	0,11	0,29	0,27	0,55 (0,36-0,70)
P115	0,95	1,03	0,61	0,15	-0,98	0,29	0,18	0,55 (0,35-0,70)
P116	0,59	0,84	1,19	0,15	0,33	0,29	0,45	0,41 (0,19-0,60)
P117	1,64	1,01	-0,18	0,15	-1,06	0,29	0,36	0,56 (0,37-0,71)



**Material Suplementar 12** – Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
P118	1,35	1,01	0,13	0,15	-1,10	0,29	0,58	0,69 (0,54-0,80)
P119	0,46	0,83	1,73	0,15	1,91	0,29	0,54	0,67 (0,51-0,79)
P120	0,88	0,98	0,75	0,15	-0,63	0,29	0,30	0,66 (0,49-0,78)
P121	1,33	1,01	0,10	0,15	-1,12	0,29	0,63	0,75 (0,62-0,84)
P122	1,68	1,07	-0,25	0,15	-1,18	0,29	0,21	0,68 (0,53-0,80)
P123	1,01	1,02	0,51	0,15	-1,01	0,29	0,36	0,61 (0,43-0,74)
P124	1,17	1,06	0,35	0,15	-1,15	0,29	0,66	0,59 (0,40-0,73)
P125	0,39	0,73	1,83	0,15	2,38	0,29	0,39	0,76 (0,64-0,85)
P126	0,77	0,91	0,98	0,15	-0,01	0,29	0,46	0,68 (0,52-0,79)
P127	0,88	1,05	0,84	0,15	-0,64	0,29	0,32	0,53 (0,32-0,68)
P128	0,71	0,84	1,00	0,15	0,20	0,29	0,60	0,49 (0,28-0,66)
P129	0,62	0,89	1,27	0,15	0,54	0,29	0,34	0,59 (0,40-0,73)
P130	2,09	1,02	-0,77	0,15	-0,63	0,29	0,51	0,85 (0,76-0,90)
P131R	1,69	0,94	0,01	0,15	-1,02	0,29	0,32	0,67 (0,51-0,79)
P132	1,5	1,01	0,02	0,15	-1,07	0,29	0,47	0,73 (0,59-0,82)
P133	0,98	0,98	0,58	0,15	-0,79	0,29	0,60	0,62 (0,44-0,75)
P134	0,15	0,43	3,05	0,15	8,88	0,29	0,44	0,54 (0,34-0,69)
P135	1,46	1,07	0,07	0,15	-1,23	0,29	0,38	0,64 (0,48-0,77)
P136	0,87	0,90	0,65	0,15	-0,60	0,29	0,39	0,53 (0,33-0,68)
P137	1,03	0,94	0,48	0,15	-0,78	0,29	0,51	0,41 (0,18-0,59)
P138	1,04	1,06	0,57	0,15	-0,97	0,29	0,69	0,61 (0,44-0,75)
P139	0,22	0,59	3,07	0,15	9,36	0,29	0,39	0,49 (0,29-0,66)
P140	1,41	1,03	0,06	0,15	-1,14	0,29	0,37	0,57 (0,38-0,71)
P141	1,16	1,07	0,33	0,15	-1,22	0,29	0,58	0,69 (0,53-0,80)
P142R	0,61	0,77	1,10	0,15	0,53	0,29	0,17	0,29 (0,06-0,50)
P143	0,41	0,82	1,94	0,15	2,61	0,29	0,23	0,66 (0,50-0,78)
P144	1,19	1,03	0,32	0,15	-1,09	0,29	0,54	0,68 (0,52-0,79)
P145	0,56	0,88	1,47	0,15	1,12	0,29	0,39	0,52 (0,32-0,68)
P146	0,7	0,93	1,13	0,15	0,19	0,29	0,41	0,71 (0,57-0,81)
P147	1,04	1,01	0,57	0,15	-0,82	0,29	0,39	0,62 (0,45-0,75)
P148	0,58	0,90	1,35	0,15	0,61	0,29	0,59	0,85 (0,80-0,92)
P149	0,51	0,82	1,47	0,15	1,15	0,29	0,40	0,67 (0,51-0,72)
P150	0,66	0,94	1,14	0,15	0,05	0,29	0,25	0,35 (0,12-0,55)
P151	0,91	1,01	0,75	0,15	-0,66	0,29	0,66	0,63 (0,45-0,75)
P152	0,64	0,90	1,17	0,15	0,24	0,29	0,66	0,80 (0,69-0,87)
P153	0,26	0,61	2,38	0,15	4,83	0,29	0,36	0,48 (0,27-0,65)
P154	0,32	0,73	2,24	0,15	4,02	0,29	0,45	0,04 (-0,21-0,28)
P155R	1,54	1,01	0,04	0,15	-1,09	0,29	0,51	0,55 (0,35-0,70)
P156	0,49	0,77	1,36	0,15	0,76	0,29	0,43	0,58 (0,40-0,72)

**Material Suplementar 12** – Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274)

(Continuação)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
P157	0,88	0,97	0,72	0,15	-0,64	0,29	0,70	0,67 (0,51-0,78)
P158	1,24	1,02	0,27	0,15	-1,06	0,29	0,54	0,65 (0,49-0,77)
P159	0,44	0,73	1,56	0,15	1,52	0,29	0,38	0,54 (0,34-0,69)
P160	0,5	0,84	1,57	0,15	1,36	0,29	0,39	0,68 (0,51-0,80)
P161	1,04	0,98	0,43	0,15	-0,98	0,29	0,51	0,66 (0,50-0,78)
P162	0,37	0,71	1,99	0,15	3,34	0,29	0,48	0,52 (0,32-0,68)
P163	0,86	1,02	0,80	0,15	-0,68	0,29	0,66	0,67 (0,51-0,78)
P164R	1,75	0,95	-0,33	0,15	-0,79	0,29	-0,07	0,41 (0,18-0,59)
P165	1,53	1,04	-0,12	0,15	-1,15	0,29	0,17	0,66 (0,50-0,78)
P166	0,24	0,57	2,54	0,15	6,21	0,29	0,39	0,47 (0,25-0,64)
P167	1,06	1,00	0,41	0,15	-1,05	0,29	0,40	0,76 (0,63-0,85)
P168	1,19	1,08	0,39	0,15	-1,15	0,29	0,70	0,60 (0,42-0,74)
P169	0,57	0,90	1,35	0,15	0,56	0,29	0,61	0,86 (0,78-0,91)
P170	0,54	0,80	1,32	0,15	0,78	0,29	0,53	0,53 (0,33-0,68)
P171	0,87	0,99	0,78	0,15	-0,60	0,29	0,51	0,60 (0,42-0,73)
P172	0,64	0,89	1,13	0,15	0,10	0,29	0,71	0,71 (0,56-0,81)
P173	0,64	0,85	1,10	0,15	0,17	0,29	0,29	0,53 (0,33-0,68)
P174	1,49	1,07	-0,04	0,15	-1,25	0,29	0,57	0,63 (0,47-0,76)
P175	0,74	0,90	0,95	0,15	-0,13	0,29	0,21	0,49 (0,27-0,65)
P176	1,24	1,03	0,29	0,15	-1,07	0,29	0,33	0,63 (0,46-0,76)
P177R	1,55	1,07	-0,15	0,15	-1,23	0,29	0,13	0,14 (-0,11-0,37)
P178	0,32	0,72	2,35	0,15	4,77	0,29	0,52	0,65 (0,48-0,77)
P179	1,35	1,03	0,07	0,15	-1,19	0,29	0,02	0,52 (0,32-0,68)
P180	0,7	0,90	0,96	0,15	-0,28	0,29	0,28	0,65 (0,48-0,77)
P181	1,04	1,04	0,54	0,15	-0,96	0,29	0,66	0,69 (0,54-0,80)
P182	0,85	0,99	0,84	0,15	-0,48	0,29	0,56	0,58 (0,39-0,72)
P183	0,41	0,72	1,80	0,15	2,63	0,29	0,25	0,80 (0,67-0,87)
P184	0,79	0,94	0,89	0,15	-0,32	0,29	0,40	0,77 (0,64-0,85)
P185	0,62	0,87	1,10	0,15	-0,03	0,29	0,67	0,64 (0,47-0,77)
P186	1,11	1,04	0,40	0,15	-1,10	0,29	0,45	0,66 (0,50-0,78)
P187	0,47	0,79	1,59	0,15	1,58	0,29	0,35	0,43 (0,20-0,61)
P188	1,55	1,05	-0,04	0,15	-1,19	0,29	0,51	0,64 (0,45-0,76)
P189	0,92	0,96	0,72	0,15	-0,53	0,29	0,53	0,52 (0,32-0,68)
P190	0,94	1,00	0,63	0,15	-0,85	0,29	0,54	0,66 (0,50-0,78)
P191	0,96	1,03	0,66	0,15	-0,82	0,29	0,47	0,50 (0,29-0,66)
P192	0,2	0,57	2,90	0,15	7,71	0,29	0,37	0,64 (0,47-0,76)
P193	1,05	1,11	0,56	0,15	-1,11	0,29	0,66	0,75 (0,62-0,84)
P194	0,82	1,03	0,85	0,15	-0,65	0,29	0,48	0,63 (0,46-0,76)
P195	0,43	0,74	1,62	0,15	1,79	0,29	0,31	0,43 (0,21-0,61)

**Material Suplementar 12** – Escores Brutos, Medidas de Distribuição, Correlação item total e Confiabilidade Teste Reteste do PID-5-SRF – Aplicação Online (N=274)

(Conclusão)

Item	Escore Brutos		Medidas de Distribuição				Correlação item-total	T/R ICC (95%)
	Média	DP	Ass	(EP)	Curt	(EP)		
P196	1,05	0,99	0,44	0,15	-0,99	0,29	0,29	0,66 (0,50-0,78)
P197	0,36	0,73	1,99	0,15	3,15	0,29	0,30	0,58 (0,40-0,72)
P198	0,07	0,30	4,62	0,15	22,56	0,29	0,18	0,50 (0,29-0,66)
P199	1,05	1,00	0,62	0,15	-0,70	0,29	0,56	0,72 (0,57-0,82)
P200	0,32	0,66	2,23	0,15	4,72	0,29	0,45	0,68 (0,53-0,79)
P201	0,5	0,87	1,63	0,15	1,54	0,29	0,42	0,61 (0,42-0,74)
P202	1	0,94	0,51	0,15	-0,77	0,29	0,35	0,51 (0,30-0,67)
P203	0,54	0,84	1,54	0,15	1,58	0,29	0,40	0,50 (0,29-0,66)
P204	1,13	1,02	0,35	0,15	-1,08	0,29	0,50	0,67 (0,51-0,78)
P205	0,73	0,96	1,00	0,15	-0,30	0,29	0,67	0,87 (0,80-0,92)
P206	0,3	0,62	1,97	0,15	2,92	0,29	0,44	0,50 (0,29-0,66)
P207	0,36	0,74	2,09	0,15	3,69	0,29	0,29	0,49 (0,27-0,65)
P208	0,48	0,82	1,71	0,15	2,03	0,29	0,47	0,64 (0,47-0,77)
P209	0,7	0,98	1,14	0,15	0,02	0,29	0,49	0,72 (0,57-0,82)
P210R	0,32	0,61	2,05	0,15	4,17	0,29	0,34	0,85 (0,77-0,91)
P211	0,68	0,87	1,03	0,15	0,04	0,29	0,33	0,51 (0,31-0,67)
P212	1,09	1,09	0,47	0,15	-1,17	0,29	0,66	0,69 (0,53-0,80)
P213	0,78	1,01	0,98	0,15	-0,36	0,29	0,61	0,74 (0,61-0,84)
P214	0,68	0,91	1,20	0,15	0,44	0,29	0,54	0,77 (0,65-0,85)
P215R	1,21	1,04	0,28	0,15	-1,14	0,29	-0,01	0,52 (0,31-0,68)
P216	0,77	0,92	0,94	0,15	-0,15	0,29	0,50	0,46 (0,25-0,64)
P217	0,32	0,68	2,17	0,15	4,13	0,29	0,51	0,63 (0,46-0,76)
P218	0,42	0,69	1,56	0,15	1,69	0,29	0,48	0,43 (0,21-0,61)
P219	0,19	0,49	2,85	0,15	8,25	0,29	0,42	0,60 (0,42-0,74)
P220	1,35	1,04	0,06	0,15	-1,20	0,29	0,31	0,53 (0,33-0,69)

Ass = Assimetria; Curt = Curtose; DP = Desvio Padrão; EP= Erro Padrão; ICC = Índice de Correlação Intraclasse; R= Itens com pontuação invertida já computada para apresentação na tabela; T/R = Confiabilidade Teste/Reteste.

**Material Suplementar 13:** Indicadores relacionados à análise de bidimensionalidade das facetas do PID-5-SRF, cuja unidimensionalidade fora rejeitada – Aplicação Online (N=274)

<b>Bidimensionalidade</b>						
<b>Faceta</b>	<b>Fatores</b>	<b><math>\chi^2</math> (gl)</b>	<b>TLI</b>	<b>RMSEA</b>	<b>RMSR</b>	
AN	Labilidade emocional	F1: P18, P62, P138, P181 F2: P102, 122, P165	8,40 (8)	0,999	0,012	0,01
AN	Ansiedade	F1: P79, P93, P95, 96, P130, P141, P174 F2: P109, P110	80,00 (19)	0,932	0,108	0,03
AN	Hostilidade	F1: P28, P38, P92, P158, P188 F2: P32, P85, P116, P170, P216	91,00 (26)	0,928	0,095	0,04
AN	Perseveração	F1: P60, P80, P121, P128, P137 F2: P46, P51, P78, P100	48,00 (19)	0,949	0,075	0,03
DIST	Tendência à Depressão	F1: P27, P61, P66, P81, P86, P104, P148, P151, P163, P168, P169, P212 F2: P119, P178	456,00 (64)	0,880	0,150	0,03
DIST	Desconfiança	F1: P117, 131, P177, P190 F2: P2, P103, P13	22,00 (8)	0,931	0,079	0,04
DIST	Manipulação	F1: P107, P125, P180 F2: P162, P219	29,00 (1)	0,630	0,320	0,03
DIST	Desonestidade	F1: P56, P76, P126, P134, P206, P218 F2: P41, P53, P142, P214	5392,00 (26)	-0,252	0,868	0,04
ANT	Grandiosidade	F1: P40, P65, P114 F2: P179, P187, P197	7,80 (4)	0,974	0,059	0,02
ANT	Busca de Atenção	F1: P111, P113, P173, P211 F2: P14, P43, P74, P191	44,00 (13)	0,958	0,093	0,02
ANT	Insensibilidade	F1: P13, P19, P54, P72, P73, P153, P166, P183, P207, P208 F2: P198, P200	587,9 (64)	0,741	0,17	0,06
DES	Irresponsabilidade	F1: P31, P156, P160, P171, P201, 210 F2: P129	22,00 (8)	0,942	0,078	0,03
DES	Exposição a riscos	F1: P3, P39, P48, P67, P69, P98, P112, P159, P195 F2: P7, P35, P87, P164, P215	287,00 (64)	0,849	0,113	0,05
DES	Perfeccionismo Rígido	F1: P105, P123, P135, P176 F2: P34, P49, P115, P140, P196, P220	120,00 (26)	0,908	0,117	0,04
PSI	Crenças Experiências Incomuns	F1: P99, 106, P139, P209 F2: P94, P143, P150, P194	88,00 (13)	0,832	0,145	0,05
PSI	Excentricidade	F1: P21, P24, P25, P55, P70, P172, P185 F2: P5, P33, P52, P71, P152, P205	392,30 (53)	0,893	0,153	0,02
PSI	Desregulação Cognitiva Perceptiva	F1: P36, P37, P44, P59, P77, P154, P192, P217 F2: P42, P83, 193, P213	212,20 (43)	0,856	0,120	0,05

gl: Graus de Liberdade; IM: Índice de Modificação; RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*; RMSR = *Root Mean Square Residual*; TLI: *Tucker-Lewis Index*;  $X^2$ = Qui Quadrado

---

## Estudo psicométrico da versão breve do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5-BF) em uma amostra brasileira – Aplicação Online e Lápis Papel

### Introdução

É cada vez mais importante que instrumentos breves, de fácil uso e aplicação, estejam disponíveis para rastreamento de diferentes psicopatologias. No campo da personalidade, muitos dos instrumentos mais utilizados são compostos por um número elevado de itens, o que dificulta o uso em ampla escala, como por exemplo, o Inventário de Personalidade NEO (NEO PI-R) constituído por 240 itens (COSTA; MCCRAE, 2008) e o Inventário de Personalidade HEXACO-100, composto por 100 itens (LEE; ASHTON, 2016). Além disso, na realidade atual, cada vez mais se faz necessário o uso de instrumentos que possam ser administrados em diferentes formatos, especialmente online, aumentando a aplicabilidade e o alcance da medida.

A versão breve do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5-BF) (KRUEGER *et al.*, 2013) é composta por 25 itens distribuídos ao longo de cinco domínios, sendo eles: Afetividade Negativa, Distanciamento, Antagonismo, Desinibição e Psicoticismo. Trata-se de um instrumento utilizado predominantemente para rastreamento de traços desadaptativos de personalidade segundo o modelo alternativo proposto na Seção III do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição (DSM-5; APA, 2013). É uma versão reduzida do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5) composto por 220 itens (KRUEGER *et al.*, 2012).

Os estudos psicométricos envolvendo o PID-5-BF mostraram bons indicadores de confiabilidade, representados principalmente por valores satisfatórios de consistência interna medidos pelo *Alpha de Cronbach* (BACH *et al.*, 2016; COMBALUZIER *et al.*, 2016, DEBAST *et al.*, 2017; FOSSATI *et al.*, 2017; ANDERSON *et al.*, 2018; ZHANG *et al.*, 2021), e de estabilidade temporal avaliados pela técnica do teste reteste (FOSSATI *et al.*, 2017; ZHANG *et al.*, 2021). Além disso, indicadores de validade convergente com outros instrumentos baseados na teoria dos CGF, como o Big Five Inventory (COMBALUZIER *et al.*, 2016; GÓNGORA; SOLANO, 2017) e com indicadores clínicos, como ideação suicida e hostilidade (PORCERELLI *et al.*, 2019) foram evidenciados. Destaca-se ainda, as altas correlações com a versão original composta por 220 itens (PID-5-SRF), o que evidencia a correspondência entre as versões (BACH *et al.*, 2016; DEBAST *et al.*, 2017).

O PID-5-BF apresentou também capacidade discriminativa entre amostras clínicas e comunitárias (BACH *et al.*, 2016), capacidade preditiva em relação a identificação dos TPs presentes na Seção II do manual (ANDERSON *et al.*, 2018), e uma estrutura fatorial compatível com o modelo teórico dos cinco fatores (COMBALUZIER *et al.*, 2016; DEBAST *et al.*, 2017; FOSSATI *et al.*, 2017; GÓNGORA; SOLANO *et al.*, 2017; ANDERSON *et al.*, 2018).

Diante das favoráveis qualidades psicométricas expostas, a versão breve do PID-5 aparenta ser apropriada para a avaliação da personalidade patológica. Dessa forma, objetiva-se investigar as propriedades psicométricas de validade (estrutura interna e validade convergente) e confiabilidade (consistência interna e teste reteste) da versão em português do Brasil do PID-5-BF, aplicado de forma online e lápis papel, em amostras distintas.

## **Método**

### *Participantes*

O estudo foi conduzido com duas amostras de conveniência distintas, compostas em função do formato de aplicação do PID-5-BF (amostra ON: aplicação online; amostra LP: aplicação em lápis papel). A amostra ON teve como fonte de recrutamento a divulgação do estudo em diferentes redes sociais, lista de e-mails e contatos das pesquisadoras. Os sujeitos da amostra LP foram recrutados presencialmente em ambientes acadêmicos, organizacionais e comerciais das cidades de Ribeirão Preto e Franca. Foram elegíveis para o estudo sujeitos de ambos os sexos com idade superior a 18 anos, alfabetizados e com capacidade de leitura e compreensão de texto. Para inclusão no estudo, além dos requisitos de elegibilidade, foi necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos do estudo os sujeitos com dados faltantes em relação ao instrumento PID-5-BF, uma vez que não se adotou nenhuma estratégia de input de dados.

### *Instrumentos*

O protocolo de coleta de dados foi composto pelos seguintes instrumentos:

a. PID-5-BF: proposto por Krueger *et al.* (2013), composto por 25 itens, pontuados em escala do tipo *likert* variando de 0 (“ *muito falso ou frequentemente falso*”) a 3 (“ *muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro*”). Os itens são distribuídos em cinco domínios, a saber (Afetividade Negativa: 8, 9, 10, 11, 15; Distanciamento: 4, 13, 14, 16, 18, Antagonismo: 17, 19, 20, 22, 25; Desinibição: 1, 2, 3, 5, 6; Psicoticismo: 7, 12, 21, 23, 24). A versão adaptada

para o contexto brasileiro foi construída com base na versão completa do instrumento (PID-5-SRF; BARCHI-FERREIRA *et al*, 2019), sendo que os itens extraídos não sofreram nenhuma modificação em relação à tradução original. O instrumento pode acessado livremente no link <https://loja.grupoa.com.br/dsm-5-manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-grupo-a-p990255>

*b.* Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R): desenvolvido por Paul Costa e Robert McCrae (1970), sendo adaptado e avaliado psicometricamente para o Brasil por Flores-Mendonza (2007). Objetiva avaliar traços de personalidade com base nos CGF 60 itens, distribuídos em cinco domínios (Conscienciosidade, Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade e Abertura à Experiência) e pontuados em uma escala *likert* de cinco pontos (1= “*discordo fortemente*” a 5 = “*concordo fortemente*”).

*c.* Questionário sociodemográfico e clínico: desenvolvido pelas pesquisadoras para os propósitos do estudo, composto por 19 itens (APÊNDICE C).

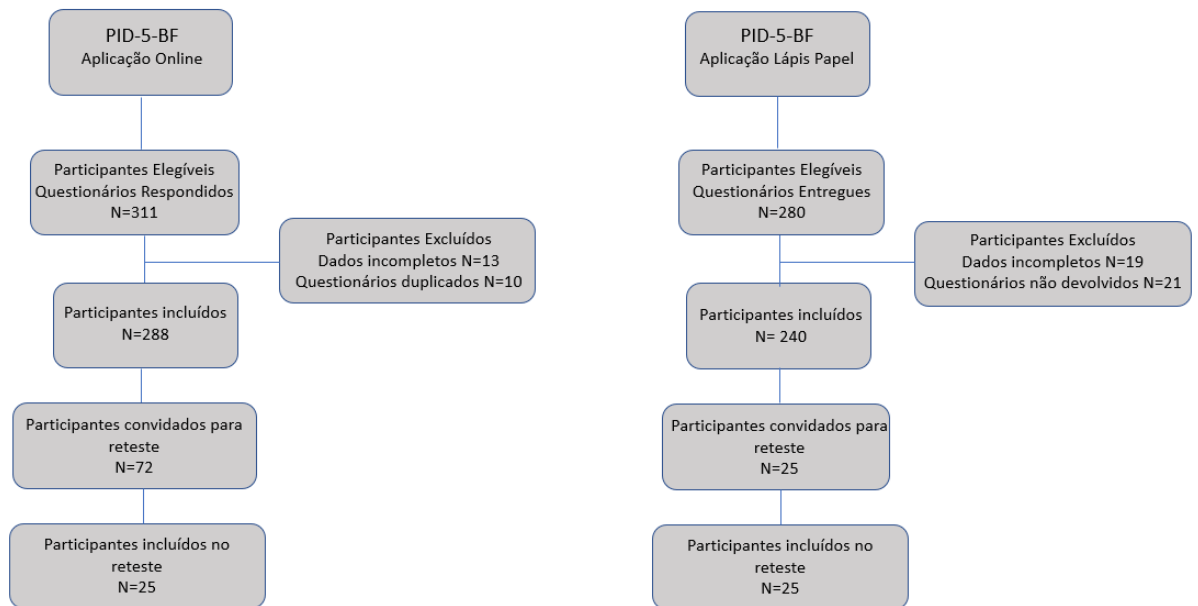
#### *Coleta de dados*

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local (Processo nº 4058/2018). Somente os sujeitos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram incluídos no estudo. A coleta de dados da amostra LP ocorreu no período de julho de 2020 a janeiro de 2021 e a da amostra ON de janeiro de 2021 a julho de 2021.

Para a coleta de dados ON, criou-se um material de divulgação do estudo, no qual era apresentado um link para acesso à página do estudo na plataforma *Google Forms*. Inicialmente eram confirmados os critérios de inclusão e exclusão, e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura e aceite. Posteriormente, os sujeitos foram convidados a preencher o questionário sociodemográfico e o PID-5-BF, encerrando-se a coleta de dados. Para a coleta de dados LP os sujeitos foram abordados presencialmente e convidados a participar do estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido era lido e assinado. Além dos instrumentos utilizados na coleta de dados online, estes sujeitos preencheram também o NEO-FFI-R.

Após um intervalo de 15 a 30 dias, cerca de 20% da amostra (N=100), sorteada aleatoriamente, recebeu um e-mail com o convite para o reteste, obtendo-se retorno de 50 participantes. Estes responderam novamente ao PID-5-BF.

A Figura 3 apresenta o processo de inclusão e exclusão dos sujeitos, para as duas coletas de dados.



**Figura 3:** Fluxograma de coleta de dados do PID-5-BF - aplicação online e lápis papel

### *Análise de dados*

Os dados foram codificados em acordo com as recomendações técnicas e alocados em um banco de dados. As análises foram realizadas por meio dos softwares IBM SPSS (Nie *et al.* 1975), Mplus (MUTHÉN; MUTHÉN, 2007) e Factor (Ferrando; LORENZO-SEVA, 2017), e o nível de significância de  $p \leq 0,05$  foi adotado para todas as análises. Conduziu-se análises distintas para cada amostra/formato de aplicação. Para a caracterização das amostras e análise de itens foi utilizada estatística descritiva. Para o estudo da consistência interna foi utilizado o *Alpha de Cronbach*, considerando adequados os valores superiores a 0,70 (HAIR *et al.*, 2009). Para o estudo da confiabilidade teste-reteste o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) foi utilizado, com intervalo de confiança de 95%, e considerados adequados os valores acima de 0,51. Para as análises de correlação item-domínio e de validade convergente entre os diferentes domínios do PID-5-BF e do NEO-FFI-R, utilizou-se do Coeficiente de Correlação de Spearman, interpretado segundo o referencial proposto por Streinan e Norman (2003).

Para o estudo da AFC, tomou-se como referência o modelo proposto por Krueger *et al* (2013; 25 itens distribuídos em cinco domínios). Os dados foram estimados via *Weighted Least Square Mean And Variance Adjusted* (WLSMV), dado a presença de variáveis



categóricas, utilizando matriz de correlação policórica. As informações disponíveis sobre as discrepâncias no modelo de ajuste, a partir das relações entre os erros, foram usadas para fazer modificações post hoc e consequentemente melhorar o ajuste do modelo. Para determinar o quão bem o modelo original se ajustou aos dados, foram utilizados os seguintes indicadores:  $\chi^2$  e df; CFI; TLI e RMSEA. Foram considerados adequados teste do  $\chi^2$  não significativo,  $\chi^2/df$  menor ou igual a 3 (BROWN, 2006; BYERNE, 2010), CFI e TLI superiores a 0,90 (BENTLER, 1990) e RMSEA inferior a 0,06 (BROWN, 2006).

No caso de desajuste ao modelo, conduziu-se a AFE: 1 fator; AFE: 5 fatores, realizada ao nível do item. A análise foi implementada utilizando matriz policórica, o método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) e rotação Promin. Os índices de ajuste utilizados foram os mesmos descritos em relação à AFC.

## **Resultados**

### *Caracterização sociodemográfica das amostras*

A amostra ON ficou composta por 288 sujeitos, sendo 72,6% do sexo feminino, 80,9% com escolaridade  $\geq 12$  anos e idade média de 33,7 anos (DP=14,6). A amostra LP, composta por 240 sujeitos, apresentou perfil demográfico semelhante: 66,8% sexo feminino, 65,8% alta escolaridade e idade média de 34,1 anos (DP=15,0). Contudo, destaca-se que a amostra ON foi composta por um percentual maior de sujeitos com problemas de saúde física, diagnóstico psiquiátrico e uso de álcool. Informações mais detalhadas da amostra podem ser visualizadas na Tabela 13.

**Tabela 13:** Caracterização sociodemográfica dos sujeitos, em função das diferentes amostras

<b>Variáveis</b>	<b>Amostra ON (N=288)</b>		<b>Amostra LP (N=240)</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>				
Masculino	74	25,7	80	33,2
Feminino	209	72,6	160	66,8
Não informado	5	1,7	0	0,0
<b>Idade: Média (DP)</b>	33,7 (14,6)		34,1 (15,0)	
<b>Filhos</b>				
Não	205	71,2	154	64,2
Sim	82	28,5	85	35,4
Não informado	1	0,3	1	0,4
<b>Estado Civil</b>				
Sem companheiro (a)	177	61,5	171	69,2
Com companheiro (a)	108	37,5	70	30,8
Não informado	3	1,0	0	0,0
<b>Escolaridade</b>				
Até 12 anos de estudo	50	17,4	82	34,2
>12 anos de estudo	233	80,9	158	65,8
Não informado	5	1,7	0	0,0
<b>Condições de trabalho</b>				
Ativo <sup>(1)</sup>	175	60,8	137	57,1
Inativo	86	29,8	100	41,6
Não informado	27	9,4	3	1,3
<b>Problemas de saúde</b>				
Não	180	62,5	183	76,3
Sim	92	31,9	57	23,7
Não informado	16	5,6	0	0,0
<b>Diagnóstico psiquiátrico</b>				
Não	185	64,2	205	85,4
Sim	84	29,2	35	14,6
Não informado	19	6,6	0	0,0
<b>Uso de cigarro</b>				
Não	246	85,4	197	82,1
Sim, no passado	15	5,2	20	8,3
Sim, atualmente	22	7,6	22	9,2
Não informado	5	1,8	1	0,4
<b>Uso de bebidas alcoólicas</b>				
Não	101	35,1	112	46,7
Sim, no passado	5	1,7	11	4,6
Sim, atualmente	182	63,2	116	48,3
Não informado	0	0,0	1	0,4
<b>Problemas com a lei</b>				
Não	266	92,4	237	98,8
Sim	12	4,2	3	1,2
Não informado	10	3,4	0	0,0

<sup>1</sup>= Trabalhadores ativos e estudantes; DP = Desvio Padrão; ON=Aplicação Online; LP = Aplicação Lápis Papel

## *Indicadores Psicométricos*

### *Análise de Itens, Domínios e Estudo da Confiabilidade*

Considerando-se os escores médios para cada um dos itens que compõem o PID-5-BF (Tabela 14) tem-se que o item mais pontuado em ambas as amostras foi o P8, relacionado ao domínio Afetividade Negativa: “Eu me preocupo com quase tudo” (ON:  $X=2,16$ ;  $DP=0,96$ ; LP:  $X=2,15$ ;  $DP=0,95$ ;) e o menos pontuado o P25 (domínio Antagonismo): “É fácil para mim tirar proveito dos outros” (ON:  $X=0,29$ ;  $DP=0,68$ ; LP:  $X=0,11$ ;  $DP=0,42$ ). Notou-se ainda que, quase a totalidade dos itens, apresentou efeito piso (exceção: itens 8 na ON e itens 8 e 9 na LP), ou seja, percentual  $>15\%$  de respostas na menor categoria de pontuação (“Muito falso ou frequentemente falso”) (TERWEE *et al.*, 2007). Esses dados são apresentados em detalhes no Material Suplementar 14.

Ainda, de acordo com a Tabela 14, tem-se que a consistência interna da escala total (*Alpha de Cronbach*) foi de 0,88 na amostra ON e 0,85 na LP. Com exceção do domínio Antagonismo da amostra LP ( $\alpha=0,54$ ), a consistência interna dos diferentes domínios também se mostrou apropriada (ON:  $\alpha \geq 0,65$ ; LP:  $\alpha \geq 0,64$ ).

A confiabilidade teste reteste foi aferida para cada item individualmente e os indicadores foram considerados adequados para 20 itens na aplicação ON e 13 da LP ( $ICC > 0,51$ ). Para os domínios, os indicadores mostram-se ainda mais expressivos, em acordo com o esperado ( $ICC > 0,66$ ).

**Tabela 14:** Pontuação média dos itens, correlações e indicadores de confiabilidade dos itens e domínios do PID-5-BF

Itens	Pontuação		Correlação Item Total	$\alpha$ se Item Excluído	T/R ICC (95%)
	Média	(DP)			
<b>Amostra ON (N=288)</b>					
<b>P1</b>	0,70	(1,03)	0,37	0,88	0,64 (0,34-0,82)
<b>P2</b>	1,08	(0,93)	0,54	0,88	0,39 (0,01-0,68)
<b>P3</b>	0,82	(0,94)	0,61	0,87	0,71 (0,44-0,86)
<b>P4</b>	1,09	(1,08)	0,63	0,87	0,74 (0,50-0,88)
<b>P5</b>	0,31	(0,68)	0,48	0,88	0,29 (-0,13-0,62)
<b>P6</b>	0,83	(0,94)	0,40	0,88	0,23 (-0,18-0,57)
<b>P7</b>	0,88	(0,94)	0,65	0,87	0,42 (0,04-0,69)
<b>P8</b>	2,16	(0,96)	0,34	0,88	0,65 (0,34-0,83)
<b>P9</b>	1,64	(1,05)	0,29	0,88	0,69 (0,41-0,85)
<b>P10</b>	1,00	(1,07)	0,36	0,88	0,82 (0,63-0,92)
<b>P11</b>	0,89	(0,92)	0,50	0,88	0,92 (0,81-0,96)
<b>P12</b>	0,28	(0,67)	0,49	0,88	0,48 (0,11-0,73)
<b>P13</b>	0,78	(1,05)	0,31	0,88	0,79 (0,59-0,90)
<b>P14</b>	0,60	(0,82)	0,41	0,88	0,74 (0,49-0,87)
<b>P15</b>	1,28	(1,01)	0,57	0,87	0,64 (0,34-0,83)
<b>P16</b>	0,97	(1,00)	0,47	0,88	0,76 (0,53-0,89)
<b>P17</b>	0,26	(0,60)	0,35	0,88	0,82 (0,64-0,92)
<b>P18</b>	0,66	(0,87)	0,38	0,88	0,71 (0,44-0,86)
<b>P19</b>	0,99	(0,97)	0,46	0,88	0,80 (0,60-0,91)
<b>P20</b>	0,43	(0,78)	0,27	0,88	0,50 (0,13-0,74)
<b>P21</b>	0,78	(0,99)	0,58	0,87	0,50 (0,14-0,75)
<b>P22</b>	0,39	(0,70)	0,37	0,88	0,56 (0,22-0,78)
<b>P23</b>	0,76	(1,00)	0,58	0,87	0,54 (0,19-0,77)
<b>P24</b>	0,44	(0,82)	0,61	0,87	0,77 (0,54-0,89)
<b>P25</b>	0,28	(0,66)	0,32	0,88	0,63 (0,32-0,82)
<b>AN</b>	7,00	(3,30)	0,53	0,76	0,87 (0,71-0,94)
<b>DIST</b>	4,12	(3,29)	0,57	0,75	0,89 (0,75-0,95)
<b>ANT</b>	2,38	(2,46)	0,47	0,78	0,71 (0,45-0,86)
<b>DES</b>	3,75	(3,20)	0,58	0,74	0,66 (0,36-0,84)
<b>PSI</b>	3,15	(3,32)	0,69	0,71	0,66 (0,37-0,84)
<b>Total</b>	20,40	(11,60)	-	$\alpha=0,88$	0,95 (0,88-0,96)

**Tabela 14:** Pontuação média dos itens, correlações e indicadores de confiabilidade dos itens e domínios do PID-5-BF

<b>Amostra LP (N=240)</b>					
Itens	Pontuação		Correlação Item Total	$\alpha$ se Item Excluído	T/R ICC (95%)
	Média	(DP)			
<b>P1</b>	0,45	(0,81)	0,30	0,83	0,58 (0,25-0,79)
<b>P2</b>	1,00	(0,88)	0,49	0,82	0,70 (0,44-0,86)
<b>P3</b>	0,76	(0,95)	0,53	0,82	0,56 (0,26-0,78)
<b>P4</b>	0,75	(0,94)	0,52	0,82	0,45 (0,08-0,71)
<b>P5</b>	0,27	(0,63)	0,50	0,83	0,10 (-0,29-0,46)
<b>P6</b>	0,78	(0,96)	0,26	0,83	0,45 (0,08-0,71)
<b>P7</b>	0,72	(0,86)	0,56	0,82	0,40 (0,08-0,68)
<b>P8</b>	2,13	(0,95)	0,35	0,83	0,68 (0,40-0,84)
<b>P9</b>	1,67	(1,01)	0,29	0,83	0,81 (0,62-0,92)
<b>P10</b>	0,82	(0,96)	0,32	0,82	0,80 (0,61-0,91)
<b>P11</b>	0,80	(0,94)	0,56	0,83	0,37 (-0,01-0,66)
<b>P12</b>	0,22	(0,63)	0,36	0,83	0,49 (0,12-0,74)
<b>P13</b>	0,74	(1,04)	0,22	0,83	0,25 (-0,14-0,58)
<b>P14</b>	0,55	(0,90)	0,39	0,83	0,50 (0,14-0,74)
<b>P15</b>	1,11	(1,01)	0,48	0,82	0,66 (0,37-0,83)
<b>P16</b>	0,73	(1,62)	0,23	0,84	0,50 (0,13-0,75)
<b>P17</b>	0,16	(0,54)	0,22	0,82	0,00 (-0,38-0,38)
<b>P18</b>	0,67	(0,91)	0,49	0,82	0,26 (-0,14-0,59)
<b>P19</b>	0,93	(0,96)	0,47	0,83	0,68 (0,40-0,84)
<b>P20</b>	0,33	(0,72)	0,27	0,82	0,40 (0,03-0,68)
<b>P21</b>	0,68	(0,91)	0,48	0,83	0,39 (0,01-0,67)
<b>P22</b>	0,23	(0,57)	0,23	0,83	0,42 (0,05-0,69)
<b>P23</b>	0,63	(0,94)	0,49	0,82	0,51 (0,16-0,74)
<b>P24</b>	0,24	(0,59)	0,44	0,83	0,69 (0,41-0,85)
<b>P25</b>	0,12	(0,43)	0,18	0,83	0,55 (0,21-0,77)
<b>NA</b>	6,60	(3,28)	0,49	0,72	0,84 (0,66-0,93)
<b>DIST</b>	3,34	(2,96)	0,54	0,71	0,55 (0,20-0,78)
<b>ANT</b>	1,80	(2,01)	0,45	0,74	0,54 (0,20-0,77)
<b>DIS</b>	3,29	(2,87)	0,52	0,71	0,76 (0,53-0,89)
<b>PSI</b>	2,54	(2,66)	0,67	0,66	0,68 (0,40-0,85)
<b>Total</b>	17,57	(9,87)	-	$\alpha=0,84$	0,92 (0,79-0,97)

AN = Afetividade Negativa; ANT = Antagonismo; DES = Desinibição; DIST = Distanciamento; DP = Desvio Padrão; EP = Erro Padrão; ICC = Índice de Correlação Intraclasse; LP = Aplicação Lápis Papel; ON = Aplicação Online; PSI = Psicoticismo; T/R = Confiabilidade Teste/Reteste.

*Indicadores de Validade Convergente*

Para estimar a validade convergente do PID-5-BF, utilizou-se o instrumento NEO-FFI apenas para a amostra LP. Os resultados confirmaram a presença de correlações significativas, predominantemente de magnitude moderada, entre os domínios esperados: Afetividade Negativa e Neuroticismo ( $r = 0,54$ ), Distanciamento e Extroversão ( $r = -0,41$ ), Antagonismo e Amabilidade ( $r = -0,50$ ) e Desinibição e Conscienciosidade ( $r = -0,41$ ). Entre os domínios Psicoticismo e Abertura à Experiência, a correção foi de 0,18 e entre Psicoticismo e Neuroticismo foi de 0,39.

### *Análise da Estrutura Interna*

#### *Análise Fatorial Confirmatória e Exploratória*

O resultado da AFC, referente ao modelo de cinco fatores, proposto por Krueger *et al.*, (2013) é apresentado na Tabela 15 e no Material Suplementar 15. Observa-se que os índices de ajuste da amostra ON e LP estão um pouco inferior aos padrões esperados. Ao se considerar as correlações entre os erros, sugeridas pelo índice de modificação, os índices de ajuste melhoraram, tornando-se aceitáveis para a amostra ON e bem no limite do aceitável para a amostra LP.

Além disso, optou-se por realizar AFE de forma compreender como os itens se correlacionam com os cinco domínios, de acordo com o padrão de resposta aos itens (Vide Tabela 15 e Material Suplementar 15 e 16). Esta composição apresentou índices de ajuste mais robustos (ON:  $X^2= 286.117$ ;  $df=185$   $p<0,001$ ; CFI: 0,99; RMSEA: 0,04; LP:  $X^2=162.346$ ;  $df=185$ ;  $p= 0,88$ ; CFI=1,00 RMSEA=0,00). Observando-se a distribuição dos itens nos domínios, tem-se o predomínio da composição original. Contudo, na amostra ON, chama a atenção o domínio Afetividade Negativa, cujo um dos itens originais (item 15) apresentou maior carga no domínio Distanciamento, e outro (item 11) carga fatorial pouco expressiva ( $<0,32$ ) em todos os domínios. Por outro lado, itens do fator Desinibição guardaram importante carga comum com este fator. Na amostra LP, destacam-se as composições dos domínios Psicoticismo e Desinibição. No domínio Psicoticismo, apenas dois de seus itens originais apresentaram maior carga no domínio original (itens 12 e 24). O item 9 mostrou carga inferior a 0,30 em todos os fatores e os itens 21 e 23, carga mais expressiva no Antagonismo. Por outro lado, três dos itens originais do domínio Desinibição (itens 1, 5 e 6) apresentaram as maiores cargas no Psicoticismo (vide Material Suplementar 16). As AFEs um fator também foram realizadas e apresentaram valores adequados.

**Tabela 15:** Índices de Ajuste da Análise Fatorial Confirmatória e Análise Fatorial Exploratória do PID-5-BF

<b>Análise Fatorial Confirmatória - Modelo Original (5 fatores)</b>		
	<b>Amostra ON (N=288)</b>	<b>Amostra LP (N=240)</b>
<b>X<sup>2</sup>(gl)/p valor</b>	697,075 (265) /<0,0001	564,944 (265) /<0,0001
<b>RMSEA</b>	0,075	0,069
<b>CFI</b>	0,890	0,844
<b>TLI</b>	0,876	0,824
<b>Análise Fatorial Confirmatória - Correlação entre os erros (5 fatores) (*)</b>		
<b>X<sup>2</sup>(gl)/p valor</b>	501,864 (252) /<0,0001	472,733 (260) /<0,0001
<b>RMSEA</b>	0,059	0,058
<b>CFI</b>	0,936	0,890
<b>TLI</b>	0,924	0,873
<b>Análise Fatorial Exploratória (5 fatores)</b>		
<b>X<sup>2</sup>(gl)/p valor</b>	286.117(185)/0,001	162,346(185)/0,88
<b>RMSEA</b>	0,04	0,00
<b>CFI</b>	0,99	1,00
<b>Análise Fatorial Exploratória (1 fator)</b>		
<b>X<sup>2</sup>(gl)/p valor</b>	992,735 (275)	722,317 (275)
<b>RMSEA</b>	0,095	0,082
<b>CFI</b>	0,922	0,889
<b>NNFI</b>	0,915	0,879
<b>GFI</b>	1,000	0,926

CFI: Comparative Fit Index; gl: Graus de Liberdade; IM: Índice de Modificação; RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*; SRMR: *Standardized Root Mean Square Residuals*; TLI: *Tucker-Lewis Index*; (\*) Itens com erros correlacionados – amostra ON = P25/P22; P3/P2; P22/P17; P5/P1; P21/P7; P9/P8; P16/P14; P18/P14; P25/P17; P25/P20; P22/P20; P10/P9; P18/P16; amostra LP = P25/P22; P9/P8; P16/P14; P5/P1; P3/P2.

## Discussão

O presente estudo buscou verificar as evidências psicométricas de validade e confiabilidade do PID-5-BF, aplicado em formato online e lápis papel, por meio da análise da confiabilidade, estrutura fatorial e convergência com os CGF. O modelo de traços patológicos da Seção III do DSM-5 representa um avanço na adoção de um modelo dimensional para a avaliação de traços desadaptativos da personalidade e a versão breve do instrumento tem se mostrado uma alternativa no rastreamento da personalidade patológica (SOMMA *et al.* 2017).



Quanto a confiabilidade, tanto a versão brasileira quanto as outras adaptações culturais têm mostrado que o instrumento apresenta valores de *Alpha de Cronbach* superiores aos considerado adequado tanto para os domínios quanto para o instrumento completo ( $\alpha > 0,60$ ; BACH *et al.* 2016; FOSSATI *et al.* 2017; ZHANG *et al.* 2021; DUNNE *et al.* 2022). Esses valores são comparáveis aos da versão SRF, o que evidencia que o menor número de itens, não impactou no índice, o qual sabidamente pode ser influenciado por esta variável (HOGAN, 2006).

Em relação a estabilidade temporal, a versão breve do instrumento também apresentou resultados similares a versão original aplicada em uma amostra brasileira (BARCHI-FERREIRA *et al.*, 2022), e em relação a outras adaptações transculturais (FOSSATI *et al.*, 2017; ZHANG *et al.*, 2021). Altos coeficientes em análises teste-reteste são esperados em relação à personalidade, já que a mesma é um construto composto por traços estáveis e duradouros, (GNAMBS, 2014). Tais dados reforçam essa qualidade psicométrica do instrumento

Assim como o esperado, as correlações entre os domínios do PID-5-BF e os domínios dos CGF, representados pelo NEO-FFI, apresentaram magnitude moderada a forte, bem como encontrado em estudos de outras adaptações transculturais, e também em estudos com a versão de 220 itens, o que demonstra que o instrumento realmente pode representar a variação desadaptativa dos CGF (COMBALUZIER *et al.*, 2016; GÓNGORA; SOLANO, 2017; ZHANG *et al.*, 2021). A única exceção se refere ao domínio Psicoticismo, que apresentou correlações fracas com Abertura à Experiência. O PID-5 foi construído a partir da perspectiva de que os CGF é o modelo mais aceitável para avaliar os traços adaptativos da personalidade, e que para avaliar o polo desadaptativo e conseqüentemente os TPs, o ideal seria a partir da variação oposta dessa estrutura (KRUEGER *et al.*, 2012; GORE; WIDIGER, 2013). No entanto, com base na literatura, já era esperado que Psicoticismo e Abertura à Experiência não apresentassem associações, pois as relações entre os dois domínios não são um consenso (FOWLER *et al.*, 2016; THIMM *et al.* 2016; WILLIAMS; SIMMS 2016), o que pode justificar as correlações fracas entre os domínios no presente estudo. Tal achado também fora encontrado na versão original brasileira (BARCHI-FERREIRA; OSÓRIO, 2019). Nesse sentido, Watson *et al.* (2013) sugerem que a inclusão de Psicoticismo na avaliação de traços desadaptativos de personalidade, se deve a necessidade de um domínio que inclui as características que representam os TPs Esquizotípica, Esquizóide e Paranoide e não

representa de fato uma variante dos CGF.

A partir da AFC do modelo original de cinco fatores, nota-se índices de ajustes inferiores ao padrão adequado, assim como o constatado em outros estudos (ANDERSON *et al.*, 2018; ZHANG *et al.*, 2021). No entanto, após a análise dos índices de modificação, observou-se a presença de erros correlacionados que, se considerados, poderiam melhorar o modelo, tornando os índices de ajuste aceitáveis (amostra ON) ou bem próximo dos parâmetros aceitáveis (amostra LP).

Destaca-se que nos itens com erros correlacionados, observa-se a sobreposição em relação ao seu conteúdo (por exemplo: “P22: Eu uso as pessoas para conseguir o que eu quero; e P25: É fácil para mim tirar proveito dos outros). Partindo do pressuposto que cada item que compõe um domínio do PID-5-BF representa uma faceta da versão SRF, tem-se que tais itens, ao apresentarem uma expressiva correlação entre si, parecem pouco representativos da faceta em questão. Além disso, conforme o exposto no Material Suplementar 17, são encontradas correlações moderadas a fortes entre os diferentes domínios do PID-5-BF, o que pode impactar na validade divergente do instrumento. Por outro lado, esses achados podem refletir a existência de um fator geral latente de psicopatologia da personalidade que está significativamente relacionado a todas as manifestações de psicopatologia (ASHTON *et al.*, 2019) e que justifica as fortes associações entre os domínios que compõe uma mesma estrutura (WIDIGER; OLTMANNNS, 2017). Dessa forma, assim como o sugerido por Somma *et al.* (2017) a utilização do PID-5-BF como uma medida de rastreio da patologia da personalidade, pode ser uma considerada uma possibilidade viável.

Assim, para melhor compreender a estrutura interna do PID-5-BF, optou-se por realizar AFE fixando-se os fatores em cinco e um, de forma a observar o agrupamento livre dos itens. Para os cinco fatores, observou-se um modelo similar ao original, mas com algumas particularidades. Tanto na aplicação ON quanto na LP, alguns itens carregaram em mais de um domínio ou até apresentou cargas fatoriais mais fortes em outro domínio do que no esperado. De acordo com Somma *et al.* (2017), um modelo preciso e impecável pode de fato não ser encontrado quanto se trata desse construto, e intersticialidades e itens que carregam em domínios diferentes do esperado, podem ser um episódio comum.

No presente estudo foram encontrados valores mais satisfatórios nos índices de ajuste de cinco fatores, considerando os erros correlacionados. No entanto, considerando os limites dessa estrutura, o modelo de um fator único acaba ganhando notoriedade, o que sugere que a ferramenta possa ser adequada para contextos de rastreio. Em função do exposto, pode-se afirmar que o PID-5-BF apresenta propriedades psicométricas satisfatórias e comparáveis a versão brasileira composta por 220 itens. Além disso, o instrumento pode ser uma alternativa útil como rastreio da personalidade patológica. Sugere-se em estudos futuros possam investir na análise de propriedades psicométricas com amostras clínicas, para ampliar o alcance do seu uso e ampliar as investigações sobre a estrutura interna do instrumento. Limitações como uso predominante de teoria clássica dos testes e amostra com sujeitos com alta escolaridade não devem ser descartadas.

**Material Suplementar 14:** Percentual de respostas nas diferentes categorias de resposta dos itens do PID-5-BF

Item	Amostra ON (N=288)				Amostra LP (N=240)			
	Escore de Pontuação (%)							
	0	1	2	3	0	1	2	3
<b>P1</b>	61,3	16,7	10,7	11,3	71,7	15,8	8,8	3,8
<b>P2</b>	31,8	35,1	26,1	7,0	33,6	39,4	21,6	5,4
<b>P3</b>	47,0	27,0	20,3	5,7	52,9	24,6	15,8	6,7
<b>P4</b>	39,0	25,0	22,3	13,7	53,5	24,9	14,9	6,6
<b>P5</b>	77,9	15,1	4,0	3,0	81,3	12,9	3,7	2,1
<b>P6</b>	46,8	30,2	15,6	7,0	52,3	25,3	14,9	7,5
<b>P7</b>	44,7	29,3	19,7	6,3	49,8	33,6	11,6	5,0
<b>P8</b>	7,0	18,0	27,0	48,0	7,1	17,0	31,5	44,4
<b>P9</b>	16,7	27,1	30,1	26,1	14,9	27,8	33,2	24,1
<b>P10</b>	44,0	25,0	18,3	12,7	48,1	30,3	13,3	8,3
<b>P11</b>	42,3	32,7	19,0	6,0	49,0	28,6	16,2	6,2
<b>P12</b>	81,7	10,3	6,0	2,0	85,9	8,7	2,5	2,9
<b>P13</b>	56,9	17,0	15,1	11,0	60,4	14,6	15,4	9,6
<b>P14</b>	60,3	24,0	13,0	2,7	66,8	17,4	10,0	5,8
<b>P15</b>	26,7	31,0	28,7	13,7	33,3	34,6	19,6	12,5
<b>P16</b>	44,1	22,4	26,1	7,4	57,9	22,9	15,8	3,3
<b>P17</b>	81,9	11,0	6,4	0,7	90,0	5,0	3,8	1,3
<b>P18</b>	55,9	27,1	12,7	4,3	57,1	25,4	11,3	6,3
<b>P19</b>	39,3	31,3	20,3	9,0	41,3	33,3	17,1	8,3
<b>P20</b>	71,1	15,4	11,1	2,3	78,8	11,7	7,1	2,5
<b>P21</b>	52,3	22,7	17,0	8,0	54,4	27,4	10,8	6,9
<b>P22</b>	72,8	16,8	9,4	1,0	84,2	10,0	5,0	0,8
<b>P23</b>	55,7	22,7	13,0	8,7	62,1	19,2	12,1	6,7
<b>P24</b>	72,7	14,0	9,7	3,7	82,9	11,3	4,6	1,3
<b>P25</b>	81,0	10,7	6,3	2,0	92,1	4,6	2,9	0,4

0 = Muito falso ou frequentemente falso; 1 = Algumas vezes ou um pouco falso; 2 = Algumas vezes ou um pouco verdadeiro; 3 = Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro.

**Material Suplementar 15:** Cargas fatoriais de cada item em seu respectivo domínio, segundo a Análise Fatorial Confirmatória.

	<b>Cargas fatoriais</b>	
	Amostra ON	Amostra LP
Afetividade Negativa		
P8	0,517	0,499
P9	0,354	0,421
P10	0,490	0,521
P11	0,695	0,826
P15	0,792	0,689
Distanciamento		
P4	0,844	0,769
P13	0,443	0,352
P14	0,538	0,579
P16	0,629	0,550
P18	0,507	0,691
Antagonismo		
P17	0,498	0,529
P19	0,594	0,709
P20	0,380	0,537
P22	0,450	0,440
P25	0,439	0,417
Desinibição		
P1	0,537	0,473
P2	0,689	0,657
P3	0,781	0,733
P5	0,754	0,790
P6	0,538	0,409
Psicoticismo		
P7	0,778	0,751
P12	0,775	0,625
P21	0,707	0,660
P23	0,765	0,655
P24	0,838	0,722

## Material Suplementar 16: Análise Fatorial Exploratória do PID-5-BF

(Continua)

Amostra ON (N=288)					
Domínios					
Item	Psicoticismo	Distanciamento	Antagonismo	Afet. Negativa	Desinibição
P1	0,105	-0,252	-0,056	<b>0,501</b>	<b>0,756</b>
P2	-0,124	-0,076	0,013	-0,007	<b>0,984</b>
P3	-0,194	-0,038	0,042	0,061	<b>1,084</b>
P4	0,164	<b>0,466</b>	0,090	0,084	0,164
P5	0,147	-0,164	-0,020	<b>0,530</b>	<b>0,821</b>
P6	0,106	0,071	-0,084	0,314	<b>0,414</b>
P7	<b>0,871</b>	-0,022	-0,033	0,053	0,043
P8	-0,031	<b>0,586</b>	-0,074	<b>-0,381</b>	0,047
P9	0,053	<b>0,308</b>	-0,120	<b>-0,385</b>	0,116
P10	0,140	0,051	0,024	<b>-0,334</b>	0,276
P11	0,288	0,189	-0,190	<b>-0,035</b>	<b>0,326</b>
P12	<b>0,670</b>	-0,107	-0,022	-0,066	0,239
P13	-0,022	0,219	0,068	0,286	0,234
P14	-0,243	<b>0,883</b>	0,070	0,315	0,022
P15	-0,001	<b>0,625</b>	0,056	<b>-0,202</b>	0,132
P16	-0,008	<b>0,995</b>	-0,003	0,061	-0,204
P17	0,125	0,078	<b>0,580</b>	0,146	0,011
P18	0,114	<b>0,637</b>	-0,078	0,319	-0,079
P19	0,068	0,165	0,138	-0,285	0,286
P20	<b>0,455</b>	-0,038	<b>0,378</b>	-0,039	-0,240
P21	<b>1,065</b>	-0,141	0,100	-0,118	-0,187
P22	0,004	0,025	<b>0,939</b>	-0,052	0,026
P23	<b>0,567</b>	0,147	-0,009	0,180	0,101
P24	<b>0,533</b>	0,190	0,048	0,106	0,136
P25	0,007	-0,049	<b>0,984</b>	0,020	0,073
<b>% Variância</b>	<b>35,30</b>	<b>10,82</b>	<b>7,56</b>	<b>5,91</b>	<b>4,89</b>

**Material Suplementar 16: Análise Fatorial Exploratória do PID-5-BF**

(Continuação)

<b>Amostra LP (N=240)</b>					
	<b>Antagonismo</b>	<b>Psicoticismo</b>	<b>Afet Negativa</b>	<b>Distanciamento</b>	<b>Desinibição</b>
P1	0,114	<b>0,653</b>	-0,324	-0,109	0,296
P2	0,015	0,025	-0,014	-0,019	<b>0,839</b>
P3	-0,030	0,195	0,020	-0,115	<b>0,855</b>
P4	0,006	<b>0,385</b>	0,121	0,210	0,169
P5	0,096	<b>0,788</b>	-0,197	0,073	0,201
P6	-0,302	<b>0,484</b>	-0,100	0,014	0,299
P7	0,166	0,145	0,219	0,290	0,147
P8	0,091	-0,191	<b>0,748</b>	0,028	-0,019
P9	-0,220	-0,047	<b>0,753</b>	-0,056	0,091
P10	-0,253	0,114	<b>0,632</b>	0,012	0,028
P11	0,210	0,030	<b>0,438</b>	-0,017	0,297
P12	-0,024	<b>0,623</b>	0,077	-0,095	0,191
P13	0,145	0,180	0,071	0,150	-0,102
P14	-0,227	0,060	-0,074	<b>0,879</b>	0,052
P15	0,110	-0,216	0,284	0,303	<b>0,324</b>
P16	0,067	-0,115	-0,055	<b>0,824</b>	-0,029
P17	<b>0,690</b>	-0,254	-0,381	0,292	0,273
P18	0,054	0,247	-0,003	<b>0,630</b>	-0,113
P19	0,063	0,021	<b>0,544</b>	0,110	0,042
P20	<b>0,484</b>	-0,072	0,314	-0,018	-0,079
P21	<b>0,427</b>	0,185	0,357	0,074	-0,115
P22	<b>0,891</b>	-0,063	-0,020	-0,173	0,060
P23	<b>0,374</b>	0,060	0,295	0,040	0,135
P24	0,251	<b>0,472</b>	0,161	0,016	0,045
P25	<b>0,995</b>	0,208	-0,271	-0,113	-0,139
<b>% Variância</b>	<b>29,90</b>	<b>12,16</b>	<b>7,91</b>	<b>6,66</b>	<b>5,33</b>

Negrito: cargas fatoriais superiores de cada item; Sombreado: localização original do item

**Material Suplementar 17:** Correlações entre as facetas do PID-5-BF (Aplicação ON/LP)

	Afetividade Negativa	Distanciamento	Antagonismo	Desinibição	Psicoticismo
Afetividade Negativa	-				
Distanciamento	0,45*/0,33*	-			
Antagonismo	0,28*/0,30*	0,32*/0,35*	-		
Desinibição	0,39*/0,33*	0,41*/0,40*	0,39*/0,29*	-	
Psicoticismo	0,47*/0,46*	0,51*/0,50*	0,47*/0,46*	0,55*/0,49*	-



---

### Conclusão

O PID-5 é um instrumento que tem se tornado padrão ouro na avaliação de traços desadaptativos de personalidade, em função das suas qualidades psicométricas favoráveis em diferentes estudos e em diferentes versões. O estudo de tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do PID-5 indicou que o instrumento mostrou adaptação ao contexto brasileiro de forma semântica, idiomática, cultural e conceitual.

O estudo psicométrico revelou adequada confiabilidade para as duas versões do instrumento, independente do formato de aplicação, seja a nível da consistência interna ou da estabilidade temporal. O mesmo pôde ser evidenciado em relação à validade convergente com o NEO-FFI, o que confirma que o PID-5 pode ser considerado uma variante patológica do CGF. Quanto a estrutura interna, o modelo original de 25 facetas e cinco fatores ajustou-se ao instrumento aplicado de forma lápis papel, mas não ao aplicado online, o que refletiu na ausência de invariância entre esses dois tipos de medidas, fato que merece atenção na prática. Para a versão breve, sugere-se o uso do instrumento como uma medida geral de rastreio de traços patológicos de personalidade, dada as peculiaridades em replicar a estrutura de cinco fatores e os altos índices de correlação entre os itens e intersticialidade entre os fatores

A versão BF apresentou indicadores comparáveis à versão original de 220 itens, e pode ser assim utilizada como um instrumento breve para rastreio, em diversos cenários. Da mesma forma, os indicadores relacionados à aplicação lápis papel e online são adequados, o que também amplia as possibilidades o uso deste instrumento

O presente estudo não está isento de limitações, e entre elas, pode-se citar as amostras comunitárias e compostas predominantemente por sujeitos com alta escolaridade, o que exige cautela na generalização dos dados. Além disso, algumas propriedades psicométricas importantes como a validade discriminativa e preditiva não foram analisadas, o que deve ser alvo de estudos futuros, conduzidos sobretudo com amostras clínicas. Conclui-se que o PID-5, na versão SRF e BF, é uma ferramenta adequada para a avaliação dos traços não adaptativos de personalidade no contexto brasileiro, e está disponível para o uso no contexto clínico e de pesquisa, para aplicação em formato lápis papel e online

### 9.1 Referências

ABOUL-ATA, M.; QONSUA, F. Validity, reliability and hierarchical structure of the PID-5 among Egyptian college students: Using exploratory structural equation modelling. **Personality and Mental Health**, v. 15, n. 2, p. 100-112, 2021.

ACHENBACH, T. M. The classification of children's psychiatric symptoms: A factor-analytic study. **Psychological Monographs: General and Applied**, v. 80, n. 7, p. 1-37, 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0093906>.

AL-ATTIYAH, A. A.; MEGREYA, A. M.; ALRASHIDI, M.; DOMINGUEZ-LARA, S. A.; AL-SHEERAWI, A. The psychometric properties of an Arabic version of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) across three Arabic-speaking Middle Eastern countries. **International Journal of Culture and Mental Health**, v. 10, n. 2, p. 197-205, 2017. <https://doi.org/10.1080/17542863.2017.1290125>

AL-ATTIYAH, A. A.; MEGREYA, A. M.; ALRASHIDI, M.; DOMINGUEZ-LARA, S. A.; AL-SHEERAWI, A. The psychometric properties of an Arabic version of the personality inventory for DSM-5 (PID-5) across three Arabic speaking middle eastern countries. **International Journal of Culture and Mental Health**, 10, 197–205, 2017.

AL-DAJANI, N.; GRALNICK, T. M.; BAGBY, R. M. A Psychometric review of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): current status and future directions. **Journal of Personality Assessment**, v. 98, n. 1, p. 62-81, 2016.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência e Saúde Coletiva**, 16. 7, 3061-3068, 2011.

AL-SALOM, P.; MILLER, C. J. The problem with online data collection: predicting invalid responding in undergraduate samples. **Current Psychology: A Journal for Diverse Perspectives on Diverse Psychological Issues**, v. 38, n. 5, p. 1258-1264, 2019. <https://doi.org/10.1007/s12144-017-9674-9>

ALUJA, A.; ROSSIER, J.; ZUCKERMAN, M. Equivalence of paper and pencil vs Internet forms of the ZKPQ-50-CC in Spanish and French samples. **Personality and Individual Differences**, v. 43, n. 8, p. 1975-1985, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-I**. 1st ed. Washington, DC: Author, 1952.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of**

**Mental Disorders: DSM-II. 2nd ed.** Washington, DC: Author, 1968.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-III. 3rd ed.** Washington, DC: Autor, 1980.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (4th ed., text rev.)**. Washington, DC: Author, 2000.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Edition**. Arlington, VA: Author, 2013.

ANDERSON, J. L.; SELBOM, M.; AYEARST, L.; QUILTY, L. C.; CHMIELEWSKI, M.; BAGBY, R. M. Associations between DSM-5 Section III personality traits and the Minnesota Multiphasic Personality Inventory-2- Restructured Form n. MMPI-2-RF scales in a psychiatric patient sample. **Psychological Assessment**, 27, 801-815, 2015.

ANDERSON, J. L.; SELBOM, M.; SALEKIN, R. T. Utility of the Personality Inventory for DSM-5-Brief Form (PID-5-BF) in the measurement of maladaptive personality and psychopathology. **Assessment**, v. 25, p. 596-607, 2018.

ANDREA, H.; VERHEUL, R.; BERGHOUT, C.; DOLAN, C.; VAN DER KROFT, P. J. A.; BATEMAN, A. W.; FONAGY, P.; VAN BUSSCHBACH, J. J. Measuring the core components of maladaptive personality: Severity indices of personality problems (SIPP-118). Rotterdam: Erasmus University Medical Center, 2007.

ANDRESEN, E. M. Criteria for assessing the tools of disability outcomes research. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 81, n. 12 Suppl 2, p. 15-20, 2000.

ASHTON, M. C.; DE VRIES, R. E.; LEE, K. E. Trait variance and response style variance in the scales of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5). **Journal of Personality Assessment**, v. 99, p. 192-203, 2017.

ATHAR, M. E.; EBRAHIMI, A. Validation of the Personality Inventory for DSM-5-Brief Form n. PID-5-BF with Iranian University Students and Clinical Samples: Factor Structure, Measurement Invariance, and Convergent, Discriminant, and Known-Groups Validity. **Journal Personality Assessment**, v. 105, n. 3, p. 371-381, 2023.

AUST, F.; DIEDENHOFEN, B.; ULLRICH, S.; MUSCH, J. Seriousness checks are useful to improve data validity in online research. **Behavior Research Methods**, v. 45, n. 2, p. 527-535, 2013. <https://doi.org/10.3758/s13428-012-0265-2>

BACH, B. *et al.* The alternative DSM-5 personality disorder traits criterion: A comparative examination of three self-report forms in a Danish population. **Personality Disorders.**, v. 7, n. 2, p. 124-135, 2016.

BACH, B.; ANDERSON, J.; SIMONSEN, E. Continuity Between Interview-Rated

Personality Disorders and Self-Reported DSM–5 Traits in a Danish PSiChiatric Sample. **Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment**, v. 8, n. 3, p. 261-267, 2017.

BACH, B.; BO, S.; MAPLES-KELLER, J. L.; SIMONSEN, E. The alternative DSM-5 personality disorder traits criterion: a comparative examination of three self-report forms in a Danish population. **Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment**, v. 7, p. 124-135, 2016.

BACH, B.; MAPLES-KELLER, J. L.; BO, S.; SIMONSEN, E. The alternative DSM–5 personality disorder traits criterion: A comparative examination of three self-report forms in a Danish population. **Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment**, v. 6, n. 4, p. 319-328, 2015. <http://dx.doi.org/10.1037/per0000162> NÃO CONSTA CITAÇÃO NESTE ANO

BACH, B.; SELLBOM, M.; SIMONSEN, E. Personality inventory for DSM-5 (PID-5) in clinical versus nonclinical individuals: generalizability of psychometric features. **Assessment**, v. 25, n. 7, p. 815-825, 2018. <https://doi.org/10.1177/1073191117709070>

BACH, B.; SELLBOM, M.; SKJERNOV, M.; SIMONSEN, E. ICD-11 and DSM-5 personality trait domains capture categorical personality disorders: Finding a common ground. Australian and New Zealand **Journal of Psychiatry**, v. 52, n. 5, p. 425-434, 2018.

BAGBY, R. M.; SELLBOM, M. The validity and clinical utility of the Personality Inventory for DSM-5 response inconsistency scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 100, n. 4, p. 398-405, 2018.

BARCHI-FERREIRA, A. M.; LOUREIRO, S. R.; TORRES, A. R.; DA SILVA, T. D. A.; MORENO, A. L.; DE SOUSA, D. *et al.* Personality Inventory for DSM-5 n. PID-5: cross-cultural adaptation and content validity in the Brazilian context. **Trends Psychiatry Psychotherapy**, v.41, p.297–300, 2019. doi: 10.1590/2237-6089-2018-0098.

BARCHI-FERREIRA, A. M.; OSÓRIO, F. L. Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): cross-cultural adaptation and content validity in the Brazilian context. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 41, n. 3, p. 297-300, 2019. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0098>

BARCHI-FERREIRA, A. M.; OSÓRIO, F. L. Psychometric study of the brazilian version of the personality inventory for DSM-5-paper-and-pencil version. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 976831, 2022.

BARCHI-FERREIRA, A. M.; OSÓRIO, F. L. The Personality Inventory for DSM-5: Psychometric Evidence of Validity and Reliability—Updates. **Harvard Review of Psychiatry**, v. 28, n. 4, p. 225-237, 2020.

BASTIAENS, T. *et al.* DSM–5 section III personality traits and section II personality disorders in a Flemish community sample. **Psychiatry Research**, v. 238, p. 290–298, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2016.02.056>.

BASTIAENS, T. *et al.* The construct validity of the Dutch Personality Inventory for DSM–5 personality disorders (PID–5) in a clinical sample. **Assessment**, v. 23, p. 42–51, 2016. doi:10.1177/1073191115575069.

BASTIAENS, T.; CLAES, L.; SMITS, D.; DE CLERCQ, B.; DE FRUYT, P.; ROSSI, G.; VANWALLEGHEM, D.; VERMOTE, R.; LOWYCK, B.; CLAES, S.; DE HERT, M. The construct validity of the Dutch Personality Inventory for DSM-5 Personality Disorders n. PID-5 in a clinical sample. **Assessment**, v. 23, n. 1, p. 42-51, 2016.

BASTIAENS, T.; SMITS, D.; DE HERT, M.; THYS, E.; BRYON, H.; SWEERS, K.; TEUGELS, T.; VAN LOOY, J.; VERWERFT, T.; VANWALLEGHEM, D.; VAN BOUWEL, L.; CLAES, L. The Relationship Between the Personality Inventory for the DSM-5 n. PID-5 and the Psychotic Disorder in a Clinical Sample. **Assessment**, v. 26, n. 2, p. 315-323, 2017.

BASTIAENS, T.; SMITS, D.; DE HERT, M.; VANWALLEGHEM, D.; CLAES, L. DSM-5 section III personality traits and section II personality disorders in a Flemish community sample. **Psychiatry Research**, v. 238, p. 290-298, 2016.

BEATON, D. E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, v. 25, n. 24, 3186-91, 2000.

BENTLER, P. M. Comparative fit indexes in structural models. **Psychological Bulletin**, v. 107, n. 2, p. 238-246, 1990. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.107.2.238>

BO, S.; BACH, B.; MORTENSEN, E. L.; SIMONSEN, E. Reliability and hierarchical structure of DSM-5 pathological traits in a Danish mixed sample. **Journal of Personality Disorders**, v. 30, n. 1, p. 112-129, 2016. [https://doi.org/10.1521/pedi\\_2015\\_29\\_187](https://doi.org/10.1521/pedi_2015_29_187)

BO, S.; BACH, B.; MORTENSEN, E. L.; SIMONSEN, E. Reliability and hierarchical structure of DSM-5 pathological traits in a Danish mixed sample. **Journal of Personality Disorders**, v. 29, p. 187, 2015.

BOLAND, J. K.; DAMNJANOVIC, T.; ANDERSON, J. L. Evaluating the role of functional impairment in personality psychopathology. **Psychiatry Research**, v. 270, p. 1017-1026, 2018.

BORSA, C.; DAMASIO, J. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. **Paideia**, 22n. 53, 423-432, 2012.

BORSA, J. C.; DESOUSA, D. A. Invariância de medida e evidências de validade externa da Peer Aggressive Behavior Scale (PAB-S). *Psico*, Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 178-186, 2018. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.2.27433>

BOTTESI, G.; GHISI, M.; MARTIGNON, M.; SICA, C. Self-Other Agreement in DSM-5 Section III Dimensional Personality Traits: A Study on Italian Community Individuals. *Personality and Individual Differences*, v. 130, p. 135-140, 2018.

BROWN, T. A. **Confirmatory factor analysis for applied research**. New York: Guilford Press, 2006.

BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming**. 2nd ed. New York: Routledge, 2010.

CALUWÉ, E.; VERBEKE, L.; VAN AKEN, M.; VAN DER HEIJDEN, P. T.; DE CLERCQ, B. The DSM-5 trait measure in psychiatric sample of late adolescents and emerging adults: structure, reliability, and validity. *Journal of Personality Disorders*, v. 33, n. 1, p. 101-118, 2019

CALVO, N.; VALERO, S.; SÁEZ-FRANCÁS, N.; GUTIÉRREZ, F.; CASAS, M.; FERRER, M. Borderline Personality Disorder and Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): Dimensional Personality Assessment with DSM-5. *Comprehensive Psychiatry*, v. 70, p. 105-11, 2016.

CHEN, F. F. Sensitivity of goodness of fit indexes to lack of measurement invariance. *Structural Equation Modeling*, v. 14, n. 3, p. 464-503, 2007. <https://doi.org/10.1080/10705510701301834>

CHMIELEWSKI, M.; BAGBY, R.M.; MARKON, K.; RING, A.J.; RYDER, A.G. Openness to experience, intellect, schizotypal personality disorder, and psychoticism: resolving the controversy. *Journal of Personality Disorders*, v. 28, n. 4, p. 483-499, 2014.

CHMIELEWSKI, M.; KOTOV, R.; RUGGERO, C. J.; LIU, K. Comparing the Dependability and Associations With Functioning of the DSM–5 Section III Trait Model of Personality Pathology and the DSM–5 Section II Personality Disorder Model. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, v. 8, n. 3, p. 228-236, 2017.

CLARK, L. A.; WATSON, D. Personality, disorder, and personality disorder: towards a more rational conceptualization. *Journal of Personality Disorders*, v. 13, n. 2, p. 142-151, 1999.

COELHO, O., PIRES, R., FERREIRA, A. S., GONÇALVES, B., ALJASSMI, M., STOCKE, J. Arabic Version of the Personality Inventory for the DSM-5 (PID-5) in a Community Sample of United Arab Emirates Nationals. *Clinical Practice; Epidemiology in*

**Mental Health**, v. 16, p. 180–188, 2020.

COMBALUZIER, S.; GOUVERNET, B.; MENANT, F.; REZRAZI, A. Validation d'une version française de la forme brève de l'inventaire des troubles de la personnalité pour le DSM-5 (PID-5 BF). **Encéphale**, v. 44, p. 9–13, 2016.

CONTRACTOR, A. A.; CALDAS, S. V.; DOLAN, M.; LAGDON, S.; ARMOUR, C. PTSD's factor structure and measurement invariance across subgroups with differing count of trauma types. **Psychiatry Research**, v. 264, p. 76-84, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.04.034>

CORTINA, J. M. What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. **Journal of Applied Psychology**, v. 78, n. 1, p. 98-104, 1993. <http://dx.doi.org/10.1037/0021-9010.78.1.98>

COSTA, P. T., Jr., MCCRAE, R. R. **Revised NEO Personality Inventory (NEO PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI)** professional manual. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources, 1992.

COSTA, P. T., JR.; MCCRAE, R. R. The Revised NEO Personality Inventory n. NEO-PI-R. In: BOYLE, G. J.; MATTHEWS, G.; SAKLOFSKE, D. H. n. Eds.. The SAGE handbook of personality theory and assessment, Vol. 2. Personality measurement and testing. **Sage Publications**, Inc., 2008. p. 179–198. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781849200479.n9>.

COSTA, P., MCCRAE, R. Brief versions of the NEO-PI-3. **Journal of Individual Differences**, v. 8, n. 3, p. 116-128, 2007.

CREGO, C.; WIDIGER, T. Convergent and discriminant validity of alternative measures of maladaptive personality traits. **Psychological Assessment**, v. 28, n. 12, p. 1561-1575, 2016.

CRESWELL, K. G.; BACHRACH, R. L.; WRIGHT, A. G. C.; PINTO, A.; ANSELL, E. Predicting Problematic Alcohol Use with the DSM-5 Alternative Model of Personality Pathology. **Personal Disorders**, v. 7, n. 1, p. 103–111, 2016.

DE CLERCQ, B., DE FRUYT, F., DE BOLLE, M., VAN HIEL, A., MARKON, K. E., KRUEGER, R. F. The hierarchical structure and construct validity of the PID-5 trait measure in adolescence. **Journal of Personality**, v. 82, p. 158–69, 2014. doi: 10.1111/jopy.12042.

DE FRUYT, F., DE CLERCQ, B., DE BOLLE, M., WILLE, B., MARKON, K., KRUEGER, R. F. General and maladaptive traits in a five-factor framework for DSM-5 in a university student sample. **Assessment**, v. 20, n. 3, p. 295–307, 2013. doi: 10.1177/1073191113475808.

DEBAST, I.; ROSSI, G.; VAN ALPHEN, S. P. Construct validity of the DSM-5 Section III maladaptive trait domains in older adults. **Journal of Personality Disorders**, v. 31, n. 5, p. 671-688, 2017. [https://doi.org/10.1521/pedi\\_2017\\_31\\_274](https://doi.org/10.1521/pedi_2017_31_274)

DEYOUNG, C. G., CAREY, B. E., KRUEGER, R. F., ROSS, S. R. Ten aspects of the Big Five in the Personality Inventory for DSM-5. **Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment**, v. 7, n. 2, p. 113-23, 2016. doi: 10.1037/per0000170.

DHILLON, S.; KUSHNER, S. C.; BAGBY, R. M.; BURCHETT, D. The Impact of Underreporting and Overreporting on the Validity of the Personality Inventory for DSM-5 n. PID-5: A Simulation Analog Design Investigation. **Psychological Assessment**, v. 29, n. 4, p. 473-478, 2017.

DÍAZ-BATANERO, C.; RAMÍREZ-LÓPEZ, J.; DOMÍNGUEZ-SALAS, S.; FERNÁNDEZ-CALDERÓN, F.; LOZANO, O. M. Personality Inventory for DSM-5-Short Form n. PID-5-SF: reliability, factorial structure, and relationship with functional impairment in dual diagnosis patients. **Assessment**, v. 26, n. 5, p. 853-866, 2017.

DODAJ, A. Social desirability and self-reports: Testing a content and response-style model of socially desirable responding. **Europe's Journal of Psychology**, v. 8, n. 4, p. 651-666, 2012. doi: 10.5964/ejop.v8i4.462.

DUNNE, A. L.; GILBERT, F.; DAFFERN, M. Investigating the relationship between the DSM-5 personality disorder domains and facets and aggression in a offender population using the personality inventory for DSM-5. **Journal of Personality Disorders**, v. 32, n. 5, p. 668-693, 2018.

DUNNE, A. L.; TROUNSON, J. S.; SKUES, J.; PFEIFER, J. E.; OGLOFF, J. R. P.; DAFFERN, M. The Personality Inventory for DSM-5-Brief Form: An Examination of Internal Consistency, Factor Structure, and Relationship to Aggression in an Incarcerated Offender Sample. **Assessment**, v.28, p.1136–1146, 2021. doi: 10.1177/1073191120916790.

EDWARDS, A. L. The social desirability variable in personality assessment and research. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1957.

EVANS, C. M.; SIMMS, L. J. Assessing Inter-Model Continuity Between the Section II and Section III Conceptualizations of Borderline Personality Disorder in DSM-5. **Personality Disorders**, v. 9, n. 3, 290-296. 2018.

EYSENCK, H. J. Genetic and environmental contributions to individual differences: the three major dimensions of personality. **Journal of Personality**, v. 58, n. 1, p. 245-261, mar. 1990.

FABRIGAR, L. R.; WEGENER, D. T.; MACCALLUM, R. C.; STRAHAN, E. J.



Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. **Psychological Methods**, v. 4, n. 3, p. 272-299, 1999. <https://doi.org/10.1037/1082-989X.4.3.272>

FERRANDO, P. J.; LORENZO-SEVA, U. Assessing the Quality and Appropriateness of Factor Solutions and Factor Score Estimates in Exploratory Item Factor Analysis. **Educational and Psychological Measurement**, v. 78, n. 5, p. 762-780, Oct. 2018. doi: 10.1177/0013164417719308. PMID: 32655169; PMCID: PMC7328234.

FLORES-MENDONZA, C. E. **Inventário de personalidade NEO-Revisado**. Manual técnico. São Paulo: Vetor Editora, 2007.

FLORES-MENDOZA, C. E. **Estudo brasileiro do NEO-FFI-R (versão curta)**. São Paulo: Vetor, 2010.

FOSSATI, A., SOMMA, A., BORRONI, S., MAFFEI, C., MARKON, K. E., KRUEGER, K. F. Borderline personality disorder and narcissistic personality disorder diagnoses from the perspective of the DSM-5 personality traits. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 204, n. 12, p. 939-949, 2016.

FOSSATI, A.; KRUEGER, R. F.; MARKON, K. E.; BORRONI, S.; MAFFEI, C. Reliability and validity of the personality inventory for DSM-5 n. PID-5: Predicting DSM-IV personality disorders and psychopathy in community-dwelling Italian adults. **Assessment**, 20, 689–708, 2013.

FOSSATI, A.; SOMMA, A.; BORRONI, S.; MAFFEI, C.; MARKON, K. E.; KRUEGER, K. F. A head-to-head comparison of the personality inventory for DSM-5 with the personality diagnostic questionnaire-4 n. PDQ-4 in predicting the general level of personality pathology among community dwelling subjects. **Journal of Personality Disorders**, v. 30, n. 1, p. 82-94, 2016.

FOSSATI, A.; SOMMA, A.; BORRONI, S.; MARKON, K. E.; KRUEGER, R. F. The Personality Inventory for DSM-5 Brief Form: evidence for reliability and construct validity in a sample of Community dwelling Italian adolescents. **Assessment**, v. 24, p. 615–631, 2017.

FOSSATI, A.; SOMMA, A.; BORRONI, S.; MARKON, K. R. Testing Relationships Between DSM–5 Section III Maladaptive Traits and Measures of Self and Interpersonal Impairment in Italian Community Dwelling Adults. **Personality Disorders**, v. 8, n. 3, p. 275-280, 2017.

FOULADI, R. T.; MCCARTHY, C. J.; MOLLER, N. Paper-and-pencil or online?: Evaluating mode effects on measures of emotional functioning and attachment. **Assessment**, v. 9, n. 2, p. 204-215, 2002. <https://doi.org/10.1177/10791102009002011>

FOWLER, J. C.; MADAN, A.; ALLEN, J. G.; PATRIQUIN, M.; SHARP, C.;

OLDHAM, J. M.; FRUEH, B. C. Clinical Utility of the DSM-5 Alternative Model for Borderline Personality Disorder: Differential Diagnostic Accuracy of the BFI, SCID-II-PQ, and PID-5. **Comprehensive Psychiatry**, v. 80, p. 97-103, 2018.

FOWLER, J. C.; PATRIQUIN, M. A.; MADAN, A.; ALLEN, J. G.; FRUEH, B. C.; OLDHAM, J. M. Incremental validity of the PID-5 in relation to the five factor model and traditional polythetic personality criteria of the DSM-5. **International Journal of Methods in Psychiatric Research**, v. 26, n. 2, 2016.

GNAMBS, T. A meta-analysis of dependability coefficients n. test-retest reliabilities for measures of the Big Five. **Journal of Research in Personality**, v. 52, p. 20-28, 2014.

GOLDBERG, L. R. Doing it all bass-ackwards: The development of hierarchical factor structures from the top down. **Journal of Research in Personality**, v. 40, p. 347-358, 2006.

GÓNGORA, V. C.; SOLANO, A. C. Pathological personality traits n. DSM-5, risk factors, and mental health. **SAGE Open**, v. 7, 2017.

GORE, W.L.; WIDIGER, T.A. The DSM-5 Dimensional Trait Model and Five-Factor Model. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 122, n. 3, p. 816-821, 2013.

GRANELLO, D. H.; WHEATON, J. E. Online Data Collection: Strategies for Research. **Journal of Counseling; Development**, v. 82, n. 4, p. 387–393, 2004

GUTIÉRREZ, F.; ALUJA, A.; PERI, J. M.; CALVO, N.; FERRER, M.; BAILLÉS, E.; GUTIÉRREZ-ZOTES, J. A.; GÁRRIZ, M.; CASERAS, X.; MARKON, K. E.; KRUEGER, R. F. Psychometric properties of the Spanish PID-5 in a clinical and a community sample. **Assessment**, v. 24, n. 3, p. 326-336, 2017. <https://doi.org/10.1177/1073191115600632>

HAIR, J. F., JR.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAIR, J.F. *et al.* Multivariate data analysis. 6th ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Educational, 2006.

HARKNESS, A. R., MCNULTY, J. L. **The Personality Psychopathology Five (PSY-5): Issues from the pages of a diagnostic manual instead of a dictionary**. In: S. STRACK; M. LORR (Eds.), *Differentiating normal and abnormal personality* (pp. 291–315). Springer Publishing Company, 1994.

HARKNESS, A. R.; FINN, J. A.; MCNULTY, J. L.; SHIELDS, S. M. The Personality Psychopathology–Five (PSY-5): recent constructive replication and assessment literature review. **Psychological Assessment**, v. 24, n. 2, p. 432-443, 2012.

HARRINGTON, D. **Confirmatory factor analysis**. New York: Oxford University Press, 2009.

HAYTON, J. C., ALLEN, D. G., SCARPELLO, V. **Factor Retention Decisions in Exploratory Factor Analysis: A Tutorial on Parallel Analysis. *Organizational Research Methods***, v. 7, n. 2, p. 191–205, 2004. doi: 10.1177/1094428104263675.

HAYTON, J. C.; ALLEN, D. G.; SCARPELLO, V. Factor retention decisions in exploratory factor analysis: a tutorial on parallel analysis. ***Organizational Research Methods***, v. 7, n. 2, p. 191-205, 2004. <https://doi.org/10.1177/1094428104263675>

HELLE, A. C.; WIDIGER, T. A.; TRULL, T. J.; MULLINS-SWEATT, S. N. Utilizing Interview and Self-Report Assessment of the Five-Factor Model to Examine Convergence With the Alternative Model for Personality Disorders. ***Personality Disorders***, v. 8, n. 3, p. 247-254, 2017.

HENSON, R. K.; ROBERTS, J. K. Use of exploratory factor analysis in published research: common errors and some comment on improved practice. ***Educational and Psychological Measurement***, v. 66, n. 3, p. 393-416, 2006. <https://doi.org/10.1177/0013164405282485>

HEWSON, C.; CHARLTON, J. P. Measuring health beliefs on the internet: A comparison of paper and internet administrations of the multidimensional health beliefs scale. ***Behavior Research Methods***, v. 37, n. 4, p. 691-702, 2005. <https://doi.org/10.3758/BF03192757>

HOGAN, T. P. **Testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

HOPWOOD, C. J.; DONNELLAN, M. B. How should the internal structure of personality inventories be evaluated? ***Personality and Social Psychology Review***, v. 14, n. 3, p. 332-346, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1088868310361240>.

HOPWOOD, C. J.; THOMAS, K. M.; MARKON, K. E.; WRIGHT, A. G. C.; KRUEGER, R. F. DSM-5 Personality Traits and DSM-IV Personality Disorders. ***Journal of Abnormal Psychology***, v. 121, n. 2, p. 424-432, 2012.

HU, L., BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. ***Structural Equation Modeling***, v. 6, p. 1–55, 1999.

HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. ***Structural Equation Modeling***, v. 6, n. 1, p. 1-55, 1999. <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>

KAJONIUS, P. J. The Short Personality Inventory for DSM-5 and its conjoined structure with the common five-factor model. ***International Journal of Testing***, v. 17, p. 372-384, 2017.

KATZ, A. C.; HEE, D.; HOOKER, C. I.; SHANKMAN, S. A. A Family study of the DSM-5 section III personality pathology model using the personality inventory for the DSM-5 n. PID-5. **Journal of Personality Disorders**, v. 31, n. 6, p. 790-809, 2017.

KEELEY, J. W.; WEBB, C.; PETERSON, D.; ROUSSIN, L.; FLANAGAN, E. H. Development of a response inconsistency scale for the Personality Inventory for DSM-5. **Journal of Personality Assessment**, v. 98, n. 4, p. 351-359, 2016.

KEELEY, J. W.; WEBB, C.; PETERSON, D.; ROUSSIN, L.; FLANAGAN, E. H. Development of a response inconsistency scale for the Personality Inventory for DSM-5. **Journal of Personality Assessment**, v. 98, n. 4, p. 351-359, 2016. <https://doi.org/10.1080/00223891.2016.1158719> NÃO CONSTA CITAÇÃO

KHAN, A. A.; JACOBSON, K. C.; GARDNER, C. O.; PRESCOTT, C. A.; KENDLER, K. S. Personality and comorbidity of common psychiatric disorders. **The British Journal of Psychiatry**, v. 186, p. 190-196, 2005.

KOO, T. K.; LI, M. Y.; for the Guideline Development Group of Taiwan. A Guideline of Selecting and Reporting Intraclass Correlation Coefficients for Reliability Research. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 15, n. 2, p. 155-163, Jun. 2016.

KRUEGER, R. F. The Structure of Common Mental Disorders. *Archives of General Psychiatry*, v. 56, n. 10, p. 921-926, 1999. doi: 10.1001/archpsyc.56.10.921.

KRUEGER, R. F., MARKON, K. E. The role of the DSM-5 personality trait model in moving toward a quantitative and empirically based approach to classifying personality and psychopathology. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 10, p. 477-501, 2014. doi: 10.1146/annurev-clinpsy-032813-153732.

KRUEGER, R. F., TACKETT, J. L. Personality and Psychopathology: Working Toward the Bigger Picture. **Journal of Personality Disorders**, v. 17, n. 2, p. 109-128.

KRUEGER, R. F.; DERRINGER, J.; MARKON, K. E.; WATSON, D.; SKODOL, A. E. Initial construction of a maladaptive personality trait model and inventory for DSM-5. **Psychological Medicine**, v. 42, n. 9, p. 1879-1890, 2012. <https://doi.org/10.1017/S0033291711002674>

KRUEGER, R. F.; EATON, N. R. A personality trait model for the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders n. DSM: The challenges ahead. **Personality Disorders**, v. 1, n. 2, p. 135-137, abr. 2010.

KRUEGER, R. F.; EATON, N. R.; CLARK, L. A.; WATSON, D.; MARKON, K. E.; DERRINGER, J. *et al.* Deriving an empirical structure of personality pathology for DSM-5. **Journal of Personality Disorders**, v. 25, n. 2, p. 170-91, 2011.

KRUEGER, R.F.; MARKON, K.E. The role of the DSM-5 personality trait model in moving toward a quantitative and empirically based approach to classifying personality and psychopathology. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 10, p. 477-501, 2014.

KWAPIL, T.R.; BARRANTES-VIDAL, N.; SILVIA, P.J. The dimensional structure of the Wisconsin Schizotypy Scales: Factor identification and construct validity. **Schizophrenia Bulletin**, v. 34, n. 3, p. 444-457, 2008.

LABANCZ, E., BALÁZS, K., KURITÁRNÉ SZABÓ, I. The psychometric properties of the hungarian version of the personality inventory for DSM-5 in a clinical and a community sample. **Current Psychology**, [S.l.], p. 1-9, 2020. Advance online publication. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00831-z..>

LEE, K.; ASHTON, M. C. Psychometric properties of the HEXACO Personality Inventory. **Assessment**, v. 25, n. 5, p. 543-556, 2016. doi: 10.1177/1073191116659134.

LEFEVER, S. C.; DAL, M.; MATTHÍÁSDÓTTIR, R. Online data collection in academic research: Advantages and limitations. **British Journal of Educational Technology**, v. 38, n. 4, p. 574-582, 2007. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2006.00638.x>

LIGGETT, J.; SELBOM, M.; CARMICHAEL, K. L. C. Examining the DSM-5 Section III criteria for obsessive-compulsive personality disorder in a community sample. **Journal of Personality Disorders**, v. 31, n. 6, p. 790-809, 2017.

LIM, D. S. H., GWEE, A. J.,; HONG, R. Y. Associations between the DSM-5 Section III trait model and impairments in functioning in Singaporean college students. **Journal of Personality Disorders**, 32, 1-19. 2018.

LIVESLEY, W. J., JANG, K. L., VERNON, P. A. Phenotypic and genetic structure of traits delineating personality disorder. **Archives of General Psychiatry**, v. 55, p. 941–948, 1998. doi: 10.1001/archpsyc.55.10.941.

LIVESLEY, W. J.; JACKSON, D. N. Manual for the dimensional assessment of Personality Pathology–Basic Questionnaire. Port Huron, MI: Sigma Press, 2009.

LIVESLEY, W.J.; JACKSON, D.N. The internal consistence and factorial structure of behaviors judged to be associated to DSM-III categories of personality disorder. **American Journal of Psychiatry**, v. 143, n. 11, p. 1473-1474, 1986.

LORENZO-SEVA, U.; TIMMERMAN, M. E.; KIERS, H. A. L. The hull method for selecting the number of common factors. **Multivariate Behavioral Research**, v. 46, n. 2, p. 340-364, 2011. <https://doi.org/10.1080/00273171.2011.564527>

LOTFI, M., BACH, B., AMINI, M., SIMONSEN, E. Structure of DSM-5 and ICD-11 personality domains in Iranian community sample. **Personality Mental Health**, v. 12, n. 2, p.

155-169, 2018. doi: 10.1002/pmh.1409. Epub 2018 Feb 2.

MAPLES, J. L.; CARTER, N. T.; FEW, L. R.; CREGO, C.; GORE, W. L.; SAMUEL, D. B.; WILLIAMSON, R. L.; LYNAM, D. R.; WIDIGER, T. A.; MARKON, K. E.; KRUEGER, R. F.; MILLER, J. D. Testing whether the DSM-5 personality disorder trait model can be measured with a reduced set of items: An item response theory investigation of the Personality Inventory for DSM-5. **Psychological Assessment**. v.27, n.4, p.1195-210, dez. 2015

MARKON, K. E.; QUILTY, L. C.; BAGBY, R. M.; KRUEGER, R. F. The development and psychometric properties of an informant-report form of the personality inventory for DSM-5 n. PID-5. **Assessment**, v. 20, n. 3, p. 370-383, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1073191113486513>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MARKON, K.E.; KRUEGER, R.F.; WATSON, D. Delineating the Structure of Normal and Abnormal Personality: An Integrative Hierarchical Approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, [S.l.], v. 88, n. 1, p. 139-157, Jan. 2005.

MCCRAE, R. R.; ALLIK, J. The Five-Factor Model of personality across cultures. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2002.

MCGEE, S. A. *et al.* The Effect of Response Bias on the Personality Inventory for DSM-5 n. PID-5. **Journal of Personality Assessment**, v. 98, n. 1, p. 51-61, 2016.

MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, [S.l.], v. 6, n. 7, e1000097, Jul. 2009.

MORALEDA-BARRENO, E., DÍAZ-BATANERO, C., PÉREZ-MORENO, P. J., GÓMEZ-BUJEDO, J., LOZANO, O. M. Relations Between Facets and Personality Domains With Impulsivity: New Evidence Using the DSM-5 Section III Framework in Patients With Substance Use Disorders. **Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment**, v. 9, n. 5, 490-495. 2018.

MOREY, L. C.; BENSON, K. T.; SKODOL, A. E. Relating DSM-5 section III personality traits to section II personality disorder diagnoses. **Psychological Medicine**, v. 46, p. 647-655, 2015.

MUTHÉN, L. K.; MUTHÉN, B. O. **Mplus User's Guide**. 6th ed. Los Angeles: MUTHÉN; MUTHÉN, 2007.

NIE, N. H.; HULL, C. H.; JENKINS J. G.; STEINBRENNER, K.; BENT, D. H. **Statistical package for the social sciences (SPSS)**. New York: McGraw Hill, 1975. p. 368-373.

O'CONNOR, B.P. A search for consensus on the dimensional structure of personality

disorders. **Journal of Clinical Psychology**, v. 61, n. 3, p. 323-345, 2005.

ORBONS, I. M. J., ROSSI, G., VERHEUL, R., SCHOUTROP, M. J. A., DERKSEN, J. L. L., SEGAL, D. L.; VAN ALPHEN, S. P. J. Continuity Between DSM–5 Section II and III Personality Disorders in a Dutch Clinical Sample. **Journal of Personality Disorders Assessment**, v. 101 n. 3, 274-283. 2019.

PARKER, G.; HADZI-PAVLOVIC, D.; BOTH, L.; KUMAR, S.; WILHELM, K.; OLLEY, A. Measuring disordered personality functioning: to love and to work revisited. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 110, n. 3, p. 230-239, 2004.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIRES, R., SOUSA FERREIRA, A., GONÇALVES, B., HENRIQUES-CALADO, J.; PAULINO, M. (2019). The Portuguese version of the personality inventory for DSM-5 in a community and a clinical sample. **Personality and Mental Health**, v. 13, p. 40-52. doi: 10.1002/pmh.1437.

PIRES, R.; SOUSA FERREIRA, A.; GUEDES, D. The psychometric properties of the Portuguese version of the Personality Inventory for DSM-5. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 58, n. 5, p. 468-477, 2017.

POCNET, C.; ANTONIETTI, J.-P.; HANDSCHIN, P.; MASSOUDI, K.; ROSSIER, J. The many faces of personality: The DSM-5 dimensional and categorical models and the five-factor model. **Personality and Individual Differences**, v. 121, p. 11-18, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.09.005>.

PODSAKOFF, O.; MACKENZIE, S. B.; PODSAKOFF, N. P. Sources of Method Bias in Social Science Research and Recommendations on How to Control It. **Annual Review of Psychology**, v. 63, n. 1, p. 539-569, 2012. DOI: 10.1146/annurev-psych-120710-100452.

PORCERELLI, J. H.; HOPWOOD, C. J.; JONES, J. R. Convergent and Discriminant Validity of Personality Inventory for DSM-5-BF in a Primary Care Sample. **Journal of Personality Disorders**, v.33, p.846-856, 2019. doi: 10.1521/pedi\_2018\_32\_372.

QUILTY, L. C.; AYEARST, L.; CHMIELEWSKI, M.; POLLOCK, B. G.; BAGBY, R. M. The psychometric properties of the Personality Inventory for DSM-5 in APA DSM-5 field trial sample. **Assessment**, v. 20, p. 362-369, 2013.

QUILTY, L. C.; COSENTINO, N.; BAGBY, R. M. Response bias and the Personality Inventory for DSM-5: contrasting self- and informant-report. **Personality Disorders**, v. 9, p. 346-353, 2018.

RIEGEL, K. D.; KSINAN, A. J.; SAMANKOVA, D.; PREISS, M.; HARSA, P.;

KRUEGER, R. F. Unidimensionality of the personality inventory for DSM-5 facets: Evidence from two Czech-speaking samples. **Personality and Mental Health**, v. 12, n. 4, p. 281-297, 2018. <https://doi.org/10.1002/pmh.1423>

RIZOPOULOS, D. ltm: An R package for latent variable modelling and item response theory analyses. **Journal of Statistical Software**, v. 17, n. 5, p. 1-25, 2006. <https://doi.org/10.18637/jss.v017.i05>

ROJAS, S. L.; WIDIGER, T. A. Coverage of the DSM-IV-TR/DSM-5 section II personality disorders with the DSM-5 dimensional trait model. **Journal of Personality Disorders**, v. 31, n. 4, p. 462-482, 2017.

ROSKAM, I. *et al.* The psychometric properties of the French version of the personality inventory for DSM-5. **PLoS One**, v. 10, n. 7, e0133413, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0133413>.

ROTHBART, M. K. Temperament, Development, and Personality. **Current Directions in Psychological Science**, v. 16, n. 4, p. 207-212, 2007. DOI: 10.1111/j.1467-8721.2007.00505.x.

SATORRA, A.; BENTLER, P. M. A scaled difference chi-square test statistic for moment structure analysis. **Psychometrika**, v. 66, n. 4, p. 507-514, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02296192>.

SELLBOM, M.; DRISLANE, L. E.; JOHNSON, A. K.; GOODWIN, B. E.; PHILLIPS, T. R.; PATRICK, C. J. Development and validation of MMPI-2-RF scales for indexing triarchic psychopathy constructs. **Assessment**, v. 23, n. 4, p. 527-543, 2016.

SIMMS, L. J.; GOLDBERG, L. R.; ROBERTS, J. E.; WATSON, D. Computerized adaptive assessment of personality disorder: introducing the CAT-PD project. **Journal of Personality Disorders**, v. 25, n. 3, p. 380-389, 2011.

SLEEP, C. E.; HYATT, C. S.; LAMKIN, J.; MAPLES-KELLER, J. L.; MILLER, J. D. Examining the relations among the DSM-5 alternative model of personality, the five-factor model, and externalizing and internalizing behavior. **Personality Disorders**, v. 9, n. 4, p. 379-384, 2017.

SOMMA, A. *et al.* Reliability and clinical usefulness of the personality inventory for DSM-5 in clinically referred adolescents: A preliminary report in a sample of Italian inpatients. **Comprehensive Psychiatry**, v. 70, p. 141-151, 2017.

SOMMA, A.; BORRONI, S.; MAFFEI, C.; GIAROLLI, L. E.; MARKON, K. E.; KRUEGER, R. F. *et al.* Reliability, Factor Structure, and Associations With Measures of Problem Relationship and Behavior of the Personality Inventory for DSM-5 in a Sample of



Italian Community-Dwelling Adolescents. **Journal of Personality Disorders**, v. 31, n. 5, p. 624-646, 2017.

SOMMA, A.; KRUEGER, R. F.; MARKON, K. E.; BORRONI, S.; FOSSATI, A. Item response theory analyses, factor structure, and external correlates of the Italian translation of the personality inventory for DSM-5 short form in community-dwelling adults and clinical adults. **Assessment**, v. 26, n. 5, p. 839-852, jul. 2019.

SORREL, M. A.; GARCÍA, L. F.; ALUJA, A.; ROLLAND, J. P.; ROSSIER, J.; ROSKAM, I.; ABAD, F. J. Cross-cultural measurement invariance in the Personality Inventory for DSM-5. **Psychiatry Research**, v. 304, p. 114134, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114134>.

STREINER, D. L. M.; NORMAN, G. R. **Health measurement scales: A practical guide to their development and use**. Oxford University Press, Oxford, 2003.

SUZUKI, T.; GRIFFIN, S. A.; SAMUEL, D. B. Capturing the DSM-5 Alternative Personality Disorder Model Traits in the Five-Factor Model's Nomological Net. **Journal of Personality**, v. 85, n. 2, p. 220-231, 2017.

SUZUKI, T.; SOUTH, S. C.; SAMUEL, D. B.; WRIGHT, A. G. C.; YALCH, M. M.; HOPWOOD, C. J.; THOMAS, K. M. Measurement invariance of the DSM-5 Section III pathological personality trait model across sex. **Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment**, v. 10, n. 2, p. 114-122, 2019. <https://doi.org/10.1037/per0000291>

TANZER, N. K. Developing tests for use in multiple languages and cultures: A plea for simultaneous development. In R. K. Hambleton, P. F. Merenda,; C. D. Spielberger n. Eds., *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2005, 235-264.

TERWEE, C. B.; BOT, S. D.; DE BOER, M. R.; VAN DER WINDT, D. A.; KNOL, D. L.; DEKKER, J.; BOUTER, L. M.; DE VET, H. C. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 60, n. 1, p. 34-42, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2006.03.012>

THIMM, J. C. *et al.* The Personality Inventory for DSM-5 short formn. PID-5-SF: Psychometric properties and association with big five traits and pathological beliefs in a Norwegian population. **BMC Psychology**, v. 4, n. 1, 2016.

THIMM, J. C.; JORDAN, S.; BACH, B. Hierarchical structure and cross-cultural measurement invariance of the Norwegian version of the personality inventory for DSM-5. **Journal of Personality Assessment**, v. 99, n. 2, p. 204-210, 2017. <https://doi.org/10.1080/00223891.2016.1223682>

TIPPINS, N. T.; BEATY, J.; DRASGOW, F.; GIBSON, W. M.; PEARLMAN, K.; SEGALL, D. O.; SHEPHERD, W. Unproctored Internet testing. **Personnel Psychology**, v. 59, n. 1, p. 189-225, 2006.

TRIPPE, D. M. **Equivalence of online and traditional forms of a Five Factor Model measure**. Paper presented at the 20th Annual SIOP Conference, Los Angeles, California, 2005.

TRULL, T. J.; WIDIGER, T. A. Dimensional models of personality: the five-factor model and the DSM-5. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 15, n. 2, p. 135–146, 2013.

TYRER, P. Personality dysfunction is the cause of recurrent non-cognitive mental disorder: A testable hypothesis. *Pers Ment Health*, 9n. 1, 1–7, 2015.

TYRER, P.; MULDER, R.; CRAWFORD, M.; NEWTON-HOWES, G.; SIMONSEN, E.; NDISTEI, D. *et al.* Personality disorder: A new global perspective. *World Psychiatry*, v. 9, p. 56-60, 2010.

VANDENBERG, R. J.; LANCE, C. E. A Review and synthesis of the measurement invariance literature: suggestions, practices, and recommendations for organizational research. **Organizational Research Methods**, v. 3, n. 1, p. 4-70, 2000. <https://doi.org/10.1177/109442810031002>

VAZIRE, S.; CARLSON, E. N. Others sometimes know us better than we know ourselves. **Current Directions in Psychological Science**, v. 20, n. 2, p. 104-108, 2011.

VECCHIONE, M.; ALESSANDRO, G.; BARBANELLI, C. Paper-and-pencil and web-based testing: the measurement invariance of the Big Five personality tests in applied settings. **Assessment**, v. 19, n. 2, p. 243-6, 2012. <https://doi.org/10.1177/1073191111419091>

VELICER, W. F. Determining the number of components from the matrix of partial correlations. **Psychometrika**, v. 41, n. 3, p. 321-327, 1976. <https://doi.org/10.1007/BF02293557>

VERHEUL, R.; ANDREA, A.; BERGHOUT, C. C.; *et al.* Severity indices of personality problems n. SIPP-118: development, factor structure, reliability, and validity. **Psychological Assessment**, v. 20, n. 3, p. 233-241, 2008.

WARD, P.; CLARK, T.; ZABRISKIE, R.; MORRIS, T. Paper/Pencil versus online data collection. **Journal of Leisure Research**, v. 46, n. 1, p. 84-105, 2014. <https://doi.org/10.1080/00222216.2014.11950304>

WATTERS, C. A.; BAGBY, R. M. A meta-analysis of the five-factor internal structure of the Personality Inventory for DSM–5. **Psychological Assessment**, v. 30, p. 1255–1260, 2018.

WEST, M.; LIVESLEY, W.J.; REIFFER, L.I.; SHELDON, A.E. The place of

attachment in the life events model of stress and illness. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 31, n. 3, p. 202-207, 1986.

WHITESIDE, S. P.; LYNAM, D. R. The Five Factor Model and Impulsivity: Using a structural model of personality to understand Impulsivity. **Personality and Individual Differences**, v. 30, n. 4, p. 669–689, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00064-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00064-7).

WIDIGER, T. A.; MULLINS-SWEATT, S. N. Clinical utility of a dimensional model of personality disorder. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 41, n. 6, p. 488–494, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0021694>.

WIDIGER, T. A.; SIMONSEN, E. Alternative dimensional models of personality disorder: finding a common ground. **Journal of Personality Disorders**, v. 19, n. 2, p. 110-130, 2005.

WIDIGER, T. A.; TRULL, T. J. Plate tectonics in the classification of personality disorder: Shifting to a dimensional model. **American Psychologist**, v. 62, n. 2, p. 71-83, 2007.

WIDIGER, T.A.; MULLINS-SWEATT, S.N. Five-Factor Model of Personality Disorder: A Proposal for DSM-5. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 5, p. 197-220, 2009.

WILLIAMS, T. F.; SIMMS, L. J. Personality Disorder Models and their Coverage of Interpersonal Problems. **Personality Disorders**, v. 7, n. 1, p. 15-27, 2017.

WRIGHT, A. G. C.; PINCUS, A. L.; HOPWOOD, C. J.; THOMAS, K. M.; MARKON, K. E.; KRUEGER, R. F. An interpersonal analysis of pathological personality traits in DSM-5. **Assessment**, v. 19, p. 263–75, 2012.

WRIGHT, A. G.; THOMAS, K. M.; HOPWOOD, C. J.; MARKON, K. E.; PINCUS, A. L.; KRUEGER, R. F. The hierarchical structure of DSM-5 pathological personality traits. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 121, n. 4, p. 951–957, 2012.

WYGANT, D. B. *et al.* Examining the DSM-5 Alternative Personality Disorder Model Operationalization of Antisocial Personality Disorder and Psychopathy in a Male Correctional Sample. **Personality Disorders**, v. 7, n. 3, p. 229-239, 2016.

YALCH, M. M.; HOPWOOD, C. J. Convergent, Discriminant, and Criterion Validity of DSM-5 Traits. **Personality Disorders**, v. 7, n. 4, p. 394-404, 2016.

ZHANG, P.; OUYANG, Z.; FANG, S.; HE, J.; FAN, L.; LUO, X.; ZHANG, J.; XIONG, Y.; LUO, F.; WANG, X.; YAO, S.; WANG, X. Personality inventory for DSM-5 brief form n. PID-5-BF in Chinese students and patients: evaluating the five-factor model and a culturally informed six-factor model. **BMC Psychiatry**, v.21, p.107, 2021. doi: 10.1186/s12888-021-

03080-x.

ZHANG, W.; WANG, M.; MENG YU, M.; WANG, J. The hierarchical structure and predictive validity of the Personality Inventory for DSM-5 in Chinese nonclinical adolescents. *Assessment*, v. 29, n. 7, p. 1559-1575, 2022. <https://doi.org/10.1177/10731911211022835>

ZIMMERMANN, J.; ALTENSTEIN, D.; KRIEGER, T.; HOLTFORTH, M. G.; PRETSCH, J.; ALEXOPOULOS, J.; SPITZER, C.; BENECKE, C.; KRUEGER, R. F.; MARKON, K. E.; LEISING, D. The structure and correlates of self reported DSM-5 maladaptive personality traits: findings from two German-speaking samples. *Journal of Personality Disorders*, v. 28, n. 4, p. 518-540, 2014. [https://doi.org/10.1521/pedi\\_2014\\_28\\_130](https://doi.org/10.1521/pedi_2014_28_130)

ZIMMERMANN, J.; MAYER, A.; LEISING, D.; KRIEGER, T.; GROSSE HOLTWORTH, M.; PRETSCH, J. Exploring Occasion Specificity in the Assessment of DSM-5 Maladaptive Personality Traits. *European Journal of Psychological Assessment*, v. 33, n. 1, p. 47–54, 2017.

**APÊNDICE A – Item ilustrativo do Formulário de Avaliação enviado ao Comitê de Especialistas**

**Identificação do avaliador**

Nome:

Profissão:

Titulação:

Especialidades:

Proficiência em idiomas:

Empresa/Instituição de ensino:

Exemplo de item a ser avaliado:

**I. TÍTULO**

<b>Versão Original</b>	<b>The Personality Inventory for DSM-5 (PID-5)—Adult</b>				
Versão Síntese	Inventário de Personalidade para DSM-5 (PID-5) – Adulto				
<i>Equivalências</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>
Semântica					
Idiomática					
Cultural					
Conceitual					
Sugestões:					

## **APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Participantes da pesquisa**

**Projeto de Pesquisa:** Tradução, adaptação transcultural e validação do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5).

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

A personalidade (jeito de ser) pode ser entendida como um conjunto de características que determinam o modo como o indivíduo pensa, age e se comporta. Para avaliar a personalidade, são utilizados questionários nos quais a pessoa verifica se possui ou não algumas características. Recentemente, foi desenvolvido um novo questionário para avaliação da personalidade, diferente dos outros já existentes, pois tem o objetivo de identificar algumas características problemáticas da personalidade. Isso é importante, pois pode auxiliar os profissionais a identificar e aumentar seus estudos nessa área.

Esse instrumento foi desenvolvido na língua inglesa e foi traduzido para o português. Agora pedimos sua ajuda para verificar se de fato o questionário avalia essas características.

Assim, o objetivo deste estudo é traduzir para o português do Brasil o Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5) e testá-lo em indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Para tanto, solicitamos a sua participação na pesquisa. Caso esteja de acordo, é preciso saber que:

A. Você irá responder três questionários, um com seus dados pessoais, e dois com dados do seu jeito de ser. No total você gastará aproximadamente 40 minutos para realizar as atividades.

B. Depois, pode ser que você seja sorteado para participar mais uma vez do estudo (7 a 10 dias da primeira aplicação). Se for o caso, você será convidado a responder novamente a um dos instrumentos para verificarmos se alguma resposta mudou ao longo do tempo (confiabilidade das respostas).

C. A participação será voluntária e não está previsto nenhum tipo de prejuízo, custo, risco ou dano para você. Caso ocorram, são considerados mínimos. Algumas pessoas podem se sentir mexidas ao responder aos questionários. Se isto acontecer, você poderá conversar com a pesquisadora ou entrar em contato com ela por e-mail ou telefone. Se houver necessidade de algum tipo de ajuda/tratamento específico será feito encaminhamento para serviços públicos oferecidos no seu município ou no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

D. Você poderá recusar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum tipo de prejuízo.

E. Os resultados da pesquisa serão apresentados em publicações ou eventos científicos, nos quais os participantes nunca serão identificados.

F. Você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual será assinado (e rubricado) por você e pelos pesquisadores. Serão assinadas duas sendo que a outra ficará com as pesquisadoras.

G. Informamos que não está prevista remuneração (ressarcimento) para as despesas de transporte e alimentação que poderão ocorrer para a realização deste estudo.

H. Garantimos o direito à indenização, conforme as leis do país, caso ocorra algum problema decorrente da participação na pesquisa.

I. Caso você tenha alguma dúvida, estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos antes e durante a pesquisa.

J. Caso tenha interesse, garantimos a você o acesso aos resultados relativos a esta pesquisa, podendo entrar em contato conosco, no Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, pelo telefone (16) 3602-2703, pelo telefone da pesquisadora (16)99185-5007, ou pelo e-mail estudopersonalidade@gmail.com

K. Em caso de dúvidas éticas ou para eventuais denúncias e/ou reclamações, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto pelo telefone (16) 3602-2228.

Nome do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Pesquisadora: Ana Maria Barchi Ferreira – Mestranda

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Pesquisadora: Dra. Flávia de Lima Osório - Docente FMRP – CRP: 06/53152

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### APÊNDICE C – Questionário Sociodemográfico

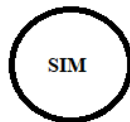
<b>DADOS PESSOAIS</b>	
<b>Nome:</b>	
<b>Sexo:</b> ( ) Feminino ( ) Masculino	<b>Idade:</b>
<b>Tem filhos:</b> ( ) Não ( ) Sim	<b>Profissão:</b>
<b>Estado civil:</b> ( ) Solteiro ( ) Amasiado ( ) Casado ( ) Separado/Divorciado ( ) Viúvo	
<b>Escolaridade:</b> ( ) Fundamental - Até 9 anos de estudo ( ) Médio – 10 a 12 anos de estudo ( ) Superior – Mais de 12 anos de estudo	
<b>Condições de Trabalho:</b> ( ) Empregado ( ) Desempregado ( ) Aposentado ( ) Afastado por motivos de saúde ( ) Afastado por outros motivos. Se sim, qual _____	
<b>Telefone:</b>	<b>E-mail:</b>
<b>INFORMAÇÕES ADICIONAIS</b>	
<b>Tem algum problema de saúde:</b> ( ) Não ( ) Sim, no passado ( ) Sim, atualmente Se sim, qual: _____	
<b>Já recebeu algum diagnóstico psiquiátrico por especialista:</b> ( ) Não ( ) Sim Se sim, qual: _____	
<b>Já fez psicoterapia:</b> ( ) Não ( ) Sim, no passado ( ) Sim, atualmente	
<b>Faz uso contínuo de algum medicamento:</b> ( ) Não ( ) Sim Se sim, qual: _____	
<b>Faz o uso de cigarro:</b> ( ) Não ( ) Sim, no passado ( ) Sim, atualmente	
<b>Faz o uso de bebidas alcoólicas</b> ( ) Não ( ) Sim, no passado ( ) Sim, atualmente  <b>Se sim, frequência:</b> ( ) Mais de uma vez por semana ( ) Menos de uma vez por semana <b>Se sim, quantidade por ocasião:</b> ( ) 1 dose ( ) 2 doses ( ) 3 a 4 doses ( ) 5 ou mais doses  Observação: Uma dose corresponde à uma lata de cerveja (330ml) ou uma taça de vinho (100ml) ou uma dose de destilado (30 ml)	
<b>Já teve algum problema com a lei (Ex: prisão, embriaguez ao volante, processos civis/criminais)</b> ( ) Não ( ) Sim. Qual? _____	



## APÊNDICE D - Página de Apresentação da pesquisa a ser vinculada na plataforma online

Primeira tela:

Olá, primeiramente, obrigado pelo interesse em nosso estudo! Essa página foi criada para selecionar participantes para uma pesquisa sobre personalidade junto à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Para participar, é necessário que você tenha mais de 18 anos. Esse é seu caso?

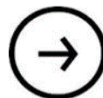


Caso a resposta seja “NÃO”, ou o sujeito não concorde com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguirá a tela de agradecimentos:

Agradecemos a sua atenção, mas infelizmente não podemos prosseguir o estudo com pessoas cuja idade foi inferior a 18 anos ou que não deram o seu consentimento formal para participação na pesquisa

Caso a resposta seja “SIM”, o participante será direcionado para uma tela com os seguintes esclarecimentos:

Para a participar, você deverá responder três questionários sobre o seu jeito de ser. O tempo previsto é de aproximadamente 40 minutos. Antes de começar, você precisa ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que contém mais detalhes sobre a pesquisa e sobre seus direitos. É necessário aceitá-lo para participar. Clique no botão abaixo para ler o termo:



## ANEXO 1 - Artigo publicado na Harvard Review of Psychiatry



REVIEW

## The Personality Inventory for DSM-5: Psychometric Evidence of Validity and Reliability—Updates

Ana Maria Barchi-Ferreira, Bel, and Flávia L. Osório, PhD

**Objective:** To perform a systematic review of the literature on the psychometric characteristics of different versions of the Personality Inventory for the *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, fifth edition (PID-5) and to integrate the current findings with those of previous reviews by Al Dajani and colleagues (2015) and Watters and Bagby (2018).

**Methods:** This study was conducted according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses protocol. PubMed, PsycINFO, SciELO, Web of Science, and LILACS were searched using two keywords: personality AND DSM-5. Studies published from 2015 to 2018 were included.

**Results:** Sixty-four new studies were evaluated. The PID-5-self-report form (SRF) was concluded to have a factorial structure consisting of five factors and 25 facets, as well as excellent indicators of internal consistency, test-retest reliability, and convergent validity with different personality instruments and with other clinical constructs. The form also has predictive and discriminative potential, warranting further exploration in studies with samples of personality disorders in relation to different parameters and not only the diagnostic algorithm of DSM-5 Section III. The brief and informant versions, although less studied, also showed good psychometric indicators, comparable to the original version.

**Conclusions:** The PID-5 showed psychometric suitability for use in different cultures and contexts. The form's use in clinical practice and as a means of operationalizing the diagnostic evaluation of the DSM-5 dimensional model is promising and should be encouraged.

**Keywords:** personality, PID-5, psychometry, reliability, scale, validity

### INTRODUCTION

The study of personality and its components is extremely important for understanding mental health.<sup>1</sup> Approximately 6% of the world's population meet the criteria for a personality disorder, which is a critical global risk factor for mental, social, and physical problems. Thus, it is essential to evaluate personality in public health research as well as in clinical practice.<sup>2</sup>

The *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM) has been the main reference for evaluating personality disorders (PDs). Currently, PDs are operationalized according to models in DSM-5 Sections II and III.<sup>3</sup> The model in Section II, the “categorical model,” is identical to that

presented in the fourth revised edition (DSM-IV-TR).<sup>4</sup> Numerous studies have shown significant flaws, however, in the categorical approach for diagnosing these disorders, including extensive overlap between PD categories, arbitrary diagnostic thresholds, and inadequate construct validity.<sup>5</sup>

In an attempt to minimize these problems, the model of Section III proposes, in a novel way, a change from the categorical diagnostic approach used in Section II to a hybrid dimensional model, with less emphasis on behaviors and greater emphasis on dimensional personality traits and functional impairments. This new model consists of two evaluation phases: the first concerns the initial determination of personal and interpersonal functional impairment (Criterion A), and the second describes the maladaptive traits of the pathological personality (Criterion B).<sup>3</sup>

Several instruments have been developed to evaluate maladaptive personality traits, such as the Dimensional Assessment of Personality Pathology–Basic Questionnaire (DAPP-BQ),<sup>6</sup> Computerized Adaptive Assessment of Personality Disorder,<sup>7</sup> Measure of Disordered Personality Functioning,<sup>8</sup> Severity Indices for Personality Problems,<sup>9</sup> and Personality Psychopathology Five,<sup>10</sup> among others. However, an extensive research of this literature performed by Krueger and colleagues<sup>11</sup> together with members of the DSM-5 working group concluded that a new instrument was needed to assess Criterion B. For them, this new instrument should have noncommercial use, include the four main domains of maladaptive personality identified by Widiger

From the Medical School of Ribeirão Preto, São Paulo University; National Institute for Science and Technology (INCT-TM, CNPq), Brasília, Brazil (Dr. Osório).

Supported by Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES); São Paulo Research Foundation, process no. 2018/11662-8; and Brazilian National Council for Scientific and Technological Development, Productivity Research Fellows, process no. 301321/2016-7.

Original manuscript received 21 June 2019; revised manuscripts received 10 October and 30 November 2019, and 15 March 2020; accepted for publication 25 March 2020.

Correspondence: Flávia de Lima Osório, PhD, Avenida dos Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto – SP, 14048-900, Brazil. Email: flaliosorio@gmail.com

Supplemental digital contents are available for this article. Direct URL citations appear in the printed text and are provided in the HTML and PDF versions of this article on the journal's Web site ([www.harvardreviewofpsychiatry.org](http://www.harvardreviewofpsychiatry.org)).

© 2020 President and Fellows of Harvard College

DOI: 10.1097/HRP.0000000000000261

## Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): cross-cultural adaptation and content validity in the Brazilian context

Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5):  
adaptação transcultural e validade de conteúdo para o contexto brasileiro

Ana Maria **Barchi-Ferreira**,<sup>1</sup> Sonia Regina **Loureiro**,<sup>1,2</sup> Albina Rodrigues **Torres**,<sup>3</sup> Thiago Dornela Apolinário **da Silva**,<sup>1</sup> André Luiz **Moreno**,<sup>1</sup> Diogo Araújo **DeSousa**,<sup>4</sup> Marcos Hortes Nisihara **Chagas**,<sup>1,5</sup> Rafael Guimarães **dos Santos**,<sup>1,2</sup> João Paulo **Machado-de-Souza**,<sup>1,2</sup> Natália Mota de Sousa **Chagas**,<sup>1</sup> Jaime Eduardo C. **Hallak**,<sup>1,2</sup> José Alexandre de Souza **Crippa**,<sup>1,2</sup> Flávia L. **Osório**<sup>1,2</sup>

### Abstract

**Objective:** To describe the process of cross-cultural adaptation of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) to the Brazilian context.

**Methods:** Cross-cultural adaptation involved the steps of independent translation of the instrument, synthesis version, and back-translation. Analysis of content validity was conducted by a multidisciplinary expert committee and consisted of quantitative assessment of agreement indicators. The test was then applied to a target population.

**Results:** All the steps required for a cross-cultural adaptation were followed and satisfactory agreement values ( $\geq 4.75$ ) were reached for most of the structures assessed. Most of the changes suggested by the experts were followed; these changes consisted primarily of adjustments to verb tense and agreement and the inclusion of letters and words to allow gender inflection. In the pre-test, no suggestions were made and the instrument was considered comprehensible.

**Conclusion:** The Brazilian version of the PID-5 was found to be adequate to the Brazilian context from semantic, idiomatic, cultural, and conceptual perspectives. The Brazilian version assessed here can be freely used, was approved by the publishers who hold the copyright on the instrument, and is considered the official version of the instrument. New studies are underway to determine the validity and reliability of the PID-5.

**Keywords:** Personality, scale, cross-cultural adaptation, content validity, PID-5.

### Resumo

**Objetivo:** Apresentar o processo de adaptação transcultural do Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) para o contexto brasileiro.

**Métodos:** A adaptação transcultural envolveu as etapas de tradução independente, versão síntese e retrotradução. A validade de conteúdo foi realizada por um comitê multidisciplinar de especialistas, com avaliação quantitativa dos índices de concordância. Por fim, o pré-teste foi conduzido com a população-alvo.

**Resultados:** Todos os estágios da adaptação transcultural foram seguidos, e na maioria das estruturas avaliadas, os valores de concordância foram satisfatórios ( $\geq 4.75$ ). Grande parte das sugestões de modificações feitas pelos especialistas foram acatadas, sendo as principais relacionadas a ajustes no tempo e concordância verbal e a inclusão de letras e palavras para permitir a flexão de gênero. No pré-teste nenhuma sugestão foi apresentada e o instrumento foi considerado compreensível.

**Conclusão:** A versão brasileira do PID-5 mostrou-se adequada ao contexto brasileiro sob as perspectivas semântica, idiomática, cultural e conceitual. A versão brasileira avaliada é de uso livre, foi aprovada pelas editoras responsáveis pelos direitos autorais do instrumento e é considerada oficial. Novos estudos estão sendo conduzidos para aprimorar a busca por evidências de validade e confiabilidade.

**Descritores:** Personalidade, escalas, adaptação transcultural, validade de conteúdo, PID-5.

## ANEXO 3 - Artigo Publicado na Frontiers in Psychiatry



## OPEN ACCESS

EDITED BY  
Fabio Madeddu,  
University of Milano-Bicocca, Italy

REVIEWED BY  
Giulia Gialdi,  
Vita-Salute San Raffaele  
University, Italy  
Raffaella Calati,  
University of Milan-Bicocca, Italy

\*CORRESPONDENCE  
Flávia de Lima Osório  
flaliosorio@gmail.com

SPECIALTY SECTION  
This article was submitted to  
Personality Disorders,  
a section of the journal  
Frontiers in Psychiatry

RECEIVED 23 June 2022  
ACCEPTED 08 August 2022  
PUBLISHED 13 September 2022

CITATION  
Barchi-Ferreira AM and Osório FL  
(2022) Psychometric study of the  
Brazilian version of the personality  
inventory for  
DSM-5—paper-and-pencil version.  
*Front. Psychiatry* 13:976831.  
doi: 10.3389/fpsy.2022.976831

COPYRIGHT  
© 2022 Barchi-Ferreira and Osório.  
This is an open-access article  
distributed under the terms of the  
Creative Commons Attribution License  
(CC BY). The use, distribution or  
reproduction in other forums is  
permitted, provided the original  
author(s) and the copyright owner(s)  
are credited and that the original  
publication in this journal is cited, in  
accordance with accepted academic  
practice. No use, distribution or  
reproduction is permitted which does  
not comply with these terms.

# Psychometric study of the Brazilian version of the personality inventory for DSM-5—paper-and-pencil version

Ana Maria Barchi-Ferreira<sup>1</sup> and Flávia de Lima Osório<sup>1,2\*</sup>


<sup>1</sup>Department of Neurosciences and Behavior, Ribeirão Preto Medical School, University of São Paulo, São Paulo, Brazil, <sup>2</sup>National Institute of Science and Technology for Translational Medicine, Brasília, Brazil

The Personality Inventory for DSM-5 - Self Reported Form (PID-5-SRF) operationalizes Criterion B of the personality alternative model of DSM-5 Section III and has already been cross-culturally adapted to many countries. The objective is to present evidence of validity and reliability of the Brazilian version of PID-5 (pencil-and-paper) in a Brazilian community sample. The sample was composed of 730 individuals from the general population [67.8% women, aged 33.84 (SD = ±15.2), 69.5% ≥ 12 years of schooling]. The participants were recruited in academic, organizational, healthcare, and business facilities in three Brazilian states. The snowball method was used. The PID-5 Brazilian version and the Revised NEO-Five Factor Inventory (NEO-FFI-R) were individually applied, and the retest was applied 30 days after. Satisfactory internal consistency (facets  $\alpha \geq 0.51$ ; domains  $\alpha \geq 0.82$ ) and test-retest reliability (facets ICC  $\geq 0.45$ ; domains ICC  $\geq 0.76$ ) were found, but a floor effect was verified in 97.7% of the items. Regarding convergent validity, strong correlations were found between the PID-5 and the NEO-FFI-R domains ( $r = -0.44$  to 0.70). Ten facets did not fit the unidimensional structure. Confirmatory Factor Analyses did not present adequate goodness of fit, and Exploratory Analyses indicated that a five-factor model is more appropriate, though it presents some peculiarities concerning the original model. PID-5 also presented satisfactory goodness of fit to the personality hierarchical model. Generally, the instrument's psychometric indicators favor its use in the Brazilian context. However, some aspects demand attention, and more specific studies should be conducted to verify the impact of reverse-scored items, floor effect, and peculiarities of its internal structure (some facets' multidimensionality and interstitiality) concerning the original model.


## KEYWORDS

personality, DSM-5, PID-5, psychometric properties, validity, reliability, scales

**ANEXO 4 - Aprovação do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HC/FMRP USP**



**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA  
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



OFÍCIO Nº 1376/2018  
CEP/MGV

RIBEIRÃO PRETO, 24 DE MAIO DE 2018

PREZADAS SENHORAS,

O TRABALHO INTITULADO **"TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE PARA O DSM-5 (PID-5)"** – VERSÃO 2, DE 10/05/2018 FOI ANALISADO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SUA 470ª REUNIÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 21/05/2018 E ENQUADRADO NA CATEGORIA: **APROVADO**, BEM COMO O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – VERSÃO 2, DE 10/05/2018, DE ACORDO COM O PROCESSO HCRP Nº 4058/2018.

DE ACORDO COM CARTA CIRCULAR Nº 003/2011/CONEP/CNS, DATADA DE 21/03/2011, O SUJEITO DE PESQUISA OU SEU REPRESENTANTE, QUANDO FOR O CASO, DEVERÁ RUBRICAR TODAS AS FOLHAS DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – APODO SU ASSINATURA NA ÚLTIMA DO REFERIDO TERMO; O PESQUISADOR RESPONSÁVEL DEVERÁ DA MESMA FORMA, RUBRICAR TODAS AS FOLHAS DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – APODO SUA ASSINATURA NA ÚLTIMA PÁGINA DO REFERIDO TERMO.

ESTE COMITÊ SEGUIE INTEGRALMENTE A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HARMONIZAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS (IGH-GCP), BEM COMO A RESOLUÇÃO Nº 466/12 CNS/MS.

LEMBRAMOS QUE DEVEM SER APRESENTADOS A ESTE CEP, O RELATÓRIO PARCIAL E O RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA.

ATENCIOSAMENTE.



**DR. MARCIA GUIMARÃES VILLANOVA**  
COORDENADORA DO COMITÊ DE ÉTICA EM  
PESQUISA DO HCRP E DA FMRP-USP

Ilustríssimas Senhoras  
**ANA MARIA BARCHI FERREIRA**  
**PROF. DR. FLÁVIA DE LIMA OSÓRIO (ORIENTADORA)**  
Depto. de Neurociências e Ciências do Comportamento

---

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Campus Universitário – Monte Alegre  
14048-900 - Ribeirão Preto - SP

Comitê de Ética em Pesquisa do HCRP e FMRP-USP  
FNSA-0082733, IRS-0002188 e Registro PS/CONEP nº 5445  
(16)3602-2228/conv@hcrp.usp.br

www.hcrp.usp.br

## ANEXO 5 - Autorização da Editora detentora dos direitos autorais do PID-5 para uso do instrumento

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

São **PARTES** neste documento:

A) **ARTMED EDITORA LTDA.**, sociedade limitada com sede no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, na Av. Jerônimo de Ornelas, nº 670, sala 301, inscrita no CNPJ sob o nº 13.069.915/0001-03, neste ato representada por sua diretora editorial Adriane Kiperman, doravante denominada **EDITORA**; e

B) **FLÁVIA DE LIMA OSÓRIO**, pessoa física inscrita no CPF sob o nº 201.527.458-82, residente da Avenida Caramuru, nº 2200, apto 324, bairro República, CEP 14030-000, cidade de Ribeirão Preto/SP, e-mail flaliosorio@ig.com.br, doravante denominada **TRADUTORA**.

(1) **CONSIDERANDO** o interesse da **TRADUTORA** em traduzir conteúdos licenciados pela **EDITORA**.

**RESOLVEM EDITORA e TRADUTORA**, doravante denominados em conjunto **PARTES**, a celebrar o presente **TERMO DE AUTORIZAÇÃO**, regido pela LEI, por demais disposições legislativas nacionais aplicáveis e pelas cláusulas a seguir pactuadas:

#### 1. DA AUTORIZAÇÃO

Por meio deste termo, a **EDITORA**, na condição de licenciada exclusiva pela American Psychiatric Association para edição, publicação e comercialização da obra *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)* em Língua Portuguesa, autoriza a título gratuito a **TRADUTORA** a traduzir para Língua Portuguesa os conteúdos listados abaixo (disponíveis em <https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm/educational-resources/assessment-measures>), para utilização desta tradução para fins acadêmicos, sendo vetada sua utilização comercial.

#### TEXTOS A SEREM TRADUZIDOS:

*For Adults*

- o The Personality Inventory for *DSM-5*, Brief Form (PID-5-BF), Adult
- o The Personality Inventory for *DSM-5* (PID-5), Adult
- o The Personality Inventory for *DSM-5*, Informant Form (PID-5-IRF), Adult

*For Children Ages 11 to 17*

- o The Personality Inventory for *DSM-5*, Brief Form (PID-5-BF), Child Age 11 to 17
- o The Personality Inventory for *DSM-5* (PID-5), Child Age 11 to 17

#### 2. DA TRADUÇÃO

2.1 A **TRADUTORA** compromete-se a traduzir o conteúdo de forma fiel e cuidadosa, respeitando-se o estilo da obra originária, sem alteração da sua essência, limitando-se às adaptações necessárias.

2.2 A **TRADUTORA** assume sua responsabilidade sobre o conteúdo da tradução por ela elaborada, bem como a responsabilidade pela sua correspondência com a obra original a ser traduzida e pela legitimidade da origem da tradução, isentando a **EDITORA** de responsabilidade por qualquer eventual ação ou questionamento relacionado à titularidade dos direitos autorais sobre a tradução objeto deste CONTRATO.

#### 3. DO FORNECIMENTO DO CONTEÚDO TRADUZIDO

Esta autorização fica condicionada ao fornecimento do conteúdo traduzido pela **TRADUTORA** à **EDITORA**, de forma exclusiva e sem ônus para a **EDITORA**, para que esta possa disponibilizá-lo em sua página eletrônica e/ou em suas publicações.

Porto Alegre, 02 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_  
ARTMED EDITORA LTDA.  
EDITORA

\_\_\_\_\_  
FLÁVIA DE LIMA OSÓRIO  
TRADUTORA



## ANEXO 6 – O Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5)

<b>Instruções:</b> Essa é uma lista de várias coisas que as pessoas podem dizer sobre si mesmas. Nós estamos interessados em saber como você se descreveria. Não existem respostas "certas" ou "erradas". Dessa forma, você pode se descrever da maneira mais honesta possível, pois suas respostas serão mantidas em sigilo. Você pode levar o tempo que quiser; leia cada uma das afirmativas com cuidado, escolhendo a resposta que melhor descreve você.						Uso do clínico
		Muito falso ou frequentemente falso	Algumas vezes ou um pouco falso	Algumas vezes ou um pouco verdadeiro	Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro	Escore do item
1	Eu não tenho tanto prazer nas coisas como os outros parecem ter.	0	1	2	3	
2	Muitas pessoas por aí querem me pegar.	0	1	2	3	
3	As pessoas me descreveriam como imprudente.	0	1	2	3	
4	Eu sinto que ajo totalmente por impulso.	0	1	2	3	
5	Eu frequentemente tenho ideias que são muito estranhas para explicar para alguém.	0	1	2	3	
6	Eu perco o foco das conversas porque outras coisas chamam minha atenção.	0	1	2	3	
7	Eu evito situações de risco.	0	1	2	3	
8	Quando se trata de minhas emoções, as pessoas dizem que eu sou muito "frio (a)".	0	1	2	3	
9	Eu mudo o que faço dependendo do que os outros querem.	0	1	2	3	
10	Eu prefiro não ficar muito perto das pessoas.	0	1	2	3	
11	Eu frequentemente me envolvo em brigas físicas.	0	1	2	3	
12	Eu tenho pavor de ficar sem alguém para me amar.	0	1	2	3	
13	Ser grosseiro e hostil é parte de quem eu sou.	0	1	2	3	
14	Eu faço coisas para ter certeza que as pessoas me notam.	0	1	2	3	
15	Eu geralmente faço o que os outros acham que eu deveria fazer.	0	1	2	3	
16	Eu geralmente faço coisas por impulso sem pensar no que poderia acontecer como resultado.	0	1	2	3	
17	Mesmo sabendo que não é o melhor, eu não consigo parar de tomar decisões precipitadas.	0	1	2	3	
18	Minhas emoções às vezes mudam sem nenhum bom motivo.	0	1	2	3	
19	Eu realmente não me importo se faço outras pessoas sofrerem.	0	1	2	3	
20	Eu me fecho em mim mesmo (a).	0	1	2	3	
21	Eu frequentemente falo coisas que os outros acham esquisitas ou estranhas.	0	1	2	3	
22	Eu sempre faço as coisas no calor do momento.	0	1	2	3	
23	Nada parece me interessar muito.	0	1	2	3	
24	As outras pessoas parecem achar que meu comportamento é estranho.	0	1	2	3	
25	Pessoas me disseram que eu penso sobre as coisas de um jeito muito estranho.	0	1	2	3	
26	Eu quase nunca aproveito a vida.	0	1	2	3	
27	Eu frequentemente sinto que nada que faço realmente importa.	0	1	2	3	
28	Eu explodo com as pessoas quando elas fazem pequenas coisas que me irritam.	0	1	2	3	
29	Eu não consigo me concentrar em nada.	0	1	2	3	
30	Eu sou uma pessoa com muita energia.	0	1	2	3	
31	Os outros me veem como irresponsável.	0	1	2	3	
32	Posso ser mau quando preciso.	0	1	2	3	
33	Meus pensamentos frequentemente vão em direções estranhas ou incomuns.	0	1	2	3	
34	Os outros me dizem que eu gasto muito tempo para garantir que as coisas estejam exatamente em seu lugar.	0	1	2	3	
35	Eu evito esportes e atividades arriscadas.	0	1	2	3	
36	Eu posso ter dificuldades em distinguir sonhos e realidade.	0	1	2	3	

Inventário de Personalidade para o DSM-5 - (PID-5) —Adulto, *continuação*

<b>Instruções:</b> Por favor, continue a responder o questionário. Lembre-se, essa é uma lista de várias coisas que as pessoas podem dizer sobre si mesmas. Nós estamos interessados em saber como você se descreveria. Não existem respostas "certas" ou "erradas". Dessa forma, você pode se descrever da maneira mais honesta possível, pois suas respostas serão mantidas em sigilo. Você pode levar o tempo que quiser; leia cada uma das afirmativas com cuidado, escolhendo a resposta que melhor descreve você.						Uso do Clínico
		Muito falso ou frequentemente falso	Algumas vezes ou um pouco falso	Algumas vezes ou um pouco verdadeiro	Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro	Escore do Item
37	De vez em quando eu tenho uma sensação estranha de que partes do meu corpo parecem mortas ou não são parte de mim.	0	1	2	3	
38	Eu fico irritado (a) facilmente.	0	1	2	3	
39	Eu não tenho limites quando se trata de fazer coisas perigosas.	0	1	2	3	
40	Para ser honesto (a), eu simplesmente sou mais importante do que as outras pessoas.	0	1	2	3	
41	Eu invento histórias sobre coisas que aconteceram que são totalmente falsas.	0	1	2	3	
42	As pessoas frequentemente falam que eu fiz coisas das quais não me lembro.	0	1	2	3	
43	Eu faço coisas simplesmente para que as pessoas me admirem.	0	1	2	3	
44	É estranho, mas às vezes objetos comuns parecem ter uma forma diferente do habitual.	0	1	2	3	
45	Eu não tenho reações emocionais muito duradouras às coisas.	0	1	2	3	
46	É difícil para mim parar uma atividade, mesmo quando já é a hora de parar.	0	1	2	3	
47	Eu não sou bom (boa) em planejar as coisas com antecedência.	0	1	2	3	
48	Eu faço muitas coisas que os outros consideram arriscadas.	0	1	2	3	
49	As pessoas me dizem que eu me concentro demais nos mínimos detalhes.	0	1	2	3	
50	Eu me preocupo muito em ficar sozinho (a).	0	1	2	3	
51	Eu já perdi coisas por estar ocupado (a) tentando fazer algo de maneira extremamente correta.	0	1	2	3	
52	Meus pensamentos frequentemente não fazem sentido para os outros.	0	1	2	3	
53	Eu frequentemente invento coisas sobre mim para tentar conseguir o que eu quero.	0	1	2	3	
54	Realmente não me incomoda ver outras pessoas sofrendo.	0	1	2	3	
55	As pessoas frequentemente me olham como se eu tivesse falado algo realmente estranho.	0	1	2	3	
56	As pessoas não percebem que eu estou elogiando-as para conseguir algo.	0	1	2	3	
57	Eu prefiro estar em um relacionamento ruim do que estar sozinho (a).	0	1	2	3	
58	Eu geralmente penso antes de agir.	0	1	2	3	
59	Eu frequentemente vejo imagens vívidas como sonhos quando estou adormecendo ou acordando.	0	1	2	3	
60	Eu continuo fazendo as coisas do mesmo jeito, mesmo quando não está dando certo.	0	1	2	3	
61	Eu sou muito insatisfeito (a) comigo mesmo (a).	0	1	2	3	
62	Eu tenho reações emocionais muito mais fortes do que a maioria das pessoas.	0	1	2	3	
63	Eu faço o que as outras pessoas me dizem para fazer.	0	1	2	3	
64	Eu não suporto ser deixado (a) sozinho (a), mesmo por algumas horas.	0	1	2	3	
65	Eu tenho qualidades excepcionais que poucos possuem.	0	1	2	3	
66	O futuro parece realmente sem esperanças para mim.	0	1	2	3	
67	Eu gosto de correr riscos.	0	1	2	3	
68	Eu não consigo alcançar objetivos porque outras coisas roubam minha atenção.	0	1	2	3	
69	Quando quero fazer algo, eu não deixo que a possibilidade de que isso seja arriscado me impeça de fazê-lo.	0	1	2	3	
70	Os outros parecem pensar que eu sou bastante estranho (a) ou incomum.	0	1	2	3	
71	Meus pensamentos são estranhos ou imprevisíveis.	0	1	2	3	
72	Eu não me importo com os sentimentos das outras pessoas.	0	1	2	3	



Inventário de Personalidade para o DSM-5 - (PID-5) —Adulto, *continuação*

<b>Instruções:</b> Por favor, continue a responder o questionário. Lembre-se, essa é uma lista de várias coisas que as pessoas podem dizer sobre si mesmas. Nós estamos interessados em saber como você se descreveria. Não existem respostas "certas" ou "erradas". Dessa forma, você pode se descrever da maneira mais honesta possível, pois suas respostas serão mantidas em sigilo. Você pode levar o tempo que quiser; leia cada uma das afirmativas com cuidado, escolhendo a resposta que melhor descreve você.						Uso do clínico
		Muito falso ou frequentemente falso	Algumas vezes ou um pouco falso	Algumas vezes ou um pouco verdadeiro	Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro	Escore do Item
73	Você precisa de passar por cima de algumas pessoas para conseguir o que quer na vida.	0	1	2	3	
74	Eu adoro chamar a atenção de outras pessoas.	0	1	2	3	
75	Eu desvio do meu caminho para evitar qualquer tipo de atividade em grupo.	0	1	2	3	
76	Eu posso ser malandro (a) para conseguir o que eu quero.	0	1	2	3	
77	Às vezes quando eu olho para um objeto conhecido, é como se eu estivesse vendo-o pela primeira vez.	0	1	2	3	
78	É difícil para mim mudar de uma atividade para outra.	0	1	2	3	
79	Eu me preocupo muito com coisas terríveis que podem acontecer.	0	1	2	3	
80	Eu tenho dificuldades de mudar o jeito de fazer alguma coisa mesmo quando não está dando certo.	0	1	2	3	
81	O mundo seria melhor se eu estivesse morto (a).	0	1	2	3	
82	Eu mantenho distância das pessoas.	0	1	2	3	
83	Eu frequentemente não consigo controlar o que penso.	0	1	2	3	
84	Eu não fico emocionado (a).	0	1	2	3	
85	Eu me ofendo quando me dizem o que fazer, mesmo quando é um superior/chefe.	0	1	2	3	
86	Eu sou muito envergonhado (a) pelas diferentes maneiras que eu decepcionei as pessoas.	0	1	2	3	
87	Eu evito qualquer coisa que possa ser minimamente perigosa.	0	1	2	3	
88	Eu tenho dificuldade em ir atrás de objetivos específicos mesmo que por curtos períodos de tempo.	0	1	2	3	
89	Eu prefiro manter romances fora da minha vida.	0	1	2	3	
90	Eu nunca prejudicaria outra pessoa.	0	1	2	3	
91	Eu não demonstro fortes emoções.	0	1	2	3	
92	Eu tenho um pavio muito curto.	0	1	2	3	
93	Eu frequentemente me preocupo que algo ruim vai acontecer devido a erros que cometi no passado.	0	1	2	3	
94	Eu tenho algumas habilidades incomuns, como às vezes saber exatamente o que alguém está pensando.	0	1	2	3	
95	Eu fico muito nervoso (a) quando penso sobre o futuro.	0	1	2	3	
96	Eu raramente me preocupo com as coisas.	0	1	2	3	
97	Eu gosto de estar apaixonado (a).	0	1	2	3	
98	Eu prefiro agir com cuidado em vez de correr riscos desnecessários.	0	1	2	3	
99	Eu, às vezes, ouvi coisas que os outros não conseguiam ouvir.	0	1	2	3	
100	Eu fico fixado (a) em certas coisas e não posso parar.	0	1	2	3	
101	As pessoas me dizem que é difícil saber o que eu estou sentindo.	0	1	2	3	
102	Eu sou uma pessoa muito emotiva.	0	1	2	3	
103	Os outros se aproveitariam de mim se pudessem.	0	1	2	3	
104	Eu frequentemente me sinto como um (a) fracassado (a).	0	1	2	3	
105	Se algo que eu faço não é absolutamente perfeito, simplesmente não é aceitável.	0	1	2	3	
106	Eu frequentemente tenho experiências incomuns, como sentir a presença de alguém que de fato não está presente.	0	1	2	3	
107	Eu sou bom (boa) em levar as pessoas a fazerem o que eu quero	0	1	2	3	
108	Eu termino relacionamentos se eles começam a ficar muito íntimos.	0	1	2	3	
109	Eu estou sempre preocupado (a) com alguma coisa.	0	1	2	3	
110	Eu me preocupo com quase tudo.	0	1	2	3	

Inventário de Personalidade para o DSM-5 - (PID-5) —Adulto, *continuação*

<b>Instruções:</b> Por favor, continue a responder o questionário. Lembre-se, essa é uma lista de várias coisas que as pessoas podem dizer sobre si mesmas. Nós estamos interessados em saber como você se descreveria. Não existem respostas "certas" ou "erradas". Dessa forma, você pode se descrever da maneira mais honesta possível, pois suas respostas serão mantidas em sigilo. Você pode levar o tempo que quiser; leia cada uma das afirmativas com cuidado, escolhendo a resposta que melhor descreve você.						Uso do Clínico
		Muito falso ou frequentemente falso	Algumas vezes ou um pouco falso	Algumas vezes ou um pouco verdadeiro	Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro	Escore do Item
111	Eu gosto de me destacar em uma multidão.	0	1	2	3	
112	Eu não me importo de me arriscar de vez em quando.	0	1	2	3	
113	Meu comportamento é frequentemente ousado e chama atenção das pessoas.	0	1	2	3	
114	Eu sou melhor do que a maioria das pessoas.	0	1	2	3	
115	As pessoas reclamam da minha necessidade de ter tudo organizado.	0	1	2	3	
116	Eu sempre me certifico de dar o troco nas pessoas que me prejudicaram.	0	1	2	3	
117	Eu estou sempre atento em relação às pessoas que tentam me enganar ou me prejudicar.	0	1	2	3	
118	Eu tenho dificuldade em manter minha mente focada no que precisa ser feito.	0	1	2	3	
119	Eu falo muito sobre suicídio.	0	1	2	3	
120	Eu simplesmente não me interessou muito em ter relações sexuais.	0	1	2	3	
121	Eu fico muito preso (a) às coisas.	0	1	2	3	
122	Eu me emociono facilmente, muitas vezes por pequenas razões.	0	1	2	3	
123	Embora incomode muito as outras pessoas, eu insisto na perfeição absoluta em tudo o que faço.	0	1	2	3	
124	Eu quase nunca me sinto feliz com minhas atividades do dia a dia.	0	1	2	3	
125	Bajular os outros me ajuda a conseguir o que quero.	0	1	2	3	
126	Às vezes você precisa exagerar para seguir adiante.	0	1	2	3	
127	Eu tenho medo de ficar sozinho (a) na vida mais do que qualquer outra coisa.	0	1	2	3	
128	Eu fico preso (a) a um jeito de fazer as coisas, mesmo quando está claro que não vai dar certo.	0	1	2	3	
129	Eu frequentemente sou muito descuidado (a) com as minhas coisas e com as coisas dos outros.	0	1	2	3	
130	Eu sou uma pessoa muito ansiosa.	0	1	2	3	
131	As pessoas são geralmente confiáveis.	0	1	2	3	
132	Eu me distraio facilmente.	0	1	2	3	
133	Parece que eu sou sendo sempre tratado (a) injustamente pelas outras pessoas.	0	1	2	3	
134	Eu não hesito em trapacear se isso me levar adiante.	0	1	2	3	
135	Eu checo as coisas várias vezes para ter certeza de que estão perfeitas.	0	1	2	3	
136	Eu não gosto de gastar o tempo com os outros.	0	1	2	3	
137	Eu me sinto forçado (a) a continuar com as coisas mesmo quando isso faz pouco sentido.	0	1	2	3	
138	Eu nunca sei para onde irão minhas emoções de um momento para o outro.	0	1	2	3	
139	Eu tenho visto coisas que na realidade não estavam lá.	0	1	2	3	
140	É importante para mim que as coisas sejam feitas de uma maneira específica.	0	1	2	3	
141	Eu sempre espero que aconteça o pior.	0	1	2	3	
142	Eu tento dizer a verdade mesmo quando é difícil.	0	1	2	3	
143	Eu acredito que algumas pessoas podem mover coisas com suas mentes.	0	1	2	3	
144	Eu não consigo focar nas coisas por muito tempo.	0	1	2	3	
145	Eu evito relacionamentos amorosos.	0	1	2	3	
146	Eu não tenho interesse em fazer amigos.	0	1	2	3	
147	Eu falo o mínimo possível ao lidar com os outros.	0	1	2	3	
148	Eu sou uma pessoa inútil.	0	1	2	3	

Inventário de Personalidade para o DSM-5 - (PID-5) —Adulto, *continuação*

<b>Instruções:</b> Por favor, continue a responder o questionário. Lembre-se, essa é uma lista de várias coisas que as pessoas podem dizer sobre si mesmas. Nós estamos interessados em saber como você se descreveria. Não existem respostas "certas" ou "erradas". Dessa forma, você pode se descrever da maneira mais honesta possível, pois suas respostas serão mantidas em sigilo. Você pode levar o tempo que quiser; leia cada uma das afirmativas com cuidado, escolhendo a resposta que melhor descreve você.							Uso do Clínico
		Muito falso ou frequentemente falso	Algumas vezes ou um pouco falso	Algumas vezes ou um pouco verdadeiro	Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro	Escore do Item	
149	Eu farei qualquer coisa para impedir que alguém me abandone.	0	1	2	3		
150	Às vezes eu posso influenciar outras pessoas apenas transmitindo meus pensamentos para elas.	0	1	2	3		
151	A vida parece muito sombria para mim.	0	1	2	3		
152	Eu penso sobre as coisas de maneira estranha, que não faz sentido para a maioria das pessoas.	0	1	2	3		
153	Eu não me importo se as minhas ações fazem os outros sofrerem.	0	1	2	3		
154	Às vezes eu me sinto "controlado (a)" por pensamentos que pertencem a outra pessoa.	0	1	2	3		
155	Eu realmente vivo a vida plenamente.	0	1	2	3		
156	Eu faço promessas que não pretendo manter.	0	1	2	3		
157	Nada parece me fazer sentir bem.	0	1	2	3		
158	Eu fico irritado (a) facilmente por qualquer tipo de coisa.	0	1	2	3		
159	Eu faço o que eu quero independente do quão perigoso possa ser.	0	1	2	3		
160	Eu frequentemente esqueço de pagar as minhas contas.	0	1	2	3		
161	Eu não gosto de ficar muito perto das pessoas.	0	1	2	3		
162	Eu sou bom (boa) em enganar as pessoas.	0	1	2	3		
163	Tudo parece sem sentido para mim.	0	1	2	3		
164	Eu nunca me arrisco.	0	1	2	3		
165	Eu me emociono com qualquer coisa pequena.	0	1	2	3		
166	Não me parece grande coisa se eu ferir os sentimentos das outras pessoas.	0	1	2	3		
167	Eu nunca demonstro minhas emoções para os outros.	0	1	2	3		
168	Eu frequentemente me sinto simplesmente péssimo (a).	0	1	2	3		
169	Eu não tenho nenhum valor como pessoa.	0	1	2	3		
170	Eu geralmente sou bem hostil.	0	1	2	3		
171	Eu já fugi para evitar responsabilidades.	0	1	2	3		
172	Já me disseram mais de uma vez que eu tenho vários comportamentos ou hábitos estranhos.	0	1	2	3		
173	Eu gosto de ser uma pessoa que chama atenção.	0	1	2	3		
174	Eu estou sempre com medo ou preocupado (a) com coisas ruins que podem acontecer.	0	1	2	3		
175	Eu nunca quero ficar sozinho (a).	0	1	2	3		
176	Eu continuo tentando fazer as coisas de forma perfeita mesmo quando já fiz o melhor possível.	0	1	2	3		
177	Eu raramente sinto que as pessoas que eu conheço estão tentando se aproveitar de mim.	0	1	2	3		
178	Eu sei que vou cometer suicídio mais cedo ou mais tarde.	0	1	2	3		
179	Eu já conquistei muito mais coisas do que a maioria das pessoas que eu conheço.	0	1	2	3		
180	Eu certamente posso usar meu charme se for necessário para fazer as coisas do meu jeito.	0	1	2	3		
181	Minhas emoções são imprevisíveis.	0	1	2	3		
182	Eu não lido com as pessoas, a não ser que eu precise.	0	1	2	3		
183	Eu não me importo com os problemas das outras pessoas.	0	1	2	3		
184	Eu não reajo muito a coisas que parecem deixar os outros emocionados.	0	1	2	3		
185	Eu tenho vários hábitos que as outras pessoas acham excêntricos ou estranhos.	0	1	2	3		
186	Eu evito eventos sociais.	0	1	2	3		

Inventário de Personalidade para o DSM-5 - (PID-5) —Adulto, *continuação*

<b>Instruções:</b> Por favor, continue a responder o questionário. Lembre-se, essa é uma lista de várias coisas que as pessoas podem dizer sobre si mesmas. Nós estamos interessados em saber como você se descreveria. Não existem respostas "certas" ou "erradas". Dessa forma, você pode se descrever da maneira mais honesta possível, pois suas respostas serão mantidas em sigilo. Você pode levar o tempo que quiser; leia cada uma das afirmativas com cuidado, escolhendo a resposta que melhor descreve você.						<b>Uso do Clínico</b>
		<b>Muito falso ou frequentemente falso</b>	<b>Algumas vezes ou um pouco falso</b>	<b>Algumas vezes ou um pouco verdadeiro</b>	<b>Muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro</b>	<b>Escore do item</b>
187	Eu mereço tratamento especial.	0	1	2	3	
188	Eu fico com muita raiva quando as pessoas me insultam, mesmo que seja algo pequeno.	0	1	2	3	
189	Eu raramente me entusiasmo com alguma coisa.	0	1	2	3	
190	Eu suspeito que mesmo os que se dizem meus "amigos" me traem muito.	0	1	2	3	
191	Eu preciso muito de atenção.	0	1	2	3	
192	Às vezes eu acho que alguém está retirando pensamentos da minha cabeça.	0	1	2	3	
193	Eu tenho períodos em que me sinto desconectado do mundo e de mim mesmo (a).	0	1	2	3	
194	Eu frequentemente vejo conexões incomuns entre coisas que a maioria das pessoas não vê.	0	1	2	3	
195	Eu não penso que posso me machucar quando estou fazendo coisas que podem ser perigosas.	0	1	2	3	
196	Eu simplesmente não tolero que as coisas estejam fora de seus devidos lugares.	0	1	2	3	
197	Eu frequentemente tenho que lidar com pessoas que são menos importantes que eu.	0	1	2	3	
198	Eu às vezes bato nas pessoas para lembrá-las de quem está no comando.	0	1	2	3	
199	Eu me desvio em uma tarefa, mesmo com pequenas distrações.	0	1	2	3	
200	Eu gosto de fazer as pessoas no comando parecerem estúpidas.	0	1	2	3	
201	Eu simplesmente falto a compromissos ou reuniões se eu não estou a fim de ir.	0	1	2	3	
202	Eu tento fazer o que os outros querem que eu faça.	0	1	2	3	
203	Eu prefiro ficar sozinho (a) do que ter um (a) parceiro (a) romântico (a).	0	1	2	3	
204	Eu sou muito impulsivo (a).	0	1	2	3	
205	Eu frequentemente tenho pensamentos que fazem sentido para mim, mas que outras pessoas dizem que são estranhos.	0	1	2	3	
206	Eu uso as pessoas para conseguir o que eu quero.	0	1	2	3	
207	Eu não vejo sentido em me sentir culpado (a) por coisas que eu fiz e magoaram outras pessoas.	0	1	2	3	
208	Na maior parte do tempo eu não vejo sentido em ser amigável.	0	1	2	3	
209	Eu já tive algumas experiências realmente estranhas que são muito difíceis de explicar.	0	1	2	3	
210	Eu cumpro meus compromissos.	0	1	2	3	
211	Eu gosto de chamar atenção para mim.	0	1	2	3	
212	Eu me sinto culpado (a) na maior parte do tempo.	0	1	2	3	
213	Eu frequentemente "fico desligado (a)" e de repente volto a mim e percebo que passou bastante tempo.	0	1	2	3	
214	Mentir é fácil para mim.	0	1	2	3	
215	Eu odeio correr riscos.	0	1	2	3	
216	Eu sou desagradável e grosso (a) com qualquer um que mereça.	0	1	2	3	
217	As coisas ao meu redor frequentemente parecem irreais ou mais reais do que o habitual.	0	1	2	3	
218	Eu faltarei com a verdade se isso for vantajoso para mim.	0	1	2	3	
219	É fácil para mim tirar proveito dos outros.	0	1	2	3	
220	Eu tenho uma maneira muito rigorosa de fazer as coisas.	0	1	2	3	